

ADOLESCENTES guiados pelo Espírito



SEU FILHO PODE
ALCANÇAR O POTENCIAL
QUE DEUS PLANEJOU
PARA ELE

SALLY HOHNBERGER

ADOLESCENTES guiados pelo Espírito



Sally Hohnberger

Tradução
Rejane Célia de Souza Godinho

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP

Apresentação



Se você tem um adolescente em seu lar, conhece os altos e baixos, as alegrias e frustrações de uma jovem águia aprendendo a voar.

Adolescentes não são crianças nem adultos. Eles pousam na beira do ninho, examinando o horizonte, testando o vento com as asas abertas. Foram feitos para voar. Mas logo se chocam nas rochas da pressão dos companheiros e das circunstâncias da vida. Há alguma coisa que os pais podem fazer? Existe um caminho para o adolescente que está se debatendo? Sim!

Em *Adolescentes Guiados Pelo Espírito*, Sally Hohnberger mostra de modo prático como os adolescentes podem se ligar a Deus como o Instrutor pessoal, para receber as primeiras noções de um voo bem-sucedido. Se você anseia ver seu adolescente se tornar um vencedor, ou se é um adolescente testando suas asas, este livro é para você.

Nele você encontrará adolescentes e pais reais e, o mais importante, um Deus real com respostas para você. Cada adolescente tem potencial para voar alto, guiado pelo Espírito.

Sally Hohnberger, mãe de dois jovens tementes a Deus, viaja pelo mundo apresentando seminários sobre vida familiar e cristianismo autêntico. É autora de vários livros, incluindo *Pais Guiados Pelo Espírito*, lançado pela Casa Publicadora Brasileira.



Título original em inglês:
PARENTING YOUR TEEN BY THE SPIRIT

Copyright © da edição em inglês: Pacific Press, Nampa, EUA.
Direitos internacionais reservados.

*Direitos de tradução e publicação em
língua portuguesa reservados à*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
www.cpb.com.br

1ª edição neste formato
Versão 1.1
2013

Coordenação Editorial: Marcos De Benedicto
Editoração: Neila D. Oliveira
Revisão: Adriana Seratto
Projeto Gráfico: Renan Martin
Capa: Eduardo Olszewski
Imagens da Capa: Vjom, Ilya Akinshin / Fotolia
Design Developer: Anderson Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hohnberger, Sally, 1948 - .
Adolescentes guiados pelo espírito [livro
eletrônico] / Sally Hohnberger; tradução
Rejane Célia de Souza Godinho. – Tatuí, SP:
Casa Publicadora Brasileira, 2013.
1,8 Mb; ePUB.

Título original: Parenting your teen by the
spirit

ISBN 978-85-345-1977-9

1. Adolescentes – Conduta de vida
2. Adolescentes cristãos – Vida religiosa
3. Adventistas do Sétimo Dia – Doutrinas 4. Pais e
filhos 5. Perguntas e respostas I. Título.

13-09251

CDD-248.83

Índices para catálogo sistemático:

1. Adolescentes: Guias de vida cristã:
Cristianismo 248.83



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

14282/28722

Dedicatória



Este livro é destinado ao leitor que...

Deseja que seu adolescente seja moldado num padrão diferente do que o mundo oferece.

Vê e discerne o que não deseja.

Sente no coração que a diferença começa em si mesmo.

Toma como prioridade educar o filho para se tornar um adulto.

Considera essa tarefa a mais importante para o seu tempo.

Está disposto a percorrer o trajeto que deseja que seu adolescente percorra.

Deseja ser um instrumento nas mãos de Jesus para resgatar a mente, o coração e a alma de seu filho para servir a Deus.

Decide assumir esse trabalho com determinação e coragem diante de Deus.

Este livro é dedicado a você, para ajudá-lo a dizer a seu adolescente, do fundo do coração: “Eu estou aqui com você!”

Juntos, vamos nos comprometer a deixar que Deus nos conduza nesse processo de redenção e não desistir desse trabalho muito importante num tempo importantíssimo.

Agradecimentos



Quero agradecer profundamente à minha amiga Jeanette Houghtelling pelo trabalho árduo, meticuloso e fiel ao editar e organizar cada um dos capítulos comigo. Jeanette, você tem sido de muita ajuda.

Agradeço a Deus por Sua inspiração e pelas percepções e experiências para as quais nos chamou. Sem a orientação do Espírito Santo, o raciocínio humano seria tolice.

Que todo leitor veja a mão de Deus trabalhando em sua vida, para ajudá-lo a motivar os filhos a seguir a Cristo e não ser susceptíveis à influência do mundo.

Prefácio



Adolescência: o período temido por muitos pais, mais do que os dois períodos anteriores! Essa fase crítica entre a infância e a maturidade foi planejada por Deus para ser o período mais gratificante da paternidade. Contudo, Satanás o sabotou. Ele tem sido bem-sucedido em conduzir os jovens a uma miríade de desvios autodestrutivos.

Ele tem realizado isso escondendo verdades vitais mediante a abundância de equívocos sobre maneiras de transformar os filhos em adultos maduros. Alimenta-nos com programas imperfeitos, e os aceitamos. As práticas predominantes na educação de filhos hoje são prejudiciais e não produzem um caráter sadio e bem equilibrado.

Por isso, vamos tirar a cortina diabólica do engano e da falsidade, e expor as pedras preciosas de sabedoria divina para a educação de filhos adolescentes. Vamos tirar a poeira dessas joias e segurá-las contra a luz, a fim de vê-las como são realmente. Vamos ponderar como utilizá-las e refletir sobre maneiras de exercer seu papel na vida de pais e adolescentes reais hoje!

Existe um caminho seguro para os adolescentes atravessarem as armadilhas e perigos que os cercam por todos os lados? Sim, há um caminho! Esse caminho é Jesus Cristo.

Ao escrever *Adolescentes Guiados Pelo Espírito*, compartilho minha apreensão quanto aos adolescentes e jovens adultos. Como pais, temos o privilégio de tornar fácil essa transição, se estivermos dispostos a tomar posse de chaves importantes e seguras. Primeiro, compreender como a mente deles está se desenvolvendo e, segundo, entender como conectá-los com Cristo de forma prática. É propósito deste livro colocar essas chaves em suas mãos.

Jesus Cristo é o Professor nesse processo. Enquanto você ler este livro, Ele estará a seu lado para lhe mostrar quais princípios podem ser implementados em sua família. Não importa o que faltou fazer no passado ou qual é a situação atual do juvenzinho. Jesus tem um plano que funcionará se você estiver disposto a segui-Lo. Ele é capaz de ajudar cada pai no preparo de seu adolescente para se

encontrar com Deus, com coração, mente e hábitos purificados, por meio da fé em Jesus, o Salvador e Amigo!

1 Necessidades Não Atendidas

Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam. Isaías 40:31



— **V**ejam quem vem subindo a rua! – comentei com meu esposo, Jim. Antônio Adorno, de 15 anos, vinha em nossa direção, vagueando sem rumo pela calçada com seu amigo, Dênis Desarrumado, 14. Seguindo-os numa conversa animada estava Valter Valentão, 13, e Madalena Maltratada, provavelmente 14. Mário Mentiroso, Maria Música Louca e Dora Desanimada os acompanhavam, sem querer perder nada. Que cena!

Ao observar como esse grupo era liderado, meus temores e simpatias foram despertados. Não longe de onde estávamos, estava Patrícia Pensativa, uma garota infeliz e vulnerável de 13 anos. Conversava com Álvaro Apático, que tive a oportunidade de conhecer. Estava tentando ser cristão, mas *sem* sucesso. Teresa Tímida se juntou à dupla assim que o primeiro grupo chegou, e todos começaram a conversar.

Vi Madalena Maltratada, uma menina radiante, fora do alcance de Patrícia Pensativa, em busca de solidariedade. Dentro em pouco, o braço de Madalena estava ao redor de Patrícia, puxando-a com ansiedade. Antônio Adorno usava calça com correntes que caíam como cachoeira. Era obviamente o líder desse estranho grupo. Ele se aproximou de Álvaro Apático com um ar de autoridade que deixou as apresentações em um clima desagradável. No entanto, Dênis Desarrumado, que parecia conhecer Álvaro Apático, interveio, e rapidamente todos os três rapazes estavam envolvidos numa animada conversa. Dora Desanimada foi atraída para Teresa Tímida, que parecia surpresa com esse grupo heterogêneo. Em pouco tempo, todos estavam caminhando juntos na rua.

Você percebe o que está acontecendo aqui? Qual é seu filho? Você conhece algum dos outros jovens nesse grupo? Deseja que seu adolescente adote os mesmos miseráveis estilos de vida, hábitos destrutivos, vícios e técnicas ineficazes para a solução de problemas desses jovens?

Necessidades não atendidas no coração e na mente desses jovens potencialmente bons os tornam vulneráveis ao que eles veem como amor, aceitação e carinho em adolescentes rudes. Geralmente, *alguma coisa* parece melhor que *nada*! Afinal de contas, *alguém* é compreensivo, carinhoso, ouve,

está disponível para eles, preenchendo esse vazio. Mas por que esse ouvido compreensivo não pode ser o do pai ou da mãe? Por que esses jovens são tão vulneráveis a esse tipo de ajuda? As necessidades reais estão sendo satisfeitas, mas a que preço?

Esse cenário não acontece somente em Los Angeles, Nova York, Seattle, Miami e Houston, mas em cada cidade hoje em dia, seja ela grande ou pequena. Pior ainda, essas cenas são muito comuns em nossas igrejas.

O que faremos? Ficaremos de braços cruzados, com as mãos ocupadas em outras atividades, enquanto a corrente do materialismo alcança os jovens? É plano de Deus que Antônio Adorno e Madalena Maltratada ensinem e conduzam nossos jovens? Não, não e não! Esse é o plano do inimigo, que pretende submergir os jovens nas águas de uma vida orientada para o prazer. Precisamos impedir que isso aconteça! Há um caminho melhor. Deus providenciou um bote salva-vidas. Vinte e três anos atrás, Jim e eu escolhemos entrar nesse bote salva-vidas para ajudar nossos filhos a entrar também. Você pode fazer o mesmo, se quiser. *Jesus é o bote salva-vidas – nossa única salvação.* Sob a orientação de Deus, podemos resgatar nossos filhos!

Precisamos nos doar aos jovens! Doar tempo, o coração, a vida e os interesses para trabalhar pelo bem deles e ajudá-los a conhecer Jesus. Precisamos mostrar-lhes um caminho melhor, estar disponíveis para eles. Precisamos aprender a ser firmes de forma amorosa, instruí-los sem aspereza ou raiva, amar, cuidar e torná-los mais felizes e confiantes, livres dos maus pensamentos e sentimentos, conduzindo-os a Deus.

Para fazer isso, Deus precisa estar no centro da vida dos pais de modo positivo, atrativo e prático, para que o adolescente possa ter uma demonstração de algo melhor do que a oferta do mundo. Isso requer coragem, força moral, influência, vontade para alterar prioridades e disposição para aprender novas técnicas para solucionar problemas!

Amigos, as recompensas superam os aparentes sacrifícios. Por experiência própria, posso afirmar-lhes que não se pode mensurar o valor de ser o confidente do filho. Ao transmitir compreensão, ouvir com atenção e influenciar seus adolescentes a fazer escolhas sábias em vez de abandoná-los a debater-se sozinhos com companhias duvidosas, você pode ter a alegria de vê-los enfrentando os desafios da vida com sucesso, sob a direção de Deus.

De filhotes a águias

Todos nós queremos que os jovens voem acima da atração da sensualidade, não é? Queremos que tenham autocontrole e hábitos corretos. Como propor essas coisas? Como fazer?

A vida cristã tem sido comparada ao voo majestoso da águia. “Os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias” (Isaías 40:31). As asas da águia, quando fortalecidas pelo uso frequente, oferecem-lhe um veículo seguro para desafiar a gravidade. As duas asas do cristão – verdade e obediência ou renúncia e cooperação –, com a ajuda de Cristo, fornecem meios de se elevar acima da influência da sua natureza.

Além desses paralelos, é óbvio que as águias não são apenas mestres bem-sucedidas no voo solo, mas sabem *como ensinar* seus filhotes a voar. Vejamos o que podemos aprender ao observá-las.

A mamãe águia paira sobre o pequeno filhote e o acompanha de perto, alimentando-o, protegendo-o de predadores e fornecendo um bom ambiente para ele crescer, bem como demonstra um comportamento de águia digno de imitação. Curiosamente, o exemplo da mamãe águia – *não* o dos amigos – é a maior influência em transformar um filhote numa águia adulta majestosa. Não é esse também o plano de Deus para nós? Filhotes de águias aprendem a melhor forma de voar, caçar, se alimentar, responder a uma crise e desfrutar uma vida feliz e produtiva, imitando o exemplo dos pais.

Nossa vida, hábitos e caráter são dignos de imitação? Demonstramos escolhas saudáveis, produtivas? Infelizmente, os filhos que seguem o exemplo de pais indolentes, preguiçosos, obedecerão à natureza pervertida e terão uma vida infeliz e improdutiva – evitando responsabilidades, sofrendo privações, ficando irritados, coisas que levam à destruição.

A transformação do caráter, comportamento, atitude e vida de meu filho deve começar comigo. Devo permitir que Deus mude meu caráter primeiro. Meu filho deve me observar abrir firmemente as fortes e desenvolvidas asas da dependência de Deus e voar pelo Seu poder. Como posso esperar que meu filho adolescente voe direito se, na maior parte do tempo, eu não sei o que fazer ou dizer? Preciso vencer os desejos carnis para que meu filho veja como Deus me capacita e imite minha atitude.

O maior propósito do papai ou da mamãe águia é preparar o filhote para receber a majestosa *herança* para a qual ele foi criado – e, por sua vez, transmitir essa *herança* para a próxima geração. A águia não está interessada em manter por tempo indeterminado a prole no ninho, nem permitirá que o filhote o deixe

prematuramente. Ela fornece tanto proteção como desafio no tempo apropriado, com o propósito de ver a pequena águia um dia ser bem-sucedida no voo – devidamente independente dos pais e corretamente dependente de Deus.

Enquanto a águia cresce, o papel dos pais muda. No início da vida do filhote, os pais fornecem cuidado físico e treinamento nos hábitos básicos. Em pouco tempo, o filhote está batendo as asas, esticando os músculos e mostrando interesse pelo mundo além, espiando por sobre a borda de sua nobre casa. Logo ele se levanta para obter uma visão melhor e se empoleira, sem firmeza, na borda do ninho, testando as asas contra o vento enquanto aprecia o cenário. Às vezes, o vento forte o lança de volta ao ninho, mas o filhote sobe desajeitadamente de novo, até ganhar força e equilíbrio para aguentar os ventos de seu lar nos picos.

A exemplo dos filhotes de águia, os filhos chegam à beira de nosso ninho, não é? Começam dizendo coisas como: “Posso dirigir, pai?” “Quero aprender a trocar o pneu do carro!” “Mãe, meu vestido está bem?” “O que você acha do corte de meu cabelo?” “O que devo dizer quando...?” “Estou pensando em ter quatro filhos quando me casar, e...” “Não consigo preparar a refeição inteira, mãe! É assustador!” “Usar estas roupas? Estão fora de moda.” “É assim que quero usar o cabelo. Acho legal.”

O filhote da águia observa de perto como o pai plana no horizonte e o imita. A quem seu filho adolescente imita? Quando parece que vai cair da beira do ninho, preparando-se para tomar decisões na vida, que padrões de voo ele está observando – dos amigos da mesma idade ou dos pais? Devemos permitir que Deus nos mostre como ajudá-los enquanto aprendem a voar na vida. Não é o instinto animal que queremos seguir. Não queremos deixá-los por si mesmos! O treinamento de voo tem implicações eternas! Estamos apontando-lhes a direção certa, com base nas normas bíblicas, independentemente de modas e modismos? Eles sabem como se conectar com Jesus, para que as correntes de ar do mundanismo não os derrube?

Aprendendo a voar

O papai e a mamãe águia olham um para o outro com compreensão. Sua aguiazinha não é mais um bebê. Cuidar dela agora requer satisfazer uma *nova* necessidade: aprender a voar. A aguiazinha está pronta. O voo 101 começa. O pai a empurra suavemente e a jovem águia encontra-se no ar. Agita as asas freneticamente e cai. O papai águia está preparado. Ele desce rapidamente e apanha seu pequeno tesouro, levando-o em segurança para o ninho, permitindo

que o filho sinta o voo pela primeira vez. De volta ao ninho, o filhotinho se aconchega brevemente, recuperando-se da assustadora sensação dessa nova experiência. Mas logo a curiosidade de conhecer o grande mundo o atrai novamente.

Dessa vez, a mãe sobe nos ares e chama a águia juvenil para que salte. Quando ela hesita muito, a mãe volta ao ninho e lhe dá um pequeno empurrão, interceptando-a como fez o pai. Agora, como um cachorrinho que traz de volta uma bola para se divertir, esses pais dão à águia juvenil a *oportunidade de exercitar suas asas* enquanto lhe fornecem uma rede segura. O amadurecimento da aguiazinha, dessa forma, se desenvolve com coragem e alegre confiança.

Estamos à disposição de nossas aguiazinhas em amadurecimento, da mesma forma que os pais águia? Estamos lhes mostrando que os pais e Jesus são sua rede de segurança? Estamos encorajando-os a praticar o voo, fazendo escolhas certas? Quando precisam, nós nos aproximamos e os acolhemos de maneira saudável e segura, antes que se choquem com as rochas lá embaixo? Eles veem como amorosa a nossa ajuda? Estão aprendendo a tentar de novo e de novo, escolhendo o certo e não o errado até que isso os torne quem eles são?

Por sua vez, estão eles pairando no ninho; temendo escolher, cair ou ofendê-lo porque você grita e critica suas tentativas? Se desprezamos suas escolhas ou lhes impomos sentimentos de culpa por não fazerem o que deveriam ter feito, se não argumentamos com eles e não explicamos os motivos, estamos ajudando-os a aprender a fazer boas escolhas? Se somos ofensivos e autoritários na abordagem, estamos empurrando-os para longe de nós e em direção aos amigos deles!

Se formos desatentos e negligenciarmos o importante treinamento desses anos, Satanás se aproveitará disso. É o que você quer? Se não decidirmos conduzir os jovens a Deus, estamos decidindo deixar que o mal os conduza! Não há meio-termo. Mas, se estivermos atentos a Deus, Ele nos dará coragem e confiança para conduzir os jovens a Ele. Devemos substituir nossa degradante, petulante e acusadora maneira de ser por sábia moderação, orientação afetuosa, compreensão e encorajamento.

O forte e poderoso propósito da águia deve se tornar o nosso! Dedicados e concentrados como a águia, precisamos ensinar os adolescentes a se tornar adultos, a fazer escolhas sábias que resultarão numa vida bem-sucedida. Abrimos o livro-texto do verdadeiro voo para a mente de nossos adolescentes quando os ajudamos a decidir gastar seu tempo com Deus, aprender a ouvir Sua voz por meio das Escrituras, da consciência, da providência e caminhada diária.

Eles participarão ou recusarão? Decisões para o bem ou mal determinam seu destino.

Empurrar os jovens da beira do ninho é desafiá-los a aplicar os princípios divinos em sua vida diária. Quando você os chama a participar lavando a louça com alegria, esfregando o banheiro com fidelidade ou preparando a refeição de boa vontade, está lhes dando a oportunidade para que abram as asas em confiança e obediência. Insistir que façam o dever escolar completo ou que mantenham o quarto arrumado e limpo põe à prova as habilidades de voo. Esses desafios lhes dão oportunidade de decidir obedecer ou não. Eles podem escolher voar com Deus, quando a mãe sobe nos ares e os chama para que voem acima da influência do mundo, ou eles podem afundar sob a gravidade do eu e ser mal-humorados, infiéis, desordeiros ou rebeldes. Devemos ser a rede de proteção, ensinando-os a voar, amparando-os quando caem e levando-os de volta ao ninho para outras tentativas até que aprendam.

Voar requer desafiar a lei da gravidade, enquanto se coopera com as leis de voo. Ser cristão requer desafiar a lei do pecado e do próprio eu enquanto se coopera com as leis do Céu. Quando pedimos ao adolescente que faça alguma coisa que seja contrária ao eu, ele tem a oportunidade de escolher voar ou ser um desastre. Devemos estar prontos a trazê-lo de volta para tentar novamente. Se cair, tudo bem. Tentar, cair e tentar de novo chama-se aprendizado. Tentar, cair e desistir chama-se abandono. Devemos demonstrar amor aos filhos, ajudando-os a continuar tentando até que sejam bem-sucedidos.

Temos um inimigo que tenta enganar essas pequenas águias inexperientes. Ele também as chama para voar, mas é um voo de natureza diferente, mais como uma espiral da morte. Ele confunde imoralidade com liberdade e conduz os jovens à *abjeta escravidão*. Ele os inspira com seus próprios pensamentos, sentimentos e emoções negativos ou rebeldes. Ele grita para a jovem águia: “Pule! Pule e voe livre de restrição! Não esteja disposto a ajudar! Divirta-se com os amigos! Faça coisas proibidas! Não há problema! Deus e seus pais não sabem o que estão falando. Eles estão tentando mantê-lo longe de toda diversão!”

Muitos jovens acreditam nele e pulam, pensando que estão voando de verdade. Mas descobrem que Satanás os estava conduzindo até a colisão com as pedras. Então ele ri, enquanto eles se debatem.

Voar de verdade acontece quando a águia jovem decide filtrar todos os pensamentos, sentimentos, emoções, hábitos e inclinações por meio de Cristo e de Sua Palavra. A *arte de voar* é escolher ouvir a voz de Deus e conectar-se com

Ele para receber poder para obedecer. É apegar-se à volta de Jesus e voar nEle – não tentar voar com as próprias forças.

Pressão de cima

Você já ouviu o grito da águia? Quando fica presa num vale sombrio por escuras nuvens de chuva, a águia voa rapidamente adiante, emitindo seu estridente grito por liberdade, ecoando de rocha em rocha. Ela não pode ver o brilho do Sol, mas sabe, pela fé, que ele está lá. Com um guincho agudo, a águia se lança acima, dentro da parte mais escura da nuvem e voa além, rumo ao claro céu.

Os jovens devem primeiro aprender, pela fé (não pelo que se vê), e então pela experiência, que eles não devem permanecer sob a nuvem dos maus hábitos, más atitudes, vícios ou rebelião. É um cristianismo fraco, o que diz que devemos viver sob a nuvem. Os adolescentes, como a águia, podem clamar a Deus: “Eu não quero estar sob essa nuvem de pensamentos ou sentimentos negativos! O brilho do Sol e a vida estão do outro lado! Vou atravessar a escuridão para o brilho do sol da vida, Jesus!”

Eles não veem nada, não sentem nada, não podem ajudar em nada. Mas a fé e a experiência lhes dizem que há claridade e vida (em Jesus) do outro lado e eles anseiam por isso. Eles atravessam o nevoeiro escuro, as nuvens tempestuosas das aflições e dificuldades e da inclinação egoísta. Pela fé, eles guincham e voam por nuvens de incerteza e encontram *verdadeira liberdade e vida*.

Você percebe isso? Está experimentando isso em sua vida?

Quando os jovens clamam a Deus, submetendo-se a Ele e/ou aos pais no Senhor, Ele emprega todos os esforços para ajudá-los. Jesus Se revela no interior e Seu caráter brilha no exterior. A pequena águia, então, torna-se um diligente trabalhador, um alegre ajudante, um fiel membro da família quanto às responsabilidades do lar. Aprende a manter o quarto limpo e arrumado e desenvolve bons hábitos de estudo na escola. A cada escolha para cooperar com o poder divino, fortalece os hábitos para fazer o que é certo. O poder divino coopera com o esforço humano e produz uma vida com Deus, escondida em Cristo – um voo real.

Que melhor legado poderíamos deixar aos filhos?

Quando as jovens águias experimentam o sucesso repetido, aprendem a gostar do desafio de voar! É uma nova liberdade para realmente viver acima da natureza humana. Eles precisam repetir esse processo porque “em Cristo” ele

funciona, ao passo que “no eu”, não. Eles ficam mais inclinados a cooperar com os pais na importante troca para implementar boas maneiras de pensar, sentir ou responder e interromper os caminhos maus e prejudiciais. Encontrarão poder para ser o que Deus os criou para ser. O triste se torna feliz; o desonesto, honesto; o desobediente, obediente; e o argumentativo, agradável, porque Deus os capacita a voar.

A prática em voos bem-sucedidos os prepara para enfrentar os desafios das amizades mundanas, tanto com os de dentro como os de fora da igreja. Eles não desejarão más companhias, que serão vistas como frívolas, vazias, porque as necessidades reais estão preenchidas em seus pais e em Seu Deus pessoal e poderoso.

A escolha é nossa, pais! Vamos fazer a nós mesmos algumas perguntas.

O treinamento de voo é dirigido por Deus ou dirigido por nós mesmos? É guiado pelo Espírito ou orientado pelo ser humano? Estamos sabiamente percebendo a necessidade de direção positiva para influenciar os jovens no bom caminho da vida, ou permitimos que eles dirijam os próprios passos? Estamos nos eximindo de toda a responsabilidade? Somos muito ocupados ou preocupados com outras atividades? Deixamos os adolescentes colidirem com as rochas porque parece muito incômodo desafiar as deficiências de caráter, experiências próprias e o julgamento imprudente? Se isso acontece com você, tome consciência de sua necessidade de mudar de rumo!

Deus está disposto a nos dar instruções para o treinamento de voo enquanto trabalhamos se... abandonarmos as desculpas e distrações e formos a Ele dispostos a aprender. Muita coisa está em jogo! As jovens águias estão vacilantes na beira do ninho – preparando-se para se lançar na vida mais cedo ou mais tarde. Faremos o que for preciso para lançá-los ao alto, para a corrente celestial? Ou escolheremos a abordagem “fácil” e observaremos sua entrada na espiral mortal da vida dirigida por si mesmo? Vamos nos dedicar a suprir suas necessidades como Deus planejou, ou deixaremos que o inimigo de Deus preencha a lacuna?

Se quisermos dar uma chance melhor aos jovens, teremos um treinamento de voo muito importante a realizar. Nos capítulos seguintes, veremos detalhadamente os diferentes aspectos de como educar os adolescentes pelo Espírito. Acompanhe-me à medida que exploramos como satisfazer, mais de perto, as necessidades que temos negligenciado e salvar nossos filhos!



“Vejo necessidades não satisfeitas por todo lado”, você diz. “Como posso eu, uma pessoa sozinha, acrescentar mais uma coisa à minha vida, itinerário ou ocupações?”

Deus responde a essa questão de forma simples e profunda. “Busquem, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Sua atitude nesse processo determina sua altitude. Buscar primeiro a Cristo lhe concederá uma perspectiva do quadro maior. Coisas grandes, obstáculos intransponíveis, tornam-se “pequenos” com o auxílio dos olhos divinos. Olhar para a força de Jesus e não para a própria fraqueza é uma importante perspectiva para elevar sua atitude, bem como elevar suas metas e esperanças.

Deus colocará sobre você somente o que você pode fazer nEle e com Ele. Não tenha medo do que está diante de você, porque Deus lhe concederá sabedoria e o capacitará a fazer tudo o que Ele lhe pedir. Aprenda a andar e falar com Ele, como fez Enoque. Leia as Escrituras e tenha em Deus seu Intérprete. Peça ajuda a Ele. Você verá a aplicação prática do que está lendo. Ele é o fiel Professor (João 6:45).

Esse é seu treinamento de voo, o que você precisa para que possa ensinar seu filho adolescente. Podemos ensinar somente o que sabemos. Quando Jesus é seu Cônjuge, Conselheiro, Guia e Amigo, você tem tudo de que precisa para satisfazer essas necessidades não satisfeitas em seus adolescentes. Eles não precisam ser deixados sob a influência do grupo. Deus lhe dará sabedoria e um plano para atraí-los ao seu coração e ao de Deus. Ele multiplicará seus esforços e o capacitará a fazer boas escolhas. Você verá! Faça o melhor diante de Deus e não tenha medo. Comece pelo primeiro passo: faça um plano com Cristo para mudar mediante Sua força.

2 Satisfazendo Necessidades

Jesus lhes deu esta resposta: “Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de Si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz”. João 5:19



Como podemos atender às necessidades não satisfeitas de Antônio Adorno, Dênis Desarrumado, Valter Valentão, Madalena Maltratada, Mário Mentiroso, Maria Música Louca, e assim por diante?

Cristo teve sucesso em alcançar as pessoas. Ele gastou tempo com homens e mulheres como alguém que lhes queria bem. Compadeceu-Se das circunstâncias, supriu suas necessidades e, desse modo, ganhou a confiança deles. Somente então, convidou-os a segui-Lo.

- Ei, pessoal, como vocês estão hoje? – Jim perguntou ao grupo de jovens.
- Muito bem, por quê? – respondeu Antônio Adorno.
- Ficamos tristes. Vocês têm toda essa energia, querem se divertir, mas é difícil encontrar algo que realmente apreciem.
- Por que você está interessado em nós? – Antônio Adorno perguntou desconfiado.
- Gosto de jovens. Creio que a maioria deles está apenas entediada. Não estão muito interessados em ser cristãos porque veem muita hipocrisia em seu lar e igreja. Perguntam-se por que deveriam se preocupar com isso, pois parece óbvio que não funciona. Mas a verdade é que poucos de vocês viram um cristão verdadeiro e quão atrativo isso pode ser. Quanto a mim? Estou interessado em cuidar dos jovens, fazendo com que eles se interessem por algo que torne a vida melhor. Acho que você seria um grande construtor, Antônio. O que você acha?
- Uma vez ajudei meu pai a fazer o telhado da garagem de casa. Foi legal. Mas não tenho oportunidade de fazer algo parecido. Muitas pessoas não me querem por perto. Por que você está interessado em mim? – ele perguntou novamente, cético.

Toda a turma olhou demoradamente para esse cara incomum e sua esposa. Um apertou os lábios; o segundo franziu a testa; o terceiro revirou os olhos com descrença. As meninas apenas olharam demonstrando dúvida.

- Nós moramos na North Fork, próximo ao rio. Vocês já desceram as corredeiras? É muito divertido. O que acham de irem lá amanhã? Podemos

atravessar o rio e conversar um pouco mais! Isto é, se vocês quiserem.

– Para chegar lá custa dinheiro, você sabe. Tenho um carro, mas não sei se posso arcar com as despesas – Antônio Adorno olhou cinicamente.

– Irá demorar cerca de uma hora e meia para chegar lá. O combustível custa cerca de vinte dólares, ida e volta. Pagarei o primeiro passeio de vocês.

E Jim lhe entregou vinte dólares.

Conquistar o coração dos jovens requer um investimento inicial: tempo, atenção, respeito e interesse. Muitos jovens desejam que alguém genuinamente os ame e cuide deles. Querem pertencer, adaptar-se e serem valorizados. É o começo. Você constrói a partir daí.

Os jovens se juntaram para uma reunião, depois anunciaram:

– A gente acha que vai ser muito divertido. Até amanhã!

Despediram-se de nós, apertando as mãos.

Um investimento que vale a pena

No dia seguinte, o ponto de encontro foi na beira do rio, com as boias infláveis. Jim deu instruções de segurança e perguntou:

– Todos nadam bem?

Teresa Tímida e Valter Valentão não se sentiam confiantes, apesar de saberem nadar. Então, propôs:

– Descerei o rio a seu lado, Teresa, e terei certeza de que está segura. Será divertido. Vou dizer o que precisa fazer. Você vai se sair bem, tenho certeza.

Jim disse:

– Descerei com Valter e lhe mostrarei tudo o que sei. Quatro de nós vão primeiro e o restante os seguem. Divirtam-se, mas respeitem o rio. A correnteza é muito forte.

Jim foi primeiro e Valter o seguiu de perto. Como Jim olhasse para trás a fim de dar mais informações para o restante de nós, não percebeu que estava no curso de colisão com uma grande e saliente rocha. Ficou preso na rocha. Todos nós rapidamente boiamos e passamos por ele, rindo da expressão de surpresa em seu rosto.

– Ei, esperem por mim! Vocês não podem seguir em frente sem o líder – ele gritou bem-humorado. Todos riram.

Jim e Valter se juntaram a nós pouco antes de entrarmos nas corredeiras.

– Após este conjunto de corredeiras, mova o corpo para a direita a fim de se aproximar da série seguinte – Jim instruiu.

As corredeiras eram divertidas. A água fria espirrava no rosto de Teresa Tímida e ela gritava, com medo. Remei para perto dela para ver se ela estava bem. Então, fui totalmente coberta por uma grande pancada d’água. Gritei de alegria e voltei para ela.

– É muito frio, não é? Eu adoro essa diversão no rio.

Com cada pancada na água, eu gritava animada. Logo, Teresa Tímida estava fazendo o mesmo.

A primeira corredeira acabou e, seguindo o rio, entramos no segundo conjunto de corredeiras, para mais diversão e pancadas d’água. Os garotos estavam vivendo um grande momento. Jim falava e brincava com eles. Rapidamente se entusiasmaram com ele, porque era muito divertido. Jim realmente parecia cuidar de cada um.

Em seguida, veio a tranquilidade, uma área profunda no rio. Jim explicou:

– Neste trecho do rio estamos livres para jogar um ao outro na água, com cuidado e segurança. Se alguém preferir ficar fora da brincadeira, basta levantar a mão e será deixado sozinho. Cremos que deve ser divertido para cada um de nós; então, respeitem uns aos outros.

A brincadeira começou e, com muita diversão, todos pularam pelo menos uma vez. Teresa Tímida preferiu não participar e Dora Desesperada se aproximou para saber se ela estava bem. Antônio Adorno jogou Valter Valentão na água, que voltou à tona tossindo. Jim certificou-se de que ele estava bem e o ensinou a subir na boia. Valter Valentão não quis participar do segundo pulo com Dênis Desarrumado, mas Dênis Desarrumado queria pular com ele de qualquer maneira.

Jim se aproximou e disse:

– Não, ele pediu para ser deixado fora, então, respeite-o. É justo. Por que você não brinca com outra pessoa?

Dênis Desarrumado começou a reagir furiosamente, mas pensou melhor. Escolheu se divertir com Jim, que participou da brincadeira e logo estava fora de sua boia implorando misericórdia. Em pouco tempo, nos aproximamos de outra série de corredeiras e Jim convocou cada um a subir na própria boia.

– Aqui, as rochas são comuns na superfície. Sejam ágeis. Depois de contornar a curva, permaneçam no meio durante o trajeto.

Quando passamos as corredeiras, Dênis Desarrumado disse:

– Foi muito divertido! Vamos fazer de novo!

Todos concordaram, até Teresa Tímida.

Refizemos o percurso uma e outra vez. Cansamos, retornamos para casa, compartilhando com entusiasmo o que cada um mais gostou em nossa aventura. Servi um lanche com frutas e pão; duas das garotas foram até a cozinha e me ajudaram. Sentamos em pequenos grupos e começamos uma conversa animada. Jim e eu conversamos com vários no grupo, demonstrando genuíno interesse por eles. Queríamos conhecer cada um. Logo chegou a hora de ir embora. Apertamos as mãos de alguns e abraçamos outros.

Madalena Maltratada perguntou:

– Quando podemos fazer isso outra vez?

Jim propôs:

– Adorariamos conhecê-los melhor. Preciso primeiro tirar esse cascalho da garagem com a pá, e fazer algumas coisas em casa amanhã, mas posso estar no rio lá pelas cinco e meia da tarde. Está bom para vocês?

Decidiram que todos que pudessem, viriam. Falaram em uníssono:

– Até amanhã.

– Tchau! Obrigado por virem. Passei bons momentos com cada um de vocês – eu disse, acenando.

Envolvendo-os

Todos os jovens chegaram cedo no dia seguinte. Queriam nos ajudar a remover o cascalho e limpar os obstáculos da estrada. Jim conversou e trabalhou com eles em meio a muita diversão.

Maria Música Louca entrou em casa e se ofereceu para me ajudar no que eu estava fazendo. Ela era tão amável! Terminamos de cozinhar, dobramos as roupas e varremos o chão da cozinha enquanto conversávamos. Perguntei:

– O que deseja fazer quando crescer, Maria?

– Não sei; não tenho pensado muito sobre isso.

– Tem interesse na área médica, secretariado, cuidados com o lar ou deseja ser mãe?

– Gosto da área médica. Penso em ser técnica de raio X – ela respondeu.

- Por que isso lhe interessa?
- Meu tio é técnico em raio X e ganha muito dinheiro.
- Você é boa com máquinas ou em separar coisas? Como são suas habilidades matemáticas?
- Não tenho jeito para qualquer coisa mecânica. Uma vez, peguei as partes de um relógio quebrado e tentei montá-lo. Meu pai ficou louco comigo porque não consegui fazer. Vou bem em matemática, mas não sou um gênio como meu irmão. Por quê?
- Estou pensando nas profissões nas quais você se encaixaria, em vez daquelas que darão muito dinheiro. É bom gostar do trabalho que se faz. Sempre haverá dificuldades, mas se você gosta dele, isso faz toda a diferença. Já pensou em ser enfermeira?
- Para falar a verdade, já pensei. Mas minha família diz que nunca me sairei bem nas aulas porque sou muito burra – e seus ombros caíram.
- Vejo em você um coração solidário, pelo que fez aqui para me ajudar hoje. Se tiver coração de enfermeira, sei que conseguirá, caso você se esforce. Não importa se é difícil, quando se gosta do que faz.
- Você acha que consigo? Ninguém acredita que eu possa fazer algo bom. Eu praticamente desisti da ideia de ser enfermeira.
- Ela me olhou com um vislumbre de esperança nos olhos.
- Você poderia tentar enfermagem, mesmo agora aos catorze anos, se quiser – sugeri.
- Poderia? Como?
- Se você estudar e treinar, terá um certificado de enfermeira assistente. Poderá trabalhar com enfermagem nos lares ou hospitais como assessora, ver se tem aptidão e gosta de ser enfermeira. Você também terá uma ideia dos estudos envolvidos e se pode se manter. Se tiver dificuldade em compreender alguma coisa, terei prazer em ajudar. Sou enfermeira registrada e, como você, minha família nunca acreditou que eu terminaria a faculdade. A cada tentativa, eles me desencorajavam. Mas eu consegui, e você conseguirá, caso se esforce. Amo a enfermagem! Pense nisso.
- Obrigada, vou pensar, sim!
- Conversamos sobre diferentes ocupações que ela poderia considerar, mas seu maior interesse estava na enfermagem. Ela perguntou:

- Você realmente me ajudará se eu não entender alguma coisa?
- Com certeza! Você é importante para mim. Será um prazer ajudá-la.

Eu a ouvi dizer baixinho:

- Gostaria que minha mãe cuidasse de mim desse jeito.

Orei a Deus: “Devo exercer essa função ou deixá-la sozinha?”

Deus dirigiu meus pensamentos: – *Vamos cobrir essa área outra hora. Ela tem muito sobre o que pensar, por enquanto.*

Perguntei ao Senhor: “Devo levá-la para caminhar contigo?”

Deus impressionou minha razão:

- *Ainda não.*

– Você é uma menina adorável, Maria. Eu gosto de trabalhar com você. Acho que chegou a hora de nos prepararmos para o rio. Vamos ver se os outros terminaram o trabalho lá fora. Estou ansiosa para ir ao rio, e você?

- E quem não está?

Maria Música Louca estava radiante porque alguém acreditava que nela havia valor e que poderia se tornar enfermeira. Alguém estaria à disposição quando ela precisasse de ajuda.

Na varanda dos fundos, vimos Antônio Adorno inclinado sobre a pá no *trailer* vazio, enquanto Valter Valentão e Mário Mentiroso manuseavam os ancinhos atrás do *trailer*. Eles estavam envolvidos numa animada conversa com Jim acerca de ocupações e opções para cada um deles.

– Ninguém antes tentou me ajudar a descobrir o que quero ser. Estou animado para entrar em algum trabalho de construção e ver se me dou bem! – exclamou Antônio Adorno.

Valter Valentão pensava em se esforçar na escola. Ele gostaria de ter uma loja de produtos esportivos um dia, e sabia que deveria melhorar em matemática para que isso acontecesse. Mário Mentiroso não estava certo sobre o que queria ser, mas com certeza estava gostando de toda essa animação.

Fomos todos para o rio. A brincadeira na água foi mais barulhenta naquele fim de tarde do que na última vez! Conhecer um pouco melhor a cada um tornou a brincadeira mais divertida. Mais tarde, ao relaxarmos em casa com um pequeno lanche, os garotos fizeram uma série de perguntas sobre outras ocupações para sua vida. Eles queriam saber mais sobre aprendizagem e seus benefícios. Agora estavam interessados em qualquer conselho que viesse de Jim. Quando chegou a

hora de ir embora, nenhum deles queria sair. Eles enrolaram... enrolaram... tentando prolongar o momento. Quando finalmente disseram adeus, afetuosamente nos abraçamos em vez de apertarmos as mãos. Estava evidente em seus olhos que o amor e a confiança estavam crescendo. Jim e eu sentimos naquele ato uma encantadora recompensa pelo cuidado e auxílio.

– Quando poderemos descer o rio novamente, todos juntos? – perguntou Mário Mentiroso.

– Vamos estar fora durante uma semana, mas na semana seguinte poderemos nos encontrar na quarta-feira. O que vocês acham? – Jim respondeu.

– Vamos nos planejar para isso – disseram em coro.

Demonstrando interesse

No dia marcado, eles chegaram cedo novamente para ajudar com alguma coisa que precisasse ser feita. Eles amavam trabalhar conosco. Sentiam-se valorizados. Receber as instruções era uma alegria, não um fardo. Os garotos queriam ajudar Jim a trocar o óleo do carro, e discutiam qual deles iria para baixo do carro com Jim.

– Vou mostrar a vocês uma boa maneira de resolver problemas, garotos, e com justiça. *Homens de verdade* dão atenção ao mais novo, certo?

– Como isso pode ser justo, se eu também quero participar? – perguntou Antônio Adorno.

– Bem, um homem de verdade dará uma chance ao colega mais novo. Vocês foram o colega mais novo algum dia, não foram? Vocês tiveram uma chance ou eram sempre postos de lado?

– Sempre fui deixado de lado até me tornar o maior e mais forte – ele respondeu.

– Um homem de verdade cuida do mais novo porque ele é um verdadeiro líder e quer ser correto. Então, ele planeja oportunidades para que cada um tenha uma chance. Dessa forma, ninguém fica chateado e tudo dá certo no fim.

– É um jeito novo de pensar. Parece certo. Está bem, vou confiar em você. Vamos tentar.

Então, o garoto mais novo foi para baixo do carro com Jim e o ajudou a trocar o óleo.

Jim decidiu que todos eles o ajudariam a lavar o carro. Com entusiasmo, eles

iniciaram uma divertida guerra de água, perseguindo uns aos outros por todo o jardim encharcado. O carro ficou limpo.

Havia ainda algum tempo de sobra, então Jim levou Antônio Adorno para ajudá-lo a conferir os freios, que estavam fazendo barulho.

– Parece complicado. Nunca vi um tambor de freio por dentro, mas parece que há cascalho ali – comentou Antônio Adorno.

– Este é o culpado, jovem. Sou grato por você estar aqui. Você é um companheiro inteligente. Pode me ajudar quando quiser – Jim o encorajou.

Fomos todos nos divertir no rio mais uma vez. As meninas sentiram frio enquanto o sol se escondia atrás de uma nuvem naquele fim de tarde. Acendi o fogão a lenha para aquecê-las. Elas eram tão calorosas e amigáveis quanto meus filhos.

– Senhor, como levá-los a Ti?

– *Procure maneiras de suprir suas necessidades. Estou com você.*

– Maria, você pensou sobre a questão da enfermagem durante esses dias? – perguntei.

– Vai começar um curso na próxima semana. Quero estudar, mas minha mãe é contra. Diz que é loucura e que eu não vou gostar. Meu pai se propôs a pagar o curso, mas minha mãe discutiu com ele. Foi muito ruim. Acho que não poderei estudar, no fim das contas. Estou muito desapontada. A única coisa boa que me aconteceu foi conhecer você e seu esposo.

– Você é uma cristã ativa? Sabe como permitir que Deus a ajude com isso?

– Vamos à igreja de vez em quando. As pessoas de lá são muito confusas. Não vejo nada que valha a pena. Os pais dizem uma coisa a seus filhos e fazem outra. Acho que não sou cristã. Não vi Deus ajudar ninguém que conheço. Por que Ele me ajudaria?

Conhecendo mais a fundo

– *Há muita hipocrisia nas igrejas hoje, você está certa – concordei. – Muitos cristãos professos não conhecem a Jesus pessoalmente. E fracassam, tentando ser cristãos por suas próprias forças. É um estado lastimável. Mas Jesus é real, mesmo que os cristãos não sejam. Ele deseja, constantemente, ajudar você e a mim em nossos problemas. Ele anseia falar com você por meio de sua consciência, não apenas sobre o que é certo ou errado, mas também sobre a melhor profissão para você. Ele pode mudar o coração de sua mãe para ajudar*

você a fazer o curso de enfermagem, se isso for o melhor. Deus pode colocar as palavras certas em sua mente, a usar a abordagem correta para falar com ela sobre isso. Ou Ele pode encorajá-la a ficar quieta, para que aprenda a ouvir Sua voz na mente e no coração. Deus não fala com voz audível. Fala por meio dos pensamentos que vêm à nossa mente. Quando você der permissão para que Deus a oriente, Ele o fará. Sua parte é cooperar e obedecer.

– Como vou saber se é Jesus quem está falando comigo? – ela perguntou.

– Se o pensamento sugere que faça algo que seja errado ou mau, você pode saber que não é Deus, mas a vontade humana ou o próprio inimigo falando em sua mente. Esse pensamento *não* vem de Deus. Mas, se o pensamento é verdadeiro e tem o espírito de Cristo, pode confiar que é Deus quem fala. Precisamos julgar os pensamentos de acordo com a Bíblia. Então, precisamos conhecer a Bíblia, não é? Devemos decidir segui-la na prática. Precisamos aprender a ouvir a voz de Deus valendo-se da experiência. Assim, você pode perceber a importância de passar tempo com Deus de manhã, comprometendo-se a estar sob Sua orientação e não sob a orientação de Satanás. Peça a Ele que mostre Sua vontade para sua vida. Você pode confiar nEle. Por exemplo, se Ele pedir que você fale com sua mãe, faça o que Ele diz e faça-o de forma amável como Jesus faria. Ele a dirigirá. Experimente e comprove – eu instruí.

– Vou tentar – ela disse.

Estávamos todas sentadas ao redor do fogão a lenha, apreciando a agradável conversa, quando notamos que Madalena Maltratada tinha uma expressão perturbada no rosto.

– No que está pensando, Madalena? – Jim lhe perguntou.

– Em como eu gostaria de morar aqui em vez de morar na minha casa. Como eu gostaria que meus pais me amassem como vocês! Eu gostaria de falar amigavelmente com meus pais sobre pensamentos e sentimentos.

Então, vimos as pobres técnicas de resolução de problemas emergirem como uma forma de se proteger.

– Tudo bem. Não preciso de mais ninguém. Sou o que sou e isso é tudo. Vou apenas me divertir. Pelo menos os amigos gostam de mim. Eles não se importam que eu seja uma mercadoria danificada. Eles me aceitam. Não preciso de meus pais. Eu apenas lhes causo dor e incômodo.

– Nós a amamos – assegurei-lhe. – Diga-nos, por que você é um incômodo para seus pais? Por que pensa assim? – Nós a encorajamos a falar mais.

Ela ficou emocionada, e uma pequena lágrima rolou por sua face. Depois de se recompor, ela disse:

– Meus pais estão sempre apontando minhas faltas. Discutimos muito. Há anos tento agradá-los, mas desisti, não consigo. Eles me amam condicionalmente, de acordo com meu desempenho. Se não penso nem respondo da maneira que esperam, é outro sermão. Sinto-me mal e acho que devo trabalhar mais para mudar. Às vezes, eles jogam essas coisas santas e me mostram o que a Bíblia diz que acontecerá com pessoas como eu. Estão sempre gritando. Para sobreviver, eu vou para meu quarto e encho minha cabeça com música alta, ou fico depressiva. Eles “pegam no meu pé” por causa da música. Não me importo mais com o que pensam. À noite, saio pela janela do meu quarto para estar com meus amigos e ter algum brilho em minha vida. Meus amigos se importam comigo. Eles me acham divertida.

– Com que frequência você dorme fora de casa? O que seus pais fazem quando sabem o que você fez? – Jim perguntou.

– Durmo fora pelo menos três vezes por semana. Não posso sobreviver sem amigos. – Ela olhou a cada um que estava na sala. – Meus pais descobrem com frequência. Minha mãe já desistiu de mim, mas meu pai me xinga e me bate algumas vezes. Mas não me importo com o que façam comigo. Planejo ir embora para sempre um dia.

– Sinto muito por você, Madalena – eu disse. – Você foi violentada quando criança? Você chamou a si mesma de mercadoria danificada. O que quis dizer com isso?

– Quando eu tinha seis anos de idade, meu pai pediu que meu tio cuidasse temporariamente de nós, e ele abusou de mim sexualmente. Ele não estava interessado em meu irmão ou minha irmã, só em mim. Tive medo de falar com minha mãe e não contei. Ele colocava meus irmãos na cama, depois me segurava no colo e dizia que me amava. Por muito tempo pensei que fosse tudo culpa minha. Agora que sou mais velha, entendo diferente, mas isso não muda nada!

– Alguma vez você conversou com seus pais sobre isso? – perguntei.

– Eu gritava e era malcriada quando ele cuidava de nós. Então, um dia minha mãe me espancou. Fiquei com raiva e contei o que ele estava fazendo comigo.

– O que seus pais fizeram?

– Nada. Meus pais falavam normalmente tanto com minha tia como com meu tio. Não era justo! Isso fez com que eu me sentisse sem valor. Mas não importa o

que meu tio fez comigo. Era só mais uma rejeição para se somar às outras.

– Realmente foi injusto, Madalena! Deve ser feita justiça com você. Se eu fosse seu pai, teria feito alguma coisa. Você precisa saber que não teve culpa. O ofensor devia ter sido punido. Deus é um tipo de Pai para você, sabia?

– Não, não sabia. O que você quer dizer? – ela perguntou.

– Jesus fará justiça por fim. Todas as injustiças com as quais lidamos aqui na Terra serão corrigidas quando Cristo vier. Jesus ama você com amor eterno. Ele virá para fazer justiça, especialmente se ela não ocorreu durante a vida. Pode estar certa de que Deus está apelando ao coração de seu tio para consertar as coisas. Mas ele tem livre escolha, dada por Deus, para recusar as súplicas celestiais em favor da justiça. Satanás é o príncipe deste mundo, e esse é o motivo pelo qual vemos tanta maldade e injustiça aqui.

Madalena olhou assustada.

– Verdade? – perguntou.

– Sim, Madalena. Cristo está vindo para redimir Seu povo que decidiu não estar mais sob o domínio do mal. O inimigo nos tenta a fazer o que é errado e então zomba de nossas falhas. Ele nos leva a acreditar que Deus nos torna infelizes, quando a verdade é que Deus está esperando para nos dar liberdade e sucesso. Deus nos tem dado liberdade de escolha para dizer não aos pensamentos mentirosos e aos caminhos errados do mal, e dizer sim a Deus e ao que é certo. Deus nos concederá Seu poder para fazer isso. Se tentarmos fazer o certo, sem Deus, falharemos. Muito do cristianismo que você vê hoje é baseado na própria pessoa, não em Deus. É por isso que temos supostos cristãos, artificiais, não o artigo genuíno.

– Nunca soube disso...

Madalena ficou pensativa sobre o que eu disse. Depois de uma pausa considerável, perguntou:

– Você quer dizer que Deus pode ser real e pessoal? Há mais de Deus do que eu tenho visto na igreja?

– Oh, sim, Madalena! Jesus é real e pessoal. Ele quer ter acesso à sua mente e raciocinar com você, sobre o que é certo e o que é errado. Ele não forçará a entrada, como o inimigo faz. Ele concede livre-arbítrio para que você escolha seguir Suas sugestões ou não. Ele quer conquistá-la mediante Seus atos de amor. Ele deseja orientar você nesta vida, por intermédio de Seu poder, para perdoar seu tio, sua mãe e seu pai. Em Jesus, você pode fazer isso e ter a mente e o

coração livres. Ao aceitar o perdão de Deus, você se sentirá livre dessas coisas, não importa se as pessoas que a magoaram lhe pedirem perdão ou não. Você pode ser livre. Livre para ser a Madalena que Deus planejou que seja. Jesus não ajudou Maria Madalena? Ele não a ajudou a sair do caminho errado e curou suas feridas? Somente pelo perdão você encontrará a felicidade que tanto deseja e procura. O amor e a felicidade que deseja são encontrados em Jesus. Se você não conseguir isso dos outros, tudo bem, porque Jesus lhe dará tudo o que você precisa. Você pode ser feliz e ter paz porque pode agradar a Deus. Ele Se tornará Seu Pai celestial e lhe dará todo o tempo para falar, amar e cuidar de suas necessidades. Ele anseia passar tempo com você e curar suas feridas. Você pode estar em paz, mesmo em meio às tempestades de seu lar, com gritaria e rejeição, porque Jesus está sempre com você. Ele nunca deixará você nem a abandonará. Você pode ficar tranquila e livre para ser semelhante a Cristo, mesmo em meio a essa tormenta. Ele a protegerá em todas as situações da vida e lhe abrirá um caminho. Punirá todos os malfeitores no devido tempo.

– Você tem certeza? Como posso saber que Deus punirá o malfeitor? – perguntou Madalena.

– Temos certeza, porque Deus prometeu em Sua Palavra. E Deus não mente! Ele diz: “Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; Eu retribuirei’, diz o Senhor” (Romanos 12:19). Se você escolher ir a Jesus, buscá-Lo como seu Salvador e, por intermédio dEle, perdoar os que injustiçaram você, Ele curará suas feridas. Você pode ser libertada de sua história, e não ser ferida novamente durante sua vida. Ele pode livrar você do câncer da amargura que causa infelicidade e morte.

Madalena Maltratada estava prestando atenção ao que eu dizia; o coração dela estava ansiando por Jesus.

– Com todo o coração, desejo tudo o que você disse. Por favor, ajude-me! O que eu devo fazer?

– Vamos orar, Madalena – eu disse ternamente. Nós nos ajoelhamos para orar e Madalena se juntou a mim. Jim e alguns dos jovens também se ajoelharam, enquanto outros curvaram a cabeça reverentemente. Oramos unidos no coração. Primeiro, fizemos uma oração de entrega, e então assumimos o compromisso pessoal de aprender a seguir a Deus. Depois, oramos dando permissão a Deus para trabalhar com a família de Madalena, e para tornar melhor seu lar. Ela queria que Jesus entrasse em seu coração, e Ele com certeza entrou.

Foi um fim de tarde solene. Jim concluiu nosso tempo juntos com uma oração

linda e simples, específica quanto à vida no lar e as necessidades de cada jovem. Orou pedindo que Deus trabalhasse individualmente na vida de cada um deles, dando-lhes orientação. Foi emocionante ouvir, de muitos lábios, a afirmação pessoal de que esse era o desejo do coração. Trocamos abraços calorosos e nos despedimos com carinho.

Seguir o exemplo de Jesus dá resultado! Os jovens têm necessidades reais – elas não são imaginárias! Quando seguimos a Deus ao ministrar essas necessidades, o coração deles se abre para nós e para Deus!

Depois que eles saíram, eu disse a Jim:

– Todos esses corações foram tocados por Deus. Eu me pergunto: qual será o próximo passo de Deus?

Jim e eu nos comprometemos a orar em favor de cada um daqueles preciosos jovens à medida que tentavam encontrar o caminho para a liberdade em Cristo.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Você quer essa experiência para seu filho, não quer? Você se sente incapaz para realizar isso sozinho? Não precisa fazê-lo só – você não consegue! Deus está à sua disposição e tornará tudo isso possível, mesmo sob circunstâncias desagradáveis.

No coração de cada jovem está o desejo de pertencer a uma família, ser amado, valorizado e cuidado. Muitos jovens são misericordiosos com as falhas dos pais, se eles veem mudança positiva. Podem ser como uma borracha, e perdoar. Você gostaria de realizar essa mudança com Cristo e lhes dar a esperança de que eles tanto necessitam? Os filhos querem falar com você, abrir-se com você, como fez Madalena Maltratada, mas muitos reconhecem que não é seguro para eles agora. Deixe que Deus derrube os muros e permita a entrada de seus filhos em seu coração.

Os jovens entendem as palavras não ditas que lhes dizem que são um incômodo, que estão bloqueando o caminho e não são amados. Devemos corrigir essa linguagem errada sob a orientação de Cristo.

Podemos nos tornar os pais que nossos filhos necessitam: pais que passam

tempo com eles, conversam com eles, ouvem suas angústias e lhes oferecem soluções que funcionam, respeitosamente, como demonstrado neste capítulo. Precisamos aprender a dar coisas interessantes e saudáveis para que os jovens façam. Precisamos nos aproximar deles, brincar com eles e apreciá-los, em vez de permitir que encontrem o que fazer com os grupos de amigos que os aceitam. Diga, com suas palavras, tempo e ações, quanto valor eles têm para você. Descubra os interesses e os ajude a alcançar os objetivos deles em lugar dos seus. É indispensável orientá-los na escolha da profissão. Isso vai direcionar positivamente o tempo e a energia deles. Eles precisam ter um propósito. Mostre-lhes a importância das tarefas escolares agora, para que eles se apliquem a elas, visando ao objetivo futuro. Inspire-os a alcançar as metas em Jesus e esteja disponível para ajudá-los no que puder.

Os jovens descritos neste capítulo voltaram à nossa casa muitas outras vezes. Leia e veja o que mudou neles e como a mesma abordagem pode mudar seu filho também. É muito simples suprir as necessidades dos jovens. É só manter o coração sob a orientação de Cristo. E Jesus está à sua disposição hoje, neste exato momento.

Deus o abençoe!

3 Madalena Maltratada

Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da Minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! [...] “Venham, vamos refletir juntos.” Isaías 1:16-18



O telefone tocou. Era Madalena. Ela havia se tornado uma pessoa diferente depois daquela noite. Estava animada e queria compartilhar conosco. Na noite anterior, no carro, durante todo o caminho para casa, ela conversou com Deus como se ninguém estivesse lá e, com essa conversa, ela percebeu como estava chateada com os pais por não fazerem nada sobre o comportamento abusivo de seu tio. Ela conversou sobre isso com Deus por muito tempo. Confiou no cuidado de Deus e pediu a Ele que abrisse e melhorasse a comunicação com sua mãe, se fosse possível, e mostrasse como perdoar seus pais e seu tio. Ansiava saber se Jesus realmente estaria disponível para ela, como ouviu dizer.

Na manhã seguinte, Deus providenciou uma oportunidade para que ela conversasse com a mãe. Madalena compartilhou tudo o que estava em seu coração. A mãe não via as coisas como Madalena, mas a moça sentiu que, pelo menos, a mãe a ouvia. Essa foi a primeira conversa verdadeira que se lembrava de ter tido com a mãe. Agora, havia a esperança de que talvez Deus mudasse seu lar. Talvez Deus *fosse* real.

Nós nos alegamos com Madalena e marcamos um encontro com ela na cidade durante o almoço no dia seguinte para conversarmos mais. Ela possuía mais questionamentos, mas estava animada para fazer o que pudesse para cooperar com Deus. Ele mostrou Seu cuidado por ela com muita rapidez. Ela percebeu que Ele realmente estava disponível para ela.

– Madalena, você já tem quase 15 anos. Que profissão deseja ter? – Jim perguntou.

– Não sei – ela respondeu com olhos tristes.

Examinamos todo tipo de profissões, procurando algo que lhe interessasse. Nada parecia atraí-la. Então Jim a incentivou um pouco mais.

– Você é uma garota brilhante, parece que tem 17 ou 18 anos em vez de 14. É cheia de vida e pensadora. Madalena, para mim é difícil acreditar que não há nada em sua mente sobre o que gostaria de ser. Vamos, o que está em seu coração?

Ela hesitou e respondeu timidamente:

– Disse a meu pai que queria ser agente funerária. Quero fazer com que as pessoas pareçam muito bem depois de mortas.

Apresentamos a ela muitas ideias, mas não pensamos nisso! Jim respondeu:

– Parece bom, Madalena. É diferente! Você é uma pessoa única, e Deus pode usar pessoas nessa profissão também. O que você acha de eu falar com seu pai para que você comece um estágio numa casa funerária com o propósito de sentir se tem estômago para essa profissão?

Agora foi a vez de Madalena ficar surpresa.

– Quer dizer que você faria isso? Acha que meu pai me ajudaria? Ele nunca esteve disposto a me ajudar antes. Você faria isso por mim?

– Sim. Você encontrou Jesus e Ele a ajudará a mudar e se tornar o que você escolheu ser. Você quer isso realmente, não é?

– Claro! Essa é a coisa mais emocionante que já me aconteceu. Não posso acreditar! – Seu rosto corou com a possibilidade inesperada.

– Bem, Madalena, há algumas coisas que você precisa mudar a fim de obter essa oportunidade. Precisa mudar sua maneira de se vestir. Não pode ir trabalhar numa casa funerária se vestindo dessa maneira. É muito provocante. Não sei que tipo de homem trabalha numa casa funerária, mas precisamos proteger você de atenções indesejadas. Precisa se vestir com modéstia, sem decotes, nem blusas apertadas, sem minissaias, nem calças apertadas ou despojadas como está acostumada a usar. Precisa desenvolver uma aparência profissional. Está disposta a fazer isso? – Jim a encorajou.

– Não tinha pensado nisso antes. Gosto do modo de Sally se vestir. Poderia tentar algo parecido.

– Madalena, você tem Jesus agora e pode superar todas essas coisas que parecem difíceis, porque Ele é um *grande Deus*. Ele ajudará você com as mudanças, um passo de cada vez. Não tenha medo de mudar. Jesus estará com seus pensamentos e ideias, mudando alguns, sugerindo novas maneiras de olhar seu vestuário. Isso pode irritar ou perturbar você. Mas Ele a deixará livre para aceitar ou rejeitar Suas ideias. Lembre-se de que Ele só pode ajudar você de acordo com sua disposição em permitir que Ele a oriente. Você precisa buscar a vontade de Deus e aprender a realizá-la. Ao seguir a Deus, você encontrará a felicidade e a alegria que deseja. Deus pode mudar os gostos e as aversões quando você pedir. Você pode ser tudo que desejar ser.

– Verdade, Sally? Deus vai trabalhar até mesmo com meu vestuário? – A esperança misturou-se com a descrença em sua voz.

– Sim, Madalena. Deus cuida de cada detalhe de sua vida! Sempre que você quiser saber a vontade de Deus, Ele mostrará o que você precisa saber, e permitirá que *escolha*, exercite seu *livre-arbítrio*, que é de mais valor que a submissão forçada. O inimigo também falará aos seus pensamentos. Ele geralmente aciona os botões emocionais: “Não gosto disso ou daquilo”. “Por que tenho que mudar isso?” Sentimentos de ressentimento poderão obscurecer a questão. Ele não permite que sua vontade seja livre. Tentará forçar e coagir você, geralmente usando sentimentos, emoções e paixões em voz alta. Se você não seguir suas sugestões, ele utilizará mais força e coação. É a voz de Satanás. Você precisará aprender a distinguir essas duas vozes.

– Comecei a ver a diferença no relacionamento com minha mãe – Madalena refletiu.

– Você provou que seguir a Jesus traz bons resultados com sua mãe e será o mesmo com as roupas. Tudo o que tem a fazer é decidir se vestir para Jesus. Não para este ou aquele grupo. Não mude por causa de uma igreja ou uma pessoa, nem mesmo por mim. Mude por causa de Jesus. Vestir-se decentemente por causa de Jesus fará mudanças duradouras, porque Ele tem o poder de mudar pensamentos, sentimentos, hábitos até o íntimo de seu ser, quando você der permissão para Ele agir. Você é livre para ser o que escolher ser. Isso leva à estabilidade. Mas, se você se veste para seguir as ideias de alguém, provavelmente vai desistir e pensar erroneamente que Jesus a está forçando a fazer algo que você não quer. Resolva isso com Deus.

– Estou disposta a tentar. Se esse é o custo para trabalhar como agente funerária, eu posso fazer! – Madalena Maltratada disse com entusiasmo.

Altos e baixos

Jim visitou o pai de Madalena e conversou com ele. Quando o pai compreendeu a influência positiva na vida de sua filha, mostrou-se disposto a se envolver. Madalena Maltratada foi para casa e teve uma fascinante conversa com o pai. Contou-lhe por que dormia fora de casa à noite, falou da necessidade de aceitação e de alguém para ouvi-la e sua saudade de estar com os pais. Perguntou por que ele parecia não ouvir a filha nem se importar com ela. Tiveram uma boa conversa! Sua mãe ainda não parecia entender ou se importar, mas seu pai a ouvia e se compadecia dela. Isso era bom. O carinho do pai trouxe grande

motivação para que ela se considerasse diferente.

Madalena mudou seus trajes, preparando-se para aproveitar a grande oportunidade. Ela estudava tudo que encontrava sobre agentes funerários. Agora não tinha tempo livre para se envolver em problemas. Até o dever escolar de casa melhorou, porque ela agora tinha um propósito. Era uma garota brilhante! Seu nível de interesse estava alto e ela se sentia no Céu. Os pais falavam mais com ela, e a vida no lar melhorou. Estava esperançosa e sentia mais amor por parte deles.

Certo dia, ela me ligou frustrada.

– Minha mãe está tentando ser diferente depois de nossa conversa, mas é como se não me entendesse. Tenho tanto que agradecer! Vejo meus pais muito diferentes nesses dias. Mas *minha* resposta à minha mãe é como um tornado, e isso me preocupa. Reajo de modo desagradável com ela, mesmo sem intenção de reagir assim. Sinto-me mal depois. Tenho passado tempo com Deus quase todas as manhãs, mas nada muda. O que está errado comigo?

– Uma pergunta importante que precisa fazer a si mesma como seguidora de Cristo é: Por que reajo desse modo? Compreender a si mesma é um grande passo no conhecimento. Reagimos com violência por causa da história dentro de nós. Deixe-me explicar. Você cresceu sentindo-se não amada e indesejada por causa da comunicação verbal e não verbal de sua mãe. O inimigo mentiu para você, dizendo que sua mãe não a amava, e você acreditou. Esses pensamentos prejudiciais a levaram a estabelecer um hábito de resposta para se autoprotger. Provavelmente, você tenha se afastado emocionalmente de sua mãe durante esses anos porque se ressentia da falta de amor dela com respeito a você.

– Você está certa. – Madalena interrompeu – Eu saía de casa só para ficar longe de minha mãe. Ia para meu quarto ou procurava estar com os amigos, qualquer coisa só para ficar longe dela. Ela estava sempre me cobrando e eu não conseguia fazer nada certo a menos que fizesse do modo dela, como um robô. Estava protegendo a mim mesma de ser mais magoada por ela.

– Sim, é nossa *história de hábitos*. Todas as questões não resolvidas empurrarão o furacão de emoções que você descreveu para mim sem sua decisão consciente. Você responde de maneira automática para autoproteção quando sua mãe diz ou faz algo parecido com a maneira pela qual ela agia no passado. Está reagindo a toda a história de interações ofensivas, da única maneira que você conhecia até agora. Está obedecendo a seus sentimentos. Mas Deus veio para nos libertar da forma errada de reagir. Ele quer nos ajudar a ter Seus pensamentos,

manifestar Seus sentimentos e utilizar Seu poder para efetuar a mudança. Ele precisa da sua autorização consciente para remover essa *história de reação*. Para fazer isso, vocês precisam de tempo para conversar. Ele quer que você compreenda por que reage dessa maneira. Ele vai levar você a raciocinar, muitas vezes, por meio de perguntas para direcionar seu pensamento. Siga-O. Se você ficar negativa ou emotiva, é provável que Satanás se intrometa em seus pensamentos para desencorajá-la. Quando a mente se desviar nesse processo, traga-a de volta a Deus. Diga que quer ser submissa a Ele. Isso faz sentido para você?

– Parece coerente. Deus é como um pai, não é? – Madalena perguntou.

– Sim, Madalena. Deus também quer ensiná-la a perdoar sua mãe. Tenho certeza de que, se você conhecesse a história de sua mãe, descobriria coisas que foram difíceis para ela na bagagem do passado. Deus quer lhe ensinar a ter compaixão porque você percebe que ela reage a você do modo dela, e a machuca, porque é o modo de autoproteção que ela utiliza para evitar ser ferida. É a *história dos hábitos* dela funcionando. Deus a levará a ter compaixão e pena de sua mãe. Então ensinará você a perdoá-la, mediante Sua graça trabalhando em seus pensamentos. Para mudar seus sentimentos, Deus precisa de seus pensamentos primeiro. Em cooperação com pensamentos corretos, Jesus pode criar sentimentos corretos. Jesus veio redimir nosso caráter, que consiste em pensamentos e sentimentos como um todo. Deus sabe que não podemos mudar a *nós mesmos*. Ele sabe que precisamos dEle para nos recriar. Anseia nossa vontade e consentimento para executar Sua obra. Quando Deus possui nossos pensamentos e sentimentos, Ele pode redirecionar nossas reações. Os pensamentos e sentimentos criam e dirigem a reação para o bem ou para o mal. Você entende?

– Sim! Isso faz sentido. Preciso de tempo para conversar com Deus, para que Ele me ajude a organizar todas essas coisas. Ele compreende a mim e a minha mãe. Eu não percebia a importância do tempo com Deus pela manhã. Minha mãe teve uma vida difícil enquanto crescia – Madalena comentou.

– Deus quer ajudar a mudar seu lar para melhor, mas primeiro Ele tem que arranjar alguém, pais ou filhos, que venha a conhecê-Lo, reconhecer Sua voz e segui-Lo. Deus precisa que você coopere com Ele para que a liberte. Quando você for liberta de sua história, poderá contar à sua mãe o que Jesus fez por você. Não será apenas retórica. Você pode compartilhar isso com ela de forma prática, a partir de sua experiência. Você entenderá os conflitos em seus

pensamentos, sentimentos, emoções e hábitos. Pode encorajá-la, mostrando-lhe o que fazer com os pensamentos e sentimentos errados e como se livrar do desespero e se voltar para Deus. Você pode ensinar-lhe como ser transformada em Jesus. Hoje, poucos entendem realmente como Deus trabalha conosco, libertando-nos desses caminhos antigos.

– Eu quero fazer isso! – Madalena Maltratada exclamou.

– O processo de perdão libertará você, Madalena. Ao perdoar outros, você se sentirá livre em Jesus para se tornar Madalena Feliz. Você não precisa ter cicatrizes dos erros do passado e sua história não precisa mais conter ferimentos nem embaraçá-la. Você será purificada de uma forma que só Jesus pode fazer! Deus entende a situação de abuso. Se você admitir sua mágoa, Ele a perdoará e a limpará (1 João 1:9). A verdade libertará você. Os novos pensamentos de Deus substituirão seus antigos pensamentos prejudiciais. Dessa forma, você pode se erguer e viver uma vida feliz para sempre em Jesus, mesmo que as circunstâncias em casa nunca mudem ou seu tio nunca lhe peça perdão.

– Verdade? Eu quero que isso aconteça! Como pode ser isso? – Madalena Feliz respondeu.

– Quando você conhecer a Jesus pessoalmente, Ele lhe mostrará os pensamentos e sentimentos errados, e ajudará você a substituí-los pelos positivos, vindos de Deus. Ele será seu Pastor, guiando-a aos novos pensamentos e dando-lhe poder *para fazer* as escolhas certas.

Continuei:

– Por exemplo, em vez de você pensar e acreditar que sua mãe a odeia e que você atrapalha o caminho dela, você pode acreditar que ela a ama da melhor forma que ela sabe. Deus fará com que você tenha compaixão da história dela, que tem contribuído para as reações desfavoráveis dela em relação a você, e a levará a apreciar nela o que puder. Você reconhecerá que não poderá esperar que ela mude a menos que ela encontre a Jesus e o poder para mudar. Sozinha, ela não pode mudar, como você não pôde. Orando por ela, veja-a sob a perspectiva de Deus, e você estará livre para amá-la genuinamente. Deus colocará em você Seus sentimentos de contentamento e apoio na oração por sua mãe. Por enquanto, seja agradecida pelo amor que ela consegue demonstrar. Isso não será ótimo?

– Oh, sim! Estou começando a entender mais! Vejo que meu pai também teve uma vida dura, como minha mãe. Ele me deu mais do que teve quando criança. É sua maneira de demonstrar amor por mim, não é?

– Sim! Agora você está captando como funciona – eu a encorajei. – Jesus veio para libertar você dos pensamentos mentirosos, distorcidos e pervertidos que incitam sua *antiga* dor. Os novos pensamentos de Cristo dissiparão o furacão de pensamentos primeiro. Então, à medida que você desenvolver pensamentos corretos, Ele dispersará o furacão das reações também. Ele lhe diz: “Tenha paz... Fique tranquila!”

– Vejo isso agora! – disse Madalena.

Brota a esperança

Depois que Madalena Maltratada entendeu a batalha entre Cristo e Satanás por seus pensamentos e sentimentos, ela começou a crer que Deus completaria, em Seu próprio tempo, o que havia começado nela e em sua família. A esperança substituiu os ex-moradores: desânimo, mágoa e desespero. Ela teve a compreensão de um Salvador pessoal que é poderoso o suficiente para realizar qualquer coisa em sua vida.

– Quando você se livrar dessas perspectivas mentirosas e negativas de sua vida e descobrir que Deus está purificando você dos costumes errados, a paz dos Céus inundará seu ser. Então, Deus poderá usar você para compartilhar essa compreensão com sua mãe, para que ela também possa encontrar a mesma paz e liberdade de sua história e técnicas erradas de solução de problemas que você encontrou. Isso será emocionante!

A liberdade se refletiu no semblante de Madalena, mesmo sem uma única mudança em seus pais ou nas circunstâncias. Ela teve discernimento, propósito e direção para sua vida. Preparar-se para uma possível carreira deu-lhe senso de valor. Tinha esperança de que a situação em sua família mudaria e ela não mais precisaria reagir como um furacão. Estava grata pela presença de Deus com ela, orientando-a. Confiava em Jesus.

Em casa, Madalena e o pai consultaram as páginas amarelas à procura de agências funerárias no bairro. Visitaram cada uma e descobriram as que eram mais próximas de casa. As entrevistas ocorreram em vários escritórios. Madalena se vestia de maneira modesta e atrativa. O pessoal de uma casa funerária agradou mais a Madalena do que outros. Ela e o pai discutiram sobre isso durante alguns dias e ela orou para que Deus dirigisse suas escolhas. Ofereceu-se para trabalhar sem pagamento naquela que lhe havia sido mais atrativa.

Novamente, Madalena Maltratada ficou tão animada que nos telefonou para

compartilhar seu entusiasmo e alegria. Jim a encorajou, dizendo:

– Torne-se tão valorosa que eles não possam ficar sem a Madalena Feliz. Após duas semanas de experiência, sente-se com eles e negocie seu salário. Empregar-se como aprendiz praticamente equivale a um curso universitário gratuito. Como você se sente?

– Estou muito animada! Não tenho palavras para agradecer a vocês por me ajudarem a chegar até aqui! Meu pai e eu conversamos como nunca antes. As disciplinas escolares são importantes para mim. Preciso melhorar em matemática. Meu pai disse que me ensinará alguns atalhos para que eu seja mais rápida nos cálculos. O pessoal da casa funerária me disse que é bom conhecer anatomia e psicologia. Quero aprender isso tudo. Deram alguns livros úteis para essa área e os lerei durante o tempo livre. No verão, pretendo comprar alguns livros de anatomia para aprender tudo sobre ossos e músculos, para que saiba sobre o que as pessoas estão falando enquanto trabalho com elas.

Pais, veem como um senso de propósito e direção traz foco e alegria às lições escolares? Por quê? O jovem passa a ter um propósito. Aprender se torna um passo rumo a uma meta pessoal. O tempo é preenchido com coisas boas e essenciais em vez de ociosidade, maus pensamentos, atividades medíocres e relacionamentos doentios.

Aprendendo e crescendo

Após algumas semanas de aprendizado, Madalena estava ainda mais entusiasmada. Aprendeu muitas coisas: limpava, varria, recolhia os equipamentos. Viu e experimentou novos penteados. Algumas coisas pareciam um pouco estranhas, mas, no fim, os resultados atingiam a meta.

– Como está indo, Madalena?

– Estou muito bem. Deixaram que eu os auxiliasse um pouco hoje. Querem que eu termine de ler os livros que me deram. Considero essa leitura parte de minha carreira educacional. Há muito trabalho e toma todo meu tempo livre nos fins de tarde. Eles gostam de mim e eu deles. Já me contrataram! Pode acreditar nisso? As coisas estão melhorando em casa também. Há muita limpeza para fazer na casa funerária. É como se preparar para receber visitas o tempo todo. Estou aprendendo a apreciar a ordem e a atratividade. Mudei meu quarto. Não é mais entediante. Está extraordinário. Mamãe realmente gosta do interesse que tenho demonstrado por meu quarto. Pediu que a ajudasse a tornar nossa sala de estar mais organizada e atraente. Acho que vai ser divertido!

– Como você tem reagido com sua mãe? – perguntei.

– Tenho mantido meu tempo com Deus pelas manhãs. Oro, leio, converso com Ele e ouço o que Ele tem a me dizer. Minhas experiências têm sido boas.

Quando sinto que estou sendo rude com minha mãe, Deus chama minha atenção com este pensamento: *Madalena, não é hora de reagir de modo diferente?*

Lembro-me do plano alternativo, em que clamo a Ele por ajuda para saber como reagir. Ele simplesmente sugeriu: *Seja respeitosa com sua mãe*. Tenho sido respeitosa, e isso tem feito toda a diferença. Não a excluo, como era meu costume. Deus me fez sentir compaixão por ela. Outro dia, perguntei a ela sobre sua infância e adolescência. Foram horríveis. Ela está me dando o melhor que tem. Ela me ama! Só não sabe como demonstrar como deveria. Ainda estou aprendendo como entregar a Deus meus pensamentos e sentimentos errados, e estou crescendo. Quando aprender mais, compartilharei com minha mãe, se ela quiser ouvir.

– Madalena, este é um tipo de treinamento em que você aprende enquanto trabalha. É como seu aprendizado no trabalho. Veja, essas pessoas ajudam você a aprender por observação, leitura e experiência. É assim também com Deus. Você está se colocando sob a orientação do Pai, aprendendo a reconhecer Sua voz diariamente e filtrando, por meio dEle, o que e como fazer. Está aprendendo um trabalho útil e desenvolvendo hábitos de trabalho mais eficientes. Com Jesus, você está aprendendo a lidar com os maus hábitos, pensamentos e emoções. Esse é o *verdadeiro* desenvolvimento do caráter. Está assumindo maiores responsabilidades no lar, ao passo que aprende o que fazer no local de trabalho. Isso é bom. Você está crescendo e se tornando uma bela dama! Você gosta de estar ocupada assim?

Madalena Feliz sorriu e disse:

– Ah, eu amo! Sinto-me útil, necessária e valorizada.

Madalena Feliz continuou a crescer. Ela encontrou dificuldades e contratempos. Quando os pais não podiam ajudá-la, Jim e eu estávamos com ela. Ela cresceu para ver que Deus estava com ela em todas as situações. Viu como o modo de se vestir a ajudou a lidar com os homens. Agora ela queria ser pura! Aprendeu a perseverar com Deus na solução de questões relacionadas a tornar mais feliz a vida no lar, como reagir quando a raiva ou a injustiça surgissem em casa ou no trabalho, e como perseverar nos estudos. Quando o ressentimento se manifestou, Deus a ajudou a compreendê-lo e lhe ensinou como resolver isso no coração, para que ficasse livre desse tormento. Antes, ela enxergava Deus como

severo e injusto em vez de amoroso, protetor e ajudador. Sempre se considerou sem valor, mas aprendeu que, em Cristo, seu valor é infinito. Começou a perceber que é capaz e inteligente e que não precisava considerar-se estúpida nem inadequada. Está se tornando uma trabalhadora vigorosa e fiel aos 15 anos. Deus está se tornando real para ela. Madalena não se deprecia mais. Está se tornando cada vez mais feliz.

Mãos ocupadas são mãos felizes. Dar um propósito e direcionamento eliminou a ociosidade, que é a oficina do mal. Quando desenvolvemos um relacionamento saudável e de coração com os jovens, instruindo-os no caminho que devem seguir, valendo-se de maneiras atrativas, tornamos Deus real, pessoal, atraente e útil para eles.

“Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, vocês, que estão acostumados a praticar o mal” (Jeremias 13:23). Cristo diz: “Permaneçam em Mim, e Eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em Mim. Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em Mim e Eu nele, esse dará muito fruto; pois sem Mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:4, 5).

Vento sob suas asas

Os sonhos e metas dos jovens são as asas que os movem a voar. Essas aspirações podem ser a motivação para que alcancem a Cristo de forma pessoal. Quando amorosamente atingimos o coração, encorajamos os bons interesses que melhoram a vida e ocupam o tempo de maneira saudável. Use suas necessidades para levá-los a Cristo, para descobrir Sua voz, Seu interesse na vida deles e a graça capacitadora que pode tornar seus sonhos em realidade. Uma jovem águia totalmente ocupada em aprender a voar está fazendo o que Deus planejou que fizesse. Voar é descobrir que Jesus é meu amigo pessoal, Salvador pessoal e Criador, interessado em cada detalhe da minha vida.

Esses jovens, com idade entre 14, 15 anos em diante, estão aprendendo a arte de voar. Essas primeiras lições, sob cuidado vigilante e direcionamento encorajado pelo Espírito, são pré-requisitos essenciais para a independência adequada. À medida que amadurecem, se tornam mais preparados para experimentar o próprio programa de voo, porque conhecem a Jesus pessoalmente e dependem diretamente dEle. Permitir que um jovem que não

conhece a Deus pessoalmente faça um voo livre é algo perigoso. Suas tentativas para voar serão impelidas por sua história e impulsos pessoais. O sucesso ou o fracasso do voo dos jovens depende em grande parte de que os pais direcionem corretamente seus passos na ocupação da vida e os ensinem como ir a Cristo por si mesmos.

Discuta com o adolescente qual será a futura carreira dele. Considere seus talentos e habilidades. Quais são seus desejos, seus sonhos? Inspire as aspirações elevadas. Fale sobre o valor que ele tem. Mostre-lhe que pode fazer qualquer coisa em Jesus. Seja realista, mas de forma positiva. Dê-lhe oportunidades para experimentar a profissão que gostaria de seguir: enfermagem, agente funerário, mecânico, médico ou o que quiser. A pessoa produz melhor quando tem um alvo ou propósito na vida. Discuta com seu filho temas atuais e reais que ele terá que enfrentar. Anime-o, dizendo que ele pode enfrentá-los com sucesso e que você o ajudará a ser o melhor que ele puder, que Deus mudará o que necessita ser mudado dentro dele e providencialmente o conduzirá da melhor forma possível. Mostre o que Jesus está fazendo por ele!

Suas metas e diretrizes mudarão de acordo com o que você deseja incentivar em seu filho. Você está promovendo a educação de um cientista de foguetes? Estudar é natural para ele, então se assegure de que tenha um programa balanceado de exercícios físicos e envolvimento social. Deus deseja equilíbrio! Está educando um cirurgião? Deixe-o cuidar de seus cortes e ferimentos. Permita que ele remova os curativos, para que desenvolva um comportamento amigável e compreensivo com o paciente. Você está educando um engenheiro? Dê-lhe oportunidade para construir com alguém uma bancada, uma guarita ou realizar algum trabalho concreto em casa ou em algum outro local de trabalho. Se a profissão que ele busca não serve para ele, não é melhor descobrir isso na adolescência do que mais tarde? Redirecione-o para outra área caso não se saia bem no campo escolhido.

Se você não puder conduzir os passos dele num aprendizado, encontre alguém a quem você possa confiar essa tarefa. Preencha o tempo de seu filho com todas as boas e melhores coisas da vida. A boa vontade impedirá, ou pelo menos reduzirá, as incursões do inimigo em sua vida. Ensine-o na prática sobre um Jesus real que pode ajudá-lo, que está disponível e que caminhará e falará com ele. Não considere isso um contratempo, porque as ramificações são eternas. Devemos estar disponíveis para os filhos!

Acima de tudo, queremos habilitar os filhos a voar acima da atração do mundo.

Somente pelo conhecimento e pela amizade com Cristo eles podem encontrar sucesso real.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Se você é um pai ou mãe sozinho, acontecem coisas na vida que você desejaria que nunca acontecessem. Madalena foi tratada de maneira errada em seus primeiros anos de formação. Não negue o que aconteceu. Não culpe a criança. Busque sabedoria e força em Deus para lidar com os fatos; primeiro que você saiba lidar com isso, depois para saber lidar com seu filho. Dê o apoio emocional que seu filho precisa. Aja de maneira que ele saiba que você o ama. Será necessário que você saia de sua “história de hábitos”. Vale a pena a mudança necessária para quebrar o ciclo das disfunções familiares!

Deus apagará as manchas do pecado, circunstâncias, mau julgamento e erros, se enfrentarmos tudo *em Cristo*. Negar ou não lidar com essas coisas deixa cicatrizes que impedem que seu filho tenha esperança de uma vida feliz. Não lidar com o abuso individual na vida de seu filho é enviar uma forte mensagem de que não o ama. Isso tem consequências destrutivas e de longo alcance. Mas, lembre-se, Deus pode apagar essas manchas. Vá a Ele em busca da cura emocional que precisa ser operada. Isso é possível.

“Aproximem-se de Deus, e Ele Se aproximará de vocês!” (Tiago 4:8).

4 A História Desempenha um Papel

Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe. Salmo 51:5



Sally boba! Sally boba! Sally boba! – insultava Dean, um de meus irmãos. — Tentei ignorá-lo, mas ele não parou. Finalmente, o mordi, para que ficasse quieto. Ele via que estava me irritando, mas seu entusiasmo apenas crescia. Então, dei um soco nele e recebi outro de volta. Eu era uma jovem adolescente e isso vinha acontecendo por anos. Ele sempre ganhava, e meu ressentimento crescia. Eu tinha sempre que aceitar a zombaria, sem auxílio.

Fui a quinta criança de Walter e Vicki, e a primeira filha. Por um tempo, meus pais ficaram animados em finalmente ter uma menina, mas rapidamente me tornei uma outra tarefa na lista “para fazer” de Vicki e outra boca para Walter alimentar. Eles tinham pouco tempo para estar comigo. Embora todas as minhas necessidades físicas tenham sido respeitosamente supridas, cresci sentindo que os atrapalhava. Minha mãe não trabalhou fora durante meus primeiros anos, mas as atividades com costura consumiam seu tempo, atenção e energia. Aprendi cedo que era esperado que eu estivesse fora de seu caminho e me entretivesse sozinha. Brincava com blocos, coloria, praticava acrobacia, encontrava companhia com a família Parakeet ou com meu irmão Byron.

Meu irmão Byron machucava e assustava as crianças menores, mas, por alguma razão, mamãe parecia mimá-lo e protegê-lo. Ela ficava do lado de Byron constantemente, mesmo quando eu lhe dizia a verdade sobre nossas questões fúteis. Eu era injustamente rotulada como fofoqueira e mentirosa. As crianças aprendem a aceitar sua sorte. Não possuem argumento nem experiência para agir diferente.

Meus outros três irmãos mais velhos também estavam muito ocupados educando a si mesmos. Para eles, eu era só um aborrecimento. Tyson, o mais velho, era reserva no Exército; quando chegava em casa de licença, puxava meu cabelo e zombava de mim sem piedade, por diversão é claro. Dan e Sam, mais velhos que eu seis e nove anos, estavam absortos com a escola, amigos e atividades adolescentes. Quando estavam em casa, eu não era mais importante para eles do que uma mesa ou uma lâmpada.

Embora Vicki raramente fosse à igreja, Walter se preocupava com a vida espiritual de seus filhos. Levou-os fielmente a uma igreja luterana conservadora.

Apaixonei-me pelo coral. Na igreja, ouvindo o coral, eu me *sentia* compreendida. Com frequência, as canções expressavam a tristeza em meu coração, e eu ansiava pela cura e a liberdade que as canções expressavam. Eu era uma garota muito tímida, e me escondia na saia de minha mãe nas raras ocasiões em que ela ia à igreja. Com mais frequência, eu escapava pelos bancos, esperando não ser notada. Minha timidez somente aumentava ao adentrar os anos da adolescência. Nas aulas de religião, o medo de rejeição e/ou conflitos me impediam de dizer o que pensava. A angústia emocional era um modo de vida.

Meu irmão Byron, de 10 anos de idade, gostava de estar com os amigos e se irritava por ter que cuidar da irmã menor, mesmo que eu não o atrapalhasse. Aos sete anos, eu escalei com eles o telhado do segundo andar do edifício da escola, brinquei de chutar lata, e andava de bicicleta tão bem quanto qualquer garoto. Mas um dia Byron não quis cuidar de mim. Ele falou para brincarmos de caubóis e índios, e eu seria o caubói. A perseguição começou. Rapidamente, os “índios” me capturaram e me amarraram numa árvore, no quintal de um vizinho. Então, os meninos correram e foram embora. Depois de muito tempo, percebi que tinha sido abandonada e rejeitada. Não havia ninguém em casa e as lágrimas não ajudaram. Finalmente, comecei a gritar alto até que a ajuda chegou.

Treinando a reação tartaruga

Eu raramente podia conversar com meus pais sobre minhas aflições. Tagarelava sobre coisas sem importância, mas era óbvio que minha mãe não ouvia. Meus pais não tinham tempo ou inclinação para falar sobre resolução de problemas, sentimentos ou sugerir boas reações.

Mamãe era a única disciplinadora em casa. Quando eu errava, ela me reprovava com um silêncio frio, um silêncio que me fazia imaginar qual tinha sido meu delito. Geralmente, pensava que fosse muito maior do que realmente era, porque nenhuma quantidade de perguntas, defesa ou desculpas aliviava a tensão. Desesperada pela aprovação de minha mãe, tentava realizar alguma pequena tarefa doméstica. Ela respondia com crítica ou refazia a tarefa num espírito irritado e precipitado. O resultado foi uma profunda insegurança e incerteza que levavam a pensamentos destrutivos. Aprendi muito cedo a me recolher em minha concha de autoproteção, como uma tartaruga. Eu acreditava que não era boa.

Dean Desrespeitoso fazia pouco de mim com frequência, dizendo-me que eu

era lerda, estúpida, gorda e feia. As observações negativas, ditas “na brincadeira”, somente reforçavam a mentira que sempre acreditei sobre mim mesma. Dean Desrespeitoso falava furiosamente comigo, mas quando eu lhe respondia no mesmo tom, ele me dava um tapa no rosto tão forte que me derrubava no chão. Para sobreviver, aprendi a manter o autocontrole externo, mas internamente o ressentimento e a vingança eram muito fortes. A única saída que eu conhecia era esconder-me no meu quarto e meditar sobre a injustiça: chorar, relembrar o ocorrido várias vezes, planejar como fazer a ele a mesma coisa um dia, até que as emoções me esgotavam. Cheguei à conclusão de que havia algo muito errado comigo. Não importava o que eu fizesse ou deixasse de fazer, nunca agradava à mamãe ou a meus irmãos. Jogava-me na cama e deixava que a falta de esperança e o desespero me chicoteassem, causando-me depressão.

Meu pai descobriu que tinha câncer quando eu era muito jovem. Precisava de testes extensos e cirurgia, e ficava fora de casa entre seis meses e um ano, deixando minha mãe sozinha para nos educar. Ela trabalhava o dia todo para manter os cinco filhos. O pesadelo em casa, sozinha com meus irmãos, se intensificava, mas aprendi que minha mãe não queria ouvir sobre isso. Eu a recebia na porta com lágrimas, compartilhava minhas angústias sobre meus irmãos me baterem, provocarem, serem injustos ou cruéis. Mas como minha mãe não tinha energia para lidar com meus problemas, esses cenários permaneciam sem solução. Para mim, a mensagem não verbal era alta e clara, embora não fosse verdadeira: “Não vale a pena ouvir Sally. Não vale a pena protegê-la. Sally não é agradável. É uma pequena fofoqueira e, pior ainda, Sally é uma mentirosa.”

Essa mensagem não verbal foi adicionada aos problemas anteriores de rejeição. Aprendi a não lhe dizer nem mesmo o que acontecia a fim de evitar a dor de ser chamada de fofoqueira ou mentirosa. Tentei resolver meus problemas evitando todos os conflitos. Brincava com as crianças da vizinhança, cuidava do coelho ou cachorro e lhes dava carinho. Quando todas as outras alternativas falhavam, escondia-me no quarto para não causar problemas em casa. Afinal de contas, *eu* era o problema; disseram isso várias vezes para mim, então tinha que ser verdade.

Minha pobre mãe me amava, mas não sabia como demonstrar amor naquelas situações. Como corrigiria os meninos mais velhos estando fora de casa? Às vezes, ligava para ela no trabalho, desesperada por algo que resolvesse essas questões. Mas repetidamente eu não encontrava apoio. Ela não tinha nada para

me dar. Ela não sabia o que fazer nem como me aconselhar. Novamente, a mensagem não verbal era: “Eu não sou amada”. Raramente ela acreditava em mim ou me defendia. Meus irmãos nunca eram reprimidos nem punidos. Onde estava a justiça naquilo tudo? Parecia não haver nenhuma. Minhas inseguranças aumentavam com os sentimentos de indignidade. Eu reagia miseravelmente quando provocada, porque tudo que eu sabia era obedecer a meus sentimentos.

Dean Desrespeitoso sorria com escárnio ao se aproximar e bagunçar meu cabelo:

– Você é tão feia! Por que você não põe um saco na cabeça para que eu não precise olhar para você?

Sua maior diversão era dizer:

– Sally tonta, você é tão estúpida, gorda e feia!

Semana após semana, ano após ano, ele continuou a repetir isso numa canção monótona. Geralmente sua zombaria terminava com um comentário do tipo:

– Tão feia e gorda como você é, ninguém vai querer casar com você! – e ria.

Acreditei nessas mentiras, ditas tantas vezes. Não tinha como saber que não eram verdadeiras. Olhava no espelho e acreditava que o reflexo que via era de uma garota tola, estúpida, gorda e feia. Era alguém a quem ninguém amaria, não importando como tentasse agradar. Aceitei a opinião de meu irmão como realidade. Crianças e jovens fazem isso com frequência.

Essa é minha história. Esses eram meus pensamentos, sentimentos e hábitos, que formularam meu caráter e minhas reações. Aprendi que muitas crianças e jovens, infelizmente, possuem a mesma experiência.

Foi muito ruim não ter alguém com discernimento para me ajudar a ver o que Satanás estava fazendo para me mutilar e ferir mental, emocional e espiritualmente. Como queria que alguém tivesse me ensinado que isso era a voz de Satanás, que esses pensamentos eram mentiras nas quais eu não deveria acreditar! Quão diferente seria se alguém tivesse me mostrado o que Deus pensa de mim e eu pudesse crer nEle apesar de meus sentimentos. Mas não tive essa sorte.

Inconscientemente, construí barreiras entre mim e Deus, porque não via justiça. Reagia a Deus como se Ele fosse severo e injusto. “Ele não me deixou nesse péssimo estado?” Por não conhecer a Deus como Ele realmente é, eu *protegia a mim mesma* como a tartaruga faz. Eu me recolhia dentro do meu casco: não dizia nem demonstrava o que pensava, porque qualquer coisa que

disse fosse era estúpida, tola ou errada. Passava muito tempo sozinha, trancada em meu quarto, até que minha mãe chegasse em casa. Quando precisava sair do quarto, evitava meus irmãos ou fingia ser durona para que não me machucassem. Internamente, nutria desconfiança e vingança, mas sem ver nenhuma possibilidade de justiça, minha desesperança crescia.

Às vezes, parecia que a vida estava melhorando. Meus irmãos me tratavam com decência por um tempo. Eu saía de meu casco de proteção, era cheia de alegria e entusiasmo, gargalhava e os apreciava. Perdoava-os e começava a confiar novamente, apenas para vê-los voltando ao padrão degradante de me dominar e perturbar. Então, eu me calava e me protegia, temendo me expressar. Começava a ter pensamentos desesperados. Mais uma vez, tornava-me uma vítima, um cachorrinho batendo em retirada com o rabinho entre as pernas.

Relacionamento montanha-russa

Sendo que não havia supervisão paterna após a escola, Byron e eu íamos para casa sozinhos, num longo trajeto. Ele era meu melhor amigo e meu pior inimigo. Quando era bondoso e gentil, eu fazia qualquer coisa por ele. Nutria sentimentos agradáveis por ele porque estava disponível para mim quando ninguém mais estava. Parecia que ele me amava e me protegia.

Um dia, meu irmão se desentendeu com o vizinho. Para resolver a questão, eles colocaram o irmão desse seu amigo e eu para lutarmos. Entrei na luta para demonstrar meu amor por Byron. Briguei com o irmão do vizinho e ganhei a batalha pelo meu irmão. Fiz algo por ele. Muitas vezes, para agradar a meu irmão, eu brincava com jogos masculinos como basquete, beisebol, futebol, esconde-esconde, pega-pega, para que houvesse gente suficiente para as equipes.

Aqueles eram bons dias. Mas muitos dias não eram assim. Byron poderia ser um tremendo brigão. Gostava de lutar, e essa era nossa brincadeira mais comum. Brincávamos de braço de ferro, luta com as pernas e de empurrar um ao outro. Era divertido, por um lado. Então Byron Brigão teve a brilhante ideia de experimentar seu chicote em mim. Queria praticar comigo: eu era o alvo. Não tendo ideia do que isso envolvia, fiz o que ele pediu. Sentindo a dor aguda do chicote por várias vezes, eu me opus, mas ele não ligou. A perseguição começou. Corri para meu quarto, mas ele me alcançou antes que eu conseguisse trancar a porta. Ele lutava para me prender no chão, e eu para escapar. Fugi para fora e ele me perseguiu. Corri de volta para dentro da casa, mas não consegui fechar a porta em tempo. Ele me perseguiu até que a exaustão me forçou a parar. Eu

estava ferida das lutas, cheia de pensamentos e sentimentos rancorosos.

Chegou a hora de preparar a refeição para mamãe ter o que se alimentar quando chegasse em casa. A responsabilidade, nesse dia, era de Byron Brigão, mas ele pediu que eu fizesse por ele. Recusei. Seguiu-se uma discussão que foi resolvida com o chicote. Descasquei e cozinhei as batatas a contragosto e resisti novamente. Os sentimentos de raiva se intensificaram e explodiram em uma outra luta física, em que tentávamos jogar um ao outro no chão. Isso não resolveu nada, apenas despertou os impulsos, a ponto de eu recorrer a mordidas e arranhões. Ele me largou tempo suficiente para que eu conseguisse chegar ao quarto. Dessa vez, consegui trancar a porta. Estava fisicamente a salvo, a menos que ele quebrasse a porta. Caso isso acontecesse, planejei escapar pela janela. Coloquei uma cadeira na porta e abri a janela, só para garantir.

Byron Brigão esmurrava a porta e me ameaçava para não contar à minha mãe o que aconteceu. Ele gritava e me chamou de muitas coisas. No meu quarto, o medo, os ferimentos, o ódio e a vingança enchiam a mente e o coração até o ponto de transbordar. É na crise que o caráter é revelado. Meu caráter estava sendo formado na direção errada. Eu precisava de Deus, mas não O conhecia pessoalmente.

Pena que não tive pais presentes, que conhecessem a Deus de modo pessoal, que trouxessem correta disciplina ao lar. Se os defeitos de caráter e as improdutivas técnicas de solução de problemas tivessem sido repartidas com eles, como teria sido diferente nossa vida! (ver Provérbios 22:6). Com Deus, educar os filhos pode fazer cessar o efeito negativo sobre pensamentos, sentimentos e reações de qualquer um nesse tipo de situação. Deus pode nos ajudar a desenvolver um caráter saudável, mesmo em tempos difíceis. Deus tem uma solução para qualquer que seja nossa vida no lar. Ele quer nos redimir dos traços ruins de caráter, ensinando-nos reações proveitosas. Devemos aprender a confiar nEle e segui-Lo apesar de nossas antigas técnicas para solucionar problemas, como afastamento, silêncio ou ataque.

A história permanece conosco

Por que compartilhei esses lances da minha juventude? Aqueles anos moldaram uma imagem em minha mente sobre quem eu sou. As informações verbais e não verbais absorvidas por mim sintetizam meu caráter. O que é o caráter? É a composição de pensamentos e sentimentos acerca da vida, das pessoas, do valor pessoal, e sobre Deus, independentemente de os pensamentos e

sentimentos serem reais ou presumíveis. O caráter forma a base de como alguém reage e responde às dificuldades da vida. Mãe, pai, irmão ou amigo não me ajudaram durante os anos em que me tornava adulta. Deus não era real em minha família, então, como eles poderiam compartilhá-Lo comigo? Deus era visto como alguém que vivia no Céu, com coisas mais importantes para fazer do que nos ajudar aqui embaixo.

Minhas reações às experiências da vida não foram benéficas, mas era o que eu conhecia. Deus me via como estúpida ou feia? Não! Era de Sua vontade que eu passasse por tal situação injusta ou que visse a mim mesma sob um ponto de vista humilhante e desagradável? Não! Deixados a nós mesmos, facilmente somos levados por Satanás através de um caminho muito prejudicial, de pensamentos falsos que nos ferem e desencorajam. Fiz o que fiz, porque não sabia como fazer de outro modo. Para mim, naquela época, Deus não era um recurso para resolver meus problemas. Eu não sabia como falar com Ele. Eu clamava, mas achava que estava falando comigo mesma. Ninguém me ensinou que Deus estava disponível para me ajudar. Quando Ele tentava me orientar, eu não conhecia Sua voz e raramente seguia Sua orientação. Como alternativa, eu fugia emocionalmente – era intocável e difícil.

Ao crescer, casar e ter meus filhos, perpetuei os mesmos pensamentos, sentimentos, emoções e reações defensivas aprendidas na infância e juventude. Minha história era ativa em meu tempo atual. Os gigantes que *não destruí* com Cristo ainda possuíam a terra e me incomodavam repetidas vezes, anos mais tarde. Meu esposo não era como meus irmãos, mas eu reagia como se fosse. Os pensamentos e sentimentos aos quais obedeci quando criança eram os que eu obedecia ao me tornar adulta, mesmo quando não precisavam ser postos em prática. Situações similares automaticamente me faziam reagir como havia aprendido na infância.

Afastava-me e usava minha proteção de casco de tartaruga quando não me *sentia* segura. Com frequência, desejava correr para o quarto, como costumava fazer. Num conflito potencial, eu reagia automaticamente com silêncio, tentando evitar o *medo* de demonstrar meus pensamentos, a paranoia quanto a ser chamada de tola e estúpida. Tinha sentimentos de estar sendo dominada, e queria atacar. Parecia que eu não tinha escolha. Com frequência, sentia-me inadequada, estúpida e não sabia o que dizer. Entregava-me a mim mesma e lamentava minha condição sem solução, como fazia na juventude. Aceitava, erroneamente, que eu era a causa de todo desacordo ou experiência dolorosa. Isso me conduzia a um

poço sem esperança, de desespero contínuo. Meus sentimentos e emoções eram infantis e constrangedores. Sentia como se não tivesse escolha a não ser aceitar os pensamentos desagradáveis sobre mim mesma. Emocional e espiritualmente, isso era prejudicial e destrutivo, mas eu não conhecia outro caminho, até então.

Minhas inadequações e medo de falhar me impediam de participar como líder na igreja. Realizava, de boa vontade, qualquer trabalho dos bastidores, mas evitava qualquer situação em que devesse aparecer diante das pessoas. Não estava escondida em meu quarto, mas essa era uma forma de eu me esconder. Não conseguia enfrentar meus temores. Incorretamente, pensava que tudo que dissesse seria tolo ou estúpido. Pensamentos e sentimentos enganosos ainda me governavam. Quando era convidada para liderar fora da igreja, tornava-me inquieta e ansiosa. Não entendia por que reagia dessa maneira; era inconsciente. Decidi que nunca falaria no púlpito, porque tinha muito medo de uma experiência assim. Tinha certeza de que seria humilhada novamente. Ver-me como tola, estúpida, gorda e feia entravava inúmeras áreas da vida. O gigante do desespero era um companheiro familiar que me seguia, como meu irmão fazia no passado, ecoando repetidas vezes as humilhações, chicoteando-me, numa reação ao modo antigo, e eu me submetia a ele. Eu não associava essa reação à minha infância, até que conheci a Deus e aprendi a me comunicar com Ele.

Essa é minha história, de como uma legião de gigantes me prendiam em cativeiro mediante uma crença mentirosa profundamente arraigada. Não era livre para ser a Sally que Deus planejou que eu fosse. Isso é real não somente para mim, mas para muitos pais hoje. Os hábitos são um subproduto de repetidas reações autoprotetoras, aprendidas em nossa experiência de vida. Reagimos à vida com as mesmas técnicas de solução de problemas aprendidas na infância, independentemente de Deus. Muitas vezes, nossa história desempenha um papel inconsciente no tempo atual. É por isso que reagimos de forma negativa e parecemos não ter poder para mudar.

Domínio dos gigantes

Os gigantes desaprovadores que controlam o terreno de nosso caráter são companheiros íntimos que precisam ser abandonados. Eles compõem nossa história de pensamentos enganosos, hábitos e desejos prejudiciais, egoísmo, técnicas incorretas na solução de problemas aprendidas na infância ou juventude, mecanismos de autoproteção, desonestidade, indisposição em olhar para o passado a fim de avaliá-lo, ansiedades, temores, insegurança – e a lista

prossegue. Esses gigantes ferem, magoam e nos atacam, tornando a vida infeliz. Cuidado! Qualquer gigante que receber abrigo ou misericórdia crescerá e se fortalecerá para ferir, magoar e, no tempo apropriado, destruir você.

Pais, olhem e avaliem seus filhos hoje. Vocês têm contribuído para que eles tenham reações, pensamentos e sentimentos errados? Vocês compreendem que está em seu poder impedir que eles passem pelos mesmos problemas familiares pelos quais vocês passaram? Deus anseia ajudá-los a se libertar de sua história. Ao cooperar com Deus, Ele lhes concederá sabedoria para ajudar seus filhos a se conectarem com Ele, para que experimentem uma transformação real (Tiago 1:5). Segurem a mão de Cristo e vocês poderão escolher transmitir o legado de uma vida firmada em Deus.

Deus está atuando em sua vida como está atuando na minha. Ele está sempre com você, tentando conduzi-lo a um modo melhor de reagir e pensar. Quando O conhecermos como Ele realmente é, poderemos olhar para trás e ver Sua presença durante toda nossa vida, tentando nos libertar dos caminhos prejudiciais do medo e do egoísmo. Enxergaremos como o espírito não cooperativo nos torna escravos de nós mesmos. Veremos Deus nos livrando de emoções negativas ou salvando-nos do desastre ao cooperarmos com Ele. A vida será melhor como resultado dessa escolha. Ao olhar para trás, desejaremos ter escolhido a Deus coerentemente! Mas podemos fazer essa mudança e conquistar essas bênçãos para nós e para nossa família agora!

Tenhamos coragem! Deus nos prometeu que podemos morar e permanecer em Canaã, a Terra da Promessa. Temos, em nossas mãos, a escolha de nos apoderar dessa boa terra onde mana leite e mel. Ela é nossa, e Deus nos tem comissionado a entrar e tomar posse dela mediante Sua força, conquistando os gigantes por meio dEle. Ele prometeu ser nosso General e nos ensinar como manejar a espada do Espírito para que possamos destruir todos os gigantes no território do nosso caráter. Todos os pensamentos mentirosos e errados devem ser impedidos de tomar posse de nosso território e precisam ser eliminados em Cristo. Deus não Se agrada quando nos submetemos passivamente, como vítimas. Coloque a armadura de Cristo, permita que Ele seja seu comandante, e avance para destruir as influências negativas em sua vida e na vida de sua família.

Ouçá o som da liberdade!



Nossa história deve ser olhada, examinada e entendida para percebermos como ela nos molda no que somos. Deus não quer que permaneçamos com os problemas, aprisionados pelo medo. Ele não deseja que permaneçamos escravos de pensamentos mentirosos, impulsos ou paixões. Ele quer nos tirar desse miserável deserto e nos levar para a terra de Canaã, para servir a Deus livremente e derrotar os gigantes da terra. Ele anseia nos libertar!

Quando aprendermos esse processo de união e comunhão com Cristo, de cooperação e submissão à Sua orientação para derrotar os gigantes da terra do nosso caráter, poderemos ensinar essa liberdade às crianças e jovens.

Com oração e sob a orientação de Deus, talvez nosso cônjuge alienado deseje e compreenda essa esperança e mudança de vida em Cristo. O que poderia acontecer? Se dois adultos ouvirem a voz de Deus e O seguirem completamente, apaixonando-se pelo caminho certo, o caminho de Deus, a família destruída pode ser restaurada. Se ambas as partes permitirem que Deus lide com elas a esse nível, que mudança ocorrerá! Cristo dentro do lar, por intermédio do Espírito Santo, é nossa única esperança de glória. Essa é a verdade essencial que devemos aprender.

Se isso não for possível em sua circunstância familiar, Ele ainda continuará disponível para preencher o vazio e ajudá-lo a educar seu filho de modo que evite deixar cicatrizes. Deus conforta o coração aflito.

Não seria maravilhoso transmitir para seu filho um legado de caminhada com Deus e sair do domínio de Satanás e do “eu”? O que pode ser mais recompensador do que os jovens conhecerem a diferença entre a voz de Deus e a voz de Satanás? Algum sacrifício pareceria grande demais se o resultado fosse ver seu filho conhecendo a Deus como o Amigo mais precioso e confidente? Perceba que, ao negligenciar educá-lo em Deus, você está fortalecendo o poder do inimigo sobre ele. Hoje você pode escolher o legado que deseja deixar para ele. Deus dirigirá seus passos. É o conhecimento dEle e de Seu poder que você deseja transmitir no lugar dos problemas, do prejuízo, ou das deficiências pelas quais você passou, não é? Claro que sim!

5 Ouça o Som da Liberdade

Saiam dela, vocês, povo Meu, para que vocês não participem dos seus pecados. Apocalipse 18:4



Jim e eu estávamos deitados no chão da sala de estar, acomodando-nos em frente à lareira, lembrando o passado. Jim ponderou em voz alta:

– Como Deus nos arranca da agitação da vida? Considerando nossa juventude, surpreendo-me como Deus nos alcançou!

– Minha adolescência turbulenta está vinte anos no passado, Jim. Tenho trinta e sete anos, e só agora vejo como Deus me conduziu para longe dos caminhos ruins da vida, durante aqueles anos de formação. Eu não O conhecia, mas Ele guiava e dirigia minha vida. Estou *começando* a enxergar o modelo de redenção. E que diferença isso faz! Fui liberta do medo dos ursos. Ele me libertou da masmorra da inadequação e dos sentimentos indignos. Tirou-me do labirinto do medo do fracasso e da minha “reação tartaruga”; levou-me ao púlpito para falar e descobrir que Deus é o Redentor. Em Jesus, eu consegui dizer coisas adequadas. Pouco a pouco, os pensamentos mentirosos que diziam que eu era burra, idiota, gorda e feia, se desvaneceram. Seu controle sobre mim foi diminuindo até que eles foram embora! Adoro isso! Estou aprendendo a falar com a minha mente e com você, mesmo quando discordo!

– Sem dúvida, Sally. Acredita que é uma boa mudança? – Jim brincou, e a travessura brilhava em seus olhos.

Fiz cócegas em suas costelas e ele rolou fingindo estar machucado. Fiz mais um pouco de cócegas. Ele me devolveu as cócegas e brincamos de luta, rindo. Passado o riso, Jim me olhou com os olhos penetrantes.

– Sally, você está se tornando uma mulher diferente, e eu adoro vê-la encontrando a liberdade. O que fez a diferença?

– Conhecer a Deus pessoalmente tem feito toda a diferença, Jim. Antes eu não entendia como Deus podia ser pessoal e estar tão envolvido com cada um de nós. Ele ocupa o centro de nossa vida e está disposto a nos orientar em tudo. Quando eu colaboro com Ele, uma escolha de cada vez, Ele me resgata dos grilhões de Satanás. É muito simples! Durante meu tempo diário com Deus, sinto-me confiante na verdade de Seu amor. Para mim, esse foi um passo de fé gigantesco, que me trouxe um percentual de liberdade. Entendi que eu não estava sozinha,

como pensava. Posso crer na Bíblia, apesar de meus sentimentos. Decidi que confiaria em Deus. A experiência me ensinou, de modo tangível, que Deus me ama. Ele estava presente como diz a Bíblia, mesmo que fisicamente eu não pudesse ouvir, ver ou senti-Lo. Minha maior bênção veio quando me atrevi a experimentar os pensamentos de Deus, em lugar dos meus, em momentos de provação e tentação. Isso significava colaborar com Deus ao buscar novas maneiras de reagir. Permiti que Ele realizasse uma transformação real, de dentro para fora. Os pensamentos prejudiciais diminuíram seu controle sobre mim, e uma vida nova foi se tornando tangível e desejável. A esperança surgiu. Foi o poder de Deus que me libertou, a longo prazo, dos hábitos prejudiciais de pensar, sentir e reagir. A opressão, tristeza e desesperança, que eram comuns, tornaram-se menos intensas. A cada escolha Deus removia de mim as cicatrizes antigas. Como eu já havia experimentado a libertação interior, Deus me guiou para perceber claramente que Ele estava disponível para mim o tempo todo, levando-me a estender-Lhe a mão. Eu não percebia a pessoa de Deus e quanto Ele é confiável. Tantas vezes me afastei de Deus, pensando que Suas sugestões fossem ridículas ou tolas. Quanto minha vida teria sido diferente se eu tivesse escutado mais!

Poderia ter sido diferente?

Cristo sempre esteve *comigo*, certo? Sim. Ele diz: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei” (Hebreus 13:5). “E Eu estarei sempre *com* vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:20, *itálicos adicionados*). Esse é o primeiro nível de conhecimento de Deus, e Ele dá esse primeiro passo em nossa direção. “Cristo *com* você”, é o amor incondicional de Deus para cada indivíduo.

Em meus primeiros anos de vida, Deus estava comigo por intermédio do Espírito Santo, falando à minha mente (pensamentos) e coração (sentimentos), dizendo que, quando eu estivesse com medo, deveria confiar no consolo de minha mãe. Às vezes, eu me entregava a essa Voz mansa e delicada, vencendo os sentimentos prejudiciais e era tranquilizada. Mas, na maioria das vezes, eu não escutava Sua voz e chorava de medo. Parecia fácil seguir as regras do egoísmo e do medo, pois eram uma voz forte. Entretanto, não foi uma experiência agradável.

Observe que Deus estava sempre *comigo*, quando eu obedecia e parava de chorar, e quando não obedecia. Mas Ele poderia mudar o coração (sentimentos) somente quando eu respondesse com minha vontade de obedecer. Quando

criança, não conseguia raciocinar, e não tive uma mãe que me ensinasse e disciplinasse a ouvir a voz de Deus em vez de ouvir minha própria voz, que era mais alta e convincente, e eu era sensível a ela com mais frequência. Deus esteve comigo, tentando me ensinar um caminho melhor. Mas Ele não poderia efetuar nenhuma alteração sem minha colaboração. Fui deixada com meu “eu”.

Deus também estava *comigo* quando eu era *criança*. Minha mãe pedia que eu esfregasse o chão. Eu não queria! Era egoísta e não cooperava. Era fácil justificar meu comportamento impróprio de não esfregar o chão.

– Não vou esfregar o chão. É a vez de Byron, não a minha. Isso não é justo! Eu não vou fazer o trabalho dele. – Decidi obedecer a meus fortes e maus sentimentos. E me recusei a ajudar.

Deus ainda estava lá *comigo*, não estava? Com a ajuda do Espírito Santo, Ele continuou a falar à minha consciência. Mas Deus nos concede o livre-arbítrio. Podemos segui-Lo ou seguir o pecado, o “eu” e Satanás. Eu não consegui decidir por Deus, e não decidir é tomar uma decisão. Não há campo neutro. Quando não decidimos conscientemente por Deus, estamos escolhendo que Satanás e o egoísmo governem sobre nós. Que triste!

Deus fala ao meu coração.

– *Sally, você ama sua mãe. Por que não demonstra seu amor ajudando-a? Esfregue o chão com alegria. Ela precisa de você.*

Mas eu rejeitei esse pensamento e reafirmei minha decisão.

– É trabalho do Byron Brigão, e eu não vou ajudar. Não! – e fui para o quarto.

Cristo estava *comigo*, mas permaneci afastada de Deus ao recusar Suas ideias. Muitas vezes, eu tinha pensamentos que pareciam estar em contraste com meus pensamentos, ideias e desejos. De modo infantil, percebi que a voz de Deus chamava o coração para Lhe entregar meus desejos. A voz dos sentimentos era mais alta e convincente. Então, recusei Suas sugestões. Deus, que nunca força ninguém, teve que me deixar por minha própria conta e seguir o caminho que escolhi, naquele momento.

Mas Deus é amor e Ele não me deu moleza. Sabia que eu não tinha ninguém para me dar instruções práticas sobre Ele. Entendeu minhas variadas ideias erradas. Não queria me deixar em pecado. Queria me livrar dele. Então, concedeu-me mais chances para aprender. Uma situação quase idêntica surgiu, e mamãe novamente me pediu para esfregar o chão.

Novamente, Deus falou comigo.

– *Você ama sua mãe. Por que não a ajuda? O que ela está pedindo é pouco. Mas vai lhe trazer muita felicidade, se você ajudá-la agora. Ela está muito cansada. Consegue ver o cansaço em seus olhos?*”

– Sim, eu vejo. Eu amo minha mãe. Quero ajudá-la; ela trabalha muito. – A ternura foi despertada, e o coração reagiu a ela.

– *Então, escolha ajudá-la. Você pode escolher fazer o que é certo.*

– Mas... não é justo! É trabalho do Byron! Eu estou sempre fazendo os trabalhos do Byron! – aquela voz carnal, da história, surge com o objetivo de arruinar esses pensamentos piedosos.

– *E você ficou feliz quando se recusou a ajudar sua mãe na última vez, seguindo a própria vontade? Diga-me, foi justo com sua mãe?*

– Bem, não. Não foi justo com ela. – E, no meu quarto, eu não estava feliz. Senti muita culpa por ter desapontado minha mãe. Argumentei comigo mesma e decidi que não ia ajudar Byron, esse era o ponto. E aquelas antigas questões pendentes com Byron, aquelas relações abusivas do passado, eram revividas como se fossem atuais. Essas emoções continuavam a me despedaçar.

Deus me levou ainda mais longe.

– *Ame sua mãe, Sally, ajudando-a. Isso vai fazê-la feliz. Ela precisa de sua ajuda.*

– Tudo bem! Farei pela minha mãe! – Comecei a esfregar o chão, sem discutir. Enquanto eu esfregava o chão, Deus falou ao meu coração de maneira mais profunda.

– *Por que você está tão triste enquanto esfrega o chão? Por que você não coloca um sorriso e se diverte ajudando sua mãe? Faça um bom trabalho. Pense que você ama sua mãe.*

– Eu posso fazer isso. Não estou limpando para Byron, estou limpando para a mamãe.

Decidi estampar um sorriso no rosto. Ao cooperar com esses pensamentos orientados por Deus, eles me levaram a pensar em quanto eu amava minha mãe, e fiquei alegre interiormente acerca da limpeza. Essa mudança foi prazerosa!

Deus age de dentro para fora para limpar o egoísmo. É nossa cooperação visível, colocando a vontade ao Seu lado, para que Ele atue internamente. Ele cria um novo coração; somente Ele pode fazer isso (Ezequiel 36:26).

Como Criador, Deus é perfeitamente capaz de criar um coração novo em nós,

mas Ele nunca o fará sem nosso consentimento e cooperação. Deus nunca nos força contra nossa vontade. Nossa parte torna possível a parte dEle. Não podemos mudar nossa vontade separados dEle, mas somente *nEle*. Até mesmo os pensamentos e sentimentos podem ser melhores, voltados para o alto.

É suficiente que “Cristo esteja comigo”?

“Cristo comigo” só pode me conquistar, dizer o que é certo fazer, apresentar o que eu posso ser, convidar a tomar uma decisão e, em seguida, deixar que eu decida se vou segui-Lo ou seguir minha vontade. Nunca há constrangimento ou coerção. Não é suficiente apenas saber o que é certo. A maioria de nós sabe o que é certo e não faz. Ser transformado requer mais que “Cristo comigo”. Requer “Cristo *em* mim.”

“Cristo em mim” é um relacionamento profundo. Quando permitimos que Deus entre, Ele nos recria à Sua imagem. Cooperamos tendo Seus pensamentos, escolhendo Seus sentimentos e decidindo reagir como Jesus faria. Dependemos de Seu poder criativo para fazer as escolhas reais de dentro para fora. Deixando que o Criador nos crie à Sua imagem, nós cooperamos com Ele. “Deus em mim” é mais poderoso e pode modificar o caráter, os pensamentos e até mesmo os sentimentos.

“Cristo comigo” é o amor *incondicional* de Deus por mim. Esse é o primeiro passo para conhecer a Deus. Eu não tenho direito nem mereço; é o amor de Deus por mim. Quando respondo com submissão e cooperação ao chamado de Deus, dou o segundo passo para conhecê-Lo: que é minha reação de amor. Então, minha livre cooperação permite que Ele me ame com mais profundidade, que é a terceira etapa no processo de conhecer a Deus. O poder divino é desencadeado, e trabalha dentro de mim para me recriar à Sua imagem. “Cristo em mim” é um amor *condicional*, dependente de minha cooperação.

“Pois [meus inimigos] jamais mudam sua conduta e não têm temor a Deus” (Salmo 55:19). Conhecê-Lo é experimentar Deus me transformando internamente.

Deus transformou o coração por dentro para que ele combinasse com o sorriso que externei. Então, esfregar o chão se tornou uma verdadeira alegria. Amo agradar e ajudar minha mãe. “Cristo comigo” me levou a uma decisão, mas foi “Cristo *em* mim” que me capacitou a mudar e abandonar os pensamentos e sentimentos prejudiciais.

Colaborei com Cristo em raras ocasiões, quando estive frustrada o suficiente

para tentar um novo caminho ou quando todas as outras vias falharam. Isso é real para muitos de nós. Geralmente, experimentamos Deus como último recurso, porque não entendemos o processo. Não compreendemos que não precisamos obedecer a nossos sentimentos egoístas. Ninguém nos ensinou essa verdade. Essa união e comunhão com Deus podem nos libertar de nossa escravidão. Podemos ser cristãos felizes e bem-sucedidos, de dentro para fora, diariamente.

Quando adolescente, Deus continuou a apelar ao meu coração, tentando me ajudar a resolver os problemas. No entanto, era comum eu seguir o ciclo de meus sentimentos e emoções em vez de a Deus e à minha consciência. Deus sempre esteve presente em minha vida, como diz a Bíblia. Ele ofereceu melhores respostas; Ele tentou me dizer o que é verdade. Mas eu raramente O seguia.

Lutas e um Salvador

Deixe-me contar a história de algumas das minhas lutas na adolescência, para ilustrar como Deus estava presente em minha vida, e para que você possa ver como Deus está presente em sua vida, seja você pai, mãe ou adolescente.

Sendo a Sally Sensível, muitas vezes eu ficava irritada com um de meus quatro irmãos mais velhos. Eles eram maiores e mais fortes e eu tinha que curvar-me para o que eles dissessem. Lembra-se de como Byron Brigão me perseguiu com o chicote até que eu conseguisse me trancar no quarto? Deixe-me contar a você o restante da história.

Mesmo quando eu não conhecia a Deus, Ele estava presente em minha vida e apelava ao meu coração.

– *Você não quer odiar seu irmão.*

– Sim, quero – respondi com vingança no coração. – Ele me bateu sem piedade! Não é justo! Eu o odeio e vou fazer o mesmo com ele um dia!

É claro que eu não entendia que essa era a voz de Deus falando comigo. Não era uma voz audível. Parecia ser meus próprios pensamentos. Mas Deus estava ali e não desistiu de mim, apesar da minha falta de conhecimento ou experiência. Eu não tinha ideia do que Deus queria realizar em mim. Mas Seu amor me ofereceu uma opção nova e diferente para responder ao sofrimento atual.

– *Odiar fere mais a quem odeia do que a quem é odiado. Posso ensinar-lhe como amar seus inimigos.*

Eu tinha sido educada na igreja com um entendimento básico da Bíblia e sabia,

em minha mente e coração, que não deveria odiar meu irmão. Mas minhas emoções estavam vivas e ativas na direção oposta. Naquela fase de minha vida, eu sabia reagir apenas por sentimentos e emoções. Não sabia nada mais.

Questionei: – Por que deveria amar alguém que me trata tão mal como ele?

Deus não respondeu. Minha mente ficou silente por um momento. Retornei aos pensamentos dolorosos de ódio e vingança. Minha cabeça doía muito.

– Odiar machuca. Você tem razão! Estou tão cansada de sentimentos rancorosos. Isso é ruim. Por que não posso ter um lar feliz? Por que ninguém me ama? Talvez, se eu me exercitasse bastante, poderia emagrecer e não ser tão feia. Talvez, se eu comesse algum doce, ficaria mais feliz. Se eu comesse menos nas horas das refeições... mas comer parece a única alegria que tenho na vida!

E caí em desespero, sem esperança de mudança.

– *Por que você não reorganiza suas gavetas? Você queria fazer isso. E agora parece ser um bom momento.* – Os pensamentos de Deus vieram a mim novamente.

Deus estava tentando redirecionar meus pensamentos, envolvendo-me com algo positivo para substituir todos os pensamentos e sentimentos negativos que me dominaram e feriram. Tudo que é bom vem de Deus. Ele sempre está conosco, ensinando-nos melhores maneiras de pensar, sentir e reagir. Ele prometeu: “Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:20). Deus quer recriar-nos à Sua imagem, para que tenhamos Seus pensamentos, sintamos Seus sentimentos, e que nossa maneira de reagir seja, em Seu poder, bem melhor. Deus respeita o livre-arbítrio e não nos forçará a fazer a Sua vontade.

– Tudo bem – respondi. Enquanto arrumava minhas gavetas, reconheci que me envolver naquela tarefa expulsou de minha mente os pensamentos negativos e prejudiciais. Mas rapidamente minha mente começou a relembrar o que havia acontecido.

– Por que Byron Brigão não é amável comigo? Qual é meu problema? – Eu me lamentava e me culpava, como de costume.

Então, Deus falou novamente à minha consciência.

– *Por que você não pensa em algo bom sobre Byron?*

– Isso é ridículo – argumentei. E lá fui eu, repassando não só os problemas daquele dia, mas os de muitos outros dias, exatamente como aquele. Eu justifiquei meus sentimentos e protegi aqueles pensamentos negativos.

– *Sally, você está cansada desses sentimentos prejudiciais que a machucam.*
– Sim, estou! O que devo fazer? – perguntei sinceramente, do fundo de meu coração.

– *Pense coisas boas sobre seu irmão. Você diz que ele é seu melhor amigo. Como ele é seu melhor amigo?*

Foi difícil mudar a marcha de meu pensamento, mas perseverei e descobri que a graça de Deus me capacitou a encontrar alguns pensamentos bons, embora eu não soubesse definir a graça na época. Enquanto continuava a arrumar minhas gavetas, cada vez mais sentimentos bons eram postos diante de mim. Ao cooperar com eles, minha opressão emocional se levantou como uma nuvem e desapareceu. Meu espírito se iluminou. Os bons pensamentos substituíram os maus e, dentro de cinco ou dez minutos, eu tinha realmente pensamentos e sentimentos de amor em relação a meu irmão. Que libertação milagrosa em meio à tempestade! Essa é a missão de Cristo por nós: libertar-nos de pensamentos, sentimentos prejudiciais e da orientação do ego!

Byron Brigão bateu à porta com um espírito totalmente novo e perguntou amavelmente:

– Sally, meu amigo e eu queremos ver um filme, mas eu não tenho dinheiro. Você tem dinheiro para me emprestar, por favor?

Incrivelmente, eu me aproximei e abri a porta sem medo nem ódio. Prontamente, esvaziei meu cofrinho e amorosamente lhe dei tudo o que precisava e muito mais, bem sabendo que provavelmente nunca receberia o dinheiro de volta.

– Você é uma grande irmã! – disse Byron Brigão.

Aos 14 anos, essa foi uma virada miraculosa, mas eu não sabia naquela ocasião que tinha sido Deus quem me havia ajudado. Como Deus mudou meus sentimentos, emoções, pensamentos e reações tão rapidamente? Ele utilizou o princípio da substituição. Ele me levou a seguir Seus pensamentos e sentimentos adequados e reagir de acordo com a orientação de Jesus. Acima de tudo, precisamos deixar que Deus Se encarregue de nós, e permitir que Ele tome o controle de nossa vida! Com minha cooperação, Deus foi capaz de realizar Sua obra recriadora em meu interior. Ele deseja fazer o mesmo por todos nós. Estamos desenvolvendo Seu caráter. É a missão de Cristo para nos redimir de servir a nós mesmos e capacitar-nos a servi-Lo.

Estou dizendo a você que organizar suas gavetas quando estiver com ódio no

coração o libertará? Estou ensinando salvação por meio da limpeza das gavetas? Não! Estou dizendo que você pode estar salvo dos caminhos prejudiciais de pensar e sentir, buscando e seguindo a vontade de Deus para você. Tudo o que Ele lhe pedir para fazer, faça (João 2:5). Se Ele lhe pedir que limpe as gavetas, então, limpe as gavetas. Se Ele lhe pedir que leia as Escrituras, caminhe ou escreva uma carta, faça isso!

Tenho várias experiências desse tipo com meus irmãos. Olhando para trás, vejo essas experiências de libertação me preparando para testes maiores que surgiriam pela frente.

De mal a pior

Quando Bob entrou em nossa casa, trouxe consigo violência, grande confusão e sofrimento. Meu pai era 25 anos mais velho que minha mãe e estava fora de casa constantemente devido às frequentes cirurgias por causa do câncer. A princípio, minha mãe encontrou um oásis na amizade com Bob, tão necessária no deserto de sua vida solitária. Infelizmente, Bob estava doente mentalmente e manipulava minha mãe, ameaçando matar seus filhos.

Com frequência, minha mãe me mandava para a casa da vovó no calor do momento, para me poupar de coisas que estavam acontecendo. Não entendendo o motivo, sentia-me rejeitada e abandonada. Achava que ela fazia isso porque não me amava, que não me queria em casa com ela. Quando voltava da casa de minha avó, acionava minhas “antenas”, prestando atenção à comunicação não verbal, verificando se a casa era segura ou não. Deveria assistir à TV com minha mãe ou me retirar para meu quarto para não ser um incômodo? A rejeição que experimentei estava baseada mais em minha percepção dos acontecimentos do que na realidade, mas eram reais para mim! Carreguei muitas feridas abaixo da superfície de meu sorriso.

Uma das noites em que fui repentinamente enviada à casa de minha avó, Bob atirou em minha mãe com um rifle, através da janela do porão. A bala passou a menos de uma polegada de seu coração, e ela teve de ser hospitalizada por um período prolongado. Suportei muita dor, angústia e medo sozinha, porque não sabia como ir ao grande Médico para separar a verdade do erro. Deus estava comigo, mas sem minha entrega e cooperação com Sua orientação não havia mudança no estado mental ou emocional. Eu somente sobrevivía à violência.

Após um ano de prisão e tratamento, Bob teve alta e foi libertado. Imediatamente, tentou convencer minha mãe e a mim de que estava curado. Bob

era motorista de segurança e diariamente pegava dinheiro na padaria que minha mãe administrava. Eu frequentemente parava na padaria, evitando ir para casa, e me ressentia com a presença e atenção de Bob. Eu mal sabia o quanto ainda teria de suportar sua presença!

Logo, esse homem paranoico, esquizofrênico, começou a pressionar minha mãe para que se casasse com ele. Ele ameaçou atirar em meu pai e em nós, as crianças, se ela não se sujeitasse às suas exigências. Depois de ter levado um tiro dele uma vez, ela levou as ameaças a sério. Tentou primeiro apaziguar seu pensamento desequilibrado, esperando que ele desistisse da ideia. Mas, finalmente, sob grande pressão, ela se divorciou de meu pai e se casou com Bob. Minha dor, angústia e vergonha se multiplicaram extremamente! Bob como meu padrasto! A ideia foi muito revoltante! Talvez você possa imaginar algumas das provações e tristezas angustiantes que isso trouxe. Vou compartilhar poucos exemplos.

Minha mãe veio ansiosamente à porta do quarto uma noite.

– Sally, você está sempre escondida aqui neste quarto. Você não sabe que problemas você me traz quando age assim. Quero que você saia, vá para a sala de estar e seja amigável. Venha agora! Preciso de você!

Lembrei-me de ter ouvido Bob e minha mãe brigando no porão algumas noites antes. Não soava amigável, e eu estava preocupada com o que ele estava fazendo com ela. Eu tinha muito medo do que veria. Então, enterrava a cabeça debaixo do travesseiro.

– O que ele está fazendo com ela? Com certeza a está machucando. – Nunca conversamos sobre isso, mas minha imaginação preenchia as lacunas.

– Eu não quero sair – lamentava para mim mesma. – Como odeio esse homem, como me ressinto com todas as coisas nocivas que ele faz em nossa casa! Agora, minha mãe quer que eu seja cordial com ele. O que devo fazer?

Deus respondeu às minhas perguntas.

– *Sally, você ama sua mãe. Por que não faz isso por ela? Estarei com você.*

– Acho que consigo. Amo minha mãe.

Minha preocupação por ela superou minha repulsa por Bob, e eu me aventurei a ir para a sala. Eu me senti estranha, a princípio, mas logo Bob e eu começamos a nos divertir e conversar.

Então, mamãe me deu um tapinha no ombro e ainda mais ansiosa sussurrou:

– Sally, vá para seu quarto. Você não sabe o que está fazendo. Está me criando

problemas! Vá agora!

Voltei para o quarto, sentindo-me paralisada. Mais uma vez, fui incapaz de agradar minha mãe. Não sabia o que tinha feito de errado. Comecei a remoer em minha mente o quanto eu odiava aquele homem! Suspeitava que ele fosse a causa de meu pai deixar nosso lar. A única vez que falei com minha mãe foi quando Bob estava fora, trabalhando.

– Mãe, eu odeio esse homem como a ninguém mais! Gostaria que ele tivesse um acidente na estação de trem.

– *Sally, você não deve odiar Bob assim. Você precisa amá-lo* – Deus pediu.

– Amá-lo? Isso é absolutamente ridículo! Ele sempre causou estragos terríveis em nosso lar. Lembra-Se de que ele atirou em minha mãe e ela quase morreu? E Você quer que eu o ame? Impossível! Eu não quero!

– *Sally, você precisa ter pena dele. É um homem doente.*

– Não, eu não vou fazer isso. Eu o odeio! – e Deus me deixou odiar. Que vida miserável!

Muito da minha juventude foi assim. Deus estava comigo. Ele tentava me ajudar a me livrar de meus problemas e me conceder Sua paz a despeito de minhas terríveis circunstâncias, mas eu não aceitava. Eu não O ouvia, não me entregava nem cooperava com Seus pensamentos. Assim, eu permaneci presa em meus problemas, sem nenhuma alteração. Miseravelmente suportei a tortura dia após dia. Deus me ajudava quando eu permitia, mas minha teimosa falta de cooperação O limitava.

Certo dia, Bob tentou me ajudar com meu dever escolar. Ouvi educadamente, mas suas ideias não faziam sentido para mim. Ele perguntou o que eu pensava, e tive medo de lhe dizer. Minha hesitação provocou sua ira, e ele começou a rodear a sala com passos fortes; seu rosto estava vermelho, as veias do pescoço sobressaltadas. Gritava insultos e ameaças. Fugi para o quarto mais uma vez, infeliz, tentando evitar coisa pior. Desesperada, clamei a Deus.

– Senhor, quero sair dessas coisas desagradáveis. Eu o odeio, ele é mau! Mas também estou cansada de odiar. O que posso fazer?

Sem esperar resposta, rompi em lágrimas na minha cama.

– *Sally, você precisa ter pena desse homem. A vida não é prazerosa para um esquizofrênico paranoico. Posso ajudar você a ter pena dele.*

– Então, ajuda-me a ter pena dele.

Comecei a cooperar com os pensamentos que Deus sugeria à minha mente, e as emoções desagradáveis foram diminuindo de intensidade. Comecei a me sentir livre e em paz interiormente, mesmo com a presença de Bob em casa. Toda frustração e peso foram embora. Deus prometeu que Cristo iria “resgatar-nos da mão dos nossos inimigos [o ego, o pecado, Satanás] para O servirmos sem medo” (Lucas 1:74, 75).

Isso aconteceu comigo quando era adolescente. “Deus comigo” me ofereceu libertação. Quando consenti e cooperei, “Deus comigo” moldou o livramento pelo poder divino. Cooperar com Deus trouxe liberdade do governo do “eu” sobre mim.

Uma noite, minha mãe foi até meu quarto e, pela primeira vez, confiou em mim. Bob ameaçava se suicidar e a trancou para fora do quarto. Ela estava transtornada e queria que eu a ajudasse de alguma forma. Senti uma forte compaixão por minha mãe. Ela estava em apuros! Compreendi que ela estava me dando uma chance para ajudá-la.

– Precisamos chamar a polícia – eu disse. – Eles sabem tudo sobre Bob. Com certeza nos ajudarão!

Nós tínhamos sido muito ameaçadas por Bob e temíamos sair de casa pela porta. Por isso, nós duas nos arrastamos para fora através da janela do meu quarto e fomos silenciosamente até os vizinhos. (O que alguém faz sob a ação do medo nem sempre faz sentido.) De lá, minha mãe ligou para a polícia e foi transferida de departamento em departamento várias vezes até receber a promessa:

– Enviaremos dois policiais à paisana até sua casa imediatamente.

Em nossa sala de estar, minha mãe explicou aos dois policiais que Bob estava trancado no quarto, ameaçando se enforcar. Eu me escondia timidamente atrás dela, não desejava falar, mas queria ficar por perto para apoiá-la.

– Desculpe, não podemos fazer nada até que ele fira a si mesmo ou a uma de vocês – ele nos disseram. Os policiais nos apoiavam, mas estavam restritos aos direitos civis de Bob. Naquela época, eu tinha apenas 16 anos, e fiquei *enfurecida*! A ira vinha como ondas de um dilúvio. O ódio e o ressentimento transbordavam em meu ser de um modo que nunca havia sentido antes. Meus pensamentos estavam tumultuados, fora de controle.

– Eu odeio tanto esse homem! Ele fez de nosso lar um lugar miserável por muitos anos. Cheguei ao meu limite. Vou fazer alguma coisa! Meus irmãos

também sempre ameaçaram fazer alguma coisa contra Bob. Eles nunca fizeram, mas eu farei! Todos nós estaríamos melhor sem ele por perto, isso é certo.

Queria fazer justiça com as próprias mãos.

“*Deus comigo*” apelou ao meu coração em meio à raiva e ao pensamento irracional, dizendo ternamente:

– *Sally, você não quer odiar esse homem. Precisa ter pena dele.*

– Ter pena desse homem? Estou fora! Ele tem nos ferido e mutilado diariamente. Já basta! É hora de receber o que merece! Ele deve morrer! Não terei piedade desse homem terrível. Salvarei minha mãe!

– *Sally, você precisa ter pena desse homem.*

– Ter pena desse homem? O que resta para ter pena? – respondi com sarcasmo.

– *Como você se sentiria se fosse esquizofrênica paranoica e odiasse tanto a si mesma que quisesse se suicidar? Você deve amá-lo como Eu amo você.*

A virada

– Bem... Bem, esse é um estado a ser lamentado. Nunca pensei nisso.

Meu coração se acalmou e reagiu com uma visão diferente.

– Bem... Então escolherei ter pena dele. Seria horrível se eu quisesse me matar. Pobre homem! Devemos ter pena dele.

Como cooperei com esses novos pensamentos, a maré de emoções se dissipou instantaneamente numa calma lagoa. Deus pode dar Sua “paz” sobre qualquer emoção, se permitirmos. “Cristo em mim” subjugou o furacão dentro de mim.

Então, a tímida Sally falou diante dos dois policiais à paisana com uma calma e ousadia nunca vistas antes.

– Mãe, precisamos ter pena do Bob porque ele odeia tanto a si mesmo que quer se matar. Deus me disse para não odiá-lo, mas para ter pena dele. E Deus colocou piedade e amor dentro de mim.

Minha mãe ouviu e também escolheu cooperar com pensamentos de piedade a respeito de Bob. Ao clamar silenciosamente a Jesus, rapidamente o amor preencheu seu coração. O medo e a ansiedade foram vencidos e substituídos por paz. Oh, a paz, maravilhosa paz que Deus tem para cada um de nós em meio às nossas tormentas! Podemos ter a paz de Deus, independentemente de nossa situação. É verdade o que diz 2 Coríntios 5:17: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas

novas!”

Isso foi demais! Num momento, meus desejos assassinos foram transformados em amor. Somente Deus pode realizar isso. Minha mãe também estava sendo transformada. O medo foi retirado dela, permitindo que Cristo trabalhasse em seu coração! A única coisa que dificulta a sua e a minha transformação é a recusa em nos entregarmos a Cristo e com Ele cooperarmos. Quando hesitamos, o pecado reina. Mas, se nos rendemos à vontade revelada de Deus, Seu poder entra e substitui o pecado, e nos transforma à Sua imagem. Nossos pensamentos e sentimentos refletem os dEle. A escolha é sempre nossa, a cada momento. “Cristo em mim” transforma tudo que for entregue a Ele.

A polícia saiu, vendo nossa paz apesar de permanecermos em uma situação assustadora. A verdade é que Bob poderia ter nos atacado com facas ou revólver, em sua fúria e mente desequilibrada, mas nós estávamos calmas e em paz.

O mundo diz que as crianças ficam com cicatrizes quando enfrentam o divórcio ou outro grande trauma na família. Separados de Deus, isso é verdade, mas não precisa ser dessa forma. Quero testemunhar que passei por dois divórcios em meu lar e não possuo cicatrizes hoje. Minha mãe se divorciou de meu pai. Então, seis anos depois, o juiz lhe concedeu o divórcio do Bob, devido à sua violência. Tive cicatrizes desde minha juventude até meus 40 anos. Cicatrizes são as miseráveis técnicas de solução de problemas, reações preparadas, conceitos errados e pensamentos mentirosos aos quais obedecemos e que dificultam a obra recriadora e redentora de Deus em nossa vida. Somente depois de encontrar um Deus pessoal, descobri como lidar com as cicatrizes.

Ouçá o som da liberdade! Eu sou livre, sim, sou livre em Jesus! Agora sou muito grata pela vida que minha mãe me deu. Ela cuidou de mim e me amou da melhor forma que podia. Ela possuía a própria bagagem. Há muitos que tiveram que crescer com menos amor do que eu tive. Minha mãe e eu nos tornamos muito próximas, demonstrando profundo amor uma pela outra, valorizando-nos mutuamente e mantendo comunicação aberta. Foi minha liberdade que abriu as comportas para libertar, em Jesus, minha mãe das cicatrizes.

“Sai dela...”

Deus quer nos restaurar à Sua imagem novamente. Mas Ele não pode executar Seu milagre sem nosso consentimento e cooperação. Nós, os pais, devemos compreender o processo de sair de nossas reações infantis à nossa história e conquistar a liberdade, a fim de ajudar os jovens a fazer o mesmo. Sob a

orientação de Cristo, teremos reações saudáveis. Ele realmente é o melhor Amigo!

Jesus veio para nos salvar do antigo modo de viver e nos mostrar Seus novos caminhos. Deus é capaz de livrar você e eu de qualquer aflição ou situação difícil. Cristo diz a todos nós: “Saíam dela, vocês, povo Meu” (Apocalipse 18:4). Sair da história que nos une a Satanás, ao pecado e ao “eu”. Vir para a liberdade de seguir a Cristo. Então, nossa história pode ser anulada e tornada sem efeito, e estaremos livres para ser honestos, responsáveis. Em Cristo, não precisamos obedecer aos ditames nem à escravidão do passado longínquo. Podemos crescer em Cristo e nos tornar homens e mulheres maduros. Não precisamos permanecer por mais tempo no antigo modo de pensar e reagir. Temos Deus conosco!

Muitos adolescentes hoje estão presos a problemas complexos com equívocos semelhantes, e Deus quer libertá-los! Eles precisam de alguém que saiba ajudá-los. Nós os ajudamos a identificar seus problemas passados, para que possam entender por que reagem como fazem, mas não os movemos. Identificar a origem das mentiras nos permite romper as amarras dos antigos padrões de pensamento, sentimento e relacionamento. Eles ficam livres para substituir as mentiras com a verdade como é em Jesus.

Que bênção a nossa! É tudo por causa de “Cristo em mim”, mediante minha colaboração com Sua orientação. Posso falar de todos esses eventos traumáticos hoje, não como faz uma vítima, lamentando a experiência da vida ou até mesmo como uma simples sobrevivente, mas como uma vencedora que descobriu a fonte inesgotável de amor, apoio e incentivo. Mergulhei profundamente no bálsamo curativo fornecido por Cristo, e estou livre.

Você também pode ter essa liberdade. Quando entregar a Deus seu passado, com todos os pensamentos prejudiciais, sentimentos cultivados, padrões de relacionamento e decidir que seguirá a Deus independentemente do custo, Ele dirigirá seus passos. Você vê claramente agora a diferença entre “Cristo *comigo*” e “Cristo *em mim*?” Gostaria de dar o próximo passo nessa caminhada com Deus e deixar que Ele habite em você e o livre de tudo o que não está bem interiormente? Você pode servir a Deus sem medo e sem levar em conta as tendências hereditárias e cultivadas para o mal. É uma escolha que se repete! Você também pode ouvir o som da liberdade!



Não é maravilhoso que Deus permita viver para mostrar nossas deficiências? Ele tem lhe mostrado algumas das suas deficiências? Então, Ele pode lhe comunicar Sua graça para curá-lo se você concordar e cooperar com Ele. Cooperar com a graça de Deus fez com que eu abandonasse a história que fazia de mim o que eu era: medrosa, insegura, tímida e convicta de que era burra, estúpida, gorda, feia e sem valor. Atender à voz de Deus me ligou com Sua força e graça para que eu pudesse esfregar o chão alegremente, perdoar meus irmãos e abandonar o ressentimento e o ódio, mesmo quando as partes em falta não se esforçaram para pedir desculpas ou fazer as coisas direito. E então, Deus me concedeu liberdade para romper com a amargura, a raiva, a vingança e o desejo de matar, em troca de Sua compaixão e amor para com o antipático e o desleal. Deus operou milagrosas mudanças cada vez que consenti e cooperei, mesmo que não soubesse muito a Seu respeito. Cristo trouxe o descanso celestial ao meu coração.

As suas circunstâncias não podem ser muito piores do que as que tive. Mesmo que sejam, Deus é maior que elas! Creia que Ele pode fazer por você o mesmo que fez por mim! Por que você não abre a porta do seu coração e permite que Ele entre?

6 Pré-Requisitos

Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Lucas 14:28



Se você planeja ir à faculdade, precisa completar certos cursos como pré-requisitos. Possivelmente, você seja submetido a um vestibular para avaliar se está apto para entrar na faculdade. Isso é feito não para depreciar o estudante, mas para identificar se ele está em condições de acompanhar as matérias e terminar o curso com sucesso.

Não podemos aprender álgebra e geometria sem primeiro dominar as habilidades fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão. Você não pode escrever fluentemente uma dissertação sem primeiro dominar as partes elementares da construção da linguagem: o alfabeto, a gramática e a ortografia.

Assim também é nossa caminhada cristã. Não podemos começar no topo da escada de Pedro (2 Pedro 1:5-8). Muitos tentam saltar para o topo sem aprender a subir cada degrau sequencialmente, e não obtêm sucesso. Todos nós precisamos iniciar no primeiro degrau: a fé.

Fé e conhecimento de Jesus Cristo como Salvador pessoal estão no primeiro degrau. O segundo degrau é aprender a ligar-se aos Seus valores, que é o poder que nos capacita a prestar verdadeira obediência. Precisamos de Seus valores para curar nossas doenças: egoísmo, rebelião, atitudes prejudiciais e maus sentimentos. Precisamos de Seus valores para capacitar-nos para o verdadeiro exercício da abnegação, autocontrole e obter verdadeiro conhecimento. Precisamos que Cristo esteja em nós antes de podermos nos tornar cristãos. As primeiras coisas vêm primeiro, não é?

Marvin Movimento

Com um ano de idade, Marvin Movimento é muito ativo. Está sempre ansioso para se movimentar e rolar para obter o que deseja. Ele não quer perder tempo aprendendo a engatinhar. Sua sábia mãe calmamente o encoraja a engatinhar, mas Marvin Movimento resiste. A mãe ora pedindo orientação e continua convidando o menino a se entregar. Ela ora com ele, diz o que ele tem que fazer, coloca-o ajoelhado, enquanto ela mesma demonstra, na prática, como engatinhar. Marvin Movimento submete sua atitude impaciente e aprende a engatinhar. É

divertido! Depois de um tempo dominando essa habilidade, ele está feliz, porque engatinhar é um modo muito mais rápido para se locomover! É assim também com as fases mais avançadas da mobilidade. Depois de se tornar habilidoso em engatinhar, ele aprendeu a ficar em pé, segurando nos dedos do papai. Na hora certa, aprendeu a se equilibrar e deu seus primeiros passos. Logo ele começou a correr.

Se a mãe tivesse pulado as lições de engatinhar e andar e tivesse tentado ensinar Marvin Movimento a correr antes que ele aprendesse a engatinhar, seria bem-sucedida? De forma alguma! Há pré-requisitos.

Isso também é verdade quanto à educação de adolescentes. Queremos que sejam esforçados, amáveis, ajudadores, respeitosos e obedientes. Geralmente, essa não é a realidade que encontramos. Em vez disso, em muitos casos, eles são indolentes, egoístas, negligentes e desobedientes. A razão de serem assim é que falhamos na maneira de treiná-los para se conectarem com Deus como um pré-requisito. Se não foram educados na infância a conhecer a voz de Deus, a reconhecer que pertencem a Ele, a se entregar ao que é correto, a submeter pensamentos, sentimentos e emoções prejudiciais, como podem aprender agora, já que não os fará voltar a essas habilidades básicas?

Elen Egoísta

Elen Egoísta tinha acabado de completar 13 anos e era acostumada a estar no comando. Decidia quando ia para a cama e quando se levantaria. Sim, sua mãe a mandava ir para a cama, mas ela não ia. Sim, sua mãe lhe dizia para levantar e tomar o café da manhã, ir para a escola, mas ela não se aprontava em tempo e perdia o ônibus escolar. Sua amorosa mãe a levava de carro para a escola, mas Elen Egoísta agia como se tudo fosse culpa da mãe. A frustração da mãe com a filha foi crescendo nos últimos anos.

– Essa menina parece não ter gratidão por tudo que faço por ela. É tão desrespeitosa! Quando peço que limpe seu quarto, o que acontece? Ela vira a casa de cabeça para baixo com seus discursos verbais e me ataca por causa de minhas “ordens irracionais”. Tento argumentar e acabamos discutindo alto por mais de uma hora até que eu quase desisto. Peço que ela me ajude a preparar o almoço. Certamente, não é pedir demais. Pensava que mãe e filha apreciassem trabalhar juntas na cozinha, mas ela vem tão mal-humorada que acho melhor fazer tudo sozinha. Talvez eu espere muito dela. Outros jovens agem de idêntica maneira, mesmo na igreja. Talvez, quando ela crescer, perceba que teria sido

bom participar nos afazeres do lar.

A mãe passou a pedir cada vez menos coisas a Elen Egoísta. Ela mimou, consentiu e alimentou o ego, permitindo que o egoísmo fosse manifestado.

Quando Elen Egoísta completou 14 anos, a paciência da mãe chegou ao extremo.

– Todos esses anos me doe para Elen e o que recebi de volta foi um monte de dor de cabeça. Ando pisando em ovos em minha própria casa para evitar agita-la. Tornei-me sua escrava: limpando e cozinhando. Ela nunca está satisfeita. Seu desrespeito me marcou mais que qualquer outra coisa. Vou ser firme com ela.

E ela foi firme. Gritou e bateu em vão, num esforço para manter Elen sob controle. É verdade que é necessário ser firme na educação de adolescentes, mas nunca num espírito como esse. Esse tipo de firmeza somente cria alienação.

Depois de seguir essa abordagem por meses sem obter a cooperação de Elen Egoísta, a mãe chamou o pai para ajudá-la. No entanto, os esforços combinados apenas reforçaram um espírito de irritação impulsiva, que ela habilmente refletiu de volta para eles.

Em desespero, a mãe consultou amigos e adotou uma nova tática: um sofisticado e desinteressado programa de retirar privilégios.

A mãe começou pelo quarto de Elen Egoísta. Enquanto a menina estava fora, a mãe descartou as fitas de música que não achava apropriadas. Elen Egoísta, aos 15 anos de idade, ficava pálida quando descobria que sua privacidade tinha sido invadida. A mãe se mantinha fria e arrogante. Seguiu-se uma batalha verbal que resultava em aumento dez vezes maior de alienação, angústia e paranoia, enquanto que não ocorria nenhuma mudança positiva em Elen. Ao contrário, Elen Egoísta começou a se envolver em atividades nocivas à saúde. Escolheu amigos que reforçaram as atitudes egoístas.

A mãe não desistiu. Confiscou as roupas ousadas de Elen Egoísta de forma grosseira. Ela esperava que Elen limpasse o quarto uma vez na semana. Quando isso não era feito, com raiva apreendia outros objetos especiais, até que um dia apenas restou o colchão de Elen em seu quarto. A mãe esperava, em vão, que esse tratamento humilhante trouxesse a obediência voluntária.

Vê os erros dessa suposta solução? Muitos pais fazem algo parecido. E você? Essa abordagem apenas gera desconfiança mútua entre pais e filhos. Promove o desinteresse em Deus ou no bem viver. Transforma o lar numa zona de guerra e as vítimas são muitas em ambos os lados.

Houve um declínio quanto aos deveres escolares de Ellen. Os sentimentos e as emoções dela a levaram para um passeio desenfreado no cativeiro do vício, práticas pecaminosas, más amizades e condescendência com o apetite. Por engano, ela chamava isso de liberdade. Quando Elen Egoísta completou 18 anos, ela agarrou avidamente sua suposta liberdade e abandonou o campo de batalha de seu lar.

Elen Egoísta é aquela pequena aguiazinha caindo do ninho em lugar elevado, pensando que possui liberdade. Na realidade, a gravidade do ego está puxando-a infalivelmente para um acidente nas rochas do pecado, lá embaixo.

Os pais, removendo da vida da filha cada posse, também retiveram dela o amor real, a influência positiva e o genuíno ensino e treinamento nos caminhos de Cristo. As consequências naturais teriam o efeito de cessar a queda da pequena águia, levando-a de volta ao ninho para outra lição. Se os pais águia não estão lá para segurar o jovem, se Deus não é reconhecido como estando presente para ele, quem o salvará da morte certa nas rochas do egoísmo?

Há grande número de jovens caindo dessa maneira. Por quê? A razão é que os pais estão tentando utilizar as táticas de Satanás para ganhar o coração de seus filhos para Deus. Essa abordagem nunca dará certo. Do contrário, isso somente prenderá o adolescente mais firmemente como escravo emocional do reino de Satanás.

O que precisamos fazer? Há outro modo.

Identificar e reparar pontos desfeitos

O primeiro degrau crucial é tomar tempo para avaliar os métodos e resultados da criação de seus filhos. Não há como realçar demais a importância desse degrau. É absolutamente vital para qualquer mudança real. Avalie o modelo do caráter de seus jovens e identifique os pontos desfeitos. Você sabe o que quero dizer com “pontos desfeitos”?

Gosto de tricotar. A qualidade do artigo que tricoto depende de cada ponto individual unido ao próximo ponto. Houve vezes em que tentei tricotar muito rápido, fui desatenta ou me distraí do trabalho e falhei ao unir um ponto com o seguinte. O ponto foi rompido. Em algum momento, quanto mais cedo melhor, eu preciso parar de tricotar, segurar o artigo, analisá-lo e compará-lo com o modelo que eu estou seguindo. Ao fazer isso, o ponto desfeito se torna aparente. Ao localizar onde está o ponto desfeito, posso começar a pegá-lo habilmente com minha agulha, girando-o no sentido certo e tecê-lo em seu devido lugar.

Geralmente, deixamos “pontos desfeitos” ao criar os filhos. O único modo de identificá-los é tomar tempo para recuar e comparar o tecido dos caminhos de nossa juventude com o Modelo: Jesus Cristo.

Há alguns pontos básicos e necessários que deveriam estar no lugar na idade de 13 anos. Um jovem deveria conhecer bem as Escrituras, distinguir a voz de Deus e a voz do ego e ter tempo pessoal significativo com Deus. Unir esses pontos é sua experiência do poder de Deus para mudar maus pensamentos, sentimentos e comportamento. Trabalho diligente, disposição de ajudar, uma vida com rotina planejada e obediência voluntária a Deus e aos pais deveriam se tornar hábitos. Frequentemente, escolher confiar em Deus e fazer Sua vontade em Sua força, forma um padrão de vida lindo e durável. Não é isso que você quer para seus filhos?

Se esses pontos básicos estão no lugar, desenvolva-os de maneira consistente, confirmando esses princípios. Estimule seu filho a manter numa independência adequada de você e dos amigos dele enquanto ele conduz a vida cada vez mais na direção de Deus. Quando os jovens aprendem, no lar, a manter dependência direta de Deus, eles sabem como se voltar para Deus automaticamente quando estão fora do alcance de sua supervisão. Então, Satanás não poderá fazê-los tropeçar facilmente.

No entanto, se você identificar pontos desfeitos, não hesite em mudar seu atual modo de educar os filhos. Aceite o senhorio de Jesus Cristo. Encontre o caminho que deseja que seus filhos trilhem. Faça um plano com Deus para incutir essas características ausentes. É o segundo degrau: formular um plano que desperte no jovem o desejo por algo melhor e mostre-lhe como fazer isso por si mesmo.

Elen Egoísta, com toda a sua bagagem de egoísmo, fez uma breve visita à minha casa. Quando nos conhecemos, mostrei interesse genuíno por ela. Levei-a para um passeio de bicicleta. Ela achou excelente. Sua mãe não gostava de andar de bicicleta. Brincamos de pular corda com meus filhos e também foi divertido. Mais tarde, quando a confiança estava estabelecida, ela veio para uma longa visita esperando muita diversão e aventura.

No meu tempo pessoal com Deus, escrevi uma lista sobre os óbvios traços de caráter prejudiciais em Elen: egoísmo, tomar o controle de si mesma de modo indevido, preguiça, ingratidão e não perceber os sentimentos e necessidades dos outros.

Consultei a Deus, listei as áreas que eram razoáveis para resolver em poucas semanas. Queria que ela provasse um novo modo de pensar, sentir e reagir diante

de Deus. Minha lista se parecia com esta:

1. Deus deve estar no comando da vida dela.
2. Ela deve aprender a identificar maus pensamentos e sentimentos e substituí-los por bons.
3. Ela precisa ver que o egoísmo é como um câncer, matando a diversão e a felicidade, e deve ser substituído pelo altruísmo, colocando os outros em primeiro lugar.
4. A gratidão deve ser cultivada.
5. Hábitos diligentes de trabalho devem substituir tendências negligentes.

Aquela noite, depois do culto, enquanto conversávamos assentados, Elen Egoísta começou a ser petulante e desrespeitosa.

– Não vou para a cama antes das 10 ou 11 horas da noite. Não consigo dormir mais cedo. Quero dormir neste quarto.

Ela estava assumindo o controle de si mesma.

Orei por sabedoria e pedi um espírito cristão.

– Elen, você não pode dormir no quarto do meu filho. É o quarto dele. Precisamos respeitar as coisas das outras pessoas e não achar que elas são nossas.

– Mas é onde eu quero dormir. Ele pode dormir em algum lugar no chão! – afirmou ela autoritariamente.

– Elen, você precisa parar e me ouvir. Precisamos orar a Jesus e perguntar o que Ele gostaria que você fizesse. Lembra-se do que lemos no culto desta noite sobre a maneira de Jesus querer ser nosso Deus e que somos Seu povo?

Deveríamos dizer a Deus o que Ele deve fazer ou deveríamos Lhe perguntar o que Ele gostaria que fizéssemos?

Elen começou a choramingar e resmungar.

Grandes ursos pardos

– Elen, essa é uma forma extremamente infeliz de ser – eu a interrompi. – Vamos nos ajoelhar aqui e entregar esses grandes ursos pardos a Deus. Eles são ursos pardos, não são? O caráter de um urso pardo é diferente de um urso negro. Um urso pardo vai comprar uma briga sem ser provocado – ele é birrento! Já viu um urso desses?

– Sim, vi num zoológico. – Seus olhos brilharam. – Uma ursa bebê estava

agindo de forma muito desagradável. Ela mordia, rosnava e saltava sobre sua mãe enquanto ela tentava comer. A mãe se arrepiou e lutou com a pequena ursa para lhe ensinar como se comportar.

– O que você acha disso?

– Eu não gostaria que aquele bebê urso se aproximasse de mim!

– Bem, você também não gostaria de ser aquele urso pardo! Querer dormir no quarto do meu filho é um ato parecido com o daquele bebê urso pardo. Jesus ajudará você a entender esse sentimento desagradável: o egoísmo que faz você se sentir antipática aqui! – E apontei para o coração dela. – Você obedece a esses sentimentos, mas não gosta de ser desagradável ou indelicada. Gostaria de mostrar a você como ser feliz, entregando esses pensamentos e sentimentos ruins a Deus. Ajoelhe-se aqui comigo, e vamos orar a Jesus, pedindo-Lhe ajuda. Só podemos mudar com Ele.

Ela assentiu com a cabeça, concordando, e se ajoelhou ao meu lado. Orei:

“Jesus, tira esses ursos pardos malcriados do coração de Elen. Ela quer dá-los a Ti agora. Ensina Elen a apreciar a vida seguindo o que Tu gostarias que ela fizesse. Que ela permita que Tu sejas o Deus dela e aceite Tuas ordens para que encontre a felicidade que deseja e seja parte de Teu povo. Que ela tenha uma boa noite de sono em nossa casa.”

– Pode ser assim, Elen?

Ela hesitou. Sem dúvida, isso era diferente do que ela estava acostumada.

– A que horas você vai para a cama?

– Em nossa casa vamos para a cama às 8h30, ou seja, daqui a 15 minutos. Quem quer que esteja aqui vai para a cama no mesmo horário que nós. Você vai conseguir e talvez, como eu, vai descobrir que dormir cedo é uma coisa boa.

– Não sei nada sobre isso – ela fez uma careta.

– Eu costumava ser como a coruja noturna, e Deus me falou para mudar. Não me pareceu bom, no começo, mas desde que cooperei e mudei, descobri que é muito melhor ir para a cama cedo e acordar cedo. É especial ouvir Jesus falando com você no silêncio da manhã. Agora, vamos nos preparar para dormir. Este é o seu banheiro. Não demore muito, ou você perderá o abraço de boa-noite.

Elen Egoísta foi ao banheiro, mas não tinha muita certeza sobre apreciar essa visita. Ela não estava no comando e esse sentimento era desconfortável. Ela não queria perder o abraço de boa-noite, e se aprontou rapidamente para dormir. Era uma noite especial, todos confortáveis e aquecidos com a árvore de Natal e as

luzes natalinas. Os abraços foram divertidos, e ao colocá-la em sua cama especial na sala de estar, conversamos mais um pouco sobre o comportamento dela. Ela ainda queria estar no quarto dos meninos e não ali. Deus me impressionou a levá-la a Ele em oração novamente, e ela parou de resistir. Deus atenuou o “eu quero” e ela ficou contente em dormir na sala de estar.

Aprendendo a reconhecer a voz do Salvador

De manhã, durante o culto familiar, compartilhei meu lugar especial à mesa com Elen Egoísta. Li a história da cura do leproso e falamos sobre o poder de Jesus em curá-lo imediatamente. Ajudei-a a traçar o paralelo de que, quando o “eu” surge na mente (pensamentos) e no coração (sentimentos e emoções), Jesus responde às nossas orações imediatamente para nos libertar dessa doença. Experimentamos a libertação por meio da obediência aos pensamentos sadios em lugar dos egoístas. Ela entendeu o conceito. Deus me motivou a desafiá-la a perseverar durante um tempo de adoração pessoal de uma hora, quando 15 minutos pareciam longos demais para ela.

– Quero que você tome tempo para falar com Deus e aprenda a ouvir Sua voz em sua consciência. Fale com Jesus acerca da história que leu e peça-Lhe que a ajude a escolher quatro pensamentos importantes para lembrar. Escreva esses quatro pontos num lindo papel e faça um desenho da história ou do que você mais gostou.

Isso pareceu novo para ela, mas ela não gostou de toda essa novidade.

– Você deve tentar coisas novas – eu disse a ela. – E se você nunca tivesse decorado uma árvore de Natal ou comprado e embalado presentes antes? Não seria divertido, mesmo sendo novo?

– Foi divertido... Está bem, vou tentar.

Depois de um tempo, ela perguntou:

– Como sei que Deus está falando comigo? Isso parece meio idiota para mim.

– Jesus fala conosco por intermédio de nossa mente, como faz Satanás.

Devemos aprender a distinguir entre a voz de Jesus e a voz de Satanás.

Enquanto conversávamos, Elen Egoísta entendia e estava interessada.

– Sabe, Elen – continuei –, o inimigo sugere pensamentos “ursos pardos” que fazem você se sentir agitada. Ele quer deixá-la infeliz. Mas você não precisa ouvi-lo nem obedecer a ele, precisa?

– Não. Estou aprendendo que ele é um companheiro desagradável. Eu não

sabia sobre ele antes. Ouvia sobre Satanás, mas não entendia as coisas da forma que você está me explicando. Gostaria de ser uma garota feliz, mas não sou. Você acha que Jesus pode me mudar?

– Sim, Ele pode. Mas você precisa permitir que Deus seja Deus. Ele precisa ser o único no controle, não você. Isso significa que você precisa fazer a vontade dEle, mesmo quando sua vontade for contra a vontade de Deus. O inimigo vai despertar seus sentimentos contra Deus. Vai dizer que Deus não é razoável e é difícil segui-Lo. Mas isso não é verdade. Você precisa se aproximar e conhecer a voz de Deus. Não é uma voz audível, é um pensamento em sua mente que corresponde ao que a Bíblia diz e procede do suave e carinhoso Espírito de Jesus. Ele nunca força, como Satanás tenta fazer. Quando o inimigo fala com você, geralmente é por meio de emoções fortes e negativas, que a compelem a fazer algo. Ele quer que você sinta que não há outra escolha a não ser lhe obedecer.

Elen Egoísta ponderou um momento e então me olhou com crescente compreensão.

– Aqui tem um texto que você vai gostar – a encorajei. – É Jeremias, capítulo 32, verso 27: “Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para Mim?” Não importa quão forte sua natureza clame para que você seja egoísta; Jesus pode fazê-la feliz, livre, amável e gentil. Ele libertará você da escravidão de pensar que você só pode ser feliz quando dirige a si mesma. Nada é difícil demais para Ele. Jesus pode tornar seu egoísmo cada vez menor até extingui-lo.

– Está bem – respondeu Elen Egoísta.

Ela voltou para seu período de oração pessoal com Deus e gostou do que encontrou. Deus lhe deu ideias e pensamentos. Ela escreveu os quatro pontos da história e fez um desenho. Os quatro pontos foram: (1) os leprosos pediram ajuda e cura; (2) Deus respondeu imediatamente com Seu poder curador; (3) somente um leproso voltou para agradecer a Deus; (4) a vida foi mais feliz quando foram curados do que quando estavam doentes.

Elen estava gostando da alegria de encontrar uma vida com propósito e direção. Estava começando a entender por que agimos de determinadas maneiras.

O culto familiar se tornou uma discussão prática e animada sobre maneiras de cooperar com Deus e como isso nos transforma de dentro para fora. Enquanto ajudava alegremente a preparar o café da manhã, Elen continuou falando sobre

seu tempo devocional com Deus. Foi divertido, ela decidiu. Olhou para a frente, para o futuro. Lavar os pratos, as roupas, limpar a casa como um time, era divertido. Ela se adaptou.

Quando o egoísmo se revelava como “eu quero” ou “eu primeiro”, nós classificávamos seus pensamentos e sentimentos, identificando-os com a vontade de Deus, e recorriamos à oração. Deus subjugou a raiva e os pensamentos exasperados repetidas vezes quando ela escolhia entregá-los a Ele e seguir Sua orientação. Quando a razão não funcionava, as consequências eram administradas amorosamente até que ela decidia seguir a Deus.

Brincamos de pega-pega e aprendemos a ganhar e a perder. Ela estava começando a perceber que a obediência é divertida e que está presente, para mudar sentimentos e emoções desagradáveis. Ela estava mais feliz com esse novo estilo de vida. Sentia-se estruturada, disciplinada, coerente e com qualidades cristãs.

Dia a dia cultivamos abnegação e compaixão. Seus sentimentos melhoraram e se tornaram agradáveis. Ajudar e ser grata a Jesus por Seu cuidado fizeram maravilhas em sua vida.

Ao fim de duas semanas, Elen era uma garota completamente diferente. Mudamos seu nome para Elen Generosa. Em Jesus, ela aprendeu a ser útil e agradável. Apreciava ler sua Bíblia e orar. As valiosas plantas da perseverança, diligência e gratidão brotaram e estavam em crescimento. O bem substituiu o mal, a cooperação substituiu a rebelião, pensar nos outros em vez de pensar apenas em si mesma e falar com Deus em lugar de falar consigo mesma foi seu caminho para a liberdade. Ela só precisava que alguém lhe mostrasse como se relacionar com Deus, sua fonte de poder.

Seu filho adolescente precisa também de alguém que lhe mostre como agir. Você vai assumir a obra de lhe ensinar as habilidades básicas que ele ou ela precisam para viver? Dedicará a Deus seu tempo e seus ouvidos para esse propósito? Se o fizer, Ele orientará você para compreender a si mesmo e aos filhos e lhe dará as chaves para controlar as emoções e sentimentos, os pré-requisitos para se relacionar com Deus.

No próximo capítulo, veremos como uma adolescente escolheu seu destino, e como seu adolescente pode escolher também.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

A introspecção pode não parecer conveniente, mas é o caminho para as soluções. Os obstáculos podem atrapalhar o caminho, mas vê-los com os olhos de Deus pode transformá-los numa forma de nos ajudar a alcançar nosso objetivo. Deus é extremamente hábil em tomar sua adversidade e transformá-la em Sua oportunidade para tocar e curar você, para dirigir e orientar você. Seu amor é muito grande. Ele sempre está disponível para você.

“Vocês Me procurarão e Me acharão quando Me procurarem de todo o coração” (Jeremias 29:13).

7 Escolhendo seu Destino

Quem é o homem que teme o Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve seguir. Salmo 25:12



Este capítulo é diferente dos outros. Se você é um adolescente e não um pai, e está lendo este livro desejoso de que seus pais adquiram esses princípios, o que não acontece, então, este capítulo é especificamente para você. Se os seus pais não tomarem a frente, Deus preencherá essa lacuna para você. Deixe-me mostrar a você como isso aconteceu na vida de um de meus jovens amigos que escolheu seguir a Deus a despeito da apatia dos pais.

Olga Oportunista estava sempre no comando. Ela utilizava cada oportunidade que surgia para fugir do trabalho que sua mãe lhe atribuía: arrumar a cama, lavar os pratos ou fazer o dever de casa. Sempre que sua mãe desviava a atenção de Olga, ela fazia uma pausa para se divertir. Era realmente uma oportunista, uma artista para escapar das obrigações.

Ela tomava conta de si mesma e da irmã, Deise Discípula, dois anos mais nova. Olga ensinou modos apropriados a Deise, em seu favor: como comer e quando dizer “por favor” e “obrigada”.

Olga encontrou em Deise uma disposta companheira para suas escapadas, o que colocava ambas em apuros. Não era muito difícil convencer Deise Discípula de que se esgueirar para brincar era muito mais divertido que fazer os deveres. Assim que a mãe se ocupava com algum de seus longos e frequentes telefonemas, as duas saíam furtivamente pela porta da frente ou pela janela para desfrutar de alguma liberdade e diversão. Aos cinco anos, Olga aprendeu que a mãe era indiferente à sua ausência por uma hora ou mais e que a forte repreensão que se seguia era um preço pequeno a se pagar pela diversão.

Certa vez, quando tinha apenas quatro anos, Olga Oportunista supostamente tirava um cochilo com Deise Discípula, de dois anos. Mas Olga não estava dormindo. A mente ativa pensava em várias possibilidades para diversão e logo teve uma ideia maravilhosa. Subiu na cômoda do quarto, lançou-se ao ar e caiu em um colchão no chão. Ria baixinho e alegremente, enquanto sua irmãzinha ria baixinho e descontroladamente, observando-a. Então, Olga Oportunista subiu novamente na cômoda e pulou.

– Venha, Deise. Não quer pular também?

Deise hesitou, mas a irmã maior pacientemente insistiu até que ela subiu na cômoda.

– Pule! Pule, Deise! É muito divertido! – instou.

Deise estava insegura. Parecia assustador. Mas, depois de um pouco mais de insistência, Deise Discípula fechou os olhos, prendeu a respiração e saltou de forma imprudente. O problema é que ela não caiu no colchão macio, mas no chão duro. Seus gritos de dor trouxeram a mãe ao quarto. Deise foi levada apressadamente ao hospital. Havia quebrado o braço.

Esse foi um dos episódios em que Olga não encontrou oportunidade para diversão enquanto escapava do trabalho. De fato, o mau comportamento, para essas duas crianças pequenas, tornou-se a característica de sua vida, até que Olga Oportunista completou 13 anos.

O início de novos pensamentos

No início da adolescência, Olga foi a um acampamento de uma semana com a família. Era divertido dormir na barraca e ir às reuniões durante o dia. Entre as reuniões, sempre havia tempo para brincar com os amigos antigos e recentes. Era muito emocionante!

– Meninas, hora do desjejum! – chamou a mãe.

As meninas saíram da barraca sonolentas, mas prontas para a diversão. A mãe havia preparado uma variedade de alimentos: pãezinhos de grãos integrais, bolos e cereais para suas aventuras nas reuniões campais, e as garotas amaram. Essa era sua recompensa por toda a louça lavada em casa, isto é, quando a mãe conseguia mantê-las na tarefa solicitada.

Depois do desjejum, Olga Oportunista correu para a barraca para escovar os dentes e passar fio dental. Se ela fosse muito cuidadosa com os dentes, talvez a mãe e Deise Discípula já tivessem lavado todos os pratos antes que ela tivesse que ajudar. Se não, ganharia tempo visitando a menina ao lado da barraca. Então, inocentemente se juntava à família para a atividade interessante seguinte.

Mais tarde, ela ouviu sobre a oradora, Sally Hohnberger. Apesar de nunca tê-la encontrado antes, Olga sentiu-se estranhamente atraída e quis ouvir o que Sally tinha a dizer. O problema foi que a reunião de Sally era num horário inconveniente: às 6 horas da manhã. “Não gosto de levantar tão cedo”, argumentou consigo mesma. Mas decidiu fazer esse esforço e não perder a oportunidade. Sua mãe queria ir e conseguiu convencer Deise Discípula a ir

também.

A reunião da manhã abriu a mente de Olga para coisas que ela nunca tinha ouvido antes. Essa mulher tinha se mudado para o deserto de Montana para encontrar um Deus pessoal. Sua história corajosa, “Unindo-se a Cristo”, ilustrou a capacidade de ter uma compreensão clara e profunda sobre maneiras de caminhar genuinamente com Deus.

Sally e o esposo usavam o jugo humano para puxar grandes árvores na floresta. O esposo lhe dava indicações com palavras, observações e acenos de braço para que conseguissem trabalhar juntos. Sally mostrou como Jesus a convidou para se “aliar” a Ele a fim de fazer coisas difíceis, como abandonar o gigante do medo ou o gigante do desespero na floresta dos seus pensamentos e sentimentos. Como Ele trabalhou com a razão dela para ajudá-la a classificar corretamente os bons pensamentos e os pensamentos mentirosos. Como Ele a direcionou para não obedecer aos pensamentos mentirosos. Como Jesus a guiou, com os olhos dEle, às impressões dEle, à Sua mão e à Sua Palavra, muito mais do que fez seu esposo. Aliando-se com Cristo, ela mostrou como Ele removeu os pensamentos mentirosos e como Deus pode mudar atitudes muito teimosas quando nos aliamos a Ele.

Olga ouviu atentamente. Novas aspirações e esperanças começaram a brotar em seu coração. Começou a perceber que, apesar de seus pais lhe dizerem que era cristã, ela não sabia nada sobre trabalhar com Deus. Decidiu aprender a se aliar a Cristo. Queria andar e falar com Ele. As histórias que Sally contou cativaram seu interesse. Planejou ali mesmo estar em todas as reuniões cada manhã, e traria a irmã!

Com o passar dos dias, Olga Oportunista começou a admirar essa senhora mais e mais. Esperava que Sally falasse mais vezes, em outras reuniões.

A mãe de Olga, sendo uma senhora social, convidou um antigo amigo para almoçar um dia desses.

– Posso trazer Sally para almoçar conosco? – ele perguntou. – Tenho certeza de que vocês, mulheres, vão gostar de conversar. Você ouviu a palestra de hoje, sobre criação de filhos?

– Ouvi. Foi maravilhosa! Traga Sally. Estamos ansiosas por isso.

Olga Oportunista não sabia dessa mudança nos planos e ficou surpresa em ver Sally caminhando em direção ao local de *sua* barraca no horário do almoço e ser cumprimentada calorosamente por seus pais. Olga sentiu-se extremamente

tímida. Retirou-se para uma distância segura, mas perto o suficiente para ouvir a conversa dos adultos. As coisas que Sally compartilhou com sua família a fascinaram.

A família de Sally ainda tinha animais selvagens como bichos de estimação, e ela os mostrou no álbum de fotos. Olga Oportunista se aventurou a se aproximar e se debruçar sobre as fotos dos animais de estimação de Sally: o veado e os ursos, entre outros. Esquecendo a timidez, ela fez muitas perguntas. Sentiu o Céu mais perto da Terra e imaginou quais animais selvagens poderia ter em casa como de estimação.

Enquanto Olga explorava outras fotos do lar e da família de Sally, sua mãe quis saber como manter as meninas concentradas nas tarefas de casa.

– Elas se distraem com muita facilidade de suas obrigações – confidenciou.

Olga imaginou que a senhora Hohnberger achasse que ela não era tão importante, mas, em vez disso, ela sorriu para Olga enquanto falava com sua mãe. Ela apresentou princípios que estabeleceu com seus meninos: ensinou-os a caminhar pessoalmente com Deus, a governar a si mesmos e a se dedicar ao que é certo em lugar do que é errado.

Enquanto Sally falava sobre os resultados do treinamento com os filhos, Olga era toda ouvidos! Ela mal podia acreditar que *meninos* preparariam a refeição para toda a família sozinhos. Muito menos que eles tivessem apenas 13 e 15 anos e fizessem isso havia anos!

Sally acrescentou que, enquanto ela estava palestrando naquele encontro campal, os filhos estavam em casa, responsáveis por toda a execução dos serviços domésticos: lavar e passar as roupas, cozinhar, limpar e manter os deveres escolares em dia. Tudo sem supervisão! Ouviram a voz de Deus e foram treinados e ensinados a agir dessa forma.

Sally ria ao contar que o esposo disse estar ganhando peso com o adorável mimo extra que os meninos incluíam no preparo das refeições. Disse que teria visitas ao retornar do acampamento e os garotos estavam preparando comida extra para as receber.

– Que bênção a adolescência pode ser! – exclamou Sally.

Olga Oportunista fingia estar estudando enquanto as mães conversavam, mas ela estava obtendo maior educação ao ouvir. Havia uma mescla de sentimentos no coração que ela ainda não compreendia.

Por um lado, estava indignada!

– Veja só, garotos da minha idade são mais experientes e hábeis nos serviços domésticos do que eu. Não está certo! Eles sabem cozinhar melhor do que eu. Como pode ser isso? Eu sou a garota. Devo ser a governanta e cozinhar em casa, e não garotos. Nunca cozinhei uma refeição completa em toda minha vida. Não sei se conseguiria. E executar os serviços domésticos? É muito para mim.

Por outro lado, Olga estava com medo.

– Eu gosto de ser perita em escapar! – Olga continuou. – Tenho um sentimento de liberdade. Mudar significaria mais trabalho e menos diversão!

O Espírito e a carne combatiam nela. Deus a chamava para um posto mais elevado enquanto as inclinações naturais lutavam para manter o controle.

– Quero abandonar minha posição de perita em escapar?... Sim, quero! – Olga decidiu. – Não vou permitir que um garoto cuide de uma casa melhor que eu! Vou fazer isso, pelo menos acho que vou.

A manhã seguinte começou como de costume.

– Olga, preciso que me ajude com o café da manhã – a mãe chamou.

Automaticamente, Olga começou a responder:

– Eu ajudaria mãe, mas eu preciso...

– *Lembra-se do seu desejo de mudar?* – Deus interveio.

– Sim, mas...

Um sentimento de forte resistência cresceu dentro dela, que ia até a boca do estômago. Ontem pareceu tão importante, mas agora... Então, lembrou-se de Matthew e Andrew, os filhos da senhora Hohnberger.

– Se meninos podem fazer isso, também posso! Está bem, Senhor, eu farei. O Senhor permite que me junte a Ti para que me ensine?

– Estou indo, mãe! – Olga disse em voz alta. Pôs de lado o material de estudo, vestiu o casaco e saiu de sua barraca com nova determinação. – Matthew e Andrew aprenderam a fazer o trabalho alegremente, então também posso. Certo, Senhor? Por favor, tire minha resistência. Dê-me Sua mente e Seus caminhos.

– *Anime-se, estou com você* – Deus confirmou.

A primeira tentativa de Olga na nova etapa foi um sucesso. Ela ajudou a preparar a refeição e lavou os pratos voluntariamente. Fez tudo com atitude disposta em vez de seu costumeiro ar de contrariedade. Ela não sorria nem apreciava o trabalho, mas estava decidida a fazer o que era preciso.

Olga Oportunista nem sempre ajudou a mãe com as refeições durante a estadia

no acampamento, mas uma nova decisão fixava-se em sua mente. Ao continuar a frequentar as reuniões, ela captou novas ideias e se sentiu determinada a executá-las em casa. Com certeza, esse era um caminho melhor para viver e mais alinhado com o que Jesus queria para ela. De alguma forma, com a ajuda de Deus, ela estava a caminho da mudança!

Batalhas difíceis

Para a agradável surpresa de Olga, a mãe comprou materiais com a mensagem e os levou para casa. Olga utilizava o material quando o coração estava disposto. A cada pequena escolha feita, ela estava se estabelecendo na verdade e aprendendo a permitir que Deus estivesse no comando, respondendo quando Ele chamava seu coração. Cada momento que se entregava em pensamento e cooperava com Deus em ação era agradável. Quando ela não agia assim, não era aprazível. Estava aprendendo.

Olga Oportunista enfrentou outra batalha para varrer o chão. Então, Deus escolheu aquele lugar para treiná-la na nova conduta.

– *Olga, você pode varrer o chão para sua mãe. Seria muito útil.*

– Minha mãe não me pediu para fazer isso.

– *Precisa ser feito, não acha?* – Deus acrescentou.

– É, está muito sujo e não gosto de coisas sujas ou bagunçadas. Mas já estava saindo para brincar. Não é justo! Já ajudei com os pratos esta manhã. Não é suficiente?

– *Estou convidando você a fazer isso. Você não fará isso por Mim? Você leu esta manhã que Eu quero ser seu Deus e quero que você seja Meu povo. Você não quer pertencer a Mim?*

– Sim, quero. Mas não a este preço!

A mente e o coração estavam agitados em relação ao certo e ao errado. Deus apelava à razão, intelecto e consciência e, dessa vez, ela decidiu por Deus!

– Tudo bem, eu vou varrer o chão por Ti, Senhor. – E afastou-se com a vassoura.

– *Varrer pode ser divertido se você decidir que será. Quer que Eu a ajude?*

– Não sei. “Varrer pode ser divertido”; não é um pouco ridículo?

– *Olga, toda tarefa que peço que faça pode ser divertida, até mesmo a de varrer! E os meninos de Sally? Não ouviu como eles aprenderam a executar os*

serviços domésticos de maneira alegre?

Deus a estava conduzindo para uma entrega mais profunda, não somente para ceder sua vontade em realizar uma tarefa desagradável, mas para Lhe permitir transformar os desagradáveis sentimentos de ressentimento no coração. Deus queria lhe dar uma nova liberdade, encontrada não em *escapar* dos deveres, mas em *realizá-los* em Seu Espírito.

– Está bem – Olga concordou. – Meus pensamentos são mentirosos e, como Sally disse, não preciso obedecer a eles. Ok, o que o Senhor quer que eu faça? (Atos 9:6).

– *Pense na felicidade que sua mãe sentirá ao ver que você varreu o chão sem que ela pedisse. Pense que está em treinamento para ser a melhor mãe e administradora do lar na Terra, só para começar.*

Era o que Olga precisava. Ela cooperou e os pensamentos agradáveis logo produziram sentimentos agradáveis.

– Eu gosto de me sentir assim. Jesus deve ter feito algo dentro de mim – refletiu contente.

Sua satisfação permanecia, mesmo quando a mãe estava moderadamente satisfeita com sua surpresa e não dava a aprovação que Olga esperava. A mãe esperava mais de Olga, agora. Olga sentia-se bem. Ela satisfazia a Deus mesmo que não satisfizesse totalmente à mãe. Essa experiência bem-sucedida preparou o caminho para a seguinte.

Olga Oportunista estava concentrada na leitura quando sua mãe a chamou para lavar os pratos. O coração de Olga se agitou. Não era brincadeira! Sua mãe sempre utilizava todos os pratos da cozinha enquanto cozinhava.

– Sem chance – Olga decidiu. – Não vou lavar os pratos desta vez. Deise Discípula não está trabalhando. Mamãe está ao telefone. Por que eu deveria lavar os pratos? Não é nada justo. Vou sair de casa e ler no bosque, onde mamãe não me encontrará.

Então, Deus falou ao coração dela.

– *Isso é honesto, Olga? Você não quer ser desonesta e carregar essa culpa. É pouca coisa, Minha pequena. Está aprendendo como ser uma boa mãe e a dar de si mesma.*

A luta era feroz no coração de Olga. Os antigos sentimentos e inclinações estavam muito fortes. Ela obteve muitos benefícios com Jesus e gostava das novas reações. Iria desistir agora?

- Bem... tudo bem, eu farei – decidiu.
- *Em tudo dai graças* – Deus instou.
- Você quer que eu agradeça, também! Ugh! Bem, é o que Jesus faria. É o mínimo que posso fazer. É pouca coisa.

Ao cooperar com Jesus em seus pensamentos e lavar os pratos, Olga encontrou a verdadeira alegria e felicidade que vêm somente no caminho do dever.

Avançando

O ponto crucial seguinte de Olga foi durante seu décimo quarto verão. Por uma semana, trabalhou num escritório que produzia uma revista cristã semanalmente. Essa experiência abriu-lhe os olhos para a importância de ser responsável, leal e minuciosa, a fim de fazer um bom trabalho. Quando essas qualidades faltavam nos outros, ela se sentia mais pressionada. A irritação por causa das deficiências deles mostrava quanto ela ainda estava no comando, em vez de Jesus, e ela decidiu submeter a Ele também esse assunto, para que a transformasse.

Uma de suas responsabilidades no escritório era ajudar na correção de um livreto intitulado *Caminho Para o Batismo*, de Matthew e Andrew Hohnberger. (Ali estavam *aqueles* garotos novamente!) Esse livreto funcionava como um artigo contínuo na revista semanal. Como Olga trabalhava nela quase diariamente, ficava ao mesmo tempo inspirada e perturbada. Gostava da ideia de ser responsável por sua caminhada com Deus, mas a compreensão prática de “morrer para si mesma” tocou algumas áreas que ela não estava certa de querer examinar.

Por exemplo, ela entendeu que tinha sido batizada aos nove anos com as crianças de sua igreja porque era uma tradição, e não porque ela estivesse pronta ou tivesse sido chamada por Deus. Percebeu que não compreendia na prática o significado do batismo, e estava profundamente convencida de que não compreendia a morte do “eu”, a entrega verdadeira nem como cooperar com Deus. Quanto mais lia, mais desconcertada ficava. Fazia cinco anos que tinha sido batizada e apenas recentemente ela havia permitido que Deus controlasse sua vida. Ela ainda não entendia como morrer para si mesma.

Ainda mais dolorosos foram os sentimentos de culpa sobre seu modo de tratar sua irmã. Na mesa, Deise Discípula mastigava ruidosamente com a boca aberta. Quando Olga a reprovava, a mãe não a apoiava. O ressentimento cresceu. Com vergonha de Deise, Olga a afastava, ignorava ou a mandava embora quando os amigos se aproximavam. Quando estavam sozinhas em casa, Olga com

frequência era rude e se recusava a brincar com a irmã.

Decidiu que, com a ajuda de Deus, mudaria sua atitude para com a irmã e continuaria melhorando seus hábitos de trabalho em casa. Ao longo do tempo, Deus mudou Olga drasticamente. As duas irmãs se tornaram inseparáveis, as melhores amigas.

Depois do trabalho de verão, ela resolveu intensificar a caminhada com Deus. Ficava incomodada por sua mãe não estar tão entusiasmada quanto ela na superação que vinha acontecendo. Ela ansiava que a mãe a ajudasse nos passos seguintes na nova caminhada. Como adolescente, ela descobriria o caminho sozinha? Sua ansiedade foi acalmada quando Deus assegurou que lhe ensinaria pessoalmente quando a mãe não estivesse inclinada a fazer isso.

Meses mais tarde, uma grande prova mudou profundamente Olga Oportunista. Era sexta-feira, dia em que a família preparava o alimento e limpava a casa. Enquanto a mãe trabalhava na cozinha, esperava que as duas garotas limpassem a casa de mais de 200 metros quadrados.

Deise Discípula, de 13 anos, ficou incumbida de lavar um banheiro. Ela misturou todos os produtos químicos domésticos que encontrou para ver se causava uma explosão, o que também limparia o banheiro. Ela apreciava brincar com os produtos. Conseguiu fabricar odores malcheirosos, mas não a explosão. O banheiro ainda estava sujo e Deise se convenceu de que deveria esfregá-lo. Entretanto, Olga, de 15 anos, esfregou os outros dois banheiros, aspirou o pó da casa toda, limpou o assoalho de madeira e tirou o pó dos detalhes da mobília, com atitude alegre e disposta. Então, aconteceu.

A mãe chamou:

– Olga, venha lavar os pratos para que eu tenha espaço livre para trabalhar. Venha rápido.

– A Deise não pode ajudar você, mãe? Já trabalhei muito hoje.

– Está bem. Deise, venha me ajudar com os pratos.

Deise não respondeu.

O coração de Olga se agitou ao perceber o que acontecia. Deise havia deslizado para fora de casa, como elas fizeram juntas tantas vezes. Mais tarde, ela simplesmente diria:

– Não ouvi você chamar, mãe!

– Olga, venha você. Não sei onde está Deise. Venha agora!

Olga se sentiu como a Cinderela: injustiçada e com deveres intermináveis para fazer. Os lábios estavam prontos para dar uma resposta afiada.

– Não desista. Não depois de ter acertado até agora. Estou com você. Não desista agora! Salte e voe, pequena águia. Você pode voar!

– Não sinto como se estivesse voando. Não parece divertido agora.

– *O que acontece se você não voar Comigo?*

– Eu voo com Satanás e caio nas rochas lá embaixo.

Lembranças de sextas-feiras passadas vieram à sua mente. Olga e Deise deslizavam pela porta enquanto a mãe estava ao telefone e não havia tempo suficiente para limpar a casa nem lavar os pratos. Enfrentar a confusão no dia seguinte era terrível.

– Não importa que seja injusto, não é? Não importa que Deise tenha escapado sozinha desta vez. Não importa que eu não queira lavar os pratos. Posso escolher tomar Tua mão, e irás caminhar comigo, capacitando-me a estar satisfeita e feliz fazendo o que é certo (Salmo 25:12).

Ela deixou de lado o pano de tirar pó e foi lavar aqueles “*pratos intermináveis*”.

Olga Oportunista pode não ter ido ao baile, como Cinderela, mas ganhou algo muito melhor que dançar com o príncipe! Jesus libertou seu coração dos antigos métodos egoístas e o preencheu com Sua presença e caráter amável. Lavar os pratos com Jesus era mais aprazível do que trajar um vestido elegante e andar numa carruagem de abóbora!

Ela ainda era uma garota oportunista, mas agora procurava oportunidades para seguir a Deus, não a si mesma. Antes, ela agarrava todas as oportunidades para fugir da responsabilidade. Agora, prestava atenção às possibilidades de serviço. Deus estava lhe ensinando o verdadeiro voo, acima da atração mundana. Ela estava utilizando as oportunidades para mudar: deixando de servir ao mal para servir ao bem.

Pouco a pouco, Olga Oportunista aprendeu quão pessoal é Cristo. Descobriu que Ele estava interessado em cada detalhe de sua vida e desejava ser seu Professor particular (João 6:45). A experiência dessa garota demonstra como ocorre o desenvolvimento do *verdadeiro* caráter: uma escolha e um passo de cada vez, em Jesus. Com o auxílio desse exercício diário, o caráter de Cristo estava tornando-se o caráter dela.

Cabe a mim

O passo seguinte de Olga foi tomar conta do tempo diário de estudo. Ela começou dedicando 30 minutos diários à oração e ao estudo, mas logo chegou a uma hora. Sua vida no lar não era alegre e ideal. Olga ansiava que fosse feliz, como o lar dos Hohnberger, e desejava se esforçar de toda maneira para que isso acontecesse. Quando a mãe, que tendia ao fanatismo, sugeriu passar duas horas diárias em estudo pessoal, Olga aceitou a mudança alegremente. Acreditou que isso mudaria o lar e a família. Ela não compreendia que não é a *quantidade* de tempo gasto em estudo que transforma a vida, mas a submissão e a *aplicação* do que é aprendido sob a orientação de um Salvador pessoal.

Para espanto de Olga, a dinâmica do lar não mudou para melhor. Os pais ainda carregavam a bagagem de sua formação infeliz. Apesar de terem proporcionado a seus filhos um lar melhor do que tiveram, ainda estava longe do plano de Deus. Conflitos e discussões eram comuns. O pai não estava disposto a enfrentar e mudar sua personalidade dominadora, humilhante e impetuosa. A mãe era impulsiva e, embora mais afetuosa fisicamente que o esposo, emocionalmente era também dominadora. Olga sentia que nunca agradaria à sua mãe, não importava quanto se esforçasse. Olga atentava para a excelência, mas não recebia parabéns, somente sugestões para melhoria.

Os pais de Olga se empenharam em muitas reformas externas, tentando tornar a família no que deveria ser, mas nunca lidaram com o coração: o único que mudaria notavelmente a atmosfera de seu lar! Nenhuma mudança externa pode substituir a necessidade de enfrentar, internamente, os antigos padrões arraigados no modo de pensar, sentir e se relacionar. Enquanto essas disfunções não são reconhecidas, enfrentadas, nem tratadas sob a liderança de Cristo, elas continuarão a dominar a vida. Assim era com a família de Olga. A religião dos fariseus dominava. Procuravam obter a aprovação de Deus e encontrar paz por meio de reformas externas.

Mudar para o campo e construir um lar juntos somente aumentou as contendas e mágoas. Adotaram extremos na dieta e vestuário; o exigente programa de estudo ditava que se levantassem às três horas da madrugada, não importando o horário que tivessem ido dormir. Isso causou inúmeras dificuldades emocionais, físicas e de relacionamento. As inseguranças eram muitas e a saúde era precária. Enquanto os pais ficaram cada vez mais distantes, as duas irmãs se uniram ainda mais. A única estabilidade que tinham, fora de Cristo, era o relacionamento delas.

Olga Oportunista crescia lentamente na experiência de renunciar ao “eu”. Sua vida parecia tão difícil com cobranças intermináveis. Todas as horas de estudo lhe traziam somente mais informação que ela não sabia como aplicar, deixando-a com intensa culpa. Todas as reformas externas das quais tomou parte com a família não trouxeram paz interna nem mudanças duradouras na infelicidade do lar. Ela até tentou o rebatismo.

– Deus, onde estás? – clamou. – Quero sair daqui. Meu lar é uma bagunça. Meus pais discutem com frequência. Faço tudo o que pedem e ainda me sinto oprimida. Tira-me daqui, por favor!

– *Olga, não posso libertar você dessa posição até que se torne satisfeita e aprenda a apreciar suas bênçãos aqui.*

– O Senhor não quer que eu abandone o barco, não é? Saltaria da frigideira para o fogo, e também não seria bom para mim. O Senhor não transformaria meus pensamentos e sentimentos em casa, como fez em outras áreas da minha vida. Dou-lhe permissão para trabalhar em mim.

Nos anos seguintes, Olga enfrentou muitas provações. Aprendeu a discordar respeitosamente de seus pais quando as expectativas deles a levariam a comprometer a obediência a Deus. Sentia paz no coração, mesmo estando num lar infeliz, por meio da entrega à vontade de Deus em cada situação que lhe era exposta. Aprendeu a ser dirigida por Deus e a apreciar as bênçãos que tinha em seu lar.

Saindo sozinha

Olga teve a oportunidade de participar de uma escola cristã longe de casa. Embora não estivesse mais procurando fugir, discerniu que era o passo seguinte no plano de Deus para ela. A experiência escolar lhe ensinou algumas preciosas lições, embora difíceis, a respeito de seguir a Deus em vez de aos homens.

Aos 19 anos, Olga começou a trabalhar cuidando de bebês, como *baby nurse*.¹ Vivendo no lar de outras pessoas, ela dependia de Deus para ser seu Pai. A responsabilidade estava bem enraizada e Deus começou a tocar em outras áreas emocionais dela que ainda estavam fracas. Desafiou suas imperfeições e técnicas improdutivas para solucionar problemas e substituiu-as por pensamentos verdadeiros e caminhos melhores. Com a cooperação de Olga, desvaneceram as fortes emoções que a torturavam e debilitavam por tanto tempo. Ela enfrentou os temores com Jesus, e Ele lhe deu confiança na habilidade para conceder liberdade emocional, uma escolha de cada vez.

Ela havia crescido acreditando que não tinha valor. Deus, por intermédio de amigos queridos, a treinou na verdade de que seu valor era inestimável. Ela floresceu e se tornou uma competente, ativa e habilidosa *baby nurse*.

Deus, então, desafiou sua indecisão. A personalidade dominadora dos pais havia sufocado sua individualidade e ela temia pensar de modo diferente daqueles que a rodeavam. Para evitar conflitos, perguntava às pessoas com quem trabalhava o que pensavam e concordava com eles sempre que possível. Deus lhe ensinou um modo melhor de se relacionar. Ela aprendeu que é possível discordar sem perder a amizade. Ao comparar sua história com o manual divino para relacionamentos bem-sucedidos, experimentou os caminhos divinos e encontrou maior liberdade para voar a grandes alturas, como uma águia.

Entre os 19 e 21 anos, Deus desafiou seu hábito de generalização (evitando ser específica com as pessoas por temer conflitos). Esse hábito havia crescido devido à crença de que algo estava errado com ela por causa de sua triste vida familiar. Revelar isso a alguém a tornaria vulnerável a mais rejeição. Deus providenciou amigos especiais com quem trabalhou essas questões. Ela desempenhou melhor sua profissão. Tornou-se melhor profissional. Passou a ser específica ao ajudar as mães a manter um horário para a alimentação, explicando o motivo. Apresentava essa informação e não se sentia rejeitada se alguém não aceitasse sua orientação.

Seu trabalho se expandiu. Ela ajudava a família toda, com questões de educação infantil. Mais tarde, era procurada por sua competência em alcançar o coração de uma criança e uni-la a Jesus para que vencesse os falsos pensamentos e sentimentos. Ensinou essas técnicas a crianças e aos pais delas. Compreendeu ser esse o trabalho que Deus lhe havia dado.

Os pais de Olga a disciplinaram quando morava com eles, usando o combativo farisaísmo que haviam abraçado. A mãe retornou a muitas das reformas alimentares e de vestuário que instituiu no lar. Mas Olga Oportunista chegou a um ponto em sua caminhada pessoal com Deus em que escolheu por si só como administrar cada área de sua vida. Encontrou alegria em conformidade à equilibrada visão divina sobre uma verdadeira caminhada cristã. Embora os pais tenham abandonado as normas deles, ela continua seguindo o que acredita ser certo. Não com uma atitude humilhante para os pais, mas com uma atitude de liberdade para seguir a Deus e ter independência adequada enquanto mantém o respeito por seus pais.

Olga Oportunista escolheu seu destino, não é? Passo a passo, seguiu a Deus, e

Ele a escolheu para Si. A cada escolha, ela saltava do ninho de sua zona de conforto e buscava voar em Cristo. Quando os pais não estavam disponíveis, Jesus estava. Tornou-Se companheiro constante e amigo pessoal. Ela filtrou os pensamentos e os sentimentos por intermédio dEle e cooperou quando Ele desafiava os conceitos errados dela. Com Ele, ela aprendeu a voar alto.

Todo jovem tem uma oportunidade semelhante. Pode escolher o destino do sucesso, independentemente das escolhas de seus pais. Você pode aprender a voar com Jesus e vencer todas as deficiências. Jesus adotará você em Sua família e o levará para o ninho, a fim de treiná-lo para voar acima da atração do pecado. Se seus pais estão unidos a você nessa caminhada, você é abençoado. Se não, você ainda pode buscar a Deus e escolher seu destino.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Pai, mãe, vocês também podem escolher seu destino. Podem escolher permitir que Deus lhes ensine a superar sua história, suas fraquezas e deficiências. Vocês também precisam aprender a voar acima da atração do pecado. Especialmente se você é pai/mãe solteiro(a) ou se seu cônjuge se opõe aos seus esforços para criar os filhos em Cristo. Quando você se vê forçado a levar seu filho do lado conservador da religião para o lado liberal, ou entre religião e não religião: é uma situação muito difícil para ambos.

A melhor maneira de ajudar os filhos é dar-lhes asas em Jesus. Eles precisam conhecer pessoalmente como discernir a voz de Deus da voz do mundo. Eles precisam ver você demonstrando as vantagens de seguir a Cristo em vez da natureza carnal. A batalha pela liberdade vale a pena. Ensine seu filho sobre um Deus pessoal que está disponível para ele quando não for possível para você cumprir esse papel. Peça que Ele estenda Sua mão protetora sobre seu filho enquanto ele está sujeito a influências opostas. Ensine seus filhos a seguir a Deus de maneira prática, como Olga Oportunista aprendeu. Então, eles também poderão ter a independência adequada quando estiverem sozinhos. Ajude-os a encontrar o Deus real, que pode autorizar as escolhas deles (Deuteronômio 30:19).

¹ Nota da tradutora: *Baby Nurse* é o profissional que cuida do recém-nascido no lar, facilitando a transição para a paternidade.

8 Perdido no Nevoeiro

Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. 1 Coríntios 14:33



O dia do casamento amanheceu claro e agradável, perfeito para o importante evento planejado havia pelo menos um ano. Selma Sem Valor tentava relaxar desfrutando o sol matinal, respirando profundamente o ar do verão. Relembrou as numerosas festividades que estavam acontecendo.

Era quase meio-dia, e acabava de chegar da refeição servida aos participantes do casamento, uma combinação de café da manhã e almoço. A grande igreja da faculdade estava sendo decorada com flores, folhagens, fitas e velas. O organista, o pianista, o quinteto de metais, o quarteto de cordas, o cravista e o vocalista estavam bem ensaiados para executar os arranjos musicais orquestrados para aquele casamento especial. O melhor fotógrafo da região foi contratado para registrar o dia do evento, com fotos e vídeo. Ele havia chegado e estava se preparando.

Outros amigos estavam ocupados preparando uma grande quantidade de comida para a recepção. A mãe de Selma trabalhou meses, enchendo o *freezer* com guloseimas. Eram esperados cerca de quinhentos convidados, alguns vindos de muito longe para essa ocasião.

Seu magnífico vestido de noiva era rendado em perfeitas camadas para aquele momento da vida. As cinco damas de honra estavam ajustando os retoques finais em seus vestidos azul-turquesa. Selma imaginava quão atraente elas pareceriam ao lado do *smoking* azul de seu noivo e seus cinco pajens. A menina das flores e o garoto que leva a Bíblia estavam prontos para desempenhar seus papéis, e as duas primas trajando vestidos azuis e brancos, estavam prestes a acender as várias velas.

Deitada ao sol, Selma sabia que deveria estar animada, mas a confusão familiar ocupava o coração. Algo não estava certo.

Seus pensamentos perturbados continuavam repetindo aquela noite de luar, quando o noivo tinha proposto o casamento. De alguma forma, quando ele fez a pergunta mágica: “Quer casar comigo?”, ela sabia que deveria ter dito *não*. Mas não teve coragem de dizer; a palavra ficou presa em sua garganta. Seu pretendente interpretou a hesitação como um êxtase, um *sim* inaudível. E o

noivado começou. Ela desempenhou bem o papel que achava que esperavam dela enquanto tentava acalmar as dúvidas que frequentemente surgiam em seu relacionamento. Certamente, uma vez que estivessem casados, ele *começaria* a amá-la.

Então, o tumulto ocupou seu coração novamente, ainda mais preocupante que antes. Lágrimas brotaram-lhe dos olhos ao lembrar seu tratamento humilhante mesmo naquela manhã, no café da manhã. Algo dentro dela dizia:

– *Corra! Corra agora antes que seja tarde demais! Seus pais ajudarão você, se falar com eles!*

A porta do pátio se abriu e a mãe de Selma saiu. Seu sorriso se desfez ao perceber as lágrimas da filha.

– O que está errado, Selma?

Selma não encontrava palavras para expressar suas dúvidas.

A mãe continuou:

– Selma, se você não quer se casar com ele, não tem que fazer isso. Não importa que tenhamos gasto todo esse dinheiro. Seu pai e eu ajudaremos você. Apenas fale.

Então, o quadro familiar começou a se manifestar diante de Selma: a grande expectativa de seu casamento. Seu noivo e familiares, parentes e amigos, os músicos, fotógrafos, floristas, fornecedores, todo o dinheiro gasto, todos os planos para seu futuro, trabalhando como enfermeira para apoiar o esposo na escola de medicina. Como ela poderia desapontar a todos?

Sentindo-se presa na neblina da expectativa alheia, ela se lançou na turbulência, casou com o homem a quem teve medo de dizer não e entrou num casamento repleto de abuso emocional, verbal e físico. Sete anos e meio mais tarde, após a perda de um filho e o nascimento de outro, seu casamento terminou num sórdido divórcio.

Debatendo-se sobre as rochas

Selma era como uma águia inexperiente, lançada ao ar sem adequadas lições de voo para conhecer e seguir a Jesus. Tentou bater as asas desesperadamente e sozinha, mas foi incapaz de parar a espiral descendente rumo às rochas da derrota e do divórcio. Necessidades não atendidas e treinamento incompleto a colocaram nessa posição não invejável. Este(a) é você?

Nas rochas, Selma se debatia para recuperar o ar, sentindo a certeza de que era

uma pessoa sem valor. Dirigida por uma insegurança que a atormentava, encontrou-se novamente desamparada para resistir às investidas de um homem que parecia lhe oferecer atenção, amor e a aceitação que tanto almejava. Mais uma vez, diante da proposta de casamento, a palavra *não* ficou presa na garganta, e sua hesitação foi entendida como *sim*. Perdida no nevoeiro de desejar um homem que a amasse, casou menos de três meses depois da etapa final de seu divórcio. Esperava que a felicidade começasse. Ela logo percebeu que havia pulado da frigideira para o fogo. Embora o abuso físico não estivesse presente, a norma era o abuso mental e emocional. Selma estava horrorizada. Sentia-se novamente presa em seu compromisso imprudente. Sua dor emocional era quase insuportável, mas não sabia como lidar com isso. Não possuía ferramentas para definir limites adequados. Ela não conhecia um Deus pessoal que lhe ensinasse e conduzisse a caminhos melhores. Como alternativa, utilizava a melhor ferramenta para solucionar problemas que possuía: conformidade e desempenho.

Aceitou a irresponsabilidade de seu segundo marido e fez seu melhor para carregar a carga dos dois na família, bem como reparar o dano emocional causado por suas atitudes. Ela ganhava um bom salário como enfermeira de saúde doméstica e ainda cozinhava, lavava, limpava a casa, fazia as compras e cuidava da contabilidade. Cuidava de seu filho e era responsável pelas visitas de seu novo enteado. Na igreja, tornou-se muito ativa como pianista e líder do ministério pessoal. Conduzia uma ativa campanha de distribuição de literatura cristã, realizando escolas de culinária e levantando dinheiro para conceituados projetos cristãos. Demonstrava profunda preocupação com a diminuição da piedade na igreja. O empenho e hábitos conservadores lhe davam a aparência de ser muito religiosa.

Mas a dor interna apenas se intensificava. Sentimentos de rejeição lhe enchiam o coração apesar de todo esforço e desempenho. Selma Sem Valor conviveu com a insegurança durante toda a vida. Essa insegurança a motivava a padrões condescendentes de relacionamento, de assumir responsabilidade pelos outros, de não dizer não quando necessário, e a levou a se enredar em relacionamentos destrutivos. Não se sentia digna dos homens honrados que a procuraram na faculdade. Selma acreditou numa mentira, perpetuada desde a infância, de que ela não tinha valor e não era bem-vinda neste mundo. Com frequência, sentia culpa por ocupar espaço na Terra e utilizar recursos para sustentar sua vida. Onde ela poderia encontrar alívio? Ela deveria se esforçar mais, mostrar um desempenho melhor e respeitar amavelmente.

Mas os pensamentos, sentimentos e emoções que ela tentava evitar não iam embora. Ela se tornou mais exigente. Sua insegurança aflorava sempre que ela se aproximava de outra mulher que lhe parecesse mais atrativa. A seus olhos, Selma Sem Valor se deteriorou em alguém desinteressante, gorda, sem características claras, sem inteligência, incapaz de olhar qualquer pessoa nos olhos ou falar em tom normal. Os mecanismos de sobrevivência começavam a surgir. Retirava-se para o ressentimento, ciúme, inveja e amargura. Tratava o esposo com frieza ou raiva intensa. Esses episódios eram seguidos de desespero profundo e desesperança. Esforçava-se para corresponder, realizar e impedir as explosões.

Se ela pudesse nunca ver nem se lembrar de outra mulher atrativa ou se pudesse impedir o esposo de olhar para alguma delas, então ela se sentiria bem. Mas é impossível controlar circunstâncias externas sem pressionar os botões que controlam as emoções.

Por quê?

Por que isso aconteceu a Selma? Ninguém que a conheceu na infância ou na adolescência poderia prever tais lutas. Ela era talentosa, realizada e desfrutava de muitos benefícios.

Os pais lhe deram muito mais do que receberam de seus próprios pais. Viviam em uma casa campestre confortável, emoldurada por quilômetros de colinas arborizadas e cânions para explorar. Pagaram uma dispendiosa educação cristã particular, desde a escola primária até a faculdade. Anos de caras lições de música apoiaram sua luta por excelência como pianista e vocalista. As experiências missionárias na Nova Guiné e África lhe ofereceram amplo conhecimento intercultural ao mesmo tempo que um alto nível de envolvimento com os programas da igreja e eventos na comunidade inculcaram o princípio de serviço aos outros. Muitos amigos e atividades saudáveis lhe asseguravam uma vida social excelente. Férias familiares com amigos construíram lembranças maravilhosas: explorando lugares como o deserto de Death Valley; o Grand Canyon; Yosemite; Baja, Califórnia; e a montanha de Serra Nevada. A recreação durante todo o ano incluía viagens como mochileiros, acampamentos, caminhadas, natação, esqui aquático e esqui na neve.

Selma Sem Valor nunca foi uma jovem imprudente ou rebelde que as pessoas “sabiam” que se meteria em problemas. Ela ouvia os conselhos dos pais e professores. Era trabalhadora, fiel e ansiava agradar às pessoas para quem trabalhava. Era estudante dedicada e se graduou em enfermagem. Amava a

igreja e a Bíblia e cultivava seus talentos para abençoar a humanidade.

O que faltou em seu treinamento? Por que ela era tão suscetível a relacionamentos que tiravam a vida dos trilhos? Por que ela não estava preparada para o voo bem-sucedido?

A chave para compreender Selma Sem Valor é encontrada em 1 Samuel 16:7: “Não considere sua aparência nem sua altura, pois Eu o rejeitei. O Senhor não vê como vê o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração”. Ninguém sondou abaixo da superfície da vida de Selma para descobrir o que motivava seu bom comportamento. Os pais não sabiam falar sobre sentimentos e os profundos processos associados a eles. Selma achava que algo estava errado com ela porque tinha emoções.

Com que frequência negligenciamos o adolescente quieto, bem disposto, complacente? Achamos que tudo vai bem por causa da aparência exterior. Mas Deus olha o coração e vê a falta de *uma ligação vital com Ele* no nível dos pensamentos e sentimentos. Ao contrário de muitos pais, Deus não está satisfeito com um mero bom comportamento externo. Bom comportamento pode ser nada mais que uma rotina farisaica. Ele está interessado na motivação. Como pais, precisamos prestar atenção a isso, também. Temos que investigar: *Por que meu filho se comporta dessa forma?*

Apenas uma coisa é necessária

Numa conversa com Marta, muito tempo atrás, Jesus lhe disse que “apenas uma [coisa] é necessária” (Lucas 10:42). Nada pode substituir a única coisa necessária. Ela provê um sólido alicerce sobre o qual todas as outras boas coisas são construídas. Tudo de bom que podemos proporcionar nunca substituirá essa coisa única, vital, e não podemos esconder sua falta.

A única coisa necessária é sentar-se aos pés de Jesus e aprender dEle. Isso significa mais que obter conhecimento intelectual. Significa abrir o coração inteiro a Jesus, permitindo que Ele procure e revele os motivos escondidos, para expor pensamentos mentirosos e trocá-los por verdadeiros, para lapidar, por meio das emoções imaturas e nutrir as reais necessidades internas. Como aprender a fazer isso?

Comunicação aberta entre pais e filhos é vital. Se um jovem não se sente seguro em abrir o coração aos pais, será muito difícil para ele compreender como fazer isso com Deus. Mas quando um pai entende a profunda obra do coração e ajuda o filho a identificar o que o está preocupando e o leva a Cristo para

alcançar respostas reais, técnicas eficazes, solução para os problemas, um coração transformado, o filho pode encontrar liberdade no âmago do seu ser.

Somente quando Selma Sem Valor completou 30 anos, ela começou a perceber o que era “a única coisa necessária”. O único ingrediente que teria feito toda a diferença em sua vida teria sido conhecer e pertencer a um Deus pessoal que dirigisse seus pensamentos e sentimentos e a ajudasse a separar conceitos errados em sua vida. Selma pensava que conhecia a Deus. Sua vida toda foi construída ao redor de sua religião e ela se considerava uma cristã excelente. Somente quando ela se encontrou envolvida numa tranquila região campestre, fora das vias principais da vida, com poucos recursos humanos ao redor, começou a perceber que sabia muito *sobre* Deus, mas não *conhecia* a Deus!

A quietude do campo a entusiasmou a princípio, mas depois a compeliu ao pânico. O mundo passava por ela, e ninguém parecia sentir sua falta. Ela estava sendo deixada no esquecimento! Ela não era necessária! Não mais poderia entorpecer a dor com as atividades. Todas as altas vozes da expectativa foram silenciadas e a tranquilidade era quase opressora. Passou a discernir uma Voz baixa, chamando o coração gentilmente. Ao prestar atenção, percebeu que a Voz havia estado ali o tempo todo. Tinha sido sufocada pelas insistentes vozes amontoadas a seu redor.

Enquanto abria o coração a Ele, passou a discernir Seu Espírito no farfalhar da brisa nos pinheiros, sentia Seu calor no tranquilo brilho do sol; observou Suas lições nas pequenas criaturas que frequentavam seu jardim. Passou a compreender Seu cuidado por ela valendo-se da generosa atenção que via nas humildes flores pelo caminho. Aprendeu sobre a vida escondida com Cristo em Deus mediante pequenas sementes que plantou no jardim.

Os momentos tranquilos se tornaram uma mina de ouro para uma verdadeira pesquisa de sentimentos, de investigação e teste de hipóteses presas por muito tempo, para desaprender as formas antigas e aprender novas. Ao estudar o padrão divino de caráter, percebeu como estava aquém. Tornou-se evidente que Deus desejava a verdade no interior e não somente na rotina exterior. Percebeu o completo desamparo para romper as amarras que a prendiam aos sentimentos, pensamentos e comportamentos de inutilidade e insegurança. Vergonha e remorso intensificavam sua busca desesperada por uma solução.

Nesse período, ela começou a memorizar o Salmo 139. Ao meditar nos pensamentos que estava memorizando, subitamente se tornou claro para ela que era seguro ser transparente com Deus para admitir a Ele e a si mesma o que ela

era e o que não era. Descobriu que, apesar de lutar continuamente para estar acima de sua condição perdida, poderia se deixar cair nos braços do amoroso Salvador. Ela sentiu alívio ao saber que não enfrentou sozinha o poço de inutilidade. Deus a amou e a aceitou como era e lhe assegurou que estava disponível para ajudá-la. Disse a ela: “Quem vier a Mim Eu jamais rejeitarei” (João 6:37). Pela primeira vez na vida, ela teve um senso de pertinência e segurança.

Deus Se tornou muito real para ela, não um ser distante e importante, mas um Amigo próximo, Salvador, Senhor, Deus, Pai e Esposo celestial. Ele queria lidar com ela no nível de seus falsos pensamentos, sentimentos e emoções. Sua vida e caráter começaram a mudar de dentro para fora.

Sua profunda insegurança ainda era muito real, e ela começou a ver como isso era incoerente com o caráter cristão e como estava totalmente desamparada para reagir a isso. Ela poderia mudar a cor de sua pele com mais facilidade do que mudar seus pensamentos, sentimentos e respostas comportamentais. Poderia tapá-los por um tempo ou dar-lhes vazão e se sentir melhor momentaneamente, mas não conseguiria mudá-los de forma duradoura.

Desembaraçando os emaranhados

Deus começou a desembaraçar o desenvolvimento dos pensamentos ocultos que tinham conduzido Selma a essa servidão ao longo da vida; Ele revelou a ela que, a despeito de professar honrar Sua lei, consistentemente ela transgredia o primeiro e o último mandamento. Deus queria lidar com ela no nível de seus pensamentos, porque, quando os pensamentos forem corretos, com o tempo despertarão sentimentos corretos que corrigirão os comportamentos externos errados *em Seu poder*, não no dela somente.

Ela viu que o primeiro mandamento, “Não terás outros deuses além de Mim” (Êxodo 20:3), significava colocar Deus no controle de sua vida. Ela sempre achou que Deus estivesse muito ocupado com coisas importantes para Se envolver com sua vida. Então, ela substituiu a orientação de Deus pela expectativa das pessoas. Tentava atender a essas expectativas com a força de si mesma, sem a intervenção de Deus. Tornou-se uma pessoa que agradava aos outros. Quanto mais pessoas ela agradasse, mais satisfeita ficava consigo mesma. Quanto mais pessoas ela magoasse, mais tensa ficava. O maior avanço em sua vida aconteceu quando lhe ocorreu que Jesus não era uma pessoa que agradava a todos. Havia pessoas a Seu redor que não O compreendiam e estavam

descontentes com Ele.

Jesus disse a Selma:

– Você tem carregado um fardo muito pesado, mortificante, feito por mãos humanas. Você não mais precisa carregá-lo. Daqui em diante, você não terá que agradar a ninguém a não ser a Mim. Conceda-Me o encargo de ordenar sua vida, desde o mais amplo até o ínfimo detalhe. Quando alguém lhe fizer um pedido, você não tem que concordar imediatamente. Espere até ter verificado Comigo e saberá como pretendo que reaja.

Selma aceitou a proposta de Cristo e, apesar de não ser fácil, aprendeu em Cristo quando e como dizer não, de maneira amável. Deus começou a inquietar sua mente a respeito das coisas que eram essenciais na vida e as que eram apenas urgentes. Ela descobriu que, com frequência, o urgente atrapalhava o essencial, a “única coisa necessária”. Decidiu que, se algo tivesse que ser deixado de lado em sua vida, não seria a “única coisa necessária”: o tempo aos pés de Jesus e a experiência de caminhar e falar com Ele durante todo o dia! Ela encontrou paz, propósito e um senso de controle na vida, com Seu poder.

Deus lhe mostrou que ela não estava vivendo o décimo mandamento: “Não cobiçarás” (Êxodo 20:17).

Cobiça é estar descontente. Selma Sem Valor desejava ter valor. Acreditava que teria valor se alcançasse certas coisas. Ela não estava contente com a pessoa em que Deus a tornou. A mente percorria várias vezes o caminho do se:

“Se fosse mais alta, mais magra, tivesse cabelos escuros, crespos, pele bronzeada e mais lisa...”

“Se pudesse ser uma pianista concertista e tocasse uma grande sinfonia, seria importante.”

“Se tivesse uma personalidade brilhante que atraísse a todos...”

“Se soubesse me vestir de modo a impressionar mais...”

“Se tivesse um carro novinho em folha, uma linda casa com um jardim paisagístico, seria respeitada.”

“Se conseguisse todas essas coisas, eu me sentiria valorizada e seria feliz e contente. Seria uma pessoa melhor.”

Aos poucos, Selma reconheceu que esses desejos ocultos estavam fundamentados nas mentiras de Satanás. Começou a ver que o remédio para a falta de valor não tinha por base algo que ela pudesse ser, fazer ou possuir, e sim o Calvário. Quando Cristo morreu por ela, estabeleceu seu valor por toda a

eternidade, e isso não é negociável.

Cristo lhe disse:

– *Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei”. Podemos, pois, dizer com confiança: “O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?”* (Hebreus 13:5, 6).

Selma percebeu que o inimigo a conduzia a uma miragem nebulosa enquanto Deus lhe oferecia tranquilidade e contentamento por meio de Sua amável presença. Ele é o Criador; são dEle todas as coisas. Para Ele não há nada difícil demais. Ele ama a cada um de nós como somos e não nos julga pelas coisas que não temos capacidade para mudar. Quando Selma se colocou nas mãos de Deus, um fardo pesado rolou de suas costas. Jesus a amava por quem ela era! Ela deveria estar contente.

“Não cobiçar” significa estar contente com quem Deus a tornou e com a presença pessoal de Jesus.

Selma viu como esses dois mandamentos, o primeiro e o décimo, se complementavam. Viu que, quando Deus está no trono do coração, sem oposição (o primeiro mandamento), ela possuía todas as coisas. Ela seria contente (décimo mandamento). Confiar em Deus a libertou de obedecer aos antigos caminhos.

No início desse processo, Selma ainda não estava livre de sua insegurança. Surgiam circunstâncias que a colocavam de volta no abismo da inutilidade e temor, e ela parecia não ter escolha.

“Senhor”, ela clamava, “pensei que tivesse uma escolha, mas não parece que eu a tenha. O inimigo aciona os botões de controle e... boom! Estou no poço e não sei como sair de lá. Podes me ajudar, Senhor?”

Porco-espinho sem defesa?

Chegou o dia em que uma situação acionou o botão de insegurança. Selma esperou o usual deslize rápido para o odiado abismo. Em vez disso, houve uma pausa e, nesse momento, Deus falou a seu coração:

– *Filha, se você consentir e cooperar comigo, posso tirar esse desagradável espinho de insegurança de seu coração, com raiz e tudo. No lugar dele, plantarei Meu amor. Você permite que Eu faça isso?*

Selma suava frio. Sabia o que isso significava. Ela teria que desistir de todos os antigos e familiares mecanismos de defesa: ciúmes de outras mulheres,

pensamentos maus e ressentimento. Não seria capaz de falar sarcasticamente com o esposo, acusá-lo nem tentar controlá-lo ou manipulá-lo. Ela não seria capaz nem de se recolher. Ao contrário, teria que abandonar tudo isso e amá-lo.

Sentiu-se como um porco-espinho a quem lhe pediam que entregasse seus espinhos. Pode imaginar quão vulnerável o porco-espinho se sentiria andando sem defesa pelas matas? Parecia que ela estava sendo condenada à morte, tendo o braço direito cortado, ou o olho direito vazado.

Selma escolheu sujeitar-se e cooperar porque descobriu que uma única coisa é necessária – a união de coração com Jesus –, e disso ela não queria desistir. Se Jesus estivesse com ela naquela nova experiência, ela seria capaz de enfrentar qualquer coisa.

– Sim, Senhor, pode pegar minha insegurança.

Para seu espanto, ela não morreu! Uma paz íntima inundou o coração. Poucos momentos depois, o antigo processo de pensamento a atingiu novamente, com força. Mentalmente, ela via os pés à beira do temido poço, e clamou para que Deus a salvasse.

– *Vá aos cartões da Escritura que você tem memorizado e pendure-os na janela da cozinha. Pense neles enquanto lava os pratos.*

Selma fez isso e a paz voltou.

Durante todo o dia, Selma enfrentou aquele poço várias vezes. E cada vez, Deus lhe deu algo tangível para fazer que substituísse os pensamentos maus pelos bons: citar as Escrituras, cantar, ouvir gravações de sermão, ajudar alguém ou limpar a casa. Era estranho que Selma tivesse tentado todas essas coisas antes, e elas não a salvaram do poço de insegurança e desespero. Ela percebeu que a diferença, agora, estava na “única coisa necessária”: a presença de Jesus. Quando ela *O colocou no comando* da batalha e depôs nEle sua total dependência para orientação, sua obediência Lhe deu permissão para limpá-la por dentro. Sua mão na mão dEle fez toda a diferença.

Selma percebeu que o rigoroso teste da vitória viria quando o esposo voltasse para casa, chegando do trabalho.

– Senhor, o que eu farei? Tudo em mim me diz para me afastar, ser fria, dar-lhe tratamento silencioso. É como me protejo para não ser ferida.

Deus impressionou seu coração:

– *Encontre-o na porta. Sorria com os olhos, abrace-o, e beije-o nos lábios.*

– Ó, Senhor, tem certeza de que será seguro? – respondeu ela timidamente.

– *Confie em Mim. Estou com você.*

Selma escolheu confiar em Deus. Quando o esposo chegou em casa, ela fez o que Ele disse. A vitória daquele dia foi completa. Nenhum ressentimento infectava o coração, nenhum sentimento ruim por palavras humilhantes do marido amargou sua alegria, e a paz não foi arruinada pelo medo de que alguma mulher pudesse ter falado com ele naquele dia. Ela estava livre!

Selma enfrentou o poço várias vezes depois disso, mas descobriu “a coisa mais necessária”, um Salvador pessoal, e ela nunca mais entrou no poço.

Um dia, quando saiu para caminhar e conversar com seu melhor Amigo, Ele lhe disse:

– *Selma, você não pertence a si mesma, pertence a Mim. Está sob Meus cuidados e nunca a deixarei de lado. Removi de seu coração o gigante espinho do medo de ser abandonada. Você não mais será conhecida como Selma Sem Valor, mas como Selma Valiosa. Satanás tentará constantemente plantar novamente as sementes do medo em seu coração, insinuando pensamentos que lhe tragam dúvidas. Mas, se você permanecer perto de Mim, alertarei você quando ele estiver tentando fazer isso. E se você me der essas pequenas sementes instantaneamente, elas nunca brotarão em seu coração.*

Selma sabia que era verdade. Deus havia chegado ao âmago de seu ser, curou a ferida, aquela insegurança, e a substituiu por um senso de segurança por pertencer a Deus.

Oito anos mais tarde, Selma ainda estava livre da insegurança, que se constituía apenas de uma lembrança ruim do passado. Podia ver outras mulheres atraentes e não se sentia ameaçada.

Esse foi só o começo da obra divina na vida de Selma, uma obra que poderia ter sido facilmente realizada na infância ou adolescência. Se tivesse sido dada a Selma a “única coisa necessária” em sua juventude, ela teria sido poupada de incontáveis sofrimentos e mágoas.

Deus utilizou essa primeira grande vitória na experiência de Selma como alicerce a partir do qual continuou a restaurá-la, ensinando-lhe limites adequados, desenvolvendo a individualidade, lidando com profundas questões relacionadas a valor, trazendo equilíbrio a seus relacionamentos com outras pessoas. Selma ainda está aprendendo, está em desenvolvimento. Mas está feliz e satisfeita porque encontrou a “única coisa necessária” e ninguém pode tirar isso dela. Cristo dentro do coração a tem transformado em Selma Valiosa.

O nevoeiro da confusão

Ainda resta uma questão incômoda: Por que os pais de Selma não lhe proporcionaram a “única coisa necessária” enquanto ela estava em crescimento? Eram zelosos para prover tudo de bom que estivesse a seu alcance. Por que não o que ela mais necessitava?

Muitos expressam a opinião de que a “única coisa necessária” não pode ser repassada, que cada pessoa deve descobrir por si mesma. Essa afirmação é parcialmente verdadeira. Você não pode dar a seu filho o que não possui. No entanto, essa experiência está acessível a todos os que a buscam e pode ser transmitida quando você a aprende. É chamada de treinamento enquanto se trabalha!

Os pais de Selma tinham excelente conhecimento das Escrituras e o transmitiram a ela. Eram apaixonados por missões e serviço e transmitiram essa paixão a ela. Apreciavam atividades saudáveis com amigos e compartilharam isso com Selma. Mas a experiência de abrir o coração, de validar emoções, identificar necessidades, de ensinar limites, de levar Selma a Cristo para uma transformação no coração, não aconteceu. Como pode ser isso?

Selma Sem Valor nasceu quando seus pais estavam extremamente ocupados. A mãe era estudante de enfermagem e o pai, estudante de medicina. A mãe tentava amamentá-la enquanto dirigia o carro até o local em que a babá cuidaria dela. Que mensagem emocional uma criança percebe quando os pais estão tão ocupados e não lhe dão a devida atenção, quando o estresse e as demandas da vida não deixam espaço de tempo para criar uma vida familiar feliz e segura? Isso não sugere que a criança é um incômodo indesejável?

Certa noite, a mãe de Selma precisou ir à escola e planejou deixá-la com a babá, como de costume. Seu pai disse:

– Não a leve para a babá, ela é minha garotinha. Cuidarei dela.

Ele pensou: “Bebês dormem, enquanto estudantes de medicina estudam. Não haverá problema”.

A mamãe a alimentou, trocou as fraldas e a deixou com o pai.

Quando chegou em casa, foi saudada com uma visão um tanto cômica.

O pai de Selma gostava de mecânica, e havia montado um motor com o cortador de grama para embalar o berço e colocá-la para dormir. Selma não gostou do arranjo e se expressou tão alto que o pai tapou sua boca! Selma estava no berço, com o rosto vermelho, lágrimas escorrendo de seu rosto, a boca tapada

e ainda gritando tão alto quanto podia!

Onde estava o pai? Estava bem a seu lado. Não permitiria que nenhum mal lhe acontecesse, mas precisava estudar. Sentou-se a seu lado com os olhos colados no livro e os dedos nos ouvidos!

Qual é o significado dessa história engraçada? Não verte alguma luz sobre a razão de Selma Sem Valor ser tão insegura na adolescência e na juventude?

Com certeza! Os pensamentos e sentimentos de Selma na infância estavam formando seu caráter, o cerne de quem ela seria para sempre. Essa pequena experiência implantou medo e rejeição nela, de modo surpreendente. O que é aprendido durante os primeiros sete anos acompanham os filhos pela vida toda, a menos que encontrem um Salvador pessoal, que corrija esses equívocos e os capacite a mudar de dentro para fora. É de admirar que Satanás trabalhe na mente dos pais para depreciar a importância dessas influências iniciais? Assim, ele obtém grande vantagem sobre pensamentos e sentimentos da criança, incutindo medo e rejeição no processo do pensamento.

Essa pequena história é uma vinheta do relacionamento de Selma com o pai enquanto crescia. Ele sempre lhe proveu as necessidades físicas e foi fiel para intervir nas crises maiores, mas não compreendia as necessidades de Selma em relação à proximidade emocional. Ela precisava que o pai representasse um lugar seguro para ir, alguém com quem ela pudesse compartilhar o que estivesse no coração, não somente as coisas que estivessem dentro dos parâmetros com os quais ele se sentia confortável. Ela necessitava de sua aceitação e aprovação. Precisava saber que seu bem-estar emocional era prioridade para ele. No entanto, ele estava muito ocupado com o trabalho e *hobbies* para perceber as necessidades dela.

Selma cresceu pensando que Deus fosse como o pai: provendo as necessidades e intervindo de vez em quando nas crises maiores, mas sem interesse ou envolvimento em suas tentações diárias, emoções, esperanças e sonhos. Com o pai terrestre aprendeu a temer as súbitas explosões de ira e que o conflito *nunca* é resolvido, mas somente enterrado. Desenterrá-lo significa bater em uma parede de tijolos.

A mãe de Selma, orientada por seus problemas pessoais de rejeição, mantinha-se muito ocupada com projetos missionários, de costura, escolares e domésticos. Dessa forma, não havia espaço ou pelo menos minimizava o sofrimento de seus problemas não resolvidos. Tarefas são boas coisas em seu âmbito principal, quando realizadas pelos motivos certos e quando não impedem a obra essencial

da paternidade, de lidar com o próprio coração e com o coração dos filhos. No entanto, quando as tarefas são utilizadas para evitar o trabalho difícil, tornam-se um obstáculo.

A mãe de Selma também tinha um temperamento precipitado. Quando Selma não agia satisfatoriamente de acordo com as expectativas da mãe, ela reagia rapidamente com irritação e raiva. Essa era a forma com a qual a avó de Selma tratava sua mãe. Esse é um modo pelo qual os “pecados dos pais” são transmitidos às gerações seguintes. Inconscientemente, a mãe de Selma estava comunicando-lhe a mesma mensagem que havia recebido de sua mãe: “Não aceito você, a menos que satisfaça minhas expectativas. Se você não se sair bem, será rejeitada.”

Quando se sentia rejeitada, citava as Escrituras: “Os olhos do Senhor voltam-se para os justos e os Seus ouvidos estão atentos ao seu grito de socorro” (Salmo 34:15). Ela não acreditava que os olhos do Senhor estivessem sobre *ela* nem que Seus ouvidos estivessem abertos ao *seu* clamor. Imaginava Deus como seus pais: distante e preocupado com as realizações. Não sabia que poderia comunicar sentimentos e pensamentos a Ele. Era como se sua boca estivesse tapada. Para evitar a rejeição, ela *agia satisfatoriamente e de acordo* com a expectativa de quem ela necessitava que a amasse. Isso nada mais é do que uma forma inarticulada de salvação pelas obras. E salvação pelas obras inevitavelmente produz insegurança, porque algum dia, em algum lugar, as realizações não alcançarão as metas. Essa necessidade de realização para evitar rejeição tornou impossível a Selma Sem Valor aprender a definir os limites apropriados. Como dizer não a alguém se isso significa que você o ofende, perde seu senso de valor e fica oprimida com sentimentos de rejeição?

O que poderia ter dissipado essa névoa de confusão? Somente a única coisa necessária! Se Selma ou qualquer membro de sua família tivesse se sentado aos pés de Jesus para aprender dEle, essa névoa teria sido dissipada. Sentar-se aos pés de Jesus significa mais do que ler a Bíblia, orar e ir à igreja. É mais do que conhecer fatos e se tornar hábil na utilização da Bíblia. Significa abrir o coração a Deus, examinar as emoções, pedir que Deus remova pensamentos, sentimentos e hábitos de se relacionar que causam danos a outros ou a nós mesmos, mantendo-nos em escravidão.

O pai de Selma precisava perguntar a si mesmo:

– Por que reajo dessa maneira? Por que me entrego no trabalho, *hobbies*, livros? Por que acho difícil olhar nos olhos de meus filhos e tentar compreender

o que está acontecendo no coração deles? Por que obedeco a meus sentimentos de ressentimento para explodir de vez em quando? Há outro caminho melhor?

Sua mãe precisava perguntar a si mesma:

– Por que reajo dessa forma? Por que temo a solidão? Por que muitas vezes sou mandona e dominadora? O que me incomoda e me irrita tanto? O que me motiva a ser tão ocupada? Senhor, que queres que eu faça?

Tal avaliação os teria conscientizado da necessidade de um Salvador, porque nenhum de nós pode modificar as obras do coração. Eles encontrariam força para experimentar os novos caminhos mentais que Deus lhes sugeriria.

Não seria necessário aprender tudo isso de uma vez. Deveriam apenas iniciar a jornada com um Salvador pessoal, presente, que os resgataria das antigas escolhas e os conduziria a novas, que uniria o coração de todos eles, capacitando-os a ligar seus filhos ao Criador.

Se você é adolescente ou pai/mãe de adolescente, faça esta pergunta a si mesmo: “Possuo a única coisa necessária”?

Em caso negativo, o que está impedindo você de se sentar aos pés de Jesus? Ele o convida a vir como está. Ele não o envergonhará, reprová-lo nem rejeitará. Ele o abraçará e limpará seu coração. Ele o ajudará a resolver os equívocos que o prendem à escravidão e o tornam presa fácil para as armadilhas de Satanás. Ele resgatará você de qualquer poço.

Conceda-Lhe seu tempo. Conceda-Lhe seus ouvidos. Conceda-Lhe acesso para trabalhar em sua mente. Com Deus como Salvador, você não precisa se perder em nenhum nevoeiro.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Educar filhos, sozinho, pode aumentar a sensibilidade para a necessidade de Deus. Precisamos de um companheiro ao enfrentarmos os desafios da vida em geral e de nossos jovens em particular. E Deus está disponível para você, independentemente de sua história ou circunstâncias. Não adie sua ida a Ele!

Se você não possui a “única coisa necessária”, busque-a como prioridade. Não permita que as coisas urgentes oprimam você infinitamente. Deus pode ajudá-lo

a separar o que é realmente essencial à vida das distrações que Satanás utiliza.

Quando encontrar o Salvador pessoal, você será capaz de apresentá-Lo a seus filhos, concedendo-lhes a real transformação em Jesus Cristo. Se eles aceitarem a “única coisa necessária”, uma genuína experiência com um Salvador pessoal, terão um Guia que os orientará com segurança pela vida adulta.

Se você possui a “única coisa necessária”, as provas, dificuldades e inseguranças não terão importância, porque Jesus estará a seu lado. Busque-O. Não demore. Comece hoje mesmo!

9 Autoridade Paterna

Pois do Senhor é o reino; Ele governa as nações. Salmo 22:28



Vivemos num vale cercado pelo panorâmico Parque Nacional Glacial. Não há rede elétrica em nossa região. Temos uma “companhia elétrica” na garagem. Viro a chave na minha mesa para ligar o gerador quando preciso trocar as baterias ou utilizar um grande aparelho. Quando o sistema precisa de atenção, chamo meu esposo, Jim, pois não tenho inclinação para mecânica.

– Querido – chamei-o um dia –, a energia acabou enquanto eu estava usando o liquidificador e o gerador não liga mais. Pode arrumá-lo?

Na garagem, pouco tempo depois, Jim apontou para a advertência da luz vermelha intermitente. Ensinou-me como restabelecer o gerador. A luz de advertência apagou e a máquina começou a aquecer e parou de novo.

– O gerador tem uma placa de circuito principal controladora para proteger a máquina de mau uso e mantê-la funcionando bem. Diz-me quando uma vela de ignição precisa ser trocada ou quando o óleo está baixo. Quando algo não vai bem, desliga o gerador para *protegê-lo de danos* – Jim explicou. – A luz vermelha está ali para *chamar a atenção* para algo que precisa ser avaliado e corrigido. Nesse caso, o gerador estava sobrecarregado. Você estava usando a máquina de lavar, de secar, o aspirador de pó e o liquidificador ao mesmo tempo. É demais, e o regulador desligou o gerador até que você descubra e resolva o problema.

Entrei em casa e desliguei a máquina de secar até que terminasse de utilizar o liquidificador. O gerador fez bem seu trabalho e eu poderia fazer o meu. Apreendi uma nova lição.

– *Não é como a educação de filhos?* – Deus começou a estimular meus pensamentos.

– Esse gerador é uma lição objetiva, não é, Senhor? Meus filhos e eu precisamos do poder de fora de nós mesmos para seguir a Cristo. Às vezes, parece que Seu poder foi desligado. Espero que reconectar Contigo seja tão fácil como restabelecer meu gerador.

– *É fácil, Sally! Quando você se rende à tentação, é desconectada da fonte de energia, porque Me retiro quando outro deus está no trono de seu coração. A luz*

vermelha aparece em sua consciência, dizendo-lhe que o que está fazendo não é certo. Tudo que tem a fazer é vir a Mim e pedir a reconexão. Esse é seu botão de reconexão. Receberei você e a instruirei e, ao render-se a Mim, você terá todo o poder de que precisa para viver uma vida piedosa. O mau comportamento de seus filhos também é uma luz alertando que estão seguindo a si mesmos e precisam conectar-se Comigo novamente. Instruirei você sobre a maneira de ajudá-los (João 6:45).

Ponderei:

– Quando meus filhos me ignoram, discutem, chateiam ou se comportam de modo ofensivo, vejo uma luz de alerta chamando minha atenção. Está me dizendo que o eu tomou o lugar e desligou o poder celestial.

Andrew não queria lavar os pratos.

– Não é minha vez. Você sempre pede para mim. Não é justo! – E ficou mal-humorado.

A luz vermelha do mau comportamento me alerta para conferir se estou ligada ao Céu para que Deus possa me orientar a lidar com esse obstáculo no espírito certo. O interessante é que Deus é *meu* Regulador, e é sob Sua direção que me sinto preparada para ser uma boa reguladora para meus filhos. Deus me conduzirá ao correto botão de reconexão para que meu filho tenha o poder restaurado para viver de modo reto (Salmo 32:8). Sem Deus, ajo errado ou estrago as coisas.

Ao avaliar os pensamentos e sentimentos de meu filho expressos em palavras e ações, primeiro achei que ele só estava sendo preguiçoso. Deus me levou a examinar mais profundamente, por meio de perguntas, e descobri que a raiz do problema não era preguiça, mas teimosia. Deus sabia! Andrew estava com a vela de ignição suja, o que produzia uma atitude de preguiça. Precisava de ajuste na atitude, então lidei com os pensamentos mentirosos e indolentes com a verdade, orientada por Deus (Romanos 12:21).

Andrew escolheu se render à razão e foi a Deus em oração para limpar essa vela de ignição – sua atitude. Começar de novo foi fácil. A luz vermelha desligou e, como uma máquina bem lubrificada, Andrew lavou os pratos com uma atitude bem disposta, ajudado pelo Espírito Santo.

Mais tarde, a luz vermelha do mau comportamento acendeu novamente. Dessa vez era a atitude de Matthew.

– Não vou passar essas roupas! Você não pode me obrigar!

Parecia que a falha estava na mistura de combustível: muito tempo livre havia permitido que o egoísmo assumisse o controle.

Acionei o botão *reset* para reiniciar, como antes, com oração e uma leve conversa. Mas, dessa vez, não funcionou. Só provocou uma torrente de palavras desrespeitosas. A máquina estava cheia de combustível errado. Atos 9:6 era meu único recurso:

– Senhor, que queres que eu faça?

Deus sabe como reiniciar e reconectar essa máquina.

Deus não respondeu à minha necessidade com uma impressão distinta. Será que Ele estava muito ocupado? Não. A Bíblia diz: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei” (Hebreus 13:5). Ele está sempre comigo. Então, agi *pela fé*.

– Senhor, ajuda-me a argumentar.

O “eu” está no trono do coração. Esse é o problema. Matthew não quer escolher ter Jesus como Mestre nem se submeter a Ele. Preciso ter métodos mais firmes para motivá-lo na direção certa (ver Eclesiastes 8:11). Podia enviá-lo numa corrida com um urso pardo para o quarto, a fim de conversar com Deus ou mandá-lo capinar o jardim para gastar um pouco dessa energia egoísta. Escolhi a opção anterior, orando para que Deus estimulasse Matthew a escolher o que é certo. Depois de permitir a consequência natural, conversei com Matthew novamente. Agora o coração estava aberto. Disse estar convencido de que o caminho incorreto não valia o esforço. Submeteu os pensamentos e sentimentos egoístas a Deus, em oração, recuperando sua conexão. A oração acionou o botão *reset*, para reiniciar.

Então, Deus solicitou:

– *Agora, você precisa voltar ao gerador e ver se corrigimos o problema.*

– Matthew, poderia passar essas roupas, por favor?

O óleo do Espírito Santo havia equilibrado a mistura de combustível tão completamente que Matthew prontamente passou as roupas. O coração estava livre para ser justo diante de Cristo.

Qualquer que seja a luz de alerta, as crianças e jovens com frequência precisam de ajuda para ver que, se escolherem obedecer ao “eu”, cooperando com pensamentos preguiçosos, sentimentos egoístas ou atitudes desrespeitosas, tornam o mal o senhor de seu coração. Precisam ser conduzidos a escolher voltar para Deus. O Senhor pode transformar qualquer atitude, pensamento ou sentimento incorreto que for submetido a Ele.

Autoridade paterna com um objetivo

Pais, somos como o diretor de informações de meu gerador, dirigindo todos os aspectos dos pensamentos, sentimentos, hábitos e respostas dos filhos, para manter o gerador funcionando sem problemas, subordinados a Deus e não ao “eu”. Desse modo, toda a família pode se tornar o que Deus deseja: uma máquina bem lubrificada, capacitada a ser cristã no pensamento, palavra e ação.

“Tomem também como exemplo os navios; [...] são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a *vontade* do piloto” (Tiago 3:4, *itálico acrescentado*). Pais que exercem boa influência são pessoalmente governados por Cristo e orientam os jovens nos caminhos celestiais. Sem Deus, a autoridade paterna leva o jovem a desastrosos caminhos orientados pelo ego.

A autoridade paterna administra todos os aspectos do desenvolvimento físico, mental e espiritual dos filhos. Precisamos treiná-los no caminho do Senhor, não no caminho da carne. Queremos que exercitem atitudes celestiais enquanto realizam as obrigações domésticas, que sejam honestos, úteis, fiéis membros da equipe, tenham bons hábitos de estudo e de solução de problemas. Isso os prepara para formar o próprio lar. O propósito da autoridade paterna é treinar a criança para se *autogovernar* em submissão a Deus. Note que, enquanto a criança cresce nessas habilidades, nossa função muda e nos tornamos conselheiros. Vamos olhar o papel dos pais nas diferentes idades e ver esse ciclo de mudança.

A função paterna de governar deve ser maior na infância. Educar, nessa idade, requer cuidado total a todas as necessidades físicas, mentais e emocionais da criança: governar *cada detalhe* de sua vida. Há horário para levantar, ir para a cama, comer, não comer, executar atividades e brincar. Os pais devem ser a mente e a vontade de seus filhos. É crucial nessa idade, para construir o alicerce do caráter: confiança e obediência.

Quando a criança começa a andar, os pais passam a incutir, de modo suave, os hábitos de trabalho e atitudes cristãs. Ensina-mos a eles como andar e falar, como cuidar dos brinquedos, como se vestir e como comer corretamente. Há momento para falar e para ficar quieto. Estamos por perto, estimulando cada bom hábito enquanto restringimos amorosamente ou eliminamos hábitos errados. São anos muito importantes para a construção do caráter. Então, cultive todo pensamento, sentimento e reação corretos.

Encorajamos os filhos a perseverar em fazer o que é certo mesmo em meio ao sofrimento. Quando estão desesperados, não cooperam ou são provocadores,

devemos levá-los a olhar para cima e ver a Deus como seu Auxiliador, para que Lhe entreguem os sentimentos incorretos e façam o que é certo. Assim como o gerador combina combustível e ar na proporção certa a fim de trabalhar perfeitamente, como pais, devemos equilibrar firmeza e suavidade em nossa disciplina, conforme necessário, para o desenvolvimento de um bom caráter. Motive pensamentos adequados, submissos a Deus.

Na segunda infância, aprofundamos os ensinamentos iniciados na primeira infância. Nesse estágio, os filhos estão aprendendo a se governar e nosso cuidado é reduzido notavelmente. Não é plano de Deus que as crianças sempre recebam cuidado total. Elas podem e devem aprender a cuidar de si mesmas e colaborar nas tarefas domésticas. Podem assumir responsabilidades de sair da cama, cuidar de suas necessidades pessoais e manter a adoração pessoal. Podem ajudar em todas as tarefas domésticas. Podemos cultivar nelas o bom gosto na música, leitura, vestuário e inculcar traços de caráter celestial, como honestidade, pontualidade, diligência e ordem.

Elas podem ser ensinadas a distinguir o certo e o errado, a reconhecer a voz de Deus em sua consciência e aprender a responder à voz de Deus à semelhança de Samuel. Nós as educamos para que desenvolvam condutas agradáveis, disposições prestativas e habilidades para o trabalho. Esse é o tempo de estabelecer bons hábitos de estudo, tanto no que se refere à escola como ao estudo bíblico pessoal. Na segunda infância, os filhos precisam de treinamento para se tornarem bons ajudantes no lar.

Nos primeiros anos da adolescência, podemos promover maior submissão a Deus. Precisamos focalizar fortemente a caminhada pessoal com Deus. É preciso que se torne prática, tangível e habitual, se ainda não for. Esse relacionamento ou a falta dele decidirá o destino de nossos filhos. Se fizermos adequadamente nosso trabalho, os adolescentes conduzirão sua adoração pessoal e os deveres escolares com habilidade e eficiência. Nesse período, eles devem participar com disposição em todas as tarefas domésticas, sendo ensinados a lavar, preparar alimento e limpar a casa sem supervisão paterna.

Se esse não é o caso de seus adolescentes, não hesite em aplicar esses pontos importantes sob a liderança de Deus, trabalhando para ajudá-los a obter tanto as habilidades para trabalhar com eficiência como o desejo no coração de fazer benfeito. Trabalho útil é essencial para guardar as mãos ociosas de se tornarem oficina de Satanás. Todo esse treinamento está preparando os jovens para, com sucesso, serem chefes de família ou terem o próprio negócio no futuro.

Durante os anos da adolescência, precisamos diminuir o predomínio de controle total e direção aos poucos, a fim de nutrir a autonomia e a iniciativa pessoal bem como ver como eles reagem por conta própria em submissão a Deus. Ajude seus adolescentes a desenvolverem boas técnicas de solução de problemas e lhes conceda oportunidade de voar com Deus, sem você. É claro que você ainda os instruirá e disciplinará quando necessário. Mas os adolescentes precisam perceber sua mensagem: “Faça o que é preciso, em Deus, para estar separado de mim.”

Durante esses anos, nós nos tornamos conselheiros em vez de governadores absolutos. As lições da infância, listadas acima, foram dominadas. Agora, o treinamento deve estar concentrado em ajudar os jovens a tomar decisões certas, orientados por Deus. Começamos permitindo que façam escolhas com parâmetros seguros, para ver como analisam os problemas e chegam a conclusões. Então, poderemos ajudá-los a melhorar suas habilidades para raciocinar e pensar. Quando fizerem más escolhas, o governo paterno intervirá para dar informações, redirecionar e apontar a Cristo. O treinamento visa a desenvolver a mente a estar submissa a Deus e estimulá-los a exercitar a vontade própria ao lado do que é certo e ser controlados por Deus e não por seres humanos.

É obrigatório que os adolescentes sejam terríveis?

Satanás tem transmitido a muitos de nós a errada percepção da independência imatura e seus frutos. Lutei com isso enquanto meus filhos se aproximavam da adolescência.

– Senhor, em poucos meses Matthew fará 13 anos, e tenho medo do que possa vir. Nosso programa de ensino e treinamento, em submissão a Ti, nos trouxe até aqui, e Matthew está aprendendo a fazer boas escolhas. Obrigada por ser meu Mestre nesse processo. Mas tenho dúvidas sobre a adolescência. Outras pessoas me alertaram de que esses anos são um pesadelo, e que isso é normal! Dizem que os adolescentes devem “aproveitar a juventude” antes de encontrarem a Ti. É verdade que todos os jovens devem ficar estranhos? É realmente um comportamento normal?

– *O que você acha, Sally?* – Deus queria que expressasse minha fé, como filha!

– Bem, Tua Palavra diz que colhemos o que plantamos (Gálatas 6:7). Tenho plantado sementes de confiança em Ti e obediência à Tua voz, e devo colher o fruto do cristianismo. Todos os que Te buscam Te encontrarão e serão

capacitados a fazer o que é certo. Embora meus meninos e eu não sejamos perfeitos, estamos buscando a Ti, e constatamos que Tu podes modificar nossos pensamentos e sentimentos quando os submetemos a Ti e contigo cooperamos. Estamos descobrindo que podemos seguir Tua vontade em oposição à nossa carne. Nossa família mudou drasticamente nos últimos sete anos por causa desse aprendizado. Se eu educar meus meninos para conhecer Tua voz e atendê-la, não precisarei temer os anos da adolescência, falsidades ou hormônios.

– É verdade, você está correta! Lembre-se de que Satanás insinuou dúvidas para perturbar, desencorajar e levar você a se afastar de seus filhos por causa do medo e da superstição. Dessa forma, ele obteve domínio irrestrito sobre eles. Satanás não quer que os pais peçam ajuda e sabedoria a Mim. Não quer que os pais perguntem a seus filhos o que estão pensando, para que possam dirigi-los a Mim. Acima de tudo, Satanás quer que os pais evitem trazer à tona pensamentos sobre Mim ou sobre o que é certo e errado por medo de perder seus filhos. Ele mente aos pais, dizendo que os adolescentes precisam de liberdade para “encontrar a si mesmos” e que é “normal” curtir essa fase da vida. Assim, liga-os como seus súditos no vício.

– Sim, Senhor. É um absurdo considerar normal que os jovens tenham que provar o pecado e o vício a fim de escolher a Ti por si mesmos. Isso não possibilita a ninguém fazer Tua vontade. Tu não querias que Adão e Eva conhecessem o bem e o mal. E olha aí os maus efeitos dessa experiência. O mesmo acontece com os jovens. Não deve ser bom para eles serem marcados pelo pecado e vício antes de irem a Ti! É muito mais saudável apresentá-los primeiro o melhor, então não vão querer o lixo de Satanás. Acho que Tu queres livrá-los de repetir a experiência de Adão e Eva.

– Sem Mim pode ser “normal” que o pecado controle, mas não Comigo! Sob minha orientação, todos podem viver uma vida justa e feliz, com 13, 30 ou 90 anos. A justiça é a norma celestial para todas as idades. Deixo a todos a livre opção para escolher a quem servir. Não é necessário “aproveitar a vida”.

Considereei tais pensamentos até o 13º aniversário de Matthew. Procurei por uma mudança negativa, mas não encontrei. Continuamos a mesma estrutura de programa em nosso lar, sendo Cristo a Cabeça. Restringimos hábitos nocivos e alimentamos os bons. Como resultado, Matthew se voltou para Deus com suas aflições e tentações e encontrou respostas que lhe trouxeram paz, em Deus.

No ano seguinte, minha confiança em Deus foi intensificada. Em vez de se tornar um monstro, meu filho adolescente continuou se desenvolvendo e se

tornando um jovem confiável, e as pessoas o apreciavam sinceramente. Trabalhava com quase tanta eficiência quanto eu e crescia quanto à sensibilidade e obediência à voz de Deus. Nosso lar experimentou alegria imensurável. Quando Andrew chegou aos 13 anos de idade, observei os mesmos fatos.

O que realmente é normal?

Concluí que não é necessário nem normal que adolescentes “aproveitem” de forma errada a juventude. Semear boas sementes desperta uma repulsa para o mal. A agenda de Satanás está claramente exposta para mim, agora! Ele queria que eu parasse de treinar os meninos em conhecer um Deus pessoal para que pudesse enviá-los a um longo desvio no início de sua jornada pela vida e trazer muita dor de cabeça ao nosso lar.

As normas de Deus são completamente diferentes das normas de Satanás. Os pais *devem* tomar tempo para avaliar as normas sob as quais estão atuando. Você pode sempre confiar na Palavra de Deus, mas Satanás é um enganador que mistura erros perigosos com algumas verdades. Cuidado! Deus pode nos ajudar a discernir as armadilhas de Satanás se estivermos dispostos a Lhe conceder tempo, nossos ouvidos e nosso raciocínio.

“Então agirão segundo os Meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às Minhas leis. Eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus” (Ezequiel 11:20). Por termos aceitado as normas de Deus, a adolescência de nossos meninos foi um dos períodos mais recompensadores da paternidade. Em submissão a Cristo, as habilidades deles foram fortalecidas e desenvolvidas, assim como Deus fez com Jim e comigo. Aprendemos onde e como dar orientação e onde e como dar liberdade.

Quando Matthew e Andrew tinham 13 e 11 anos, respectivamente, haviam ganhado algum dinheiro realizando pequenos trabalhos na vizinhança durante muitos anos. Então, eles quiseram um trabalho mais estável e, certa noite, conversaram com Jim a esse respeito.

– Vocês dois precisam fazer com que os vizinhos saibam de seu desejo e disponibilidade para trabalhar. Como fazer isso? – o pai sondou. – Andrew, o que você acha?

– Acho que poderíamos visitá-los e falar com eles. Poderíamos caminhar pela vizinhança e perguntar a cada morador.

– Ou poderíamos escrever uma carta e enviá-la – sugeriu Matthew.

– O que pouparia muito tempo – replicou o pai. – O que você acha que precisa colocar nesse anúncio?

Todos deram sugestões. Os garotos criaram um folheto de propaganda que incluía o nome, endereço, salário por hora, uma descrição de sua experiência e nível de habilidade, bem como a vontade deles em desenvolver novas habilidades. Fizeram cópias e as distribuíram. Logo tiveram o trabalho fixo que desejavam.

Jim foi muito prudente. Reconheceu o início dos pensamentos maduros nos garotos e visualizou essa nova atividade como uma oportunidade de incentivá-los. Quando surgiram desafios relacionados ao trabalho deles, ele não apenas lhes dizia o que fazer. Ele inquiria com perguntas, para ajudá-los a pensar por meio das questões. Encorajava os meninos a buscar sabedoria em Deus e tomar decisões em submissão a Ele. Deus colocou isso no coração para treiná-los a serem pensantes em vez de meros refletores dos pensamentos de outros homens. Para promover esses pensamentos maduros, Jim lhes dava liberdade para que fizessem coisas de modo diferente do que ele faria, quando nenhum princípio moral seria violado.

Quando os vizinhos vinham perguntar sobre o trabalho dos garotos, Jim os dirigia a Matthew e Andrew. Às vezes, os meninos achavam desagradável, mas com a prática, desenvolveram boa habilidade de comunicação e aprenderam como trabalhar efetivamente com clientes. Essa experiência foi uma boa lição de voo sobre independência adequada.

De vez em quando, os garotos tiravam a sorte para saber quem faria determinado trabalho. A luz vermelha alertando sobre ciúmes, egoísmo ou domínio cintilava, indicando que estavam desconectados da Fonte de poder. O caráter deles (pensamentos, sentimentos e respostas) precisava ser limpo, ajustado ou lubrificado pelo óleo do Espírito Santo. O lado do governo paterno deveria predominar enquanto Jim e eu tentávamos motivá-los a lidar com os mal-entendidos com espírito cristão. Às vezes, era preciso somente argumentar com eles. Outras vezes, eram necessárias medidas mais firmes. O objetivo era ajudá-los a se reconectar com Deus para que continuassem avançando rumo à independência, submissos a Ele. Chamávamos a atenção para seus conceitos errados e expectativas equivocadas quanto ao modo de Deus orientar. Não permitíamos que o conflito permanecesse não resolvido. A harmonia deveria ser restaurada em nosso lar não pela condescendência, mas por uma resolução do coração.

Um dos trabalhos dos meninos nesse período foi em nossa propriedade. Três irmãos cristãos estavam construindo o quarto para hóspedes. Matthew e Andrew aprenderam sobre carpintaria ao ajudar nos projetos, quando tinham 14 e 12 anos. À noite, perguntávamos como havia sido o dia e o que tinham aprendido.

– Eles são pessoas legais para se trabalhar – Matthew compartilhou conosco –, e tenho aprendido muito com eles. Eu gosto. Mas pai, a música é muito ruim: *rock* e tudo o mais. Não gosto de ouvir isso o dia todo.

Jim orou silenciosamente pedindo ajuda e sabedoria divina antes de falar para não humilhar os meninos.

– Vocês disseram algo ou pediram que desligassem a música?

– Sim, pedi que desligasse, e ele desligou. Mas como posso lhe ensinar sobre a boa música? Não seria melhor?

– Os gostos musicais variam muito, hoje em dia. O que Deus pediu que você fizesse?

– Não tenho certeza; meus pensamentos são muito confusos a esse respeito. Acho que preciso orar sobre isso de manhã e ver o que Deus me diz. O que você faria, pai?

– Provavelmente, explicaria o que há de errado com essa música, se ele estiver aberto...

Andrew interrompeu.

– Por que não selecionamos algumas de nossas músicas como “Junto às Águas” para ele ouvir? Quando viermos para casa almoçar, eles podem ouvir a música deles e, enquanto estivermos trabalhando, poderíamos revezar ouvindo a música que queremos.

– Essa é uma ótima ideia, filho. Verifique com Deus pela manhã e faça o que Ele orientar.

Foi o que fizeram. Aqueles construtores respeitaram nossos filhos por seus bons hábitos de trabalho e princípios morais e iniciaram um animado diálogo sobre música. Apresentaram seu ponto de vista, ouviram o ponto de vista de nossos filhos e até concordaram com eles em algumas coisas. Naquela noite, os meninos compartilharam tudo sobre sua experiência e os diálogos e apresentaram outra questão que os incomodava.

– Mãe, eles bebem aquele refrigerante, e Wayne disse que, se você colocar um prego no copo, vai dissolver. Isso é terrível. É verdade? – Andrew perguntou.

– Sim, filho, é verdade.

– Eles não podem beber essa coisa, então. Por que fazem isso?

Matthew interrompeu com entusiasmo:

– Precisamos fazer limonada caseira amanhã e dar a eles uma alternativa melhor. Não queremos que fiquem doentes.

– Confirme o que Deus gostaria que você fizesse. Ficarei feliz em fazer limonada para você levar, se isso for o que Deus pede de você. – E eles fizeram assim.

Esses homens apreciaram e encorajaram esses intercâmbios: outro sucesso. Os meninos estavam crescendo na tomada de decisões e em confiança na orientação de Deus independentemente de seus pais.

Depois disso, começaram a trabalhar com outro grupo de pessoas e ficaram conhecidos como jovens muito honestos. Às vezes, eram feitas perguntas difíceis, e Deus lhes dava boas respostas. Deus os orientava pessoalmente no local de trabalho. Sentir-se confortável falando o que realmente se pensa, desperta e exercita a individualidade, a oração e o tato. Tínhamos as habituais discussões em família à noite, com Jim e eu fazendo abordagens como conselheiros, e dando a eles espaço para pensar, resolver problemas e definir a vontade de Deus.

Certo dia, os construtores falaram algumas palavras que os meninos nunca tinham ouvido antes. Não sabiam o significado, mas sentiram que não eram boas. Discutimos sobre o que motiva as pessoas a utilizar palavras em lugar de algumas alternativas melhores. Uma noite, Matthew estava animado para compartilhar sua história.

– Pai, um dos carpinteiros, George, estava martelando no telhado. De repente, ele parou de martelar. Houve uma longa pausa, e perguntei se ele havia martelado o dedo. Então, ele gritou algumas daquelas palavras desagradáveis. Não disse nada, mas orei por ele. Enquanto almoçávamos, George me fez uma pergunta:

– Matthew, o que você está autorizado a dizer quando martela o dedo?

– Eu disse a ele: Eu digo “Ai!”

– A conversa mudou de rumo e não prestei mais atenção a isso. Logo depois, naquela mesma tarde, George martelou o dedo novamente. Houve um grande silêncio. Então ele gritou um sonoro “Aiiii!”, e me disse depois que estava espantosamente satisfeito com isso.

Todos riram e oraram a Deus pelo modo com o qual Ele orientou e dirigiu nosso filho para falar sobre Sua vontade, e mostrar um caminho melhor para viver, de modo responsável. Nosso modo de falar e viver influencia as pessoas. E Deus pode orientar nossos filhos a fazer a diferença, se O conhecerem pessoalmente!

Experiência difícil: boa lição

Os garotos trabalharam em construção por cinco anos e ganharam uma sólida reputação como trabalhadores responsáveis e especializados e eram muito procurados entre os construtores de nosso vale. Depois de ajudarem um grupo de homens a construir uma linda casa, o Sr. Barry, proprietário da casa, ofereceu-lhes uma grande oportunidade. Contratou os meninos, na época com 15 e 13 anos, para limpar uma enorme área florestal ao redor da casa nova, com a promessa de pagar bem no fim do trabalho.

Naquela noite, discutimos a oportunidade em família, e Jim os aconselhou a receber os pagamentos a cada uma ou duas semanas em vez de esperar o fim do trabalho.

– Não é bom negócio agir de outra forma – preveniu.

Os garotos conversaram com o Sr. Barry e, depois de longa argumentação, ele concordou. No fim da primeira semana, os garotos o procuraram no horário combinado, mas o Sr. Barry não encontrou o talão de cheques. Na semana seguinte, retornaram, mas ele não estava lá para lhes dar o cheque.

– Vocês receberam o pagamento nessa semana como o Sr. Barry prometeu? – o pai perguntou depois da terceira semana.

– Não, pai! O Sr. Barry disse que pagou uma grande conta e precisava ir à cidade fazer a transferência para outra conta. Prometeu nos pagar na próxima semana.

– Filho, não gosto dessa história. Parece desonesto. Você precisa falar com ele sem demora.

– Nós falamos, pai. A esposa dele é muito legal e nos deu suco na hora do almoço – Andrew protestou. – Eu odeio forçá-lo. Acho que ele pagará, e você?

– Acho que ele quer trabalho grátis, e não tem intenção de pagar. Vocês precisam perguntar a Deus o que devem fazer. Eu não trabalharia mais para ele até que o serviço feito fosse pago.

Na manhã seguinte, os meninos foram trabalhar com o coração pesado.

Queriam confiar no Sr. Barry. É o que o cristão deve fazer, não é? No entanto, seu tempo com Deus pareceu sugerir dúvidas quanto a confiar nesse homem. Sentiram-se confusos. Deus gostaria que fossem céticos a respeito de suas intenções? Falaram com o Sr. Barry novamente, e ele prometeu fazer o pagamento. Então, eles trabalharam aquele dia. O trabalho estava quase pronto e eles ainda não tinham recebido nenhum pagamento.

No dia seguinte, quando foram trabalhar, a esposa do Sr. Barry disse que o esposo tinha ido para as minas de diamante na Austrália para que tivesse dinheiro para lhes pagar. Na hora do almoço, os meninos tiveram a certeza da vontade de Deus, e disseram à esposa do Sr. Barry:

– Não podemos mais trabalhar para vocês. Quando nos pagarem, terminaremos o trabalho.

– Mãe, nós nos sentimos tão culpados por agir assim! Não acreditamos que um cristão deva desconfiar dos outros. Mas também sentimos que Deus queria que parássemos de trabalhar, que algo não estava certo.

Esse fato nos deu oportunidade para conversar sobre a verdadeira e a falsa culpa, a voz de Satanás e a voz de Deus, e a necessidade de tomar decisões. Discutimos ideias como: Deus prefere que tomemos decisões erradas do que não tomarmos decisão nenhuma. Deus pode nos guiar quando decidimos. Um cristão confia em quem se prova confiável, mas também há momentos para desconfiar daqueles que se mostram não confiáveis. Algumas pessoas não têm problemas em mentir. Eles até calculam as palavras certas com o propósito de enganar. É-nos dito: “Pelos seus frutos vocês os reconhecerão” (Mateus 7:20). Julgamos pelo que a pessoa faz, não apenas pelo que ela diz (Provérbios 20:11). Deus não quer que confiemos numa serpente e a aconcheguemos ao peito; seríamos mordidos por ela. Há a confiança adequada e a inadequada. Deus nos orientará corretamente ao procurarmos segui-Lo.

Logo fomos informados que o Sr. Barry tinha fugido do país porque havia um mandado de prisão contra ele. Era culpado de fraude contra muitos comerciantes locais e empreiteiros. Jim encorajou os rapazes a recorrer aos tribunais para a sua parte do acordo. O Sr. Barry foi preso. De lá, fez um cheque de um banco suíço pagando 400 dólares a cada um dos garotos. O banco disse que era bom, mas no tempo que foi processado, não era. O cheque tinha sido sustado! Esse foi o pagamento pelo árduo trabalho deles.

Nas noites seguintes, falamos sobre perdão e sobre o verso que diz: “Pelos seus frutos vocês os reconhecerão.” Falamos sobre discernir a voz de Deus em

situações difíceis e como Ele nem sempre nos diz o que esperamos. Avaliamos o lado empresarial do cristianismo no que se refere ao adequado recebimento de salários e sonegação de serviços quando o empregador não está mantendo sua parte do acordo.

Depois de tudo isso, os garotos disseram que foi uma lição desagradável, mas que valeu a pena. Aprenderam que julgar o caráter do outro poderia ser feito sem ódio ou vingança, quando Deus está no controle. Preferiram se fixar nos benefícios e não no que haviam perdido, e permitir que Deus cuidasse da injustiça.

Não é formidável que Deus permita aos pais trabalharem com Ele em lições práticas na construção do caráter de nossos adolescentes por meio das experiências da vida? Temos o privilégio de ensinar e treinar os jovens a trabalhar por intermédio dos problemas que surgem e substituir equívocos com um equilíbrio adequado. Que bela lição de voo meus filhos obtiveram com a experiência no trabalho. Seu ambiente de trabalho não era perfeito e puro, mas aprenderam como falar, produzir mudanças e estar contentes com o que não poderiam mudar. Aprenderam a falar com as pessoas, a seguir o coração com respeito ao que é certo e buscar em Deus sabedoria para o passo seguinte. Como eu gostaria de ter recebido esse tipo de treinamento antes de me casar! E você?

Educar é visto sob nova perspectiva quando os filhos chegam à adolescência. Necessitamos nutrir os emergentes aspectos adultos dos jovens. Necessitamos dar a eles liberdade para voar sozinhos de vez em quando, em submissão a Deus, e reforçar suas asas enquanto despertamos neles o senso da realidade de Deus na vida deles. Ser pessoalmente responsável os torna cientes de suas necessidades. Eles clamam a Deus e tomam decisões, como nossos meninos fizeram em suas relações comerciais.

Quando essa liberdade é indevidamente utilizada para a injustiça, a autoridade paterna deve desligar o motor, para que os maus hábitos não causem danos. Então, os pais devem reconectar esse mecanismo a Deus, que o restaurará à adequada função.

Sobre e sob direção

Você já viu uma borboleta esforçando-se para sair do casulo? Já se sentiu triste por ter ajudado alguma borboleta? O que aconteceu? Suas asas ficaram deformadas porque haviam sido destituídas do essencial exercício de reforço: sair sozinha do casulo. Ela não pode voar corretamente e se torna alimento fácil

para um predador. Tentar proteger a borboleta nesse casulo muito tempo resultará em morte. Esticar, crescer e mudar são padrões essenciais à vida.

Ocorre o mesmo com os jovens: se os ajudamos muito, pairando sobre eles, decidindo por eles como se ainda fossem bebês e crianças, eles nunca desenvolverão suas asas em Jesus e serão facilmente derrubados. Por outro lado, se concedermos muito rapidamente liberdade excessiva e sem Cristo, serão presa fácil para as tentações de Satanás e suas armadilhas.

A juventude é o período para que exercitem o desenvolvimento das asas sob a direção de Deus, enquanto os pais supervisionam seu treinamento, como as águias fazem. É o tempo de aperfeiçoar o caráter por meio da comunhão com Deus, buscando a vontade dEle para sua vida. É o tempo de decidir servir a Deus e fazer o que é certo. Quando caírem, os pais e Deus podem erguê-los para que tentem novamente, antes que colidam com as rochas lá embaixo. A questão não é ajudá-los muito ou pouco. Necessitamos utilizar as situações da vida e os hábitos para começar a colocá-los sob o cuidado de Deus. Se não agirmos assim, iremos deformá-los para esta vida e podemos arruinar suas chances para a vida futura.

João Batista disse: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30). Penso que esse verso descreve bem a educação dos adolescentes. Nossa função como autoridade precisa ser diminuída de acordo com o desenvolvimento, enquanto os unimos solidamente a Deus, passo a passo. Ainda os aconselhamos, ensinamos e treinamos, mas Deus deve Se tornar o Professor definitivo.

Dessa forma, poderemos criar um Lutero, que permanecerá em pé diante de Deus em vez de se submeter cegamente aos homens; poderemos influenciar um Pedro, que obedecerá a Deus em vez de aos homens; poderemos preparar uma rainha Ester, que seguirá a Deus em vez de seus sentimentos.

“Senhor, ajuda-me a encontrar em Ti o equilíbrio entre a autoridade paterna e o aconselhamento. Mostra-me como orientar meus adolescentes!”



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Se você desempenha sozinho a função de educar, pode estar inclinado a utilizar

sempre a autoridade paterna e não o aconselhamento. Pode sentir a necessidade de pairar sobre o adolescente, superproteger e decidir por ele. Depois de tudo o que você passou, teme que eles tomem as mesmas decisões erradas, e quer evitar que isso ocorra. Assim, você tenta controlar a vida deles a fim de salvá-los. Talvez você esteja oprimido pelas responsabilidades e não tenha tempo nem energia para aconselhar ou manter a autoridade paterna sobre os filhos. Tanto o excesso de controle como a falta dele é prejudicial ao destino de seus adolescentes.

A única pergunta que precisa ser feita e respondida com honestidade é: “Senhor, que queres que eu faça?” (ver Atos 9:6). Se você permitir que emoções e raciocínio humano o governem, sem levar em conta a orientação de Deus, seus jovens seguirão você, mas não aprenderão a segui-Lo. E, separados de Deus, não terão orientação segura para a vida. Mais cedo ou mais tarde, acabarão nas rochas do “eu”. Suas ações podem parecer certas aos próprios olhos (Juízes 21:25), mas no fim conduzem à morte (Provérbios 14:12). Escolha a única direção segura: siga a Deus e deixe-O ajudar você a encontrar o equilíbrio adequado entre autoridade e aconselhamento.

O propósito mais importante da autoridade paterna é ensinar e treinar os jovens a conhecer a Deus pessoalmente utilizando as Escrituras e as experiências da vida. Acima de tudo, eles precisam saber distinguir entre a voz de Satanás, liderando e orientando-os mediante a carne, e a voz de Deus, liderando-os e orientando-os por intermédio da mente e do coração. A adolescência é o período em que escolhem a religião e o deus que seguirão. A que deus se sentem atraídos e mais confortáveis? Familiaridade com um mestre ou outro com frequência determina o destino deles. Permita que o Deus dos Céus seja o Deus que eles conheçam melhor. Ensine-lhes que Deus é seu líder supremo, não eles mesmos ou outra pessoa qualquer. Deus ensinará você pessoalmente como fazer tudo isso. Ele é seu Líder, seu Esposo e o Pai celestial de seus filhos.

10 Treinando Cavalos

Eu sei, Senhor, que não está nas mãos do homem o seu futuro; não compete ao homem dirigir os seus passos. Jeremias 10:23



Meu pai foi um autêntico cavaleiro. Seu cavalo favorito era Valente, um intrépido garanhão negro. Valente amava meu pai. Sempre que o via, corria em sua direção e roçava carinhosamente a cabeça nele. Ficava radiante quando meu pai tinha consigo a sela e a rédea. Os dois pareciam um, ao galopar brandamente através do bosque, atravessando o riacho, galopando pelos prados, saltando obstáculos. De bom grado, Valente transportava meu pai para onde ele quisesse ir.

Não havia nada que Valente gostasse mais do que servir meu pai. Por quê? Ele nasceu afável e obediente? Não. Valente foi *corretamente treinado*, e isso fez toda a diferença!

Está traçando o paralelo com seus filhos? Está desesperado porque sua potra e seu potro são de naturezas diferentes? Seriam chamados mais apropriadamente de Ígor Impetuoso, Tom Terrível, Ivan Independente, Ivo Indeciso, Telma Teimosa, Melissa Medrosa, Dudu Desmiolado ou Paula Preguiçosa? Você adoraria ter um garanhão como Valente: obediente, afetuoso e disposto para o serviço, mas é impossível que seu filho adolescente seja assim. Será?

Você está subestimando a Deus! Você não entende que o caminho do homem não está em si mesmo (Jeremias 10:23). Você não conhece o plano da redenção. Com Deus, todas as coisas são possíveis! Creio que, infelizmente, um dos mais bem guardados segredos da cristandade hoje é a experiência prática de como manter comunhão com Deus, como cooperar com Cristo e ser transformados do que somos no que Deus quer que sejamos.

Neste capítulo, gostaria de analisar o treinamento de cavalos para compreender como Deus quer que trabalhem com os filhos. Podemos prepará-los para servir ao reino de Deus alegre, afetuosa e entusiasticamente como Valente servia meu pai.

Meu pai utilizava dois passos simples para treinar Valente. O primeiro era ganhar a confiança do cavalo. O segundo era aplicar um consistente *programa de treinamento* do comportamento correto, utilizando de maneira equilibrada firmeza, justiça e brandura.

Por onde começamos?

Ao nascer, cada criança é como um potro ou potra destreinado que precisa desse tipo de programa. Talvez você não perceba isso enquanto os filhos são bebês. Talvez, em vez disso, tenha sido permitido a eles seguir o impulso e a inclinação como um cavalo selvagem na pradaria. Se você falhou em instruí-los na prática nos caminhos de Deus, eles desenvolveram um caráter dirigido pelo “eu”. Não se alegram com restrição e orientação e fogem das responsabilidades. Agora, eles são adolescentes e você se preocupa se já é tarde demais. Asseguro a você que nunca é tarde para iniciar o plano de Deus.

O vaqueiro cerca o cavalo selvagem e o conduz ao curral. Esse garanhão não domesticado pisa duro, dá coices, saltos, irrita-se com a limitação inesperada. Está habituado a ir aonde quer, quando quer e por quanto tempo quiser. *Não* está acostumado a submeter sua vontade a ninguém e não deseja mudar. A confiança ainda precisa ser desenvolvida.

Quando o treinador Tom se aproxima do cavalo capturado, ele se desespera, sacode a cabeça com medo ou de forma desafiadora. Personalidades diferentes reagem de maneiras diferentes. Já viu isso acontecer com seu jovem? O treinador estuda a disposição do cavalo, e todo o tempo pede sabedoria a Deus para ganhar o coração de seu animal. Ele sabe que ganhar a confiança é o primeiro passo e a confiança não pode ser exigida, mas deve ser adquirida. Ele pergunta a Deus como abordar esse cavalo de forma que lhe comunique confiança. Vê não somente o que o cavalo é, mas o que poderá ser quando treinado adequadamente. Confere um novo nome que se ajuste ao novo caráter: *Companheiro*.

Ele entra no curral, sua mão na de Cristo, ouvidos na direção do Céu. O treinador foi ensinado por Deus sobre a necessidade de demonstrar a *Companheiro*, de forma tangível, que o ama, cuida dele, e vai tornar a vida boa para ele. Seus movimentos são gentis e ponderados. Fala a *Companheiro* com calma, em tom confiante. Não maneja um chicote nem grita ordens de forma áspera. Deseja que o cavalo se sinta confortável com sua presença. Depois de um tempo, tenta se aproximar pacientemente, mas se o cavalo não está pronto, ele sai e espera. Quando *Companheiro* confia em Tom a ponto de permitir a aproximação do treinador, Tom recompensa o animal com maçã, grãos ou cenoura. Tom começa a tocar o cavalo e a se aproximar mais, aumentando sua confiança. Com o tempo, *Companheiro* se deixa pentear. O aumento da proximidade experimentada em segurança traz confiança no treinador.

A aproximação com nossos jovens pode ser feita de modo similar. Não vamos a eles com o chicote das palavras ásperas que estimulam o medo e o combate. “A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira” (Provérbios 15:1). “Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6:4). Não devemos ser combativos nem querer quebrar a vontade dos jovens, mas submetê-la, dirigi-la num bom caminho. Não devemos dominar, forçar nem compelir os jovens, mas ganhar o coração deles. Não é o que Deus faz conosco? A confiança é adquirida, não exigida, forçada nem extraída com sentimento de culpa.

Deus impressiona o treinador Tom de que agora há confiança suficiente para pôr os arreios e deixar Companheiro se acostumar com ele. Ele desliza sobre as rédeas e começa a conduzir o cavalo ao redor do curral. Eles vão em círculos várias vezes, o treinador liderando e o cavalo seguindo obediente. A repetição fortalece o hábito. A seguir, a manta, depois a sela é colocada gentilmente. Quando o cavalo se sente confortável sendo guiado com a sela no lugar, Deus impressiona o treinador Tom a soltar as rédeas. Chama o nome do cavalo e caminha ao redor do curral. Companheiro segue prontamente sem que Tom tenha nas mãos as rédeas. No fim de cada lição diária, Tom recompensa Companheiro com seu grão favorito: milho.

Um dia, o treinador Tom se esqueceu de dar o grão a Companheiro. O animal relinchou interrogativamente, dando patadas no chão. Tom ficou intrigado até que o Espírito Santo fez com que ele se lembrasse do que havia esquecido.

– O que devo fazer agora, Senhor? – perguntou o treinador Tom.

– *Pegue o grão, mas não dê agora. Vire as costas para ele.*

O Deus do Céu conhece o coração e como ajudar esse cavalo a dar outro passo rumo à confiança, submissão e amor. Só precisamos seguir a Deus. Assim agiu Tom.

Companheiro sacudiu a cabeça e deu patadas no chão. Percebe o valor do treinamento consistente? Cavalos gostam de rotina. Companheiro trotou até Tom por conta própria e se aninhou sob seu braço. O treinador Tom novamente perguntou ao Deus Onisciente o que deveria fazer. O treinador Tom se virou para o cavalo, escondendo o grão atrás de suas costas. Com a cabeça, o cavalo tocou o Treinador mais um pouco e uma brincadeira encantadora continuou até que Tom deu o grão a Companheiro. O vínculo de amizade se estreitava e a alegria da companhia e amor era nutrida dia a dia, semana a semana, mês a mês.

– *Você tem o coração, as afeições e confiança suficiente para iniciar o*

verdadeiro treinamento hoje – Deus instruiu. – Estou a seu lado. Mantenha seu ouvido afinado para Me ouvir, e orientarei seu caminho para que aprofunde o que iniciou.

O treinador Tom subiu na cerca e Companheiro carinhosamente o tocou com a cabeça. Tom pôs a rédea, como de costume, e introduziu algo novo: um condutor de 15 metros, projetado para ensinar um cavalo a obedecer à distância. O cavalo aceitou o novo elemento com confiança, e Tom prosseguiu, em espírito de oração, treinando o cavalo para obedecer a gestos e comandos. Utilizou um chicote para guiar o cavalo para que permanecesse na parte externa do curral, enquanto ele ficava no centro (a vara de correção deve ser utilizada para treinar, não para machucar nem punir). Demorou vários dias para que o cavalo compreendesse claramente a vontade do treinador e se ajustasse confortavelmente ao novo programa. A firmeza de Tom e a abordagem cristã foram um sucesso. Companheiro aprendeu a obedecer a seu treinador enquanto exercia grande independência.

Com o tempo, Companheiro não precisou de um curral para contê-lo, nem a rédea para conduzi-lo. Foram meios para ligar coração a coração, para comunicar a vontade de Tom e estabelecer hábitos adequados, até que o cavalo quisesse estar ao lado do treinador, no curral ou não. A confiança e a lealdade de Companheiro aumentaram devido à perseverança no treinamento.

Nem sempre tudo corre bem

Aulas de equitação são intercaladas com o treinamento da rédea. Agora, as lições de equitação não vão tão bem como no princípio, com as rédeas e o condutor. Tom amarrou folgada a rédea de Companheiro na cerca e começou a subir gentilmente na sela. Tinha um pé no estribo quando o cavalo empinou, arrancou a rédea solta e fugiu. Tom foi jogado ao chão, ferido no quadril e Companheiro quase o pisoteou. Uma onda de raiva quase o esmagava, e Tom estava prestes a seguir aquele “cavalo estúpido” e dar-lhe uma chicotada. Mas Deus falou a seu coração.

– Não se canse de fazer o bem, Tom. Avalie o motivo que levou Companheiro a agir assim. Esse comportamento é natural?

Tom cooperou com Deus, recordando o que era especial nesse cavalo e por que escolheu passar pelo árduo processo de treiná-lo com amor e firmeza em vez de usar força e crueldade. Reafirmou sua convicção de que o treino iria funcionar e ele teria um cavalo melhor. Mais valioso é o serviço prestado por amor e vontade

própria do que um serviço forçado pelo domínio físico.

– Eu não vou desistir deste cavalo, de mim mesmo nem do que Deus pode fazer se eu apenas conseguir voltar o coração deste cavalo totalmente para mim mediante a orientação de Deus – Tom prometeu.

“Por que ele reagiu *tão* magoado comigo?”, Tom se perguntava. “Não se parece com Companheiro. *Doloroso...* é isso! Talvez eu tenha esquecido o contentor de sementes espinhosas, que estava sob sua sela. Vou checar.”

De volta ao curral com o cavalo, Tom se aproximou de Companheiro com calma, falando com ele de modo despreocupado. Acariciou-lhe o focinho e o pescoço. Moveu as mãos gentilmente sob a sela e notou que Companheiro começou a tremer e olhá-lo com medo. Com cuidado, removeu a sela. Lá estava um amontoado de sementes espinhosas. E embaixo dessas sementes espinhosas, uma ferida aberta. O peso da sela nas sementes espinhosas foi tolerável, mas o peso de Tom pressionando as sementes espinhosas na ferida aberta foi demais! Não é de admirar que Companheiro tenha empinado!

Tom continuou a falar suavemente com Companheiro, enquanto removia as sementes espinhosas e tratava o ferimento com pomada anestésica. Depois de alguns dias de tratamento, o ferimento infeccionou e foi preciso intervenção cirúrgica para remover o corpo estranho. Apesar de ser doloroso para Companheiro, ele compreendeu que era necessário e submeteu-se ao cuidado. Tom não tinha ideia da profundidade do ferimento até estar envolvido no processo de cura. Estava agradecido por ter ouvido a Deus e ter-se afastado em vez de ter gritado e batido em Companheiro, quando se sentiu provocado. Percebeu que teria perdido a confiança que obteve a tanto custo. O tratamento atencioso, fiel e gentil conduziu à cura.

Assim também devemos trabalhar com os jovens. Com frequência nossos adolescentes têm problemas conosco porque nós somos as sementes espinhosas sob a sela deles, e eles nos contrariam, dão pontapés e fogem. Talvez os tenhamos abandonado, rejeitado, abusado, fomos ásperos e depreciativos com eles, fomos indulgentes e não estávamos à disposição deles. Se a reação deles é por causa de problemas reais ou não, não importa. As sementes espinhosas precisam ser descobertas e removidas, e uma pomada anestésica deve ser fornecida até que a ferida esteja curada. Satanás fala mentiras à mente deles, que com frequência as aceitam. Essas mentiras são a causa das reações e comportamentos negativos. Deus quer orientá-lo para descobri-las. Ele lhe mostrará o que precisa ser feito para mudar e corrigir esses problemas. Vá a

Deus.

Chegou o momento de tentar a sela novamente. Os olhos de Companheiro refletiam a lembrança da experiência dolorosa. Tom trabalhou com ele por meio de palavras despreocupadas, toques gentis e prolongado penteado em sua crina. Companheiro tremeu quando a sela foi posta sobre seu dorso. Olhou cautelosamente para o treinador enquanto Tom pisava no estribo. Quando percebeu que desta vez não o machucava, relaxou, e o treinamento continuou. Companheiro era uma pedra preciosa. Aprendeu com rapidez, confiante no amor de Tom: primeiro marchou, depois trotou e então galopou. Era muito sensível aos desejos de Tom e rapidamente aprendeu o que Tom queria dizer por meio de leve pressão, comandos verbais ou o uso da rédea. Tom estava satisfeito e deixava Companheiro saber disso. Companheiro estava se tornando o cavalo mais fiel, leal e maravilhoso. Mas há um preço para que essas qualidades se desenvolvam, não é? (Provérbios 18:24).

Com o tempo, Tom galopou Companheiro pelo pasto e pelo vale onde Companheiro havia crescido. Companheiro sentia impulsos antigos aumentando – o chamado para o campo era muito forte. Ser livre para correr como antes! Mas tinha o cavaleiro em seu dorso. Agora, o vínculo entre eles era forte. O amor e a lealdade venceram. O cavalo escolheu servir a Tom e ser seu companheiro fiel e verdadeiro.

Um dia, o treinador Tom conduziu Companheiro enquanto corrigia algumas balizas. Enquanto trabalhava, o cavalo o seguia, carregando as ferramentas e esperando pacientemente em cada parada. Cavalo solto. Pastava pelo caminho, mas os olhos estavam atentos onde Tom estava, como uma criança que admira o pai. Depois do almoço, Companheiro se deitou e Tom se encostou nele para uma agradável sesta. Em casa, Companheiro seguia Tom enquanto ele realizava as tarefas, só para estar com ele. Ele amava trabalhar, correr, brincar, sempre com seu treinador Tom. Motivo: amor despertou amor. Servir por amor supera, de longe, o valor da submissão cega.

Isso retrata bem a relação que Deus, *nosso* Treinador, quer ter com pais e filhos. Deus quer nos treinar para nos tornar felizes e livres como Companheiro. Tom apreciava estar com Companheiro e sempre levava consigo sua recompensa favorita: milho e cenoura. Companheiro amava cenouras. Tom podia olhar nos olhos de Companheiro com carinho. Outros cavalos eram surrados, mas não Companheiro. Tom e Companheiro vivem felizes demonstrando respeito mútuo, amor e servindo um ao outro. Todo esse esforço para estabelecer a base do

verdadeiro treinamento valeu a pena? Sim!

Você não gostaria de ter esse tipo de relacionamento com seu filho? Você pode ter. Aplique os mesmos dois passos. Talvez você tenha um Álvaro Apático, um “potro” inquieto e desafiador. Talvez o adolescente seja temeroso e distraído como Daniel Desesperado. Leia a história deles nos capítulos seguintes e veja tudo o que seu adolescente precisa, em submissão a Deus. Você pode obter sua confiança e aplicar um programa de treinamento que se ajuste a ele. Seu “potro”, com Deus, pode ser tudo que Companheiro foi e ainda mais!



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Todos os que não forem disciplinados com cuidado e oração serão *infelizes* no tempo de provação, formarão traços desagradáveis de caráter e o Senhor não poderá uni-los à Sua família no Céu. Uma criança mimada carrega um grande fardo por toda a vida. É muito fácil mimá-los, ser condescendente em relação às suas fraquezas numa situação de separação, divórcio ou pai/mãe sozinho(a). Mas treinamento inapropriado produz fruto ruim. Quando vierem as aflições – desapontamento ou tentação – o jovem mal treinado seguirá sua vontade indisciplinada e mal orientada. Crianças e jovens a quem são permitidos seguir o próprio caminho não são felizes. Devemos perceber que há amor na correção adequada e na cirurgia para remover os corpos estranhos dos maus hábitos. Existe amor em treinar para bons hábitos e em estar disposto a gastar o tempo que for necessário.

Um cavalo está limitado a essa compreensão, mas você pode ir além no treinamento externo de hábitos e submissão. Você pode conectar seu filho pessoalmente com Deus por meio de sua influência e exemplo. Você quer que eles conheçam o Treinador, Jesus, por si mesmos? Quer que Deus esteja ao lado de seus filhos, instruindo-os? Claro que sim! Então, você precisa fazer a escolha individual de buscar, ouvir e seguir o Treinador, Jesus, por si mesmo. Você quer que Deus esteja sempre com seus filhos, mesmo quando você não estiver presente? Quer que eles se acostumem a ouvir, conhecer e seguir a voz do Treinador?

Seja corajoso! Jesus está com você. Ele é o Treinador celestial que está a seu

lado para confortá-lo, orientá-lo e equilibrar seu desequilíbrio, conceder sabedoria para sua confusão e força para sua fraqueza. Deus será seu Treinador pessoal.

11 Álvaro Apático

*Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor. 2
Pedro 1:2*



Álvaro Apático, 14 anos, sentou-se submisso no sofá ao lado dos pais, mas havia algo inquietante em sua expressão. Como Jim e eu recebíamos a visita da família, chegamos a Álvaro de modo amigável. Mas Álvaro Apático respondeu com considerável reserva. Era polido e respondia a nossas perguntas, mas não estava presente de corpo e alma. Por baixo de seu comportamento frio, ele parecia inquieto, como o cavalo recém-trancado, procurando uma fuga.

– Vamos a pé até o rio, e poderemos conversar um pouco mais – Jim sugeriu.

Matthew e Andrew, de 17 e 15 anos, iam à frente com Álvaro Apático e seu irmão. Jim e eu caminhávamos atrás deles, com os pais de Álvaro Apático. Eles estavam buscando algumas respostas e essa era a razão da visita. A mãe de Álvaro estava divorciada do pai havia alguns anos e se casou novamente. Álvaro Apático tinha que passar tempo com ambos os pais, o que criou muita confusão para ele. A mãe e o novo esposo queriam apoiar os valores cristãos em seu lar, enquanto o pai de Álvaro abandonou a si mesmo a uma vida permissiva de embriaguez, mundanismo e crueldade. Álvaro estava num cabo de guerra entre os dois estilos de vida e parecia que o estilo de seu pai estava vencendo. Álvaro pensava se queria ser cristão. Os pais estavam preocupados: todos os esforços para atrair Álvaro o estavam afastando. Admitiram que, quando finalmente chegavam ao ponto de aplicar as consequências, com frequência estavam irritados e frustrados. Álvaro Apático assumia ar de durão, como se nada pudesse atingi-lo. Poderíamos ajudar?

Nós nos reunimos às margens do rio e começamos a brincar de jogar pedras na rápida correnteza. Minha família conversou amigavelmente com Álvaro e seu irmão. Depois da caminhada, brincamos de duro ou mole em casa. Meu objetivo na brincadeira era perseguir e alcançar Álvaro. Incluímos Álvaro Apático e o irmão em nosso programa de treinamento doméstico, para preparar refeições, lavar pratos e fazer tarefas com meus filhos. Álvaro se encaixou bem e a confiança estava sendo estabelecida.

A tentativa de pensar corretamente no coração

Na tarde seguinte, durante a caminhada até o rio, Álvaro Apático começou a jogar pedras em meus filhos. O irmão de Álvaro, Matthew e Andrew tentaram conversar com ele, mas ele continuava arremessando as pedras. Andrew então nos contou o que estava acontecendo.

– Senhor, que queres que façamos? (Atos 9:6) – clamei em oração.

Jim e eu discutimos ideias com os pais de Álvaro. Eles nos deram liberdade para trabalhar com seu filho e fazer o que Deus nos pedisse para fazer, para tentar ganhar o coração dele. A mãe, então, compartilhou conosco:

– Álvaro tem tido problemas desse tipo na escola cristã que frequenta, especialmente com garotas. Ele puxa o cabelo delas e as empurra; bate e diz coisas grosseiras e até cruéis. Temos conversado com ele várias vezes. O diretor e a professora tentaram argumentar com ele sobre o assunto, mas não resolveu. Seu comportamento vem declinando durante os últimos anos e nada parece atingi-lo. Álvaro costumava ajudar com os deveres domésticos, cumprindo suas responsabilidades e até cozinhando quando eu precisava de ajuda, mas agora não faz nada. Tornou-se evasivo e não confiável. Ele foge de casa para estar com jovens rudes da vizinhança e se recusa a nos dizer o que está fazendo. Os castigos parecem só intensificar essa rebelião. Álvaro está ficando cada vez mais rígido, malicioso e cruel. Tem muito tempo livre, mas se recusa a fazer o culto pessoal. Estamos preocupados com ele. Podem nos ajudar?

Decidimos fazer um concílio familiar na sala de estar, com a presença de todos.

Jim abriu a discussão explicando o propósito do concílio familiar.

– Temos um concílio familiar sempre que há um problema que precisa ser resolvido. Cada um terá a chance de falar sem ser interrompido. Queremos que seja justo para todos. Álvaro, embora eles sejam meus filhos, vou julgar você de forma justa. Não serei tendencioso contra você. Andrew, você primeiro.

– Enquanto caminhávamos no rio, Álvaro atirou pedras em mim. Pedi que parasse. Ele não parou. Conversei com Matthew, e lhe explicamos que poderia jogar pedras nas árvores, o que seria melhor. Todos nós começamos a jogar pedras em determinadas árvores, e tentamos tornar isso um jogo divertido. Funcionou por pouco tempo, mas logo Álvaro estava atirando pedras em seu irmão e em mim.

– Pode ter sido acidente, Andrew? – Jim perguntou.

– Não foi acidente, foi intencional. – Andrew olhou para Álvaro ternamente. – Veja as marcas das pedras em meu braço.

Examinamos o braço de Andrew, e vimos que se harmonizava com a história.

O irmão de Álvaro falou em seguida e então, Matthew. Cada um confirmava o que Andrew havia dito.

Eu orava para que o Espírito Santo atuasse nessa reunião, especialmente no coração de Álvaro Apático, para livrá-lo desse comportamento prejudicial.

– Senhor, conduza-nos à raiz desse problema, para que Álvaro e sua família encontrem a liberdade que existe em Ti! Que necessidade não atendida está orientando esse comportamento? Conceda-nos sabedoria do alto (Tiago 1:5).

– Álvaro, o que você tem a dizer?

Álvaro se sentou na cadeira de balanço, balançando suavemente com a cabeça baixa, aparentando apatia e indiferença pelo testemunho contra ele.

– Talvez tenha sido um acidente – murmurou baixinho.

– Ouça, Álvaro, não podemos resolver essa questão se você não for honesto. Você será tratado com justiça. Estamos aqui para ajudar você. Agora, se você não escolher fazer o certo, haverá consequências em minha casa. Você está aqui sob a minha autoridade, não a de seus pais – Jim explicou de maneira firme e amorosa.

– Álvaro, nós amamos e cuidamos de você – acrescentei. – Acho que você percebe pelo modo como tratamos você. Oramos para que você queira ajuda, para que possa ser ajudado. Não somos seus inimigos, mas seus amigos. A verdade é sempre o melhor caminho para lidar com uma dificuldade. Somente nos diga a verdade.

Ele ainda permanecia imóvel, olhando para baixo, na mesma posição anterior, sem olhar para nenhum de nós. Falou tão baixo que foi difícil ouvir:

– Sim, eu fiz.

Por duas vezes pedimos que dissesse alto para que ouvíssemos, e ele atendeu.

– Por que você jogou pedras com a intenção de machucar, Álvaro?

– Não sei – foi sua resposta desinteressada.

– Acho que você precisa fazer algo de bom para compensar o tratamento cruel para com seu irmão e Andrew. Quero que escreva uma carta de apreciação aos dois. Pode fazer isso? – Jim perguntou.

Ele hesitou, mas com um pouco de persuasão acabou concordando.

Todos saíram, mas fui impressionada a conversar com Álvaro Apático sobre os pensamentos mentirosos. Na juventude, fui vulnerável a pensamentos mentirosos

que levaram a pensamentos destrutivos a meu respeito. Como resultado, Deus parecia estar longe, e eu me sentia como uma fracassada. Queria conscientizá-lo de que Jesus lhe ensinaria a diferença entre verdadeiros e falsos pensamentos e que ele não tinha que acreditar nas mentiras que Satanás apresenta à nossa mente. Compartilhei algumas experiências da minha juventude, para ajudá-lo a compreender como filtrar esses pensamentos com a ajuda de Deus. Ele ouviu, mas tinha pouco a dizer.

Na manhã seguinte, tivemos nosso culto em família e Álvaro entregou seu pedido de desculpas numa carta muito boa. Até expressou apreciação por Andrew. Era encantadora e parecia ser honesta. Sua mãe compartilhou como Álvaro se esforçou naquela manhã, levantando cedo por conta própria para escrever as cartas. Esse fato a emocionou. A carta ao irmão era mais tocante e, com a aprovação de Álvaro, compartilharam conosco. Ainda havia uma pesada nuvem sobre ele e o fazia permanecer cabisbaixo. Parecia emocionalmente intocável. Cumprimentos e gratidão pareciam cair em ouvidos surdos.

Continuamos a orar por Álvaro Apático e lhe demos oportunidades para conscientemente dizer e fazer coisas boas. No trabalho, nas brincadeiras, na conversação, nutrimos tais expressões a fim de exercitar e fortalecer a característica oposta em seu caráter (Romanos 12:21). Para surpresa de sua mãe, ele trabalhou bem com meus meninos. Tivemos vários encontros naquele dia, e ele correspondeu com obediência. Orou quando solicitado e mudou a abordagem quando instruído como e por que mudar. Meus filhos e Álvaro conversaram sobre coisas boas.

– Este “potro” está começando a se sentir confortável no curral de treinamento e a seguir o Treinador – julguei.

Achei que estávamos ganhando terreno com o poder de Deus trabalhando com todos nós e capacitando-o a escolher o certo e não o errado. Os novos modos pareciam estar ganhando impulso... até o culto da tarde.

Desafio

– Vamos cantar o hino número 343 – Jim informou.

Eu estava sentada perto de Álvaro Apático. Todos começaram a cantar com vontade, menos ele. Eu o cutuquei e disse duas vezes em seu ouvido:

– Álvaro, você também pode cantar.

Ele se sentou com os lábios apertados. Jim e eu trocamos olhares, notando a

teimosia de Álvaro em não participar.

– Álvaro – Jim falou entre os versos –, você precisa cantar. É bom para você. Em minha casa, sou a autoridade e você precisa se submeter com alegria e não a contragosto. Vamos começar novamente para que você tenha outra chance para escolher fazer o que é certo.

Álvaro não tentou cantar. Jim tentou convencê-lo novamente. Dessa vez, ele moveu somente os lábios. Eu não conseguia ouvir nada e aproximei o ouvido de sua boca.

– Não há melodia audível – relatei.

Mais uma chance foi dada a Álvaro, mas ele estava teimoso, apático e não estava disposto a cooperar. Tentava estar no comando.

– Senhor – clamei no coração –, concede sabedoria a Jim. Toca o coração de Álvaro, faz com que ele entenda o que realmente necessita fazer e fortalece suas escolhas. Aproxima-Te de Álvaro Apático, atraindo-o a Ti. Leva-o a ver amor em nossa expectativa de que obedeça.

Percebia-se que Jim também intercedia por ele. Depois de algum tempo, Jim se levantou da mesa e falou com firmeza:

– Álvaro, venha comigo. Você também – apontando para o padraço de Álvaro. Álvaro não se moveu.

– Álvaro, eu disse “venha”! – Jim falou com grande autoridade e Álvaro se levantou para segui-lo. Ao passar pelo fogão, Jim pegou um pedaço de madeira e bateu sobre as pedras para efeito. Ele não estava zangado, mas foi muito firme.

Jim, o padraço e o enteado estavam na porta dos fundos. Os que estavam dentro de casa ficaram orando por Álvaro. Percebemos que medidas mais leves não estavam dando certo e seria necessário tomar medidas mais firmes no caso dele. Queríamos que ele percebesse o amor que motivava tanto a aproximação suave quanto a firme. Se pudssemos ligar Álvaro Apático a Jesus, ele ficaria livre do que o mantinha distante, e tão negativo sobre todos.

Jim orou novamente para que Deus cuidasse de suas palavras e ações. Ele não queria usar a vara, mas parecia a hora certa para uma motivação visual. Álvaro tinha que saber que permanecer desafiador e independente não era uma opção. Jim queria que Álvaro se convencesse de que não há outro caminho a não ser submeter o comportamento desagradável a Deus e encontrar graça em Jesus para fazer o que é certo.

– Álvaro, você tem duas escolhas – Jim instruiu. – Pode escolher submeter-se

agora, de joelhos dobrados, e orar comigo a Jesus para que o ajude a mudar esse comportamento desagradável. Ou você enfrentará as consequências de suas terríveis ações. É necessário haver consequências para coisas desse tipo, ou você continuará nesse caminho errado. Não disciplino por odiar, mas por amar. Você é muito precioso para que eu permita que continue nesse caminho perverso. Jesus o ama, como eu, e queremos ajudá-lo a ser livre. Você não precisa obedecer à sua própria vontade. Jesus ajudará você.

Os olhos de Álvaro começaram a suavizar a expressão facial impassível. Jim viu uma centelha de esperança e agiu.

Ajoelhou-se e, maravilha das maravilhas, Álvaro também.

– Vou orar a Jesus. Sei que você não sabe sobre o que orar. Então quero que ore depois de mim, fazendo uma oração de entrega. “Querido Jesus, perdoa minha rebeldia agora.” – E Álvaro Apático repetiu.

– “Eu quero mudar.” – Álvaro Apático repetia as palavras com timidez, mas sem hesitação.

– “Jesus, entra em meu coração, mente, vida e me transforma interiormente. Quero ser diferente hoje. Quero ser o homem que pretendes que eu seja. Não posso fazer isso sem Teu poder e força. Mas posso me comprometer a submeter minha vontade à Tua vontade e seguir o que me pedires para fazer em Tua força.”

Álvaro Apático começou a chorar. Seu rígido escudo protetor finalmente foi quebrado.

Depois de uma pausa, ele disse de coração:

– “Senhor, desculpa por eu ter sido um companheiro malvado. Eu quero seguir a Ti.”

Todos os homens se abraçaram, e lágrimas de alegria adoçaram o momento. Os três homens retornaram para a mesa da adoração, e reiniciamos o louvor. Álvaro Apático cantou com timidez e satisfação. O culto foi harmonioso. Terminada a adoração, elogiamos Álvaro Apático por suas escolhas.

Álvaro se desculpou:

– Desculpem-me por ter sido tão teimoso em não cantar. Eu estava errado.

Deus pode alcançar e modificar o coração daqueles que sentem necessidade e respondem a Ele. A disposição de Álvaro mudou. O coração se tornou flexível e sensível. Agora ele tinha um grau de esperança, que era novidade. Álvaro Apático ainda tinha um pacote de necessidades não atendidas, e esperávamos

ajudá-lo a conhecê-las melhor, ensinando-o a fazer de Jesus seu Amigo chegado e Salvador. Deus conhece suas lutas e pode prover o escape dos pensamentos e sentimentos inadequados.

Cristianismo?

O amor é demonstrado na firmeza. Não em inflexibilidade rígida como é vista hoje, mas com o firme propósito de resgatar o pecador do abismo do pecado. Cristo mostrou firmeza quando virou as mesas no templo e expulsou os cambistas. Jesus ama quem erra e deseja ajudá-lo, mas precisa de atenção, consentimento e cooperação.

Os espectadores amantes do pecado, denominados cristãos, censuram o tratamento injusto, assim como os filhos que erram protestam contra as palmadas. A questão real não é o método de Cristo, mas o fato de que o coração pecador não quer ser corrigido (Eclesiastes 8:11). O pecado quer ser deixado sozinho para crescer. Satanás quer ter seu filho sob controle, e não quer que você aplique as consequências adequadas para motivá-lo a conhecer Jesus pessoalmente e ter os pensamentos, sentimentos e hábitos transformados.

Precisamos ser fortes em submissão a Jesus, para combater o controle de Satanás. Você já considerou que precisamos de *cristianismo*, coragem e força? Geralmente comparamos cristianismo somente com virtudes agradáveis: brandura, paciência, mansidão e bondade. Cristo possuía essas qualidades essenciais, mas Seu caráter era equilibrado com coragem, vigor, autoridade e perseverança.

Jesus exemplificou essas virtudes mais firmes ao purificar o templo. Alguns, hoje, chamariam isso de comportamento abusivo. Na verdade, é abusivo permitir que Satanás reine plenamente sobre meus filhos. É uma negligência criminosa aos olhos de Deus. Mutilamos os filhos quando não os instruímos no caminho certo e falhamos em levá-los a Cristo para que sejam capazes de vencer os maus hábitos. A palmada ou correção, dada com amor e em submissão a Deus, é boa para eles; é amor verdadeiro, raramente visto hoje em dia. Precisamos inspirar os jovens a se aproximarem de Jesus e a ter força para viver com responsabilidade. Não estamos amando os filhos quando lhes oferecemos uma educação desequilibrada.

Depois de purificar o templo, as pessoas fiéis se agruparam ao redor de Jesus. Não foram repelidas por Sua demonstração de firmeza e autoridade. Viram isso como justo, honesto e correto. A gratidão os atraiu a Jesus. Partilharam

individualmente o que havia no coração e na mente, a fim de que Ele os purificasse interiormente. Ansiavam que os pensamentos, emoções, hábitos e conceitos fossem libertados da contaminação do pecado e que as doenças fossem curadas. Jesus entrou na vida deles para trazer força moral e cura interna e externa. Foram atraídos por Sua firmeza. Você já descobriu sua firmeza em submissão a Deus?

Há muita discussão sobre a questão das consequências inabaláveis. Minha experiência com pessoas me ensinou que muitos recusam a firmeza porque somente veem sua demonstração de modo abusivo, o que comunica aversão. Então, oscilam o pêndulo para o extremo oposto da condescendência, que é tão destrutivo quanto a firmeza abusiva. Firmeza proveniente do Céu é amor. Devemos descobrir a diferença com Deus.

Álvaro não estava crescendo sob um programa suave e inconsistente em seu lar. Também não cresceu quando o programa oscilou para a aspereza e raiva. As duas abordagens claramente transmitem rejeição e abandono. Disseram que ele não era bom! Para se proteger, ele recorreu à indiferença e comportamento insensível, vistos no exemplo do pai. Seu pensamento imaturo, unido à insuficiente experiência com um Deus pessoal, não lhe proporcionaram base sólida para a saúde emocional, espiritual ou relacional. Sua casa espiritual estava destinada a cair e ele não conhecia outra opção.

Sem medidas extremas para corrigir os confrontos, Álvaro Apático permaneceria escravo dos maus pensamentos, palavras e ações. Seria destruído nas rochas, sem um pai ou mãe águia para ensiná-lo como voar no poder de Jesus.

Deus orientou Jim a utilizar medidas firmes. A demonstração de firmeza equilibrada com amor e cuidado era algo que Álvaro não havia experimentado. Jim o levou a Cristo, onde se encontrava a solução verdadeira. Oferecer experiência com Cristo, para que prove e veja por si mesmo o poder de Deus para transformá-lo, é suprir as reais necessidades do adolescente. Esse é o objetivo final do treinamento. Isso permite que Cristo liberte a alma torturada e perturbada do jogo mortificante do pecado e faz brilhar a esperança e a coragem para a próxima prova ou dificuldade.

Álvaro Apático estava se transformando em Álvaro Amável. A entrada de Jesus em seu coração e mente o libertou. Aquele resistente “não me toque” exterior estava derretendo. Parecia fácil demais. Muitos outros encontram grande resistência antes de obter esses resultados. As circunstâncias revelaram que

havia “semente espinhosa embaixo da sela”, a questão central, e eu queria descobrir que semente espinhosa era. Pedi que Deus me orientasse.

O que está acontecendo?

No dia seguinte, perguntei:

– Álvaro, você se tornou uma pessoa diferente desde que orou com Jim na varanda dos fundos. O que fez a diferença?

– Jim disse que eu deveria submeter meu comportamento desagradável a Deus, para que Ele o removesse. Nunca ouvi isso antes. Entendi. Sempre lutei contra esse espírito e raramente ganhava. Estava fazendo da forma errada. Poderia tentar me submeter a Deus para que Ele o tirasse de mim, e foi o que fiz. O maravilhoso é que, ao orar, um suave Espírito me cercou e me senti... bem... amado, aceito, e agora pertenço a Jesus. Agora tenho a força dEle para dizer não aos velhos hábitos. O que Jim disse funcionou! O pensamento de que Deus não estava disponível para mim é uma mentira na qual acreditei durante a maior parte de minha vida. Agora estou convicto de que Ele está disponível para mim!

– Por que você achava que Deus não estava disponível? – perguntei.

– Tentei ser um cristão amável e bom, ajudava nos deveres domésticos e tudo o mais. Mas sempre sentia que esse não era eu e que eu era um falso. Minha mãe estava feliz, mas eu não. Quando orava, pensava em quão longe Ele estava e que Ele não cuidaria de mim. Eu não pertencia a esse lar e me tornei infeliz, solitário, inquieto e descontente, então saía com meus amigos para encontrar algo que me ajudasse a esquecer sentimentos desanimadores.

– Onde você sentia que era aceito?

Ele hesitou um pouco e respondeu:

– Vejo muito de mim em meu pai. Ele é bêbado, irresponsável, tem problemas com a lei. É um sujeito resistente e rude. Via-me como ele, sem esperança de mudança! Eu sempre me envolvia em problemas. Sentia que pertencia a ele. Nos últimos anos, cheguei à conclusão de que é isso que sou e deveria me acostumar. Não poderia mudar. Sou como meu pai: incorrigível e destinado a ser preso um dia. Deus não liga para mim porque sou muito mau. Ele não pode me ajudar.

– Você realmente acreditava que Deus não ligava para você? – perguntei.

– Sim, porque tentei várias vezes ser bom e não funcionou. Achava que Ele não ligava para mim. Fiquei pensando que esses pensamentos poderiam ser os pensamentos mentirosos sobre os quais você me falou. Mas quando orei na

varanda dos fundos, senti que Deus queria que eu fosse a Ele e que eu era importante para Ele. Senti Deus me dizendo que esses pensamentos eram mentirosos e que eu deveria me livrar deles. Ele me ajudaria, como seu esposo tentou me ajudar. Seja como for, tudo parecia diferente – disse.

– Então você escolheu se ligar a Deus de um modo novo e diferente?

– Acho que sim. Quando você me pediu que escrevesse aquelas cartas, primeiro achei que não conseguiria. Só sei dizer coisas rudes e desagradáveis. É por isso que maltrato as garotas da escola. É fácil fazer o que é errado e difícil fazer o que é certo. Como sou parecido com meu pai, poderia agir de modo natural. E decidi ser mau.

Ele continuou:

– Seus filhos compartilharam comigo como fizeram para vencer os pensamentos e sentimentos desagradáveis e achei um absurdo. Deus conduziu esses pensamentos em minha mente quando estava escrevendo as cartas. Em oração, pedi que Deus me ajudasse a escrever as cartas, que tomasse a grosseria, os pensamentos desagradáveis e que me desse em troca Seus pensamentos bons e amorosos. Precisava que Ele pusesse Seu coração em mim, como conversamos no culto. Fiquei surpreso com o que escrevi. Não era eu, deve ter sido Deus escrevendo por meu intermédio. Fazer as tarefas com seus filhos foi divertido. Não imaginava que pudesse ser tão divertido. Todos me trataram muito bem. Perguntava a mim mesmo se Deus poderia me transformar. Decidi que queria ser bom outra vez. Foi tudo bem até que me pediram para cantar.

– Por que você não cantou?

– Eu não sentia a mensagem da música! Isso é tudo. E sentia que ninguém poderia me obrigar. Aconteceu naturalmente. Segui meus sentimentos. Minha revolta é que me sinto fazendo coisas ruins e as faço, não importa o que sejam. Deus falou ao meu coração, não numa voz audível, mas através do pensamento, que não deveria continuar obedecendo a essa mentira. Passei a crer que Deus Se importava comigo. Você me disse que deveria seguir a verdade e não a mentira. Disse também que nós precisamos que Deus nos transforme por dentro. Então, entreguei meu coração enquanto orava e pensava nessas coisas. Tinha certeza de que Deus me ajudaria como Ele fez. É estranho, mas eu gostei de cantar e, senhora Sally, eu não canto bem. Eu podia dizer que o Sr. Hohnberger me amava e queria me ajudar mesmo que ele fosse firme. E eu queria fazer o que era certo. Deus entrou em minha vida e tornou isso possível, como a senhora tinha nos dito no culto.

- Então você experimentou Deus na varanda dos fundos?
- Sim.
- Mas, Álvaro, você mudou muito rapidamente! Você faz benfeito tudo que lhe é pedido para fazer, está participando na adoração, está aprendendo a tratar a todos com amabilidade. Você gosta do novo Álvaro?
- Sim, gosto. Sempre quis ser assim, mas quando tentava sozinho não conseguia. Não entendo completamente a razão até agora, algo está diferente.
- Álvaro, você deixou Jesus entrar em seu coração e está permitindo que os pensamentos e sentimentos dEle ocupem o lugar dos antigos pensamentos e sentimentos. Você está em Cristo, e não em si mesmo. Está dependendo de Jesus para transformar seu interior enquanto coopera exteriormente. Sua antiga natureza é como um “potro” selvagem preso. Jesus quer ser o Treinador, orientando-o, mas você deve permanecer no curral e segui-Lo apesar de sua antiga natureza surgir naturalmente. Você agora pertence a Jesus e não a Satanás.
- Estou decidido a seguir a Jesus daqui por diante. Resolvi iniciar meu culto pessoal matinal novamente. Comecei hoje.
- Isso é maravilhoso! Quanto mais você conhecer a voz de Deus no coração, mais feliz será. Sua mãe me disse que você vai a algum lugar para se divertir com um grupo de amigos violentos.
- Sim, é verdade.
- O que Deus está pedindo que você faça ao chegar em casa?
- Primeiro, quero contar para eles o que aconteceu comigo. Quero testemunhar sobre o Jesus verdadeiro, se me ouvirem. Quero que Deus me dê as palavras e a aproximação certas. Eles sofrem mais do que eu sofria e gostaria de lhes dizer como Deus pode ajudá-los. Eles vêm de lares bem difíceis. Mas sei que tenho que deixar essas amizades, porque o que eles fazem não está de acordo com o que Deus espera. Quero servir a Deus e ser feliz para o resto de minha vida.
- Álvaro, você pode ser tudo que escolher ser, contanto que mantenha suas mãos nas mãos de Jesus, sua vontade ao lado da dEle, dependendo dEle para transformar toda rejeição dentro de você, enquanto coopera com Sua orientação. Estamos muito felizes por você, e oraremos por você. Obrigada por compartilhar suas emoções conosco!
- De nada. Obrigado por cuidar de mim quando não fui simpático. Obrigado por corrigir meus modos ofensivos e me mostrar outros melhores. Nossa família está indo para casa com o compromisso de tornar nosso lar tão prazeroso quanto

o de vocês, com Jesus. Vou gostar disso.

As necessidades não atendidas de Álvaro Apático estavam sendo supridas enquanto ele passava a compreender que pertencia a Deus e não a Satanás. Essa certeza trouxe esperança à sua mente. Tudo o que o mundo pode oferecer não é capaz de preencher esse vazio; somente Deus pode responder a essa necessidade. Esse relacionamento afugenta todos os pensamentos mentirosos que, de outro modo, atrapalhariam a caminhada cristã. Essas necessidades primárias são supridas porque um pai e/ou uma mãe firmes e amorosos mostraram Cristo como Ele realmente é. Os jovens precisam de pais que os levem a Cristo e vejam sua ligação com Ele como seu Treinador.

Quando suprimos a necessidade principal dos jovens e os levamos a Cristo, verdadeiros milagres acontecem! Deus provou Sua presença a Álvaro enquanto ele O buscava. Os pais tentaram se aproximar de Deus e a família cresceu unida. Deus gosta de ajudar cada um de nós a nos transformar conforme Sua imagem. Você gostaria de ser o próximo?



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Os filhos são um subproduto de suas práticas de educação. Se você deseja mudança em seu lar e em seus adolescentes, precisa permitir que a mudança comece por você (João 17:19). São os cuidados paternos e maternos desequilibrados que têm produzido os jovens de hoje. Educar sem Cristo sempre será desequilibrado – tanto para o lado suave quanto para o lado firme – e as necessidades não serão atendidas.

Não podemos ensinar o que não sabemos. Devemos ter experiência, não somente conhecimento, de que Cristo está disponível para nós! *Ele é nosso Treinador pessoal.* Ele é tudo que você precisa! Jesus pode transformar pensamentos, sentimentos, respostas, hábitos, inclinações e toda a sua história quando você O buscar para ser orientado por Seu Espírito.

Cristo conhece o que você e seu filho precisam em cada circunstância particular. Ele dirigirá seus passos para suprir as necessidades de seu adolescente em conhecer um Deus pessoal. Ele caminhará com você e falará com você,

como fez com Enoque. Recorra a Ele em cada aflição e necessidade. Deus quer suprir suas necessidades não atendidas para que você possa suprir as necessidades não atendidas de seu filho, de forma profunda, simples e prática, e transformar seu Álvaro Apático num Álvaro Amável.

12 Amor e Limites

O amor é paciente, o amor é bondoso. [...] O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. 1 Coríntios 13:4, 6



Daniel Desesperado, 14 anos, deitou de bruços no chão do corredor, com a cabeça escondida entre os braços. Era um tipo de “potro” medroso que se encolhia num canto do curral. Sua mãe subia as escadas esperando encontrá-lo envolvido com o dever escolar.

– Daniel, você está bem? – ela perguntou preocupada. – Você está doente?

– Não vou fazer nenhuma tarefa hoje, nem as escolares, mãe. Quero ficar sozinho! – A voz de Daniel Desesperado soava como a de alguém num poço fundo e escuro.

– Daniel, o que está errado?

– Não adianta, mãe. Sou tímido, estúpido e nunca faço nada direito. O cristianismo não funciona para mim. Talvez dê certo para você, mãe, mas não para mim. Vou para o inferno e não há nada que você ou eu possamos fazer a esse respeito. Acostume-se com isso e me deixe sozinho!

Atordoada por um momento, a mãe passou a refletir. Com certeza há “sementes espinhosas embaixo da sela”, mas o que fazer? Um garoto de 14 anos é grande demais para se pegar no colo. É grande demais para forçá-lo fisicamente. A mãe sabia que submissão forçada era pior do que não fazer nada. Decidiu tentar conversar com Daniel.

– Daniel – ela se aventurou –, esses pensamentos são mentirosos e vêm de Satanás. Você não deve cooperar com eles.

– Mãe, não me importa o que você diz. Estou desistindo de mim mesmo e você deve se acostumar.

E agora? Ela deveria deixá-lo lidar com isso sozinho? O que fazer? Antigos sentimentos de desamparo ameaçavam assumir seus pensamentos, mas Deus lhe falou ao coração.

– *Lembre-se: amor e limites.*

– Ó, Deus, Tu estás aqui. És minha ajuda presente na angústia. Esqueço muito rápido de Ti nas dificuldades. Tu não estás oprimido com o desespero de Daniel e sabes como resgatá-lo desse abismo. O que queres que eu faça?

O pensamento se repetiu:

– *Lembre-se: amor e limites.*

Lembranças

A mãe analisou o que havia aprendido nos últimos anos.

Quando Daniel tinha dez anos, a mãe compreendeu, de uma forma nova e profunda, sua responsabilidade em treinar Daniel para ser útil nesta vida e na vindoura. Ao examinar o caráter dele, auxiliada pelo Espírito Santo, notou que Daniel tinha forte tendência à preguiça e o classificou como Daniel Distraído.

Imediatamente, tentou chamar a atenção para esse hábito. Achava que, se falasse para Daniel ser diligente, ele se tornaria imediatamente diligente. Ele expressou o desejo de ser diligente, mas os antigos hábitos foram mais fortes do que seu desejo e nada mudou.

Confiante de que Deus tinha a solução para esse defeito de caráter, a mãe orou, estudou e agiu com base no “princípio divino da substituição”: cultivar o traço correto de caráter e eliminar o errado (ver Romanos 12:21).

Primeiro, tentou ensinar a Daniel o que é certo. Orientou-o num estudo bíblico detalhado sobre diligência. Desenharam um quadro que descrevia o caminho do trabalhador diligente. De um lado do caminho estava a vala da preguiça, do outro estava a vala da pressa. A diligência passava entre as duas valas.

Depois, a mãe procurou treinar Daniel no caminho certo. Orava com ele constantemente e inventou programas usando gráficos e adesivos, jogos e recompensas, com a intenção de tornar a diligência atraente e desejável.

Lutou com motivações negativas. Aplicar a correção e as consequências para a preguiça era difícil e doloroso para ela, que as evitava o máximo possível. Preferia o incentivo, a persuasão e até a reclamação, na esperança de não precisar “fazer algo”. Sempre era estressante para a mãe quando aplicava uma consequência para a preguiça: trabalho extra, atividade física, redações; mas aplicava. No entanto, não havia mudança duradoura. Daniel Distraído tentava ser diligente, mas logo retrocedia e fazia tudo com lentidão.

– Senhor – a mãe gemeu –, acho que esse é um daqueles casos incuráveis. Não está dando certo. Não estamos chegando à raiz do problema e não sei mais o que fazer. Esperava ficar de fora e fazer alguma outra coisa mais fácil para Ti.

Então soou em sua mente um texto das Escrituras: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos” (Gálatas

6:9).

– Não posso desistir, Senhor?

– *Não se canse de fazer o bem, mãe.*

Então, a mãe continuou com o plano, mas preocupada todo o tempo com o que poderia estar esquecendo. Certo dia, enquanto discutia o problema com Daniel Distraído, ele lhe disse muito choroso:

– Mãe, se você soubesse o quanto *quero* ser diligente!

A mãe se sentiu completamente desamparada. O que ela estaria esquecendo? Não havia começado esse plano com Deus? Por que não surtia resultados duradouros? Frustrada, ela buscou a Deus novamente.

–Senhor, Daniel tem o conhecimento, foram-lhe dados incentivos, ele foi corrigido e sofreu as consequências. Ele tem desejo de ser diligente. O que está faltando? Por que não vemos mudanças duradouras?

Procurando respostas no passado

No silêncio, veio à sua mente o pensamento de que o comportamento de seu filho era um fruto. E todo fruto tem raízes.

– *Esse hábito não foi desenvolvido no vácuo. Há uma razão e você, como mãe, precisa descobrir o motivo e começar a lidar com ele. Você classificou seu filho como Daniel Distraído, mas essa classificação pode não ser precisa. Coloque-se no lugar de Daniel, volte ao início e veja o que moldou o caráter dele.*

Por que Deus pediu que essa mãe examinasse a origem de seu filho? Ele não se lembra do que aconteceu naqueles primeiros anos e como isso o afeta hoje?

As Escrituras ensinam que as primeiras influências na criança, pelas emoções da mãe, têm um impacto poderoso na formação de seu caráter: como ele pensa, sente e reage (ver Lucas 1:41). Se a primeira aprendizagem é pacífica, a influência é para o bem. Se é agitada, violenta e emoções inquietantes estão presentes nas primeiras experiências de aprendizado, ele é influenciado para o desespero.

A ciência moderna confirma esse princípio: Surpreendente investigação tem sido conduzida sobre os efeitos das experiências intrauterinas, quando a criança ainda está no ventre materno. Descobriu-se que os efeitos físicos e emocionais mais profundos quanto ao bem-estar da criança para o resto de sua vida é o relacionamento entre a mãe biológica e o pai biológico durante os meses de gestação. Os sentimentos da mãe são transmitidos diretamente para o bebê.

Cortisol e adrenalina (hormônios do estresse) afetam dramaticamente o ritmo do coração e aumentam o estresse emocional das experiências infantis. Imagine o que deve acontecer com a criança no ventre quando os pais discutem ou são violentos um com o outro! A resposta de adrenalina aprendida vivenciada ali é sentida anos mais tarde, numa reação automática.

A mãe ponderou sobre a origem de Daniel para encontrar a chave para as “sementes espinhosas embaixo da sela”.

Ele estava no ventre materno durante os meses finais do primeiro casamento de sua mãe. Ouvia o pai falando com raiva, degradando e depreciando a mãe. Sentia a angústia da mãe enquanto o pai fazia exigências irracionais a ela e então a esbofeteava por hesitar em cumpri-las. Compartilhou o estresse da mãe quando o pai falhava em realizar sua parte no trabalho do lar: financeira, emocional e fisicamente. Experimentou todas as emoções negativas da mãe, sem o filtro da razão: aflição, ansiedade, rejeição, medo, alienação, agitação, violência e vergonha. Que tipo de base foi provida para sua segurança emocional?

Quando criança, viu os eventos traumáticos da desintegração do casamento de seus pais. A mãe lutou para juntar os fragmentos de vida, voltando a trabalhar e deixando Daniel com a vovó, começando um novo relacionamento e casando-se novamente quando ele tinha dois anos. Tornou-se ativa na igreja e em controvérsias teológicas. Daniel encontrou na mãe uma ligação segura e feliz? Não! Ao contrário, a mãe era deprimida, distante e distraída.

Durante a infância, o tumulto acalmou, mas a mãe ainda estava preocupada com muitas distrações. Daniel era alimentado, abrigado, vestido, era ensinado no lar e não na escola. Mas a mãe estava tão ocupada construindo uma casa, cultivando um jardim, realizando muitas atividades na igreja, suprimindo as necessidades dos amigos e tantas outras coisas que lhe faltava tempo e entendimento para ensinar a Daniel a maneira de ir a Deus para se libertar dos pensamentos destrutivos e das reações automáticas. Acima de tudo, ela e o segundo esposo continuaram a carregar a bagagem do passado, que os impedia de tornar seu lar feliz e emocionalmente seguro.

O que todas essas impressões da infância causaram no caráter de Daniel? Deus abriu a percepção da mãe. Ela viu claramente que Daniel se sentia alienado e isolado. Tinha profunda sensação de vergonha e culpa e temia o abandono e a rejeição. Lidava com isso apenas “investigando” esses sentimentos. Por fora, via-se Daniel Distraído, que escondia o Daniel real: Daniel Desesperado.

Essa história poderia ser a “semente espinhosa embaixo da sela”, causadora dos problemas de Daniel? A união e a cooperação com Deus poderiam apagar o percurso das reações nessa história? Sim! Deus é grande para nos libertar de qualquer pensamento, sentimento ou reação incorretos.

Com essa esperança, a mãe percebeu que precisava auxiliar Daniel Desesperado. Sentiu vontade de fazer tudo que estivesse a seu alcance para solucionar os danos causados de maneira inconsciente na mente e no coração de seu filho. Ela ainda não tinha uma dica por onde começar.

Não muito tempo depois, como estava sofrendo com a negligência em reconhecer a dor que, sem saber, infligiu a seu filho, pegou um de seus livros favoritos e começou a ler um capítulo intitulado “Amor Verdadeiro”. Duas frases a atingiram em cheio. A primeira: “O amor obterá a vitória quando o argumento e a autoridade são impotentes”.

– Senhor – perguntou –, como isso se aplica a mim? Amo meu filho. É por isso que faço dele uma prioridade. Coloquei muitas daquelas distrações no seu devido lugar, e ele tem meu tempo e interesse antes de qualquer coisa. Esse é o motivo por que estou tentando ajudá-lo a vencer a preguiça.

A segunda frase que leu foi esta: “Onde o poder do intelecto, da autoridade ou da força é empregado, e o amor não se faz presente, as afeições e a vontade daqueles a quem buscamos alcançar assumem uma posição defensiva e sua força de resistência aumenta.”

Ela perguntou novamente:

– Senhor, como isso se aplica a mim? Amo meu filho.

A questão voltou à sua mente:

– *Sim, você ama seu filho. Mas seu amor é demonstrado? Em outras palavras, seu filho vê e sente seu amor quando está sendo preguiçoso e distraído?*

– Não tenho certeza, Senhor, já que coloca as coisas desse jeito.

– *O que você pensa quando Daniel não está sendo diligente?*

– Bem... Coisas do tipo: O que está errado com esse menino? Por que ele não age em grupo?

– *E o que você sente?*

– Ó, Senhor, sinto-me frustrada, tensa, desamparada e um fracasso como mãe.

– *E o que sua fisionomia e tom de voz mostram a seu filho?*

– Tudo que estou pensando e sentindo – admitiu.

– O que seu filho sente em relação a você?

O quadro parecia claro, agora. Essa mãe honesta teve que admitir que seu filho sentia indiferença, rejeição, desaprovação e afastamento de afeição.

– Senhor – ela confessou com remorso –, eu o censuro, tomo medidas duras contra ele e tenho vontade de entrar na cabeça dele para fazê-lo pensar do jeito certo. Esse não é o Seu Espírito, é?

– Não, não é. Mãe, seu amor é condicional e seu filho sente a aflição da infância sempre que você reage dessa forma. A única maneira com a qual ele sabe lidar com isso é pela “investigação”. Você está fortalecendo o Daniel Desesperado e Hesitante por meio de suas boas intenções para erradicar o Daniel Distraído, porque seu amor não é “demonstrado”.

– Mas, Senhor, esse é o único jeito que conheço para ser firme com meu filho. Se eu for sempre amável e feliz, ele não será motivado a fazer tudo que deveria.

– Mãe, seu problema é que está pondo limites no lugar do amor e amor no lugar dos limites.

– O que o Senhor quer dizer com isso?

– Imagine uma casa atraente com um grande e lindo jardim rodeado por uma cerca de estacas brancas. A cerca define as linhas apropriadas e marca claramente onde está a casa. A cerca não se move, permanece num único lugar. A cerca de um lar cristão define o que é aceitável e o que não é. Deveria ser fácil saber quando você está dentro da cerca e quando está fora dela. Dentro da cerca estão: liberdade, encorajamento, espaço para sua personalidade, desenvolvimento espiritual, responsabilidade, individualidade, segurança, amor e alegria. É um lugar feliz para estar. Fora da cerca estão: perigo, morte e escravidão. É um lugar perigoso para estar.

– Senhor, o que essa cerca estabelece? Não sou muito boa em manter expectativas consistentes.

– Os limites de um verdadeiro lar cristão não são estabelecidos pelo capricho e humor dos pais. São estabelecidos pelos princípios da lei de Deus. Os pais aprendem o que Deus espera e então educam os filhos para que saibam onde está a “cerca”. Os princípios exigem esforço, atenção e são imutáveis. O modo de aplicar varia de família para família e de pessoa para pessoa. Por exemplo, ter uma agenda bem organizada é um princípio do Meu governo. Mas a maneira de demonstrar essa organização será diferente na sua família e na família de seus amigos. Você precisa que Eu a ensine como melhor aplicar Meus princípios

em seu lar. Você vem ensinando Daniel a respeito da diligência, um bom princípio que completa a parte da cerca que está faltando. Está correto. Ele tem o direito de saber quando está dentro da cerca e quando está fora dela. Por outro lado, amor redentor é como o brilho do sol. Não há limites. Você pode estar dentro ou fora da Minha vontade, mas nunca estará fora do alcance do Meu amor. Lembre-se dos trechos das Escrituras que animaram você sobre Meu amor.

“Para onde poderia eu escapar do Teu Espírito? Para onde poderia fugir da Tua presença? Se eu subir aos Céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a Tua mão direita me guiará e me susterá” (Salmo 139:7-10).

“Quem nos separará do amor de Cristo? [...] Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 8:35, 38, 39).

“O Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: ‘Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí’” (Jeremias 31:3). Repare que o verso diz “atraí”, não “obriguei”!

– Mãe, isso é amor redentor. É o tipo de amor e aceitação que proveem combustível para a mudança real. É o amor que abraça o pecador e o atrai de volta para a proteção e segurança da cerca, por meio da ligação comigo. Seu amor humano é limitado e, quando você se afasta emocionalmente de seu filho, torna impossível para ele fazer o que você está pedindo. Ele recorre ao único mecanismo de sobrevivência que conhece: ‘investigar’. Vocês dois estão presos num círculo vicioso de frustração e incapacidade. Eu posso ajudar vocês a acertar as contas. Você permitiria? A mudança deve começar por você.

– Sim, Senhor – a mãe respondeu solenemente. – O que for preciso. Quero libertar meu filho dos meus erros do passado.

– Então, você deve fazer três coisas: primeiro, deve colocar os limites onde eles devem estar. Precisam ser simples e ter por base os princípios da Minha Palavra. Torne clara a localização da cerca para seu filho. Ele deve saber, sem sombra de dúvidas, onde a cerca está, como é bom estar dentro dela e que não há paz fora da cerca.

Segundo, você deve cultivar amor redentor por seu filho. Esforce-se para

tornar a atmosfera a seu redor radiante e suave. E terceiro, você deve fazer um acordo comigo: sempre que esses pensamentos e sentimentos negativos surgirem e você for tentada a ser indiferente, censurar ou ser ameaçadora com seu filho, você não lidará com isso desse jeito, mesmo quando ele estiver errado. Você precisa vir a Mim e permitir que Eu lide com você até que tal disposição esteja subjugada.

A mãe se desculpou com Daniel Desesperado por suas atitudes e abordagens erradas. Contou-lhe sobre a nova maneira com a qual Deus a estava orientando. Permitiu que Daniel lhe contasse respeitosamente quando sentisse que ela o estava tratando com indiferença ou se afastando dele.

A mãe travou duras batalhas contra si mesma. Quando Deus a alertava de que pensamentos e sentimentos inconvenientes estavam surgindo, ela clamava a Ele. Algumas vezes, a disposição ruim era subjugada com facilidade, em questão de momentos. Outras vezes, era preciso que ela caminhasse por longos períodos antes que os pensamentos e sentimentos negativos fossem substituídos pelo amor incondicional.

Ela descobriu que, uma vez que o “eu” estivesse subjugado, poderia trabalhar com seu filho em cooperação com Deus. Poderia manter a exigência com firmeza, dizendo: “Você deve agir assim, não há outro jeito.” Ao mesmo tempo, pelo semblante, tom de voz e por palavras encorajadoras, ela expressaria amor, ânimo e a confiança de que ele seria vencedor em Cristo.

Em vez de esperar que seu filho agisse em harmonia para que tivessem momentos felizes juntos, ela passou a criar momentos felizes para que seu filho sentisse segurança para realizar as mudanças necessárias. Ao detectar a presença emocional e compromisso da mãe para acompanhá-lo por suas dificuldades, Daniel encontrou liberdade e segurança para abandonar os antigos hábitos.

Como isso se aplica agora?

Enquanto Daniel permanecia em profundo desespero no chão, tudo o que Deus havia ensinado passou pela mente da mãe em poucos segundos. Compreendendo os princípios, mas sem saber como aplicá-los a essa situação, ela clamou silenciosamente por ajuda ao fiel Treinador. Submeteu a Ele os sentimentos de desamparo e perguntou:

– Senhor, o que vem primeiro: amor ou limites?

Sentiu Deus sussurrar em seu coração:

– *O amor vem primeiro.*

– Daniel – ela disse gentilmente –, você é meu filho precioso. Eu o amo com todo o coração. Nada que você faça ou diga pode mudar isso. Estou aqui com você agora e, enquanto eu viver, nunca vou desistir de você. Deus também está aqui. Ele nunca deixou de amá-lo e sempre estará pronto a atendê-lo.

– Mãe, me deixe sozinho. Não quero ouvir o que você tem a dizer – Daniel falou com amargura.

– Senhor, não aconteceu de acordo com o que eu esperava. E agora?

– *Você começou aplicando a primeira parte da equação. Agora, você precisa aplicar alguns limites para motivá-lo.*

A mãe ponderou por um momento e somente uma coisa lhe veio à mente. Decidiu testar. Os resultados demonstrariam se tinha vindo de Deus. No curral, o treinador utiliza não somente palavras, mas sinais com as mãos e diferentes toques nas pernas para orientar o cavalo no caminho que deve seguir. Rodeando o curral várias vezes, o cavalo aprende a vontade de seu mestre e o segue confiante.

– Daniel – ela começou –, amo você demais para permanecer inerte enquanto você se afunda nesse poço de desespero. Quero que saiba que farei tudo que puder em cooperação com Deus para ajudá-lo a sair. Só porque você está neste poço de desespero não significa que não tenha que cumprir com suas responsabilidades em casa. Vou descer e preparar uma lista para você. Vou escrever as tarefas que você já conhece e adicionarei outras. Quanto mais tempo você demorar para iniciar as tarefas de sua lista, mais itens serão acrescentados.

Não obtendo resposta de Daniel Desesperado, a mãe desceu a escada para executar seu plano.

Em poucos minutos, Daniel desceu as escadas.

– Não é justo, mãe – ele disse irritado. – Não estou a fim de fazer meus trabalhos normais e você ainda acrescenta mais tarefas.

A mãe não respondeu à acusação. Somente sorriu e, com gentileza e alegria, disse a Daniel que a primeira coisa a fazer era ir ao correio, cerca de uns 800 metros dali. No caminho, deveria planejar o cardápio do almoço, o que adiantaria uma de suas tarefas.

Daniel ficou silencioso por um momento e a mãe viu a luta em seus olhos. Orou por ele silenciosamente. Ele escolheu se submeter e saiu.

Em poucos minutos estava de volta, mas sua disposição ainda estava irada e

argumentativa como um cavalo selvagem desafiando o treinador. A mãe o enviou ao correio novamente com a atribuição de pensar em três coisas sobre si mesmo que mostrassem que Deus o valorizava.

Dessa vez, quando voltou, sua disposição estava abrandada, mas ele disse:

– Não consigo pensar em nenhuma coisa boa a meu respeito.

A mãe o encorajou:

– Daniel, o que Deus lhe deu que demonstra que Ele deseja você neste planeta?

Depois de um tempo, Daniel murmurou:

– Vida.

Então, ele continuou, com honestidade.

– Mãe, como Deus pode me amar? Eu sou mau e hipócrita. Não importa quanto eu tente ser bom, acabo sendo mau. Sou inútil!

– Daniel, você está no poço de inutilidade de Satanás porque cooperou com os pensamentos mentirosos dele. Ele colocou você no poço e ainda colocou uma tampa em cima para impedir a entrada de qualquer luz. Mas Jesus está alcançando sua mão. Você vai pegá-la? Você a pega quando coopera com os pensamentos que vêm dEle.

– Como posso saber quais pensamentos são dEle? – Daniel perguntou com sinceridade.

A mãe parou um momento e pediu que Deus lhe desse sabedoria e dirigisse suas palavras.

– Daniel, você se lembra da história que lemos sobre Saul e a visita à feiticeira em En-Dor? Uma forma de distinguir a voz de Deus da voz de Satanás é que Deus oferece esperança e uma saída. Satanás somente condena e deixa você em desespero. É o que ele está fazendo com você agora, não é?

Daniel assentiu silenciosamente com a cabeça, olhando para baixo, mas com o semblante amenizado.

A mãe clamou a Deus:

– E agora, Senhor?

– *Peça que ele lhe diga o que Eu estou dizendo a ele.*

– Senhor, não é um tipo de atrevimento? E se ele não estiver Te ouvindo?

– *Confie em Mim. Tente.*

– Daniel, que pensamentos Deus está pondo em sua mente agora?

A mãe viu a luta no rosto do filho. Sabia que tinha acertado e persistiu.

Daniel respondeu com voz contida:

– Ele está dizendo: “Não fique longe de Jesus por tanto tempo”.

– Daniel, você gostaria de responder a Ele agora?

Eles se ajoelharam e Daniel fez uma sincera oração de entrega:

“Jesus, pela fé escolho confiar em Teu amor por mim como Tua Palavra diz. Escolho isso, mesmo que minha história e emoções digam outras coisas. Torna Teu amor real dentro de mim pelo Teu poder!”

Os últimos vestígios de resistência se desfizeram e Deus tirou Daniel do poço.

A mãe e Daniel se aconchegaram no sofá enquanto Daniel abria o coração sobre sua luta interior com seus pensamentos, sentimentos e emoções. A mãe viu claramente a semente espinhosa debaixo de sua sela pressionando uma ferida dolorosa e infeccionada. Note que houve uma questão sensível que surgiu na mesa do jejum e que não estava resolvida antes de o pai sair para trabalhar. A história de Daniel lhe dizia que ele era o único culpado e que nada podia ser feito. Sua história também o levou a acreditar nas mentiras de Satanás, quando o diabo teve oportunidade de disseminar seus pensamentos mentirosos sobre o valor de Daniel. Ele realmente acreditava que pertencia a esse poço de desespero e se via incapaz de servir. A mãe estava apta a ajudar Daniel por meio da remoção cirúrgica dos pensamentos mentirosos, substituindo-os com a pomada anestésica dos pensamentos verdadeiros.

Daniel estava livre. Fez suas tarefas diárias com diligência e as realizou para o Senhor. A verdadeira liberdade é encontrada dentro da cerca, em submissão a Deus.

Qual é a “semente espinhosa” debaixo da sela de seus adolescentes? Que ferida aberta está causando resistência ao treinamento e serviço? Deus tem a solução. Ela é encontrada colocando limites e amor nos lugares que lhes são devidos. Você gostaria de segui-Lo?



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

A sós com Deus, avalie onde você coloca seu amor e os limites. Estão nas proporções certas e são utilizados na hora certa para promover crescimento saudável à sua família? Tempo é uma mercadoria limitada na vida de uma mãe ou pai sozinho. Não permita que a vida agitada ou os negócios tirem seu tempo com Deus. O Senhor convida: “Venham comigo [...] e descansem um pouco” (Marcos 6:31). Esse tempo silencioso, de descanso, com Ele é seu período de abastecimento. Você precisa de tempo para encher o tanque emocional com sabedoria celestial, amor, discrição e força para viver. O tempo com Deus pode produzir um plano de ação para ajudar seu jovem nas grandes lutas dele. Quando você permite que Satanás não lhe dê espaço para crescer e se desenvolver com Deus, você começa o dia com o combustível de baixa qualidade do pecado, o “eu” e Satanás. Você utilizará as táticas de Satanás e confundirá amor e limites. Não precisa ser assim.

Cristo está convidando você: “Venha, venha, venha a Mim!”

13 Disciplina é...

Abre-lhes os ouvidos à disciplina e exorta-os a que se afastem do mal.

Jó 36:10, Bíblia de Jerusalém



Disciplina é treinamento

Disciplina é um treinamento que desenvolve o autocontrole, incentiva a submissão apropriada à autoridade e inspira uma conduta ordenada. E enquanto a disciplina estabelece um sistema de regras, também formula um plano de tratamento para solucionar más condutas. Apesar de a palavra *disciplina* trazer uma conotação negativa para algumas pessoas, é um elemento essencial do amor e seu filho não será feliz sem ela. Vamos redefinir a *verdadeira* disciplina.

Era início de verão, o período do ano em que amigos cervos traziam seus filhotes para se juntar a nós. Havíamos acabado de chegar em casa depois de uma série de viagens palestrando e estávamos ansiosos para vê-los. Lá estava Cordialidade com outro casal de gêmeos. Graciosa e Princesa tiveram um único filhote de cervo, cada uma. E Bela tivera gêmeos também. Era uma emoção vê-los!

Depois de admirá-los, todos nós nos envolvemos na tarefa de desfazer as malas. De repente, Matthew gritou:

– Oh, não! Um lobo está perseguindo o filhote de Graciosa! – E saiu rapidamente pela porta da frente.

Jim desceu as escadas num piscar de olhos e chegou à janela em tempo de ver o lobo negro desaparecendo na mata, perseguido por Matthew. Abrindo a janela, gritou:

– Não, Matthew, não!

Matthew não o ouvia, então Jim puxou a porta dos fundos, pegou um machado na garagem, e foi atrás de Matthew que estava atrás do lobo que perseguia o filhote de cervo. Graciosa corria nervosamente ao redor do jardim, bufando e chamando seu filhote.

Os homens retornaram com uma história de triunfo. Passada a euforia, Matthew nos contou o que aconteceu. Ele tinha conseguido interromper a perseguição do lobo ao filhote de cervo, e Jim tirou a atenção do lobo. Para o

deleite de todos, o filhote de cervo escapou da morte! Matthew decidiu chamar o filhote de Bebê Salvo, depois daquele dia.

Graciosa era muito tímida para comer milho diretamente da tigela que os meninos seguravam, mas ela trouxe o Bebê Salvo para o alimentador, e ele aprendeu desde cedo a confiar nos garotos e ficar perto deles. No início do outono, ele comia fora da tigela. Bebê Salvo se sentiu tão confortável com a rotina dos meninos que passou a esperar por eles na base da escada cada manhã, às 7h30 ou pouco antes!

Bebê Salvo, ansioso por ganhar o milho, começou a subir a escadaria da varanda e esperar pelos meninos em frente da porta. Eles tinham que tomar muito cuidado ao abrir a porta porque os pequenos cascos do filhote de cervo poderiam facilmente travar nos espaços entre as tábuas do alpendre, e eles não queriam que ele torcesse ou quebrasse a perna.

– Mãe, temo que Bebê Salvo se machuque na varanda – Matthew confidenciou.

– Eu também, filho. Acho que é hora de você disciplinar Bebê Salvo. Não podemos permitir que esse hábito continue.

– Como disciplinar um cervo, mãe? Não podemos bater nele.

– Disciplina é mais que bater. É treinamento. Como um pai, você precisa pedir um plano a Deus e ajudar o filhote a compreender sua instrução. Estabeleça um programa de treinamento que restrinja o que é errado e cultive o que é certo. A repetição formará o novo hábito.

Os meninos oraram, discutiram e fizeram um plano. Disciplina consistente traz o sucesso mais rapidamente, e os dois treinaram Bebê Salvo da mesma forma. Eles diziam: “Fique aí”, quando ele estava na base da escada. E: “Não, você não pode subir”, quando ele iniciava a subida. Se ele já estava no topo, eles o enxotavam, dizendo:

– Menino desobediente, desça! – Isso é instrução e restrição. Então, para encorajar a reação certa, eles levavam a tigela de milho para o jardim e chamavam:

– Venha, Bebê Salvo. Coma da tigela.

Em uma semana o antigo hábito foi interrompido e o novo hábito, estabelecido. Nunca mais Bebê Salvo subiu no alpendre. Os garotos tornaram o errado indesejável e o correto, prazeroso.

Bebê Salvo aprendeu que era amado, mesmo quando reprovado. Naquele

inverno, o vínculo entre os meninos e o filhote se aprofundou. Eles escovavam o pelo do pequeno cervo, e Bebê Salvo adorava! A disciplina foi administrada de forma a construir confiança. Enquanto ele crescia, os garotos o acariciavam e desgastavam seus chifres por causa da confiança que conquistaram.

Que preciosa lição encontramos nessa pequena história, pais! Quando os filhos estão formando um hábito perigoso para eles e para os outros, pais e mães deveriam orar juntos, discutir e concordar sobre um procedimento consistente para restringir o que é errado e cultivar o que é certo. A verdadeira disciplina é treiná-los a confiar, submeter-se e cooperar com Cristo. Como submissos professores, conduzimos os adolescentes a Cristo para aceitá-Lo como o Professor deles e buscá-Lo para conceder-lhes liberdade de escolha.

Disciplina é tornar meu filho um discípulo de Cristo

Nedley Negativo, 14 anos, estava desanimado. Tinha certeza de que era sem valor e estúpido. Satanás obteve êxito em fazê-lo pensar que era incapaz de fazer o dever escolar, e ele estava tão repleto desses pensamentos que se recusava a crer em outra coisa.

A mãe tentou encorajá-lo.

– Não é verdade, Nedley. Você é muito esperto!

– Mãe, você espera muito de mim! Não consigo! – ele se agitou.

“Aqui vamos nós de novo”, pensou a mãe. “Tem sido assim desde a primeira série. Entramos num ciclo vicioso aprendendo, selecionando textos bíblicos e os recitando para substituir os antigos pensamentos por novos, mas os antigos sempre vencem. A rédea que estou usando para tentar levá-lo a um procedimento diferente não está funcionando. Como motivá-lo a seguir as atitudes de Deus em vez de seguir sua inclinação para ser negativo?”

Mesmo sem consultar a Deus, a mãe pediu que Nedley Negativo repetisse: “Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação” (Filipenses 4:13, NTLH). E Nedley, como um robô, repetiu, apesar de não crer com o coração. Concluiu dizendo:

– Isso nunca acontecerá. Não pode dar certo comigo. Sou uma exceção. – E olhou para a mãe com muita raiva.

“Porque, como imagina em sua alma, assim ele é” (Provérbios 23:7, ARA). O que uma pessoa crê é o que orienta seu comportamento, não meramente o que a boca diz com a insistência da mãe. Como alcançar a verdade internamente, para

que oriente os pensamentos, sentimentos e ações corretos?

A mãe, frustrada e confusa, finalmente buscou a ajuda de Deus.

– Senhor, tentei instilar Teus princípios e Teus pensamentos em Nedley. Por que não funcionou? Não sei mais o que fazer. Ajuda-me! Ajuda-o!

– *“Pois sem Mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:5, ARA). Pedir que Nedley faça o que é certo na força do eu não é o Meu caminho. É seu caminho! Eu aguardo que você venha a Mim para que possa ajudá-la. Não forço Minha presença, apesar de estar aqui! Você precisa da Minha presença, sabedoria e poder para alcançar o coração de Nedley. A menos que você permita que Eu dirija a batalha, o melhor que você pode esperar dele é aparência de submissão, não uma mudança no rumo de seus pensamentos. Você se lembra de sua conversa anterior com ele? O que você faria para ajudar a treiná-lo em um caminho certo se ele não pudesse falar suavemente com você enquanto recebe as lições?*

Ela pensou um pouco:

– Humm, é mesmo. Ele teria que fazer as lições sem meu auxílio. Ó, Senhor, é tão difícil para mim. Sou muito mole para motivá-lo a mudar quando ele reclama tão vigorosamente. Minha tendência é não contestar a maneira egoísta dele, só para ficar pior mais tarde. Estou determinada a treiná-lo para ouvir Sua voz. Ele precisa ir a Ti, decidir e fazer o que é certo.

Ela saiu do quarto orando silenciosamente.

Depois de um tempo, retornou para ver como Nedley estava. Nedley Negativo vomitava palavras grosseiras e cruéis contra a mãe.

A mãe perguntou:

– Senhor, devo enviá-lo a um *grizzly run*?¹

– Não.

– O que faço então?

Ela entendeu que Deus lhe dizia para utilizar medidas fortes para motivar Nedley a trocar seu estilo antigo de reagir por outros melhores.

– Nedley, sinto muito por você ter escolhido falar desse jeito. Percebo que você não está feliz. Deus quer torná-lo feliz, mas você deve cooperar com Ele. Para ajudá-lo a aprender, estou exigindo que escreva uma página sobre como um jovem deveria falar com sua mãe. Faça isso com Deus, será muito mais fácil. Deve estar pronto depois dos deveres escolares e antes que você almoce.

Nedley explodiu em raiva.

– Senhor, e agora?

– *Zacarias...* – foi a orientação do Espírito Santo.

Ela compreendeu.

– Filho, por causa da sua reação, você não falará por uma hora. Lembra-se de Zacarias? Ele perdeu o privilégio de falar por mais de nove meses porque não confiou em Deus. O Senhor está aqui e pode transformar seu caráter desagradável se você o entregar a Ele. Clame a Deus, segure a mão dEle, coopere com coragem e confie em Jesus. Ele o aguarda e você deve escolher crer na verdade em vez das mentiras de Satanás. É o único caminho!

Deus sussurrou ao coração de Nedley:

– *Nedley, estou aqui. Sempre estive. Pegue Minha mão e conduzirei você a um novo percurso, com alamedas mais felizes e o restaurarei.*

Nedley quase foi persuadido, mas não se entregou. O antigo caminho era familiar e parecia mais fácil. A voz de sua natureza era convincente e falava mais alto, parecendo mais real.

Meia hora depois, Nedley e a mãe saíram para caminhar. Era primavera: havia flores por todos os lados, filhotes brincavam e o sol brilhava, mesmo assim Nedley Negativo não via nada de bom. Estava silencioso, e seu semblante revelava claramente que ainda protegia e amava os pensamentos negativos e afastava os pensamentos positivos.

A mãe parou e orou em voz alta:

– Senhor, traga paz ao coração de Nedley como acalmaste a tempestade no mar muito tempo atrás.

Nedley estava imóvel. Por duas vezes palavras negativas saíram de sua boca. Dessa vez, a mãe reagiu de acordo com Deus, e falou com bondade e firmeza:

– Em lugar de uma hora de silêncio, sua descrença e falta de autocontrole lhe renderam duas horas e meia de silêncio.

A mãe começava a vacilar internamente. Era difícil para ela ser firme quando não via uma reação positiva. Deus sussurrou em sua mente:

– *Quando medidas leves não funcionam, você deve partir para providências mais firmes num espírito celestial, não num espírito carnal.*

A mãe se sentiu mais confiante, visto que não foi tão intenso.

Em casa, Nedley subiu as escadas para lidar com o dever escolar novamente

enquanto a mãe foi trabalhar na cozinha, clamando que Deus interviesse por seu filho. Depois de um tempo, foi dar uma olhadinha nele. O semblante se atenuou e ele parecia muito triste. Entregou um bilhete a ela, dizendo o quanto se sentia desencorajado. Parecia que Deus estava empilhando sobre ele todos os erros cometidos e não havia como superá-los.

– Filho – disse com profundo amor –, é Satanás quem desencoraja você, não Deus. Esses pensamentos e sentimentos não fazem parte do caráter de Deus. Deus está com as mãos estendidas para ajudá-lo. Satanás castigará você com pensamentos negativos e pintará seu desespero numa grande tela com cores vivas. O desânimo vem do diabo. Jesus está esperando para lhe dar paz, tranquilidade e liberdade dessa escravidão. Mas você deve escolher a Jesus e não as emoções e os pensamentos negativos. As emoções não precisam dominar você; elas não são confiáveis. Se você se colocar nas mãos de Jesus, Ele sujeitará as emoções incorretas. Você deve confiar no que Deus diz e agir de acordo, a despeito de seus sentimentos. Deus é confiável, o que não se pode dizer de seus sentimentos agora.

Ele não respondeu.

A mãe voltou para a cozinha confiando em Jesus, mesmo sem nenhuma evidência de mudança. Deus lhe ensinou nessa experiência que parte da disciplina é corrigir os erros sem humilhar o filho. Ela o estava disciplinando para Cristo, para que Ele entrasse e o capacitasse a reagir de um modo novo.

Enquanto isso, Nedley Negativo estava pensando num quadro diferente. Em vez de pensar em Deus como duro, injusto e exigente, pensou em Jesus com os braços abertos, convidando afetosamente: “*Venha, venha, venha a Mim.*”

Nedley respondeu:

– Quero Te seguir, mas tenho medo.

– *Pegue Minha mão. Vamos caminhar juntos. Se escolher Me seguir, vou tirar o medo e transformar você em Nedley Positivo. Você gostaria?*

Nedley estava se sentindo aceito pelo que era. Essa crescente confiança nutriu a esperança de que Jesus poderia transformá-lo, se tomasse a mão dEle e seguisse Sua liderança.

– Não vou falar com minha mãe agora, vou falar contigo – e foi o que fez.

A mãe ainda orava enquanto trabalhava na cozinha. Ouviu passos atrás de si, virou-se e viu Nedley se aproximar sorrindo. Ele ainda não estava liberado para falar, mas abraçou a mãe afetosamente enquanto lhe entregava um bilhete

perguntando se poderia escrever um poema no livro de composições dela.

– Senhor, está tudo bem? – a mãe perguntou, e sentiu que sim.

– *Está bem – ela disse.*

Nedley escreveu:

O que deveríamos dizer à nossa mãe?

Palavras que demonstram irritação, que são argumentativas, desagradáveis, cruéis, sem amor?

Talvez palavras egoístas, mesquinhas, ingratas, insultantes?

Não, pelo contrário, deveríamos dizer palavras amáveis, respeitosas.

Porque, afinal de contas, nossa mãe nos ama.

O que deveríamos dizer à nossa mãe?

Palavras vulgares, de reclamação, moralmente erradas, descrentes, não celestiais?

Não, deveríamos dizer palavras que elevam, encorajam, palavras celestes.

Palavras de conforto, que mostram obediência a Deus; palavras que “apontem para Jesus”.

Porque, afinal de contas, nossa mãe nos ama.

As lágrimas escorriam dos olhos da mãe ao ler o poema. Percebeu o arrependimento sincero e o suave espírito do filho. Nedley Negativo permitiu a entrada de Jesus no coração, e Ele operou uma mudança genuína, não a habitual obediência aparente que revelava um coração obstinado. O coração de Nedley estava flexível e submisso. Encontrou força em Cristo para enfrentar e recusar o caminho antigo, e coragem para abraçar o novo caminho de Deus, andando por ele!

Ela também percebeu que a expressão de amor com simpatia e firmeza o motivaram a se arriscar a tomar a mão de Jesus. A libertação não estava no que a mãe *fez*, nem no que Nedley *fez*. Estava no conhecimento da voz de um Salvador pessoal e na cooperação, tomando Sua mão e seguindo o caminho de Deus em vez do antigo caminho habitual. Quando Cristo é entronizado, Satanás deve obedecer a Cristo e sair. Assim, ele perde o prisioneiro!

Dessa forma, por meio da repetição ao longo do tempo, Nedley Negativo foi transformado em Nedley Positivo, sendo libertado cada vez mais da negatividade. Nedley se submeteu a seguir seu Treinador Jesus.

Você não quer ajudar seu filho a conhecer esse tipo de mãe, do Deus de liberdade? Com Deus, sua Débora Desrespeitosa se torna Débora Agradável e Paola Preguiçosa se torna Paola Prestativa. Uma conexão vital com Cristo transforma o mentiroso em honesto; o desobediente em obediente; tranquiliza o temeroso; cura as feridas; organiza os desordeiros e valoriza os desvalorizados. Seu adolescente precisa ser liberto de quê? Ou precisa ser transformado em qual aspecto? Deus pode recriar todos que forem a Ele. Verdadeira disciplina é tornar o filho um discípulo de Cristo. As mudanças ocorrem sob o discipulado de Cristo, começando no coração e fluindo para a nova vida.

Disciplina é um princípio de substituição

Íris Interruptora interrompia a mãe enquanto falava ao telefone com uma amiga. Agia sem pensar porque sempre lhe foi permitido interromper e não sabia agir de outro jeito.

A mãe orou ao Deus onisciente para que mostrasse a ela uma forma de levar a Ele os hábitos errados da filha, para que fossem transformados.

– *O que você gostaria que ela fizesse em vez de interromper?*, Deus perguntou.

Ela não tinha um argumento. Pela fé, cooperou em fazer o que sentia que Deus a orientava a fazer: aplicar o princípio da substituição, trocando o errado pelo certo.

– Íris, não pode me interromper desse jeito – a mãe admoestou com doçura. – Precisa ir a outro quarto e orar a Jesus para que tenha força para mudar. Então volte, toque meu ombro suavemente e espere minha resposta em silêncio. Você conseguirá, pondo suas mãos nas mãos de Jesus.

A mãe reiniciou a conversa ao telefone com a amiga, mas observou em oração, enquanto sua filha curvava a cabeça. Íris estava acostumada com esse processo de oração submissa. Em poucos minutos voltou, tocando o ombro da mãe suavemente.

A mãe esperou pela direção de Deus antes de responder a Íris Interruptora. No momento de Deus, respondeu ao questionamento de Íris com calma, e Íris seguiu feliz em seu caminho. Esse era o início de uma troca de antigos maus hábitos por novos bons hábitos, conforme Deus trabalhava com Íris para lhe dar o coração e a atitude de Deus.

É muito melhor mostrar aos filhos o que é certo e vê-los agir do que ralhar com eles por algo que não sabiam como fazer. “Não se deixem vencer pelo mal, mas

vençam o mal com o bem” (Romanos 12:21).

Darlene Desrespeitosa, 15 anos, chegou à cozinha batendo os pés, queixando-se de que não encontrava as roupas que precisava.

– Você não lavou minhas roupas como deveria! – Darlene acusou a mãe, com impaciência.

O desrespeito era um grande problema, e o primeiro pensamento da mãe foi explodir num ataque verbal, como de costume. “Sou sua escrava? Você nunca me ajuda com os deveres domésticos. Quando vai aprender a ser grata ou pelo menos respeitosa?” Numa voz tranquila e baixa, Deus interrompeu seus pensamentos antes que ela falasse.

– *Mãe, essa abordagem não funciona! Você precisa vir a Mim, para um caminho melhor. Não foi essa a sua oração pela manhã?* – A voz de Deus era um pensamento, não uma voz audível.

– Sim, Senhor, preciso de ajuda. O que o Senhor quer que eu faça?

– *Pergunte a ela, com sinceridade e bondade, sobre o motivo de tanta indignação. O que a está motivando?*

A mãe olhou nos olhos de Darlene e definiu que a ingratidão motivava o desrespeito. Concluiu: “Se Darlene é ingrata, preciso cultivar o traço oposto: gratidão. Preciso ajudá-la a perceber o valor do trabalho. Ela precisa manter o quarto limpo e arrumar a cama. Precisa lavar e passar com regularidade. Senhor, ajuda-me a utilizar o princípio da substituição de acordo com Sua orientação.”

– Darlene, lavei e passei suas roupas ontem e as coloquei sobre sua cama. Procure-as.

Darlene resmungava enquanto seguia a mãe para o quarto e as duas procuraram nas pilhas de roupas espalhadas por todo o quarto. A mãe logo encontrou as roupas que Darlene estava procurando, amontoadas no chão.

– Como elas vieram parar aqui? – a mãe perguntou.

– Eu as joguei no chão na noite passada para dormir. – Darlene se lembrou.

– Acho que precisamos de mudanças, começando hoje. Você está se tornando uma jovem e precisa ser responsável pelo seu quarto. Percebo que prejudiquei você fazendo tudo no seu lugar. A partir de agora, quero que organize seu quarto, guarde as roupas de modo adequado, arrume a cama. Hoje, vou lhe ensinar como lavar e passar.

Darlene Desrespeitosa respondeu com a murmuração corriqueira. A mãe

percebeu que a menina cultivou esses hábitos prejudiciais de pensamento e reação porque foi permitido que ela falasse dessa forma e a mãe fez o trabalho da menina para manter a paz. Mas não havia paz, absolutamente. Estava determinada a fazer tudo que Deus quisesse para restringir o erro e cultivar o certo.

– O que fazer com essa murmuração, Senhor?

– *Não lhe dê nada pelo qual ela grite. Fale de modo agradável o que espera que ela faça, conceda-lhe tempo comigo para que Eu mude a atitude dela e atraia sua vontade para fazer o que é certo a fim de que desfrute de verdadeira felicidade.*

– Darlene, pare de falar assim, isso não é bom.

E Darlene parou. A mãe estava diferente; não estava gritando, dando sermão ou nervosa, como de costume.

– Você não terá nada, se gritar – disse a mãe. – Está agindo como uma criancinha e não precisa ser assim. Você é uma jovem de Deus. Utilize dez minutos para falar com Deus para que Ele mude sua atitude. Depois, limpe e arrume seu quarto. Venha à lavanderia e conversaremos mais tarde. Vai precisar de apenas 20 minutos aqui e poucos minutos na lavanderia. Feito isso, pode fazer o que planejou.

Darlene Desrespeitosa continuou a resmungar e fazer barulho. Deus orientou a mãe a enviá-la a uma caminhada, mas isso não a convenceu a se render e ser agradável. Então Deus orientou a mãe a mandá-la lavar o banheiro e a banheira. Aí Darlene começou a ouvir. A mãe repetiu seu primeiro pedido e solicitou que Darlene seguisse a Jesus em lugar do “eu”. Darlene foi convencida a se render à mãe e a Deus.

O desrespeito de Darlene estava desaparecendo. A mãe a levava constantemente a Cristo, o Treinador dela, e Ele a capacitava a se submeter à vontade de Deus. Cooperando com Deus, os sentimentos, pensamentos e atitudes dela mudaram num período de tempo razoável. A mãe estava satisfeita em ver Darlene Agradecida emergindo como uma linda borboleta que sai do casulo. A felicidade reinou no lar. Que bênção!

O princípio da substituição requer que você fale ao adolescente o que ele deve fazer e o que deve deixar de fazer, de forma respeitosa, mansa, amorosa e firme. É trocar a rudeza por docilidade, a hesitação por prontidão, o desrespeito por respeito, indolência por hábitos prestativos, ódio por amor, paixão por domínio

próprio, um espírito não perdoador por um espírito perdoador e desordem por arrumação. É ganhar o coração, aplicar as consequências quando se fizer necessário e conectá-los a Deus. Ele utiliza tanto as bênçãos concedidas como as bênçãos removidas para nos motivar a ir a Ele. Também podemos utilizá-las na disciplina, se nossa motivação for orientada pelo Céu e não pelo “eu”. Queremos que os filhos experimentem a vitória nEle e não sirvam à paixão e ao eu.

Deus está à sua disposição, pais e jovens, e será seu Treinador pessoal. Ensinará os princípios rudimentares da vida escondida com Cristo em Deus (João 6:45; Judas 24; Jeremias 32:27). Disciplina é substituir o errado pelo certo, em submissão a Deus.

Disciplina é trocar os mestres

Duane Descuidado foi ao desjejum vestindo uma camisa quatro números maior, que chegava aos joelhos; bermuda larga que mal parava em seus quadris, chegando ao meio da panturrilha. O cabelo estava espetado, como se tivesse colocado o dedo na tomada. Ele sorria.

– Por favor, termine e tire a mesa – a mãe solicitou.

– Por que não faz você mesma? – ele resmungou.

A mãe estremeceu. Como odiava essa resposta! Lembrava como Duane era amável e inocente aos 11 anos. No entanto, algo mudou quando ele completou 12 anos. Gostava de vestir e agir como as outras crianças. Primeiro, foram as calças um número maior. Aos poucos, o desleixo aumentou e, com ele, a atitude descuidada e inútil. Na maior parte do tempo era indiferente, mas se tornava rude quando solicitado a fazer algo. Não se interessava pelas coisas espirituais e gostava somente de estar com os amigos que eram como ele ou piores.

Duane Descuidado ouvia a voz da carne, seus impulsos e inclinações. A voz de Deus falava ao coração e apelava à razão, intelecto e consciência, convidando Duane a uma atitude honesta, responsável e moral. Mas ele se afastava desses pensamentos. O caminho de Deus parecia difícil, muito desagradável e impopular. A experiência lhe dizia que seus esforços para ser bom sempre falharam e era muito mais atraente seguir o caminho da resistência mínima. Ele escolheu fazer da natureza humana seu mestre e a mãe permitiu.

Agora ele tinha 17 anos e a mãe estava preocupada. Os amigos da igreja lhe asseguraram que esse comportamento era normal. Duane se entregou aos prazeres da juventude e colheu as consequências no devido tempo. Afinal de contas, ele conhecia sobre Jesus e a Bíblia diz: “Instrua a criança segundo os

objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Provérbios 22:6). A mãe estava inquieta.

– Senhor, tem algo errado com meus conceitos. Sou muito rígida, muito puritana, muito firme ou muito mole? Estou confusa.

– *Ensinar a criança no caminho em que deve andar é treiná-la a Me seguir. É ensiná-la o correto exercício da vontade. É orientá-la a experimentar Minha graça para transformar seus pensamentos e sentimentos, capacitando-a a fazer o que é certo. Você fez isso? Ter apenas conhecimento intelectual a Meu respeito não é suficiente. Sou o Senhor da vida dele? Ele conhece a Minha voz e Me segue? Quando Samuel foi treinado nesse caminho, escolheu a Mim como seu Mestre e seguiu Minhas instruções em vez da natureza humana e de Satanás. Quais são os frutos do caráter de seu filho, que tratamento ele dá aos outros em público e qual é seu comportamento? Ao compará-lo com Gálatas 5, quem é o mestre dele: Satanás ou Eu?*

A mãe não tinha certeza, e passou a estudar por si mesma. Encontrou vários textos em Deuteronômio sobre ensinar bons modos aos filhos. O livro de Levítico abriu sua compreensão quanto à firme disciplina em amor que Deus deu a Seu povo para que pudesse conhecê-Lo e ser livre para fazer o certo. Quando medidas leves não funcionaram, Ele partiu para medidas mais firmes. Ela leu em Gálatas sobre o fruto do Espírito e os desejos da carne. Concluiu que não havia treinado o filho no caminho que deveria andar. Ela não podia pleitear a promessa. Compreendeu que ele precisava de um novo coração, que só Jesus pode dar (Ezequiel 36:25, 26).

Mais que isso, a mãe percebeu que *ela* também precisava de um novo coração. Entregou seu coração de pedra a Deus e pediu-Lhe que o trocasse por um coração de carne. Ela viu a necessidade de mudar a maneira de educar para que Duane Descuidado descobrisse como servir a Deus em vez do “eu” e das coisas materiais. O estudo lhe mostrou que Deus não a estava orientando a satisfazer os desejos errados de seu filho e ceder seu modo de ser ao dele. *Ela* também precisava mudar!

– Senhor, Tu estás no comando da minha vida agora e desejo aprender a filtrar em Ti tudo o que digo e faço antes de agir. Tens minha permissão para corrigir meus equívocos ou interromper meus pensamentos. Meu filho está em Tuas mãos. Ajuda-me a ensiná-lo a se tornar um de Teus seguidores e a permitir que Tu sejas o Deus dele.

Agora, com a mão na mão de Deus, ela se aproximou timidamente do filho.

– Duane, sente-se aqui. Precisamos conversar sobre sua vida. Primeiro, tenho sido negligente ao permitir que você se vista como tem feito e seja prejudicado. Segundo, sua falta de interesse em Deus é resultado da representação desagradável que fiz dEle. Você me perdoa, filho?

– Ei, mãe, está tudo bem. Eu perdoo você – ele disse descontraído.

– Você agora é um jovem e precisa aprender a seguir a Deus, não a mim ou a seus amigos. Somente Deus tem o melhor interesse em seu coração. O conselho dEle é confiável quando os conceitos, conselhos e ideias humanos não são. Não importa o que eu penso ou o que você pensa, mas somente o que Deus pensa. Desejo que você estude sobre vestuário, comportamento e como permitir que Deus seja seu amigo, guia e Salvador pessoal. Você está seguindo a Satanás e não sabe. Estou pedindo que mude de mestre porque é melhor para você. Toda a família precisa mudar de rumo e voltar para Deus. Você está comigo?

– Tenho notado mudança em você nos últimos meses, mãe. Você tem lutado, mas também tem sido amável. Gosto da mudança em você, mas não tenho certeza quanto a mim. Não sei por onde começar ou o que fazer para mudar. Sei que o que faço não agrada a Deus nem a você; mas, mãe, eu gosto.

– Senhor, o que eu digo?

Um pensamento entrou em sua mente, e ela o seguiu, confiando em Jesus para o que viria a seguir.

– Duane, você está indo no caminho largo que leva à destruição. Eu estou mudando meu rumo, saindo desse caminho. Achava que era cristã porque aceitei mentalmente crer em Jesus. Estou percebendo que apenas conhecer verdades sobre Deus não me torna dEle. Não O conheço como meu Salvador. A vida cristã segue a Deus, e eu sigo mais a mim mesma. Minha religião é impotente para transformar meus hábitos. Nós dois temos seguido o “eu”, não a Deus. Precisamos mudar e buscar a Deus como a um amigo, orando para conhecer Sua voz e Lhe conceder tempo para falar conosco e nos ensinar.

Eles começaram a partir daqui. Duane Descuidado passou tempo com Deus. Alguns dias ele cooperava, outros era resistente. A mãe continuou encorajando Duane e, certo dia, ele reconheceu a voz de Deus na consciência. A Palavra de Deus se tornou sua norma. Os pensamentos foram transformados um a um e os sentimentos resistentes a Deus se desvaneceram.

Duane Descuidado descobriu por experiência própria que dizer não ao “eu” era a maior batalha de sua vida. Agir em oposição a hábitos estabelecidos de

pensamento era como lutar corpo a corpo com o próprio Satanás (Efésios 6:12). Mas colocar Deus no comando da batalha trouxe consigo a vitória. Dizer sim a Deus tornou mais fácil dizer não à natureza humana porque a graça de Deus capacitou sua escolha para fazer as coisas do modo de Deus e não do jeito antigo. Dessa forma, ele se tornou um vencedor! (Tiago 4:7).

Ele e a mãe deram voltas e voltas no curral para dominar as boas maneiras e desenvolver o culto pessoal regular. O culto familiar foi acrescentado; nutria a nova experiência com Deus e abordava as questões que estavam enfrentando atualmente.

Uma das questões era a música. Satanás utiliza o tipo de música prejudicial para encantar seus prisioneiros e prendê-los em escravidão dos pensamentos e sentimentos prejudiciais. Deus utiliza a música conveniente para encorajar e inspirar nobres pensamentos e sentimentos. Deus inquietava a mente da mãe com esse assunto. Um dia, ela desafiou Duane nessa questão e se iniciou uma feroz batalha.

Satanás não queria perder um prisioneiro e lutou bravamente para mantê-lo em sua fortaleza. Mas a mãe e Deus foram mais valentes. A mãe estava aprendendo como permanecer na vida cristã, mesmo sob provocação. As emoções de Duane gritavam e tentavam persuadi-lo a ouvir a música não cristã. Os antigos hábitos o dirigiam como se ele não tivesse escolha. Por um tempo, não ocorreram grandes mudanças com Duane, porque *não* decidir por Cristo *era* decidir que Satanás fosse o mestre nessa área de seu coração.

Quando percebeu que não controlava a música, mas ela o controlava, ele desejou liberdade. Submeteu seus gostos musicais a Deus, uma escolha por vez, e cooperou com novos padrões de pensamento. O padrão de Deus venceu. Deus despejou Satanás e libertou Duane do controle desses estilos musicais. As coisas antigas estavam morrendo e Duane Descuidado estava rapidamente se tornando em Duane Liberto.

Um dia, Duane Liberto se olhou no espelho e não gostou do que viu.

“Como Jesus Se vestiria se fosse eu?”, ele se perguntou.

Começou a se preocupar em representar corretamente a Cristo no mundo. Pediu que a mãe fosse comprar novas roupas com ele. Disse a ela como Deus estava gentilmente o conduzindo nesse assunto e o deixando livre para escolher. Duane estava escolhendo servir a Deus por amar a Jesus, por tudo que fez por ele. Com alegria, a mãe comprou roupas novas adequadas e limpas. Não mais roupas esquisitas para esconder um coração vazio e quebrado!

Duane Liberto entendeu que Deus queria que ele se vestisse de acordo com as mudanças que estavam ocorrendo no coração. Percebeu que Deus desejava que sua aparência física mostrasse asseio, ordem e a experiência celeste. Deus também queria edificar o senso de respeito por si mesmo como amado filho de Deus.

Quando os amigos antigos viram o novo vestuário, eles o ridicularizaram. No entanto, ele não se sentiu magoado ou desanimado. Por quê? O vazio do coração foi preenchido por Jesus. A necessidade de ter amizade com os rebeldes não existia mais. A liberdade que possuía antes não era real. Agora estava realmente livre em Cristo. Estava livre de atitudes desleixadas, da preguiça, da música ruim e de muito mais. Agora tinha propósito, direção e poder para viver de modo honesto e responsável. Deus lhe deu um novo tipo de amor pelos amigos e o desejo de lhes contar sobre Jesus e como ser *realmente* livre nEle.

Verdadeira disciplina é levar os jovens a trocar de mestre! É levá-los a deixar a escravidão do homem da destruição e adentrar no serviço do homem da restauração. É aprender a andar com Deus como fez Enoque. É encontrar força para viver em harmonia com convicções de honestidade e responsabilidade e achar descanso e propósito interior. É isso que desejo para meus filhos. Trocar de mestre é uma obrigação! Você não gostaria de encontrá-Lo também?



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Você se sente confuso e frustrado por sempre estar sozinho para conduzir os filhos, as finanças, a disciplina e o caráter em desenvolvimento? É muita coisa! Você sabe que não tem relacionamento com Jesus, que Ele está disponível para ajudar, e do quanto você precisa. Mas onde encontrar tempo? Perceber que os filhos seguem um caminho parecido traz sofrimento ao seu coração quando pensa no assunto com honestidade.

Os sentimentos reprimidos podem dirigi-lo a Jesus, seu amigo e Salvador. Coloque as prioridades em ordem. Aprenda da sabedoria de Deus a cada manhã. Não importa o custo. O que é mais importante que sua caminhada pessoal com Deus para que você possa compartilhar o que está aprendendo com seu filho antes que seja tarde demais? Siga o exemplo de Jacó com a cabeça na pedra,

tendo a visão da escada. Deus colocou essa escada de comunicação para que você a perceba e converse com Ele. Deus preencherá o espaço vazio de seu coração e você nunca mais precisará estar sozinho. Deus está disponível para você. Verdadeira disciplina é permitir que Deus guie você no início do dia e em cada momento. Ele quer fazer por você o que fez com essas mães e inúmeras outras!

¹ Nota da tradutora: Um tipo de desafio para jovens e adultos que se embrenham por trilhas atrás de ursos pardos.

14 Trabalho Útil

Orienta-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. Êxodo 18:20



Negligenciado

Pedro Preguiçoso, 20 anos, era um tipo de rapaz pouco fiel ao trabalho, evitava-o tanto quanto possível. Ele estava procurando emprego, mais uma vez, mas sem sucesso. Sua história costumeira era que outra pessoa havia recebido tratamento preferencial e ele foi injustiçado. A realidade, porém, era que ele não conseguia um emprego porque prometia muito e produzia pouco.

Perdeu o último emprego como repositor numa loja de equipamentos por causa da trilha de tarefas incompletas que deixava atrás de si continuamente. Preferia conversar a trabalhar. Não tinha disciplina para terminar uma tarefa. Não, ele não tinha déficit de atenção. Ele simplesmente tinha má vontade em se aplicar de coração, mente ou vontade. Gostava da vida indolente. Quando chamado a prestar contas de seu serviço inacabado, forjava desculpas e esperava escapar, como fazia em casa. Deus diz: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Provérbios 22:6). Pedro Preguiçoso estava andando no caminho em que fora treinado.

Ele também justificava a situação vendo a si mesmo como uma “pessoa sábia”, superior ao trabalho como empregado. Sentia-se destinado à posição de gerente ou autônomo. Trabalho físico era para peões. Ele merecia ser servido. Depois de fazer uma refeição com amigos, ele não movia um dedo para limpar a mesa ou ajudar a lavar ou secar os pratos. Preferia relaxar numa cadeira e contemplar o que estava fora da janela enquanto outros faziam o trabalho.

Por causa dos esforços de seus pais, foi-lhe dada oportunidade de ser um agente imobiliário num local em que ele era pouco conhecido. Além disso, um agente de sucesso estava disposto a tomá-lo sob as asas e treiná-lo: uma grande vantagem. Ele precisaria estudar e passar no exame para agente, o que requeria esforço, algo que Pedro era relutante em desenvolver. Esforçou-se um pouco e, depois da segunda tentativa, conseguiu passar no exame.

Como Pedro estava acostumado ao mínimo esforço, o início dessa profissão foi repleto de testes que revelavam seus defeitos de caráter e a falta de prática. Seu benfeitor lhe deu muitos bons conselhos, mas poucos foram lembrados, e do que

ele se lembrou não realizou. Ele marcava entrevistas para mostrar propriedades, mas com frequência chegava tarde ou não aparecia. Como consequência, perdeu vendas. É claro, ele tinha os pretextos de costume. O carro escolhido não tinha combustível. O despertador não tocou de manhã. A secretária não lhe passou a mensagem. Era sempre culpa de alguém.

Seu mentor recomendou que tivesse um horário para deitar e se levantasse cedo para chegar ao trabalho em tempo. Ele respondeu:

– Só me envolvo com o computador e o único tempo que tenho para ler é à noite, e quando percebo já passa da meia-noite. Não penso em perder sono e me levanto quando meu corpo está pronto. Não dependo de ninguém para meu sustento, você sabe. Não tenho quem prepare as refeições, limpe, lave ou pague minhas contas. Faço o melhor que posso.

Pedro Preguiçoso sentia pena de si mesmo. Ligava para a mãe com frequência para lhe contar suas desgraças e provas e também lhe pedir ajuda. Pintava um quadro de que trabalhava duro, quando na realidade ele mal estava trabalhando. Era extremamente preguiçoso e Deus, por amor a ele, permitiu esses desconfortos como tentativa de estimular a avaliação pessoal e despertar o desejo de mudar para melhor. Infelizmente, a mãe interrompeu o plano de Deus ao tirar de Pedro as consequências naturais de sua irresponsabilidade. Ela lhe enviava comida, colhia as informações que ele precisava e lhe mandava dinheiro porque “os negócios vão devagar nessa época do ano”. Para Pedro, curiosamente, era devagar o ano todo. Mas a mãe provia suas necessidades como sempre fez.

Deus estava dirigindo as ideias e o caráter desse jovem? Não! Pedro ouvia e era submisso à voz de outro mestre. Jesus veio para nos redimir *de* servir ao pecado e não nos salvar *no* pecado. Deus queria que Pedro continuasse como era? Não! Deus queria que a mãe o resgatasse? Não! A mãe está permitindo que se desenvolvam os traços de caráter que Deus quer remover. Satanás dirige Pedro Preguiçoso e ele obedece. Por quê?

É muito simples. Durante toda a vida, Pedro escapou, evitando o trabalho. Os pais aceitaram suas táticas, permitindo que exercitasse a preguiça e acreditaram em suas desculpas. Negligenciaram identificar o problema, não buscaram a orientação de Deus nem permitiram que as consequências naturais o motivassem a deixar os hábitos prejudiciais. Pela repetição desses hábitos errados, Pedro Preguiçoso se convenceu de que a evasão, a mentira e a preguiça eram aceitáveis.

O seu apartamento também era um triste testemunho das mesmas falhas de caráter. Bancadas empilhadas de pratos sujos, roupas, livros e papéis espalhados pelo apartamento, cama por arrumar, banheiro sujo. Tudo contava sua história de negligência em se submeter a bons hábitos de trabalho. Naturalmente, ele afirmava estar muito ocupado com o trabalho na agência para limpar seu apartamento. Na verdade, a má administração de seu apartamento retratava a má administração de sua mente e caráter: desordenados, descuidados, irresponsáveis, sem Deus e satisfeitos consigo mesmos.

Pedro Preguiçoso foi aleijado pela falta de treino em trabalho útil na infância. Ele é completamente inapto para a vida adulta. Terá problemas em todo trabalho que conseguir. Não possuirá as habilidades necessárias para ser um bom esposo ou pai. A menos que perceba sua necessidade e se apodere do Salvador para uma mudança substancial, as chances de ser feliz nesta vida e na futura estarão arruinadas.

Como podemos ajudar Pedro Preguiçoso?

Uma e outra vez, até que se torne hábito

O curral de treinamento para um “potro preguiçoso” deve ser algo parecido com um treinamento de recrutas. Os militares alistam jovens recrutas e os forçam a um programa selvagem com o objetivo de substituir o aprendizado dos 18 anos passados e transformá-los em homens vigorosos, submissos à autoridade militar. Não estou recomendando que sejamos brutais como pais, mas que há alguns paralelos válidos para examinarmos.

Primeiro, precisamos atrair a cooperação do adolescente. Naturalmente, não abordaremos um jovem de 20 anos como se faz com uma criança de oito. Um jovem de 20 é um adulto e precisa ser abordado com persuasão e argumentação, como Jesus fazia, e não pela força. Queremos ganhar a mente, o coração e a vontade. É impossível conseguir que uma mula se mova quando ela não quer, se não houver motivação externa, tanto de Deus, como das circunstâncias e de pais amorosos. Geralmente, a melhor motivação é parar de permitir o mau hábito, chamá-lo a explicar as responsabilidades negligenciadas e deixar que experimente as consequências naturais das más escolhas. Deus deseja lhe mostrar como fazer isso com *seu* filho. Quando seu Pedro Preguiçoso é motivado a fazer mudanças, o Treinador explica a ele o programa necessário para transformá-lo em Pedro Laborioso.

Naturalmente, Pedro Preguiçoso precisa estar disposto a colocar Deus no

comando. Ele deve aprender a reconhecer a voz de seu Treinador, confiar e lhe obedecer de modo supremo. Deve perceber a Deus como Senhor, Amigo e Salvador pessoal, entregar-se para conhecer e fazer a vontade dEle. Esse é o motivo por que o culto pessoal deve ser posto em prática. Por meio dele, o jovem aprende como falar com Deus, ouvir Sua voz e desejar a mudança. Jesus disse: “As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz; Eu as conheço, e elas Me seguem” (João 10:27). Adoração verdadeira é conversar com Deus e se conectar ao Seu poder. É um compromisso de seguir a Deus mesmo quando eu não quero. É submeter-se à vontade dEle e não à minha. É um passo de fé!

O Treinador instrui e desafia Pedro Preguiçoso a dormir às 9 horas da noite a fim de levantar-se às 5 horas da manhã e ter tempo com Deus. Ter uma vida programada é disciplina. Ao andar em círculos no curral, ele coopera para exercitar esses hábitos até que estejam estabelecidos. Novos músculos são fortalecidos. O novo substitui o antigo até que o novo se torne parte dele: com ou sem rédea, treinador ou limites do curral.

Como pais, precisamos delinear as responsabilidades dos jovens e exigir que façam cada tarefa completamente, com atenção e a tempo enquanto promovemos a independência. Esse processo não é fácil. Requer determinação e esforço, como se um homem pesando mais de 300 quilos quisesse alcançar o peso ideal em 150 quilos. Ele vai precisar mais do que simples desejo e boas intenções. Haverá muito trabalho duro, suor e perseverança. Ele deve escolher essa nova vida. Deve confiar na aptidão de seu treinador mais que em si mesmo a fim de pensar e reagir do modo de Deus e não do jeito dele.

Pedro Preguiçoso terá que trabalhar tão duro como o homem que pesa 300 quilos, com a diferença de que a grande batalha ocorrerá em sua mente. Deverá obedecer ao treinador a despeito de todos seus hábitos, sentimentos, pensamentos e mesmo sua história passada que o estão chamando na direção oposta. Exercícios resistentes criam músculos, quando encorajados.

Você pode fazer isso. Jesus, o General na batalha da vida cristã, nunca perdeu uma batalha. A única forma de perder é negligenciar obedecer ao Comandante. Não decidir seguir a Cristo é seguir a Satanás, ao pecado e ao “eu”.

Pedro Preguiçoso aprende a ser Pedro Laborioso como uma criança aprende a coordenar mãos e olhos, a engatinhar e andar: por meio de tentativas repetidas para mudar de posição. Deve continuar se esforçando para resistir ao estilo antigo, a reagir como Cristo faria e não seguir o caminho que aprendeu na escola da vida. Deve clamar várias vezes a Deus e fazer a vontade dEle em lugar da sua

(Lucas 22:42).

No processo de incutir novos hábitos, o modo antigo de pensar deverá ser mudado. São preciosas oportunidades para permitir que Deus transforme os conceitos errados (Romanos 7:23). Se Pedro continuar a achar que o trabalho o rebaixa ou que ele é especial e merece ser servido, essas mentiras impedirão as mudanças. Manter esses pensamentos seria como o homem de 300 quilos preservando seus hábitos alimentares, esperando sentado para perder 150 quilos. Mudança exige esforço! Exercitar músculos fracos é essencial para obter força física; exercitar os músculos espirituais, dizendo sim a Deus e não ao eu, é essencial para mudar hábitos prejudiciais de pensamento. A graça de Deus necessita de cooperação para que Ele faça a obra em nosso interior.

Pedro Preguiçoso deve se esforçar em pensar e reagir assim: “Trabalhar é legal; trabalhar é bom para mim; e por intermédio de Deus aprenderei a me alegrar em servir e não em ser servido. Jesus veio como um servo, então também serei um servo”. Volta após volta no curral, o preguiçoso garanhão segue, confiando e obedecendo a Jesus e descobrindo novas formas de substituição.

Quando meus filhos estavam aprendendo a lavar os pratos, limpar o quarto ou construir uma casinha para os pássaros, eu lhes dizia:

– Não se preocupem! Aprenderão se fizerem com vontade e esforço. Quando tiverem realizado uma tarefa 100 vezes, vocês se tornarão profissionais. Pode ser desajeitado no início, mas com a repetição vocês ficarão rápidos e habilidosos na tarefa.

Na Bíblia, há o registro de Sansão que se submetia diariamente aos hábitos de obedecer à paixão carnal e à imoralidade quando jovem. As escolhas desenvolveram as fraquezas que trouxeram muitos problemas em sua vida. Fisicamente ele era forte, mas fraco de caráter e relutava em seguir a Deus quando a vontade dEle era oposta à sua inclinação. Por outro lado, José era firme ao exercitar os músculos da abnegação, domínio próprio, moralidade e integridade em submissão a Deus. Por meio de escolha e exercício, José se tornou forte em fazer a vontade de Deus em lugar da dele. O que exercitamos se torna nossa força. Deus não forçou Sansão a fazer o certo e também não nos obriga. Temos livre-arbítrio para escolher a quem serviremos hoje, neste momento. Deus deseja que nossa escolha seja como a de José.

Pedro Preguiçoso aprendeu a lavar os pratos. Engajou-se numa feroz batalha interior para expulsar os pensamentos prejudiciais e ouvir o que Deus queria que pensasse. Perseverou e se tornou hábil em lavar os pratos, então lavou a roupa e

organizou seu pequeno apartamento. A arrumação chegou às gavetas e armários. Buscar, ouvir e seguir a voz de Deus foi o alicerce para o sucesso em todas as coisas. Dessa forma, Pedro Preguiçoso foi libertado para se tornar Pedro Laborioso.

Subordinado a Deus, Pedro Laborioso tinha as ferramentas para ser bem-sucedido como agente imobiliário.

O trabalho útil desenvolve o caráter

Andrew, 13 anos, foi contratado para cortar a grama do vizinho. O Sr. White observava Andrew fazendo linhas retas na grama. Andrew era um trabalhador confiável e bom. Lembrou-se de que pediu a Andrew que tirasse a neve do telhado de metal de sua pequena casa no inverno passado enquanto esteve fora para que a nevasca não a encobrisse. Andrew foi confiável e a casa estava muito bem cuidada. O Sr. White mal sabia como Andrew e Matthew tornaram aquele trabalho divertido! Eles deslizavam pelo telhado e se jogavam nos bancos de neve embaixo. Quanta diversão! Outra coisa que o Sr. White não sabia era que bons hábitos de trabalho não vieram naturalmente a Andrew. Por natureza, Andrew era um Pedro Preguiçoso!

De alguma forma, Satanás havia convencido meu Andrew, quando novinho, de que ele não conseguia fazer um bom trabalho e que ele não gostava de fazer coisas difíceis. Ele achava que não gostava de trabalhar e desistia facilmente enquanto evitava coisas que parecessem difíceis ou desagradáveis. Descobri essa falha de caráter quando comecei a pedir a ele que ajudasse com os deveres domésticos. A cada dia, eu encontrava pratos com comida deixados de lado. Limpava a banheira com relutância. A cama era mal arrumada.

Deus me orientou a lidar com ele no nível dos pensamentos prejudiciais e depois com seus sentimentos e hábitos incorretos. Convidava-o com frequência a ir a Deus, pegar a mão dEle e fazer o certo na força de Deus, não sozinho. Pouco a pouco, Andrew permitiu que Deus mudasse os pensamentos prejudiciais até que foi capaz de fazer coisas difíceis com rapidez, como remover a neve, lavar os pratos ou limpar a banheira.

– Andrew, você fez um bom trabalho! – elogiou o Sr. White. – Gostaria de agradecer de um jeito especial. Eu dirijo um hotel em Kalispell. Quando você e sua família estiverem na cidade, podem nadar na piscina sem pagar nada. Você gostaria de ir?

– Sim, gostaria! Muito obrigado! – Andrew deu um largo sorriso.

Essa foi uma bênção dupla. Mudamos para a casa no campo quando Andrew tinha quatro anos de idade. Matthew já tinha aprendido a nadar quando nos mudamos, mas Andrew não. Minhas aulas de natação eram limitadas porque a água aqui era *muito gelada*. Dez ou quinze minutos no rio ou lago era o máximo que se aguentava ficar. Andrew podia nadar, mas não nadava bem. Ele sempre se sentia como a quinta roda, porque não nadava como nós e não tinha certeza se conseguiria fazer isso. Essa nova oportunidade o desafiou a enfrentar uma coisa difícil e mudar outra negativa pedra de tropeço num trampolim positivo por meio da submissão e esforço cooperativo com Deus.

No próximo dia na cidade, nós separamos duas horas para natação. Entrei na piscina com Andrew e lhe dei aulas de natação. Depois, Jim e eu relaxamos ao sol, observando Andrew nadar. Ele ia e voltava, batia os pés e tentava coordenar seus movimentos. Às vezes, nós o parávamos e lhe apresentávamos dicas para melhorar o empenho e ele acatava. Não reagia de modo defensivo ou se sentia desprezado como antigamente. Jim e eu entrávamos na piscina ocasionalmente para brincar ou nos afastávamos. Aprender a nadar era difícil e divertido para Andrew. Depois de várias idas à cidade, ele realmente estava nadando bem. Percebeu o amor e a sabedoria divinos em lhe conceder essa oportunidade para aprender a nadar, trabalhar duro e, no processo, enfrentar os pensamentos negativos e rejeitá-los. Notou que as tarefas diárias são divertidas, se você deixar Deus colocar dentro de você a atitude correta.

Instrução, disciplina, correção e fazer trabalho difícil, assumiram um novo significado para Andrew. Como as novas atitudes, pensamentos e reações eram repetidos, melhores hábitos se desenvolveram para fazer a vontade de Deus. Trabalho útil é uma ferramenta que Deus utiliza para desenvolver o caráter depois da organização e da libertação da mente e coração dos cativos de Satanás.

Trabalho útil desenvolve propósito e dá direção à vida

Matthew tinha 12 anos e Andrew 10 quando os irmãos Benson construíram nosso quarto de hóspedes. Os Benson concordaram em treinar os meninos em carpintaria, de acordo com as habilidades de cada um. Matthew gostava de detalhes e logo teve permissão para cortar placas com a serra. Ele foi desafiado e era detalhista para perceber as instruções e logo se tornou um ajudante valioso, ganhando a confiança. Depois que o quarto de hóspedes estava pronto, os Benson foram para outro trabalho, mas apreciaram tanto Matthew e Andrew que os contrataram para ajudá-los nas obras de construção sempre que trabalhavam

próximo a nós.

Matthew e Andrew tinham 15 e 13 anos, respectivamente, quando propuseram a Jim a construção de uma bancada na garagem. Eles a desenhariam e construiriam. O pai aprovou e forneceu os materiais.

Estipulei:

– Deverá ser um maravilhoso projeto, mas *não* deve ser feito negligenciando suas ocupações diárias nem as tarefas escolares. Deve ser feito somente no *tempo livre* de vocês.

Todos concordaram e o trabalho começou. Os garotos tinham propósito e direção na utilização diária do tempo deles: tempo devocional com Deus, ocupações, refeições, tarefas escolares e diversão familiar à noite eram todos realizados no tempo apropriado, num bom espírito, para que tivessem tempo livre para trabalhar no novo projeto.

Em poucos meses, a primeira bancada estava pronta. Estava dividida em cinco partes. Tinha um armário com porta dupla e uma variedade de longas gavetas com deslizes de madeira lisa. Era bonito e foi construído sob inspeção rigorosa, com muita atenção aos detalhes!

– Esta é uma bancada muito funcional. Meninos, vocês trabalharam bem! Muito obrigado – Jim falou, abraçando a cada um.

– Qual gaveta ou armário é meu, Jim? Você vai compartilhar, não vai? – perguntei.

– Não, *tudo* isso é meu. Você tem a casa. Eu tenho a garagem – brincou.

– Não há espaço suficiente para armazenamento em nossa casa. Se você não quer compartilhar, então talvez esses grandes carpinteiros possam construir algumas gavetas aqui para mim – apontei para um canto vago da garagem eisquei amorosamente para Matthew e Andrew.

– Nós poderíamos fazer isso para você, mãe, mas o pai tem que comprar os materiais – os meninos responderam.

– Eu vou comprar os materiais, mas primeiro os meninos devem construir uma bancada para as motosserras aqui neste canto. Vocês podem projetar o que caberá neste espaço. Como fizeram um bom trabalho, certamente serão procurados depois!

Os meninos sorriram.

– Pai, seria ótimo. Vimos uma bancada na loja de motosserras. Eles montaram

um tronco de árvore descascada limpa entre o banco e o teto e nela fizeram ranhuras para armazenar as motosserras. Temos bastante espaço aqui para as três motosserras! Vai ser ótimo!

Logo a bancada para motosserras e meu armário estavam prontos. A bancada das motosserras era como a bancada anterior, com a diferença de medir dois metros de comprimento. Os meninos dividiram o armário em quatro grandes seções, habilmente trabalhadas com prateleiras e portas duplas. Agora eu tinha um espaço para armazenamento!

Os meninos prosperaram, foram úteis e apreciados. Mesmo Andrew aprendeu a gostar de trabalhar e estar envolvido em ocupação produtiva como essa. Cada nova experiência ensinou habilidades valiosas extras aos meninos. Hoje, 12 anos depois, não há trabalho de marcenaria que não saibam fazer ou não aprendam a fazer no lar deles. Mais que isso, as realizações instilaram neles um senso de valor e respeito próprio. Deu propósito, direção e formou um patrimônio valioso em habilidade e desenvolvimento do caráter. Você não deseja isso para seu adolescente?

Andrew nos surpreendeu projetando e construindo um balanço que Jim e eu utilizávamos para descansar.

Aos 14 anos, Andrew participou de todas as fases de construção de uma casa com os irmãos Benson. Eles lhe designaram a construção de um pequeno abrigo para o gerador. Respondiam às dúvidas dele e Andrew fez um bom trabalho sozinho.

Ainda com 14 anos, Andrew pintou uma cabana (pequena casa feita de madeira) para um vizinho. Ele se acostumou a fazer algo para superar os hábitos preguiçosos no trabalho. Agora, Jim e eu observamos o desequilíbrio inverso. Andrew estava trabalhando em excesso. Tínhamos que falar com ele.

– Andrew, estamos preocupados porque você está trabalhando demais. Você precisa diminuir o ritmo de trabalho ou cobrar mais por hora. Você fornece muito trabalho e exige de si mesmo um ritmo que não é saudável. Deus lhe mostrará o equilíbrio, busque Sua orientação – aconselhamos.

Com um sorriso encabulado, ele disse:

– Nunca pensei que chegaria o dia em que vocês me diriam para diminuir o ritmo! Está certo, vou falar com Deus. Provavelmente, vou aumentar o valor da hora trabalhada e diminuir um pouco o ritmo.

Você percebe que o desenvolvimento do caráter é todo amarrado com as

habilidades e como você as vê e valoriza? Deus quer nos livrar dos pensamentos prejudiciais antes que possa produzir em nós bons hábitos e comportamentos. Trabalho útil é a ferramenta que prova e edifica o verdadeiro caráter!

Um dia, Matthew e Andrew vieram a nós muito animados.

– Vamos construir uma pista ladeira abaixo, na parte detrás, rumo à estrada. Podemos usá-la como um atalho para caminhar, andar de bicicleta ou esqui. Seria ótimo!

Concordamos que era uma boa ideia e discutimos qual a melhor maneira de agir. Era um trabalho duro escavar a encosta íngreme, cortar as raízes das árvores, nivelar e reforçar o caminho com toras. Os garotos fizeram praticamente tudo sozinhos. Ajudamos poucas vezes e oferecíamos sugestões. Foi um jeito simples de aprender a alegria do trabalho produtivo e o processo reforçou nossa propriedade ao mesmo tempo. Jim e eu caminhamos por esse atalho com muitas doces lembranças de nossos dois meninos. Grandes feitos podem durar uma vida!

Tentamos ter um projeto de melhoria para o lar a cada ano para desenvolver as habilidades práticas dos meninos. Quando Matthew e Andrew estavam com 17 e 15 anos, Jim desejava que aprendessem um trabalho específico. Os garotos gostaram da ideia. Eles cavaram uma vala de cerca de 90 cm em um dos lados da casa e derramaram concreto – tudo misturado manualmente! Então, em seguida, fixaram o compensado entre a casa e o fundamento. Coletamos um bom sortimento de pedras no rio, próximo a North Fork: pedras grandes, lisas e coloridas. Os rapazes as utilizaram para construir um muro de pedras argamassadas, desde o fundamento até o fundo da casa. Fizeram o primeiro lado juntos, depois cada um pegou um dos lados restantes e completou o serviço.

A próxima experiência dos meninos foi ajudar um carpinteiro local a misturar concreto manualmente e baldeá-lo para o piso e as paredes. Depois o ajudaram a construir toda a sua casa, inclusive uma adega de raiz², o encanamento, o sistema elétrico, hidráulico e de fossa séptica. Que experiência valiosa!

Os projetos do tipo “faça você mesmo” e os trabalhos orientados por alguém experiente são boas ocupações e trabalho útil. Quando a oportunidade não se apresenta, produza uma. Andrew construiu beliches para nossa casa, ganhou experiência e passou a vendê-las.

As meninas também precisam se tornar peritas em todos os deveres domésticos: como cozinhar de forma saudável, limpar a casa cuidadosamente,

cuidar dos filhos com sabedoria, costurar com habilidade e se dedicar à jardinagem. Elas também podem realizar trabalho físico. Podem aprender boas habilidades de organização e de como utilizar as compras para viver dentro do orçamento. Podem dominar essas tarefas com eficiência, habilidade, rapidez e perfeição sem necessitar de dez horas para realizar o trabalho de cinco. No processo de adquirir essas habilidades, as meninas encontrarão em Jesus seu Confidente, Guia e melhor Amigo.

Os meninos também precisam se tornar peritos com as habilidades domésticas. Além disso, devem aprender a conservar a casa e o carro. Deveriam aprender um ofício enquanto cultivam a fidelidade, prestatividade e perfeição. Deveriam se tornar peritos no trabalho e não seus escravos. Deveriam aprender a ser líderes em situações sociais: como ensinar, administrar e treinar outros e incentivá-los de forma edificante. Jesus deve Se tornar seu Senhor e Salvador.

O trabalho difícil e a disciplina farão mais que restituir todos os esforços feitos. Andrew, em vez de continuar um Pedro Preguiçoso se tornou Pedro Laborioso aos 14 anos. Agora está com mais de 30, casado, feliz, tem dois filhos e já terminou a construção de sua própria casa, a maior parte feita por ele mesmo. Que herança!

O trabalho útil prova o caráter

Quando Matthew tinha 17 anos, pedi que lavasse os pratos uma tarde e imediatamente tivemos problemas. O caráter dele era desagradável e eu estava pronta a dizer algo quando ouvi a voz de Deus em meus pensamentos, dizendo:

– *Estude o caráter dele, Sally. Olhe nos olhos dele e observe o que acontece no interior.*

– Ele está lavando os pratos. Não parece nervoso ou medroso. Tudo que posso ler em sua expressão é um egoísmo teimoso, que precisa de correção.

– *Você precisa atrair o coração de seu filho – os pensamentos e sentimentos dele – do caminho que está e conduzi-lo a um novo caminho, não é? (Isaías 30:21). Simpatize-se com ele, Deus arrazoou comigo.*

Não gostei nem um pouco dessa sugestão. Estava inclinada a agir como um furacão contra esse comportamento errado. Matthew sabia bem. Eu estava muito irritada.

Orei: “Senhor estou com um forte espírito de correção. Torne meu caráter simpático como o de Jesus.”

Não senti nada diferente, mas fiz minha escolha e confiei que Deus me capacitaria a fazer isso se eu cooperasse. Matthew era alto. Abracei-o.

– Sente-se maltratado lavando os pratos? – perguntei com ternura.

Ele quase pulou, surpreso com minhas palavras. Então se abriu.

– Sinto-me como se estivesse lavando os “seus” pratos! Não faço somente a minha parte com os pratos cada manhã, mas você pede com mais frequência a mim que ao Andrew para lavar os pratos extras. Isso não é justo!

– Sério? Vamos pensar um pouco – respondi. Mas orei em pensamento: “Senhor, o que faço? Ele está se justificando. Estou perdendo meu tempo?”

– *O que ele diz é verdade?*

Isso me fez parar e realmente pensar a respeito.

– Sim, Senhor, é verdade.

– *Então você está errada. Repare o erro e ore com ele.*

– Tudo bem; estar com Matthew e orientar os pensamentos dele. Mas, Senhor, não admitir meu erro prejudicaria o respeito dele por mim? Nós não deveríamos errar, especialmente com um adolescente. Deveríamos? Ele vai levar vantagem, não vai?

– *Não, você terá mais respeito em ser honesta e justa do que ser autocrática e acima de qualquer correção. Tente e confirme.*

Isso leva mais tempo para escrever do que os fragmentos de tempo em que os fatos aconteceram, mas me dirigi a Matthew e disse:

– Matthew... hum, é que... bem, compreendo seu lado, e você está certo. Você tem lavado os pratos com mais frequência que seu irmão. Vou ficar mais atenta a isso. Você tem permissão para me lembrar, se fizer de forma agradável, quando perceber que está sendo tratado injustamente. Obrigada por me dizer honestamente o que você pensa.

Cooperar com Deus é, muitas vezes, como exercitar um músculo paralisado que parece não funcionar. É desajeitado, quase penoso. Não sei quanto a você, mas eu não gosto de admitir que estou errada e isso é mais difícil ainda quando a atitude da outra pessoa não é correta. Não sentia que essa situação estivesse completamente resolvida e perguntei a Deus:

– Posso falar com ele sobre o termo “pratos da mãe”?

– *Estarei com você, mas fale com ternura, Sally.*

– Matthew, gostaria também de ressaltar que esses pratos não são somente

“pratos da mãe”, são? Afinal de contas, fiz pão quatro vezes nesta semana para satisfazer o apetite de alguns garotos em crescimento – falei com ternura.

Matthew hesitou, depois falou:

– Sei que são “nossos pratos”. Desculpe. Você pode me corrigir com o espírito certo se eu disser isso de novo. Eu quero mudar e acertar, também.

Vi minha experiência espelhada em meu adolescente por meio da influência do Espírito Santo. Deus estava falando com ele e comigo, mesmo enquanto eu estava em processo de correção. Nós dois oramos para que Deus tomasse nossos pensamentos, palavras e assumíssemos o compromisso mútuo de mudar. Matthew não evitou os pratos e os lavou com alegria, porque Cristo estava no trono do coração dele. Tudo ficou bem entre nós.

O trabalho útil mostra o melhor e o pior em todos os membros da família. Quando observamos boas características de crescimento, nos alegramos e as nutrimos. Quando observamos ervas daninhas, podemos reconhecer que Deus está nos concedendo uma oportunidade de arrancá-las. Ele utiliza o trabalho para nos refinar como ouro. Deus nos convida a escolher contra o “eu” e nos voltar para Ele em busca de direção e poder para mudar. Ao cooperarmos, Deus remove nossas impurezas e, assim, podemos ajudar o adolescente.

Decidir pelo que é certo é essencial e malcompreendido em nossos dias. Nos próximos capítulos, vamos olhar com mais profundidade como podemos, em submissão a Deus, ajudar a motivar nossos adolescentes a tomar decisões certas, seguir a Deus e fazer o que é certo.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Deus disse a Moisés para descer e instruir o povo a lavar as roupas, manter em ordem suas tendas e pertences, santificar-se e purificar o coração para se preparar para o encontro com Deus, antes que Ele lhes desse os Dez Mandamentos.

Deus estava pedindo que Moisés utilizasse as tarefas práticas da vida diária para lhes ensinar sobre Ele. Onde mais você conseguiria um barômetro melhor para medir o que está acontecendo nos pensamentos e sentimentos dos filhos do

que as atividades que podem assinalar a natureza egoísta deles? De que outro modo você saberia se estavam servindo a Deus se não observando as atitudes deles enquanto estavam realizando as tarefas? Com cada tarefa que você ajuda seu filho adolescente a fazer com habilidade, vem o privilégio, sob a orientação de Deus, de ajudá-lo a aprender a realizá-la alegremente, em submissão a Ele. Num nível prático, essa é a purificação do coração, e é o que Moisés estava ensinando a Israel. Em cada tarefa ou habilidade que eles aprendem, os adolescentes encontram a Deus ao escolher que mestre governará a vida deles. Não permita que essas abençoadas oportunidades se percam pelo caminho.

O trabalho útil pode ser uma excelente ferramenta para ensinar a ciência da salvação. Por exemplo, manter a cozinha em ordem, mostrando diligência e cuidado aos detalhes, sempre nos ensina o que é necessário para manter o coração espiritualmente limpo e organizado.

Não há melhor preparo para um dia administrar o próprio negócio do que ter passado por esse processo, aprendendo como realizar as tarefas em Cristo de forma eficiente e habilidosa. Deus está com eles para lhes trazer soluções para qualquer problema. E eles estão livres para, em cada situação, saber como servir a Deus em lugar da natureza humana. Eles podem manter a integridade e a habilidade para defender os caminhos de Deus em seus afazeres. Deus está a seu lado para ajudá-lo a dirigir e treinar seus adolescentes no trabalho útil.

² Nota da tradutora: Adega de raiz é uma estrutura construída no subsolo ou parcialmente subterrânea. É usada para armazenar produtos hortícolas, frutas, nozes e outros alimentos.

15 As Asas da Decisão

Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Romanos 14:12



Nicodemos, você já tinha ouvido algo assim antes? – exclamou Simão Sérico. — Fiquei abalado no fundo de minha alma! Sinto-me indeciso com esse homem, Jesus, e Ele abalou o alicerce da minha visão de religião. Nós, fariseus, sempre nos consideramos o povo escolhido, filhos de Abraão, mas Ele diz que não o somos, a menos que façamos as obras de Abraão. A princípio, fiquei ofendido, mas, no fundo, sabia que Ele estava certo. Não vivo o que prego, e sei disso. Faz sentido que uma simples descendência linear de Abraão, uma simples ligação com a igreja, não tenha valor algum sem uma ligação direta com o Deus dos Céus. Percebe o que isso significa? Vê as implicações de aceitarmos isso? Significa mudança radical!

– Eu sei o que significa, Simão – Nicodemos replicou seriamente. – Eu também fiquei abalado! Vejo que minha frequência à igreja e meus empreendimentos religiosos não são suficientes. De algum modo, por anos pensei que fossem, mas agora sei como são ridículos. É duradouro, é uma experiência de novo nascimento. Preciso do novo coração que só Deus pode dar. NEle, posso viver acima da atração de minha alma. Ele diz que só fala o que o Pai diz. Então, eu também posso falar as palavras de Deus, se conhecê-Lo e aprender a reconhecer Sua voz. Estou numa encruzilhada, Simão. Desejo permitir que o Deus do Céu seja o Senhor de minha vida e eu não mais esteja no controle. Não quero fazer as coisas do meu jeito. Quero segui-Lo. Em vez de usar as Escrituras para apoiar meu ponto de vista, vou permitir que o Espírito Santo utilize as Escrituras para me ensinar e transformar. A ideia de que Satanás é meu senhor enquanto estou fazendo as coisas certas de modo mecânico e desinteressado me deixou surpreso. Mas vejo com clareza agora: a motivação para minhas obras é o que faz a diferença. As obras são a evidência de minha fé e ligação com Deus, glorificando a Ele, não a mim.

Nicodemos e Simão ponderaram o desafio de Jesus para aceitar a verdadeira religião no coração. Novos desejos e impulsos estavam brotando dentro deles. Estariam eles dispostos a nadar contra a correnteza da maioria?

Simão Sérico tomou uma decisão.

– Nicodemos, Deus está me chamando para entregar o coração inteiramente a

Ele e Lhe dar permissão para me conduzir. Quero ter o que Jesus tem, o que Ele disse que podemos ter. Sujeição a Deus é restauração para si mesmo. Essa lei divina da unidade com Deus através de Jesus é a lei da liberdade, como Ele disse. Você se uniria a mim agora em oração, para nos entregarmos ao cuidado de Deus e permitir que Ele nos purifique de nossos maus caminhos? Eu desejo que Deus me dirija.

Nicodemos refletiu:

– Estou disposto a deixar de confiar em minhas boas obras, esforço e filiação à igreja, e do pensamento de que somos os escolhidos, deixando Deus de fora. Que loucura! Vamos orar.

Esses dois homens responderam à convicção que o Espírito Santo trazia ao coração. Embora não entendessem tudo, sabiam que estariam em desacordo com os colegas. Ajoelharam-se e decidiram que Jesus seria o Senhor de todos os aspectos da vida deles: cada pensamento, palavra e ação. Desejavam que Jesus fosse o centro da vida e da religião deles. O coração deles foi atraído a Jesus em confiança.

Levantando-se da oração, foram abruptamente surpreendidos pela aproximação do Rabi Duvidança. Olharam-se com cautela.

– Sei o que estão pensando – disse-lhes. – Vocês são tolos. A igreja passou por muitas experiências durante anos e seus líderes são sábios demais para acreditar em qualquer pessoa. Esse Jesus está criando divisão entre nós com suas ideias enganosas. Deus não deseja divisão; precisamos de uma frente unida! Se vocês seguirem a linha de pensamento dEle, irão se opor aos líderes, o que está errado! Vocês devem se submeter aos líderes, senhores! Se vocês desprezarem a autoridade da igreja, estarão desprezando o próprio Deus. A voz da igreja é a voz de Deus! Não sigam esse homem, Jesus, que faz essas obras de Belzebu. Vocês devem se submeter a líderes piedosos como Rabi Julgamento Cego e Rabi Não Balance o Barco. Eles sabem mais que vocês.

Rabi Duvidança olhou para eles, esperando envolvê-los numa disputa. Eles permaneceram silentes, e ele se enfureceu. Simão e Nicodemos viram Rabi Duvidança partir, lembrando uma declaração de Jesus: “Não vim trazer paz, mas espada” (Mateus 10:34). Havia um custo para a escolha, mas não queriam voltar atrás.

– Eu não gosto desse homem! – Simão irrompeu. – Ele sempre está lançando sentimento de culpa em mim. A submissão absoluta deve ser dada somente a Deus, não a homem algum. Nenhuma mente deveria dirigir outra dessa maneira.

Ele é tão atrevido e constrangedor: ou é do jeito dele ou de jeito nenhum. Gostaria de dizer a ele para se afastar, e me sinto culpado por pensar assim. Tenho motivado o respeito aos líderes, mas algo está errado com esse quadro. Deveríamos nos submeter à injustiça só porque um líder a aprova? Estou confuso. O que você acha, Nicodemos?

Nicodemos estava pensativo, calado e clamou a Deus por sabedoria.

– Estive sob o jugo da submissão à igreja por toda a vida, e no que me tornei? Já exerci as tarefas prescritas, obedeci aos ditames da igreja, participei de inúmeras funções, até mesmo coloquei a igreja antes da minha família, mas isso não mudou meu coração. Sou um sepulcro caiado, cheio de vaidade (Mateus 23:27). Estou perdendo o Cristo interior. Sou um dos líderes, e tenho ensinado a manter a frente unida diante do povo. Mas agora estou vendo que eu devo antes obedecer a Deus do que aos homens, independentemente das consequências. Como podemos deixar os equívocos se temos que obedecer àqueles que ainda estão presos a esses equívocos? Se a única forma de ser restaurado à imagem de Deus é estar em submissão a Ele, e se os líderes requerem uma submissão conflitante, então devemos antes obedecer a Deus do que aos homens! Se qualquer autoridade não tem a marca da voz e do caráter de Deus, *não é de Deus*, não importa se é da igreja, do mundo ou de minha cabeça. Isso faz sentido ou é uma heresia?

– Estou lutando com a mesma coisa – disse Simão Sério. – Conforme você fala, vejo dois espíritos contrastantes aqui. O espírito de Satanás é o espírito da compulsão e força, como o espírito de Caim. É o que o Rabi Duvidança trouxe consigo. Não quis nos ouvir ou lutar com essa verdade de forma honesta. Está interessado somente em nossa submissão cega a *ele*. E utiliza a culpa, a força ou a opressão, para obter seus objetivos. Ah! Eu tenho feito isso com outros também! Fazendo isso, estamos usurpando a Deus! Em contraste, o Espírito de Deus diz: “Venham, vamos *refletir* juntos” (Isaías 1:18, *itálico acrescentado*). Ele apresenta evidências, dá espaço para classificar e examinar minuciosamente, e nos permite fazer uma escolha livre de compulsão ou pressão. Jesus tinha esse Espírito. Vejo que Ele me ajuda a salvar-me de mim mesmo e me instrui na justiça, mas Jesus me deixa livre para escolher. É totalmente diferente do Rabi. Há somente dois espíritos neste mundo: o Espírito de Deus e o espírito de Satanás. Não podemos ser neutros. Da mesma forma, nós somos a favor de Deus ou contra Ele. Se negligenciarmos escolher servir a Deus, estaremos servindo a Satanás por omissão. Muitos que professam servir a Deus estão na verdade

servindo a Satanás. Como podemos saber? Testando o espírito. Se apelam à carne, buscam nos compelir ou nos causam sentimento de culpa, não são de Deus, a despeito da profissão de fé deles. Devemos reconhecer que voz, que pensamento provém de qual mestre, a fim de saber se obedeceremos ou não! Está ficando claro, não é?

– Sim, sim. – E os homens desciam a estrada, conversando.

Se você é pai ou um jovem, a habilidade de tomar decisões certas é absolutamente vital. O desenvolvimento dessa habilidade é tão importante para o sucesso da vida adulta quanto a apropriada maturidade das asas para uma borboleta. Devemos escolher individualmente a Cristo para ser nosso Senhor. É disso que trata a redenção. Toda alma que recusa ou negligencia a Deus está em escravidão. Não vê a beleza da verdade, porque sua mente está sob o controle de Satanás. Enquanto se lisonjeia de que está seguindo os ditames de seu próprio julgamento, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio para quebrar as algemas do pecado que escraviza a alma. “Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte” (Romanos 8:2). Precisamos planar como a águia, acima da atração de nossa natureza humana, em Cristo.

Não há compulsão na obra da redenção, não há força externa. Sob a influência do Espírito de Deus, somos deixados livres para escolher a quem serviremos. Nossa decisão é a chave que conecta a alma com a energia divina do Espírito Santo (ver Tiago 4:7). Então nossos pensamentos e sentimentos obedecerão aos ditames da vontade de Deus. Todos nós devemos cooperar com Deus nesse processo contra as fontes externas que nos desencorajam. Importa obedecer antes a Deus do que aos homens.

Olhemos para nossos jovens e vejamos como tudo isso funciona, na prática, para nós e para eles.

Asas limitadas

Ada Amável era uma doce e atenciosa garota de 17 anos, criada num lar conservador. Era uma filha obediente que amava servir e agradar.

– Mãe, quero ser enfermeira – ela disse um dia. – Tenhoorado e pensado muito sobre isso. Gosto de ajudar as pessoas: os idosos, os jovens e pessoas de qualquer idade. Quero saber o que você acha de eu estudar.

– Querida, vamos conversar. Há muitos inconvenientes na enfermagem.

E assim começou uma longa discussão que terminou com as palavras da mãe:

– Não creio que Deus queira que você seja uma enfermeira pelos motivos que mencionei. Você precisa buscar a Deus novamente por outra opinião. Já pensou em ser...? – E a mãe listou suas sugestões.

Ada Amável pensou a respeito, mas ainda acreditava que Deus desejava que ela fosse enfermeira. Abordou seus pais com um coração puro e honesto, mas com uma visão diferente da vontade de Deus para sua vida.

– Orei um pouco mais sobre isso, e desejo agradar a vocês, mas Deus ainda me orienta claramente a ser enfermeira. Com certeza, há alguma área de atuação no trato com as pessoas que seja aceitável para você, mãe?

Outra longa discussão começou, terminando assim:

– Querida, para que Deus a abençoe, você deve se submeter à vontade e entendimento de seus pais. Temos mais experiência. Você é jovem e não sabe discernir a voz de Deus. Nós podemos livrá-la de escolhas erradas. Você deve honrar seus pais. Caso contrário, perderá a bênção de Deus em sua vida.

Confusa e com o coração pesado, Ada Amável se retirou para o quarto. Ela deveria estar errada, mas não sabia o motivo.

– Seria melhor perguntar a meus pais o que fazer do que perguntar a Deus. É tão confuso perguntar a Deus. Fico animada, e então tenho que desistir dos planos. É mais fácil só buscar o conselho de meus pais e evitar essas situações emocionais. Farei isso!

Durante todos os anos de crescimento, Ada foi manipulada dessa forma. Quando era corrigida por algum comportamento, a mãe lhe dizia seus motivos e exigia concordância. A experiência provou que nenhuma discussão convencia a mãe do contrário. O único modo de solucionar a situação era a submissão, quer fosse razoável, honesta ou não. Ada aprendeu a duvidar de si mesma, duvidar da vontade divina em relação à individualidade dela, e se render em absoluta submissão a seus pais, submissão esta que deveria ser somente a Deus.

Para que orar se você só fará o que seus pais orientam? Ada leu: “Filhos, obedecem a seus pais no Senhor” (Efésios 6:1).

“No Senhor”, ela meditou. “Pergunto, o que isso significa?”

Questionar os pais ou obedecer a Deus em oposição a eles traria inquietação. A paz no lar era alcançada somente quando ela concordava com os pais. Seu coração doeu por um tempo, mas essa era a cruz que ela deveria suportar – assim ela pensava.

Na adolescência, Ada viu claras diferenças entre a forma como ela e os pais compreendiam a Palavra de Deus. Ela demonstrou esses pensamentos abertamente, só para ser reprovada, corrigida e enviada ao quarto para se arrepender. Não havia outro jeito. Aprendeu que havia um único modo de resolver as diferenças: absoluta obediência à vontade de seus pais, mesmo quando discordava. É da vontade de Deus a submissão cega à vontade humana?

Em vez de seguir a enfermagem, Ada entrou na carreira de vendas e se tornou moderadamente bem-sucedida, mas não realizada. Tentou outra área sugerida pelos pais, mas ganhava pouco e a abandonou. A terceira carreira quase a realizou. Por um tempo, sentiu não ser da vontade de Deus que ela seguisse esse curso, mas ela não podia aguentar o tratamento silencioso que recebia quando questionava os anseios de seus pais. Consequentemente, tornou-se muito dependente deles, não de Deus, para orientar sua vida. A confiança dela na voz de Deus para orientá-la foi esmagada. Apesar da submissão aos pais trazer paz exteriormente, ela se sentia vazia. Mas aprendeu a substituir o vazio com uma atitude externa animada.

Agora, com 20 anos, Ada Amável estava longe de casa, começando outra carreira que seus pais achavam que seria boa para ela. Quando o carro quebrou na rodovia, um homem mais velho parou para ajudá-la. Ele perguntou seu nome, o número de telefone e onde ela morava, e ela informou tudo a ele. Ela não sabia como dizer não a um adulto. Mais tarde, ele ligou e conversaram ao telefone por um longo tempo. Ela soube que ele era casado, infelizmente. Não se sentia confortável falando com ele ao telefone.

Como seus pais não estavam disponíveis, ela chamou um amigo confiável e lhe pediu que interviesse.

O que você faria? Você ligaria no lugar dela? Agindo assim não a treinaria para estar sozinha com Deus. Aumentaria a dependência dos outros e não de Deus.

Seu amigo estava disposto a intervir por ela, mas reconheceu que precisava encorajar Ada a dizer ao homem, com firmeza, que parasse de ligar para ela. A luta foi intensa. Por três vezes, Ada Amável tentou resolver a situação e não conseguiu. O hábito de se submeter equivocadamente à vontade de adultos, mesmo quando eles não estavam certos, havia enfraquecido Ada. Depois de muito encorajamento, conversa e de conduzi-la a Deus, o amigo conseguiu que ela cuidasse do admirador indesejado. Mas esse foi um único evento e teve pouco efeito em sua vida, no geral.

Nada mudou quando Ada Amável quis se casar. A princípio, seus pais amaram

o pretendente. Então, pouco antes do casamento, mudaram de ideia e a aconselharam a terminar o relacionamento. Ela estava com o coração partido e relutante a se submeter. Tentou lhes dizer que ela acreditava que essa era a vontade de Deus para ela, mas eles se recusaram a ver o ponto de vista dela. Ela amava aquele homem e permitiu que seus sentimentos crescessem, crendo na aprovação de seus pais. Estava confusa e aflita. Tentou buscar a Deus, mas a voz dos pais na consciência era forte e convincente, abafando a voz de Deus. Para que buscar a Deus? Ele não lhe diria para obedecer aos pais?

Ela cancelou o casamento e entrou numa longa depressão. Os pais mudaram de ideia novamente e consentiram que ela se casasse com o mesmo homem que havia esperado por ela pacientemente. Novamente, antes do casamento, os pais tentaram cancelá-lo. Desta vez, seu pretendente conversou com ela. Deus falou então com ela, que foi contra os pais e se casou com o homem que amava. Os pais a açoitavam com textos bíblicos, acusando-a de ser desobediente e dizendo a ela que estava perdida.

Mesmo depois do casamento, os pais continuaram a interferir e importunar o casal, até que o esposo percebeu que a única opção de preservar a sanidade da esposa era mudar para longe dos pais. Como foi doloroso para Ada!

Quando eles decidiram ter um bebê, os pais aconselharam o casal a não ter. Uma vez mais, Ada Amável entrou num turbilhão, tentando agradar aos pais e seguir a Deus. Após o nascimento do bebê, os pais minaram a confiança de Ada no esposo, a ponto de ela se separar dele para manter a paz com os pais. Um ano de turbilhão mais tarde, ela percebeu que Deus não queria que ela deixasse o marido, então voltou para casa. Logo, nasceu o segundo filho e novamente contra o conselho dos pais dela.

O esposo, um bom homem, tomou posição como sacerdote do lar. Trabalhou com Ada para ajudá-la a encontrar liberdade em seguir a Deus, e não ao homem. Nenhuma mente deve controlar outra, nem mesmo a dos pais. Juntos, Ada e o esposo estabeleceram limites firmes para os pais. A vida melhorou, mas Ada Amável continuava a lutar contra os antigos hábitos.

Pais dependentes?

Esse é o assunto que Nicodemos e Simão Sérico discutiam no início deste capítulo. Nem homem, nem sacerdote, nem filiação à igreja, nem mesmo os pais têm o direito de estar entre nós e Deus. Jesus deve ser nosso Senhor, e ninguém

mais. Ele é o único modelo seguro a seguir. Sua vida de submissão ao Pai celestial, Seu poder para viver uma vida justa, deve ser a nossa ao aprendermos a cooperar com Deus. Devemos nos submeter totalmente e somente a Deus. A consciência não deve ser uma marionete de qualquer instituição ou indivíduo. Deve ser livre para servir a Deus e somente a Deus! Nem mesmo os pais devem usurpar a posição de Deus em nossa vida.

Precisamos treinar os jovens a ter uma experiência real com Deus, por si mesmos. Começam conhecendo sobre Deus, passam a conhecê-Lo pessoalmente, então experimentam a Deus falando com eles e lhes dirigindo os passos. Por último, aprendem como cooperar com Deus para vencer o “eu” que ainda os governa. Vamos aconselhar, encorajar e informar, mas é necessário dar oportunidades aos jovens adultos para que aprendam a voar por si mesmos, sob a orientação de Jesus. Devemos cortar o cordão umbilical em algum momento. Devíamos ser mente e vontade para eles quando eram crianças pequenas, mas precisamos começar o processo de desconectá-los de nós e conectá-los a Cristo na idade da responsabilidade.

Você e seu filho gostariam de fazer, como Nicodemos, a oração de entrega e colocar a Deus no comando? Você deseja permitir que Ele o livre da abordagem paternal errada e sua natureza de controle excessivo que o coloca no lugar de Deus? Anseia que Ele lhe ensine novos conceitos para que você ajude seu filho a mudar de posição, deixe de ser dependente dos pais, tornando-se dependente de Deus? Isso é treinar as asas da decisão. Aqui está a verdadeira felicidade para pais e jovens.

Handel foi um jovem com caráter forte para observar as coisas de modo diferente de seus pais. Eles esperavam que ele fosse médico, mas Handel sentia um chamado para ser músico. Seguiu a Deus, e, por isso, hoje temos *O Messias* e outras inspiradoras composições. Os pais de Handel não conheciam a vontade de Deus para seu filho. Se ele tivesse se submetido a eles, não teríamos essas obras de arte hoje, para a glória de Deus! Que pais gostariam de ser responsáveis por tirar seus filhos das mãos de Deus?

Lembra o que Jesus disse a Pedro?

– “Siga-Me!”

Pedro apontou a João e perguntou:

– “Senhor, e quanto a ele?”

Respondeu Jesus:

– “Se Eu quiser que ele permaneça vivo até que Eu volte, o que lhe importa? *Quanto a você, siga-Me!*” (João 21:19, 21, 22, *itálicos acrescentados*).

Cristo está convidando nossos jovens a segui-Lo. Ajudaremos a ouvir e responder ao convite ou usurparemos a posição dEle? Manipularemos os jovens, pensando que somos sábios para escolher a profissão da vida deles? Vamos buscar, em vez disso, dar-lhes habilidades e oportunidades para determinar a vontade de Deus para a vida deles; que possam sentir o seu próprio *Messias* sob a direção de Deus. Informemos e aconselhemos, mas não decidamos por eles.

Cada adolescente, desde cedo, deveria dirigir a própria vida, certo? Não! Não é isso que estou dizendo. Acima de tudo, o adolescente precisa estar sob a orientação divina sendo ajudado por seus pais para o nutrir e treinar. Os pais não deveriam usurpar o lugar de Deus na vida dos filhos, e os filhos deveriam obedecer aos pais *no Senhor*, e se submeter a autoridades apropriadas, em Cristo. Os adolescentes devem ser honestos em seguir a orientação de Deus e não a utilizar como desculpa para pecar.

Deveríamos nos submeter à autoridade de um Abraão Lincoln, sob Deus. Mas não deveríamos nos submeter a um líder déspota como Hitler, sob Satanás.

Folga

Muitos adolescentes hoje, em nome da liberdade, não podem esperar para fugir de casa quando completam 18 anos. Por quê? Eles não sabem que o Deus real, poderoso, pessoal pode transformá-los interiormente ou que possa solucionar seus problemas. Alguns fogem, outros se rebelam, alguns se casam para fugir, outros seguem hábeis manobras, mas o motivo é o mesmo: eles desejam sair. Talvez, de um lar com um ambiente ruim, injusto, ditatorial, sem instrução, manipulador, abusivo, ou mesmo um lar agradável e extremamente controlador.

Eles desejam se libertar das restrições indevidas e do sentimento de culpa. Se não conhecerem a Deus pessoalmente, se não buscarem a Sua vontade, se não estiverem acostumados a se submeter à vontade e ao caminho de Deus, se não reconhecerem Sua voz entre as demais vozes clamando em seus ouvidos, voltarão à escravidão do Egito.

Um jovem, que cresceu num lar muito conservador, foi embora para estudar e obteve educação em pornografia, artes marciais, brigas e outros vícios sedutores dessa natureza. Ele não conhecia a voz de Deus pessoalmente nem como decidir em submissão a Deus. O bom comportamento externo tinha sido uma resposta ao domínio de seus pais, mas nunca partiu de seu interior. Quando a restrição foi

removida, ele não tinha base moral em si mesmo para permanecer diante de Deus. Ele obedecia à “liberdade” da carne e achava que poderia deixar esses vícios quando quisesse. A verdade é que os vícios o cegaram e, somente quando se aventurar a se afastar, descobrirá quão firme esse mestre o mantém preso.

Tive uma amiga jovem que cresceu num lar em que os pais não lhe ensinaram, em termos práticos, o significado de seguir a Deus. Ela estava cansada do prolongado esforço e se submeteu ao Deus *deles*, pensando que era tudo que tinha que fazer. Nunca conheceu o Deus real. Então, voltou-se à vida frívola de festas, risadas, e a amizade com garotos se tornou o passatempo favorito. Durante anos, um amigo tentou ajudá-la a reconhecer que Deus estava disponível para ela e era diferente do que seus pais haviam retratado. Ela foi encorajada a experimentar o Deus real por si mesma. Recebeu ampla instrução. Essa jovem entendia, mas não estava disposta a agir. Não confiava em ninguém, apenas em si mesma; ela não permitia que Deus fosse o Senhor *dela*. Aos 18 anos, deixou o lar para fazer as próprias coisas. Aonde ela irá com essa falta de conhecimento de Deus e como tomará decisões acertadas?

O jovem rico desejava ser bom. Afirmava ter guardado todos os mandamentos desde a juventude. O que saiu errado? Por que ele deixou Cristo e saiu triste? Ele não desejava que Jesus o dominasse. Era uma questão de controle. Ele queria ser o único no comando. Os adolescentes voltarão tristes do encontro com Cristo porque não os temos ensinado a alegria de fazer de Cristo o Senhor deles?

Outra jovem, que cresceu num lar infeliz, tinha hábitos profundamente arraigados de humilhar a si mesma e ser preguiçosa. Deus proporcionou a ela uma oportunidade para ver o evangelho verdadeiro que a salvaria dessa história. A jovem brincou com a ideia, falou sobre ela e até tentou um pouco em casa, mas nunca tomou a decisão de se entregar completamente a Deus. Novamente, o maior problema foi a confiança. Ela não confiava em ninguém, nem em Deus, apenas em si mesma. Tinha um grupo de apoio que a amava, estimulava, encorajava, mas a indecisão reinava. Não decidir é decidir. Como o jovem rico, essa jovem escolheu não permitir que Jesus a dirigisse. Ela deixou o lar para reivindicar sua suposta “liberdade”. A raiva a dominava enquanto passava desesperadamente de cama em cama, de amigo em amigo, tentando encontrar a vida fácil, despreocupada. Ela não percebeu que encontraria o que estava procurando quando colocasse a Deus no comando. Até que as asas da decisão para o que é certo fossem exercitadas, não haveria mudança.

Metamorfose

Os filhos, ao adentrarem os anos da adolescência, são como a lagarta entrando em seu casulo. Uma metamorfose está prestes a acontecer. A lagarta está sendo transformada em borboleta. O adolescente está sendo transformado em adulto.

Já observou uma borboleta saindo de seu casulo? É um período muito vulnerável, e ela precisa de um ambiente seguro. É necessário tempo e esforço para rastejar para fora do casulo, esticar as pernas, desenrolar as antenas e começar a endireitar as asas. Ela não voa imediatamente. Ela fica em pé próximo ao seu antigo casulo e passa a movimentar as asas gentilmente. Para a frente e para trás, ela as exercita até que estejam secas e os músculos tenham começado a se fortalecer. Então, voa a curtas distâncias, aumentando lentamente o percurso até que esteja pronta para migrações mais longas.

Os adolescentes precisam de um ambiente doméstico seguro em que a capacidade de crescimento possa ser desenvolvida, nem muito rápido, nem muito devagar. Precisam de encorajamento para exercitar as asas: a habilidade para ir a Deus por si mesmos e colocá-Lo no controle da vida. Enquanto ganham experiência em voos bem-sucedidos com pequenas coisas, eles podem ampliar as distâncias com desafios maiores.

A borboleta que não emerge do casulo no tempo apropriado morre ou fica aleijada. As asas não se abrem apropriadamente e ela é vulnerável aos predadores. Da mesma forma, um adolescente a quem não é permitida liberdade para exercitar a habilidade de tomar decisões em submissão a Deus, também fica aleijado. Sua confiança em Deus é sufocada. A confiança de que Deus pode e o dirigirá pessoalmente fica abalada. Torna-se vulnerável às armadilhas de Satanás.

Por outro lado, uma lagarta forçada a sair do casulo muito cedo enfrenta desvantagens similares. Qualquer jovem que for lançado no mundo sem preparo adequado quanto ao conhecimento de Deus e de como exercitar as asas para fazer a vontade de Deus em vez da vontade natural será presa de Satanás. Sem as asas da decisão para o desenvolvimento de uma vida piedosa, não há voo verdadeiro.

Felizmente, todos podem amadurecer em Cristo, permitindo que Ele os reedifique. As asas machucadas podem ser curadas e desenvolvidas.

Um adolescente de 16 anos deixou o lar com seu ambiente ruim apenas para sobreviver. Ele considerava a Deus como seus pais: severo, vingativo e distante. Ele decidiu que não seria como os pais. Tinha uma vida simples, mas era dirigido por necessidades não atendidas de amor. Tentou preencher esse vazio

com relacionamentos impróprios, uso de drogas e pornografia. Tinha uma necessidade desesperada de controlar os outros e conseguia o que queria por meio da manipulação. Ele usou e abusou de sua esposa até que ela se divorciou dele. O intenso sofrimento o levou a procurar ajuda, mas ele ainda não estava disposto a confiar completamente em Jesus. Ele não olhava para o passado para saber por que reagia daquele modo. Não ia a Deus para ver a si mesmo, quem ele realmente era, pois isso era muito doloroso. Vivia num mundo irreal, desculpava a si mesmo e perpetuava sua história. Recusava-se a ser responsabilizado por seus erros ou fazer mudanças reais. Isso parecia muito assustador. Assim, o segundo e terceiro casamentos terminavam na mesma desordem.

A menos que ele permitisse que Deus controlasse sua vida; que estivesse pronto para deixar que Jesus dirigisse seus passos; que fizesse esforços para se submeter à sábia liderança de Cristo, ele permaneceria na indecisão sob o rigoroso governo de Satanás: obedecendo a seus pensamentos, sentimentos e reações correspondentes, não importando quão doloroso fosse.

Que adolescente é você?

Samuel, aos quatro anos, foi enviado para morar no lar condescendente do sacerdote Eli. Mas ele conhecia a voz de Deus; as asas da decisão foram exercitadas mesmo na infância, para escolher o caminho do Senhor.

José era um adolescente quando os irmãos o venderam como escravo. Ele tinha uma decisão a tomar enquanto cavalgava aquele camelo longe das tendas de seu pai. Como fazer do Deus de seu pai o Deus dele? Ou ele se entregaria ao desespero? Seus pais lhe concederam liberdade para experimentar a voz de Deus pessoalmente. Eles lhe permitiram arcar com responsabilidades, e essa habilidade, eficiência e cuidado aumentaram. Ele ficaria bravo com Deus, agora, e O deixaria de lado?

José escolheu ser um filho de Deus, permitir que Deus tivesse controle total sobre sua vida e a dirigisse como achasse melhor. Na casa de Potifar, escolheu fazer o melhor em cada situação. Seria o melhor escravo, obedeceria a Deus e não permitiria que essas circunstâncias o dominassem. Todo o treinamento de seus pais em submissão a Deus brilhava por meio dele. Ele se distinguiu. Logo Potifar colocou todas as posses aos cuidados de José.

Satanás não gostava das escolhas de José e tornava a vida difícil para ele. Ele resiste àqueles que não o servem. Faz o pecado parecer atraente ou, pelo menos, vantajoso. E Satanás atacou a pureza e a moralidade de José. O que José fez?

Ele não pecaria contra Deus. Acostumado a fazer a vontade de Deus e sendo

sensível ao certo e errado, José, uma vez mais, escolheu seguir a Deus. Deixou o casaco para trás e fugiu da mulher sedutora. Atirado na prisão por fazer o certo, aceitou sua sorte. Provavelmente pediu a Deus por liberdade, mas ficava satisfeito quando Deus parecia não responder. Sabia que Deus poderia libertá-lo e confiou nEle, mesmo quando não o libertou. Aceitou sua sorte e ajudou todos os prisioneiros em tudo que pôde, confiando no tempo de Deus. Obedeceria a Deus a despeito das circunstâncias, sentimentos ruins e inclinações ou emoções.

O Deus invisível se tornou mais próximo que um irmão. Essa foi a escolha de Deus, experimentada por José. As asas da decisão eram continuamente testadas: testadas pela fidelidade, submissão, confiança e lealdade a Deus na mais cruel das situações.

Quando José foi exaltado ao trono do Egito, também foi severamente testado com as peculiares armadilhas da prosperidade. Ele também as transpôs, porque permitiu que Deus fosse o Senhor de sua vida.

Cada adolescente hoje pode permanecer moralmente correto em meio ao mal do mundo conforme exercita as asas para confiar em Deus e escolhê-Lo como seu Senhor. Mesmo que seus pais não ensinem você a tomar decisões adequadamente, você pode permitir que Deus o ensine pessoalmente. Não seja o filho pródigo que foge e perde a herança! Sua herança é Cristo em você, sua esperança de glória!

“Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres” (João 8:36). Se a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus nos liberta da lei do pecado e da morte, então, nós podemos subir com asas como águias, voando acima da atração de nossos pensamentos naturais, sentimentos e reações (Romanos 8:2; Isaías 40:31).

Una-se a Josué na decisão: “Eu e a minha família serviremos ao Senhor” (Josué 24:15).

Agora, voe com as asas dadas por Deus, asas da decisão em Cristo Jesus!

No próximo capítulo, veremos o exercício da vontade, para observar o processo que nos conduz para o conhecimento do que é certo para sermos capacitados a fazer.



“Ai, estou perdido”, diz você. “Tenho feito tudo errado durante esses anos como pai ou mãe, sem saber, sem compreender. Não tinha ideia de como é importante treinar meus filhos na arte de tomar decisões, orientados por Deus. Pensava que sabia mais que eles. Nos anos da juventude de meus filhos, eu tinha todo tipo de problemas matrimoniais e deixei meus filhos crescerem como ervas daninhas. Meus pais eram dominadores e me mutilaram. Não acho que seja como eles, mas sou uma forma mais branda da mesma coisa. Meus pais gritavam, eram bravos, desagradáveis e me dominavam. Eu domino meus filhos, bato neles com a Bíblia. E estou certo de que eles veem a Deus como duro e injusto por causa do meu exemplo. Relaciono-me com as histórias deste capítulo, de jovens que deixaram o lar e buscaram os prazeres da juventude em nome da liberdade; esse é meu grande temor com relação a meus filhos. Na adolescência deles, governei-os mais do que quando eram pequenos, tomando decisões por eles, privando-os de grandes oportunidades. Não agi assim para dominá-los, mas para protegê-los de tomar decisões erradas como eu tomei. Mas a verdade é que estou conduzindo meus filhos para o mesmo caminho que meus pais me levaram, apesar de o domínio ser mais silencioso. O resultado será o mesmo, porque não os ensino a tomar decisões em submissão a Deus.”

Você pode ter cometido muitos erros. Mas louve a Deus pelo que você vê agora. Deus é o maior Professor! Ele ensinará a você e a seu adolescente como tomar decisões reais mesmo agora. Quando seus adolescentes virem uma mudança em você, imparcialidade em lugar de espírito arbitrário, um programa que desenvolve neles uma independência adequada de você e uma dependência adequada em submissão a Deus, eles voltarão atrás, com impacto repentino. Todo jovem se rebela interiormente contra o controle excessivo. Os filhos são perdoadores. Reagirão às mudanças que você puser em prática a fim de seguir a sabedoria divina. Deus está disponível para você também. Volte-se para Ele com frequência, e Ele o ensinará a encontrar a verdadeira liberdade nEle.

16 A Vontade do Adolescente

Disse Jesus: “A Minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou e concluir a Sua obra”. João 4:34



Cássio Colérico, 16 anos, e sua mãe, enfrentavam-se em outra batalha de vontades. A mãe, que odiava frustrar o filho, estava determinada a não ser intimidada. Cássio Colérico estava determinado a não se submeter. Ele estava muito próximo a ela, olhando com raiva, com os punhos cerrados, enquanto derramava uma torrente de desagradáveis insultos.

Tentando obter o controle, ela ordenou rigorosamente:

– Sem argumentar, gritar ou reclamar! Você não fez suas tarefas nesta manhã e, como consequência, vai limpar o fogão. Fim de discussão! Ensinarei você a ser responsável!

De repente, Cássio Colérico deu um soco em sua mãe. Ela se esquivou em tempo, e a discussão se intensificou. Ao andar para trás um passo de cada vez, esforçando-se no caminho de volta, a mãe conseguiu que Cássio Colérico saísse pela porta dos fundos. Pela graça de Deus, ela foi poupada dos golpes físicos, mas o filho estava numa crise de cólera que levou horas para resolver, antes que fosse seguro voltar para casa. A mãe caiu exausta numa cadeira próxima. Esse tipo de confrontação estava se tornando muito comum. Por quê? O que poderia ser feito a respeito desse problema?

É absurdo pensar que os jovens superarão as paixões reveladas por meio de fúria, promiscuidade, linguagem desagradável, estratégias de domínio ou apetites prejudiciais. Quanto mais as paixões forem satisfeitas, mais fortes se tornarão. Nesse caso, o exemplo da mãe contribuiu para o traço negativo do filho. Mas essa falta de controle era, principalmente, a falta de treinamento no correto uso da vontade. Treinar mais tarde na vida pode ser mais difícil, mas não impossível. Vamos olhar os bastidores para ver o que está acontecendo.

Identificando o faraó do Egito

Os problemas do pecado e da paixão dominam a vida, e a solução é bem ilustrada na história dos israelitas e o faraó no Egito. Faraó tratava os israelitas como Satanás nos trata. Forçava-os em escravidão e feitores foram postos sobre eles. Qualquer tentativa feita para buscar a liberdade ou aliviar seu cativeiro se

deparava com crueldade crescente. Da mesma forma, Satanás escravizou Cássio e o compeliu a servir aos capatazes dos pensamentos falsos e sentimentos impetuosos.

Como Moisés foi o instrumento de Deus para levar Israel para a liberdade, assim cada pai e mãe deve ser o instrumento de Deus para tirar os jovens da escravidão das paixões pecaminosas para a liberdade de Cristo. Sob a direção de Deus, Moisés se aproximou de faraó e ordenou: “Deixe meu povo ir.”

Nós, pais, com a mesma confiança e perseverança, devemos estar dispostos, submissos à direção de Deus, a confrontar os feitores que dominam os jovens. Moisés não aceitou um “não” de faraó, nem nós deveríamos aceitar. Os jovens devem aprender a mudar de mestre, exercitar a vontade da forma correta e ir para longe dos feitores. Perceba que você está lutando não contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades das trevas (Efésios 6:12). Você precisa de Jesus como General na guerra contra o eu, porque é uma verdadeira batalha.

Satanás, como o faraó, ameaça os jovens: “Não deixarei você partir!”

Ele não quer perder seus cativos e lutará para retê-los em seu serviço. Como Paulo, devemos lutar a boa batalha da fé contra Satanás, fazendo tudo quanto Deus nos pedir para fazer, a fim de deixar a obra de Satanás.

Primeiro, devemos mostrar aos jovens que eles podem escolher a quem servirão: a Deus ou a Satanás. Muitos jovens não percebem que não têm que se submeter à ira ou à paixão, mas eles pensam que sim. São como os escravos pisoteando a palha na lama para fazer tijolos. Eles devem ficar no poço de lama, pois os feitores do Egito os chicotearão se não estiverem lá. Os jovens sentem que não há escolha. Alguns têm obedecido aos sentimentos por tanto tempo que não sabem o que fazer. Outros parecem se divertir servindo aos feitores do apetite pervertido ou do temperamento. Outros ainda desejam a liberdade, mas não querem fazer as mudanças necessárias para obtê-la. De qualquer modo, nós, os pais, devemos nos tornar como Moisés, em submissão à direção de Deus, para lhes ensinar que eles precisam parar de obedecer ao faraó do pecado. Eles podem escolher servir a Deus.

Essa mudança de mestre requer um exercício da vontade. Escolhemos a qual mestre serviremos, aceitando as sugestões de um ou de outro. Podemos servir a Satanás ou a Deus; não há outra escolha, não há opção neutra. Se falharmos em nos submeter ativamente a Deus e seus caminhos para pensar e reagir, automaticamente escolheremos a Satanás para nos dominar como o faraó no trono de nosso coração.

Não conseguiremos deixar a escravidão do Egito a menos que Cristo seja o Mestre, e sigamos Suas sugestões.

“Que caminho devo seguir, Senhor?” (Isaías 30:21).

“O que eu deveria pensar, Jesus?” (2 Coríntios 10:4).

“Como reagir contrário a essa natureza de ira e violência, Deus?” (Jeremias 32:27; Tiago 1:19).

Ao aprender a arte de orar, a comunicação com Deus, pediremos e Deus falará à nossa razão, intelecto e consciência. Não é uma voz audível, é mais uma voz de raciocínio, que nos deixa livres para aceitá-Lo ou rejeitá-Lo.

Vejamos nossa parte e a de nossos jovens para sair do Egito das paixões e servir ao Deus vivo.

Cássio Colérico se ira em sujeição a faraó

Apesar de Cássio Colérico obedecer às suas paixões carnavais, no fundo ansiava por liberdade. Ouviu algumas mensagens que agitaram sua alma e o levaram a pensar que talvez Deus pudesse fazer algo para ajudá-lo. Sua mãe fez o melhor que podia, mas oscilava entre a complacência excessiva e a severidade. Por fim, ele pediu ajuda a Carlos Comunhão, um amigo fiel.

Carlos Comunhão fez amizade com Cássio Colérico. Eles conversaram sobre interesses em comum e, depois de um tempo, Cássio Colérico convidou Carlos Comunhão para praticarem tiro ao alvo no jardim, com arco e flecha. Cássio estava curioso para saber se esse garoto era digno de respeito e esse seria o teste.

– Ah, já faz muito tempo que atirei com um arco. Eu não sei Cássio, mas vou tentar – disse Carlos. Ele murmurou uma pequena oração: “Senhor, para ganhar o respeito desse garoto, oro para que me ajude a fazer o melhor.”

Na primeira tentativa, ele acertou em cheio o alvo. Cássio Colérico arregalou os olhos, admirado. “Esse cara é muito bom. É o meu tipo de cara”, pensou.

Continuaram atirando nos alvos, e Carlos Comunhão conduziu a conversa para questões mais profundas e Cássio se abriu.

– É, tenho um temperamento que às vezes fica fora de controle. Gostaria de não reagir desse jeito, mas minha mãe me irrita e perco o controle. Se ela apenas...

– Sua mãe *não* é o problema real – Carlos se opôs. – Você percebe que não é? O problema real é sua falta de submissão a Deus. Esse é o motivo de você ter tão

pouco autocontrole.

– Bem, você tem razão – Cássio admitiu depois de certa discussão. Ele viu o erro de culpar sua mãe por seu comportamento. Reconheceu que não conhecia a Deus como era seu privilégio. Vislumbrou a gloriosa possibilidade de que pudesse ficar livre dessa ira de dentro para fora, então perguntou: – Como posso colocar minha vontade ao lado de Deus em vez de dar lugar à paixão?

Carlos compartilhou o seguinte texto bíblico: “Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade” (Romanos 6:19).

Eles discutiram a aplicação prática dessas palavras à ira e à violência de Cássio, e ele entendeu.

Foram caminhar e se depararam com dois cachorros da vizinhança: um grande *pitbull* e um *schnauzer* miniatura. O *pitbull* estava em vantagem no quintal do *schnauzer* e atacava o cachorro pequeno. Eles pararam para observar. O cachorro menor rolou submissamente, mas o cachorro maior não teve misericórdia e continuou atacando.

– Então, que cachorro você é?

– Eu sou o *pitbull* – admitiu Cássio Colérico.

Carlos ficou quieto enquanto o Espírito Santo fazia a analogia com o lar na mente de Cássio. Ele perguntou:

– Carlos, você me ajudaria com o problema da ira?

– Você está dizendo que tenho permissão de ajudá-lo caso perca o controle? E você cooperará quando eu mostrar como vencer e se voltar para Deus?

– Sim, vou cooperar – prometeu Cássio Colérico.

A oportunidade surgiu no dia seguinte. Cássio Colérico falhou com suas tarefas e a mãe novamente aplicou a consequência de limpar o fogão. Antes que percebesse, Cássio Colérico estava fora de controle; sua reação parecia automática. Carlos Comunhão, ouvindo as vozes iradas, clamou a Deus por sabedoria e entrou em cena quando Cássio Colérico estava cerrando os punhos.

– Se você vai bater em alguém, precisa bater em mim. – Carlos Comunhão ficou entre Cássio Colérico e sua mãe; firme, mas calmo e amoroso, enquanto comungava com Deus no coração.

– Não posso bater em você! – disse Cássio desesperadamente. O respeito

surgia em seus olhos. Mas a ira ainda subjugava a razão. Ele se recusou a orar quando convidado e a discussão começou a se intensificar.

– Venha comigo, Cássio. Vamos correr e correr bastante.

Cássio Colérico se recusou. Carlos pressionou:

– Prometi ajudar você a acabar com a sua ira e você prometeu cooperar comigo. Esse é o primeiro passo. Agora, venha comigo.

Saíram pela porta, mas Cássio Colérico caiu desajeitadamente na varanda, agarrou o tornozelo e lamentou:

– Não posso correr. Quebrei o tornozelo.

Pedindo a orientação de Deus, Carlos entendeu que Cássio estava blefando. Ele examinou o tornozelo e ordenou:

– Você ainda pode correr. Vamos!

Eles correram. Carlos Comunhão teve que segurar o braço de Cássio Colérico porque ele estava disposto a fugir. Como não deu certo, fingiu torcer o tornozelo novamente. Estava acostumado a evitar a disciplina e cegamente obedecia a todas as sugestões que Satanás colocava em sua mente. Carlos sabia que Cássio precisava se submeter a Deus a fim de experimentar a libertação desses desejos, emoções e maus hábitos. Assim estaria mais inclinado a escolher a Deus no futuro. Ele não permitiria que a linguagem desagradável de Cássio Colérico ou outras táticas o desviassem.

Depois de vários quilômetros de corrida, Cássio estava ficando cansado. Ficou quieto e não tentou mais fugir. Carlos olhou para o semblante de Cássio e viu que estava abrandado.

– É suficiente, Senhor? – perguntou.

– *Sim. Agora, induza-o a falar livremente e a fazer o que precisa ser feito.*

– Vamos voltar – Carlos disse a Cássio.

No caminho de volta, Carlos encorajou Cássio a escolher seguir a Deus em vez da natureza humana. Pararam e oraram a Deus, pedindo força para fazer o que é certo. Correram um pouco mais, mas dessa vez Cássio estava disposto a correr ao lado de Carlos. Escolheu cooperar com Carlos e submeteu sua vontade para fazer o certo. Quando chegaram em casa, Cássio Colérico estava exausto.

Cássio Colérico se submete

Carlos Comunhão encorajou:

– Bem, não preciso dizer a você o que precisa fazer agora. Precisa fazer o que Deus está falando a você: não lute com Deus.

A princípio, Cássio ficou inquieto, depois confuso e então irritado com Carlos. Mas, em vez de dar lugar a esses sentimentos, escolheu se voltar para Deus.

– Senhor, o que queres que eu faça?

Sua consciência o incomodava para se desculpar. Cássio Colérico se dirigiu à sua mãe. Ajoelhou-se diante dela, olhou em seus olhos e disse:

– Desculpe, mãe. Eu estava muito errado. Pela graça de Deus, nunca mais vou levantar minha mão para bater em você. Por favor, perdoe-me. Vou fazer minhas tarefas imediatamente, como deveria ter feito desde o início.

A mãe ficou espantada. Não podia crer na paz que via em seus olhos pouco depois de dar lugar à furiosa corrente da paixão. Lágrimas de alegria rolavam por sua face:

– Perdoo você, filho, com alegria! Mas, em acréscimo às suas tarefas, você precisa polir o fogão; isto é justo.

Para surpresa de todos, Cássio Colérico se levantou para suas tarefas, alegre e diligente, sem qualquer argumentação. Seu irmão, observando de longe, viu que Deus controlava Cássio, e não Satanás. Estava admirado. Quando todas as tarefas e o fogão estavam prontos, Cássio foi até sua mãe:

– Por favor, confira meu trabalho e veja se passa em sua inspeção. – Cássio fez uma pausa aguardando a resposta da mãe.

O trabalho estava benfeito. Mãe e filho se abraçaram de um modo que jamais se esqueceriam. Quando Deus entra, o ânimo tempestuoso é subjugado; como o tempestuoso mar da Galileia foi acalmado quando Jesus tranquilamente ordenou: “Sossegue, fique calmo.”

Cássio Colérico sempre *soube* o que era certo, mas não sabia *como fazer* o que era certo em Jesus. No “eu”, falhou consistentemente, mas com essa experiência provou a graça. Era diferente. Quando cooperava, experimentava Deus transformando seu caráter, os pensamentos, sentimentos e a reação. Estava aprendendo que se entregar uma vez não é se entregar sempre. Ele teria que enfrentar os antigos impulsos novamente e escolher a nova forma com frequência, antes que o caráter fosse mudado permanentemente.

Quando escolhemos nos submeter e servir a Deus, Ele abre Suas comportas de poder e força para se opor a nossas inclinações carnavais. Nossa cooperação permite que Ele destrua Satanás e limpe o coração da sujeira do pecado.

Quando Cristo entra, Satanás e a ira devem sair. Quando não fazemos esforços para resistir à atração da carne, afundamos controlados por Satanás e permanecemos em escravidão.

É preciso firmeza para cooperar com Deus para libertar a alma das garras de Satanás? A batalha contra o “eu” é a maior batalha já travada, tanto por pais como por jovens. É uma batalha corpo a corpo com o próprio diabo. Você está disposto, em submissão a Deus, a fazer o que for preciso para que seus filhos se liguem a Deus e O conheçam? Precisamos ouvir a voz de Deus com atenção e diligência a nos guiar. Por nós mesmos, não somos páreo para Satanás. Mas, com Deus sendo o General nessa batalha, o sucesso é nosso e de nossos jovens.

Deus deseja nos libertar de servir ao faraó do Egito e nos tirar dos poços lamacentos da ira para servi-Lo, e não aos sentimentos, emoções e reações erradas. As paixões não precisam nos dominar. Quando convidamos Deus para entrar no coração, ouvimos, acreditamos e escolhemos pensar os pensamentos dEle. O exercício da vontade nos ajuda a mudar de *saber* o que é certo para *fazer* o que é certo. É preciso uma firme decisão para segui-Lo contra os clamores da natureza humana. Deus capacita tais decisões.

Observemos mais de perto esse exercício da vontade para descobrir como escolher, como se submeter e perceber onde a batalha acontece e onde não acontece.

Minha vontade é...

Minha vontade é, simplesmente, minha escolha. Tenho um pacote de escolhas ao longo de todo o dia. Servirei a Deus ou a mim mesmo nesse caso específico? Farei a vontade de Deus ou a minha? Escolho pensar e expor Sua vontade? Deus me convida para utilizar a vontade para submeter todas as escolhas a Ele. Submeterei minha vontade para fazer a vontade dEle? Submeter minha vontade envolve duas partes: primeiro, uma escolha para fazer a vontade dEle e não a minha. Segundo, uma ação para executar minha decisão.

Jesus ilustra isso para nós. Ele disse ao Pai Celestial: “Não seja feita a Minha vontade, mas a Tua” (Lucas 22:42). Ele estabeleceu uma vez a vontade de Seu Pai. Levantou-Se e foi ao Calvário. Mostrou-nos, pelo exemplo, como deixar que Deus esteja no comando. Assim deve ser conosco. Jesus manteve com sucesso Sua carne subjugada por meio da dependência do poder, orientação e ação divinas do Pai sobre Ele. Confiou em Deus, não em Si mesmo.

Nós também devemos permitir que Deus trabalhe, dependendo de Seu poder

para subjugar o domínio do pecado sobre nossa vida. Essa é a ação da cooperação. É o Calvário, onde morre o “eu”. Quando desço da posição de domínio e permito que Deus seja meu Piloto, milagres acontecem como na vida de Cássio.

Primeiro, minha vontade se rende com minha mente à verdade de que Deus está no comando de minha vida. Buscarei conhecer a vontade dEle no início de cada dia e em cada momento do dia. Quando for hora de adorar, fazer minhas tarefas, comer, estudar ou me relacionar com alguém, o “eu” observa cada oportunidade para recuperar a posição de comando. Preciso reafirmar continuamente que desejo que Deus seja o Único no controle, dizendo: “Não seja feita a minha vontade, mas a Tua”. Pelas escolhas, aprendo a filtrar tudo que digo e faço por meio de Cristo, antes de dizer ou fazer. A indecisão me abandona no difícil vale da decisão, onde sinto a atração de Satanás e a atração de Cristo para escolher. A decisão da vontade pode me tirar desse cabo de guerra. Vamos decidir por Deus.

Segundo, minha vontade torna a escolha uma ação. Intellectualmente, decido seguir a Deus, mas a menos que dê passos tangíveis para agir, ainda estarei escravizado pelo pecado ou pelas práticas errôneas. É onde o milagre da mudança de disposição em Cássio Colérico aconteceu. Quando ele cooperou em *fazer* o que é certo (o exercício da vontade), então Deus obteve permissão para entrar no coração (emoções), para expulsar o faraó Satanás e salvá-lo da escravidão da ira. Estar em submissão a Satanás é um cativo forçado. Estar em submissão a Cristo é liberdade.

Minha vontade não é...

Minha vontade não é meramente restringir o errado por meio da força da minha vontade. Cássio Colérico tentou controlar a ira apenas por meio da força de vontade humana, mas não conseguiu. Ele sabia que estava fora de controle mesmo quando se submeteu. Ele culpava a mãe. Satanás impressionava a mente com esses pensamentos e sentimentos de indignação contra sua mãe, e ele obedecia habitualmente. Cria que, se controlasse a mãe, não ficaria tão irado. Não sabia como Cristo poderia capacitar sua força de vontade. Então, permaneceu em servidão e escravidão reagindo com ira. Não precisamos permanecer assim quando compreendemos a correta ação da vontade em submissão a Deus.

Para que a verdadeira submissão da vontade a Jesus seja fortalecida, preciso

voltar os ouvidos ao Céu para conhecer a vontade do Mestre. Isso exige escolher Deus como meu Mestre e cooperar para fazer o que Ele coloca em meu coração para fazer.

Deus deseja que submetamos os caminhos antigos em que seguíamos a Satanás e sigamos os Seus traços de caráter. Faremos o oposto do que estamos acostumados. Por exemplo, em vez de nos submetermos à ira, nos submetamos a Deus para nos controlar e nos tornar equilibrados e pacificadores. Podemos escolher ser felizes quando estamos predispostos a ficar tristes. Podemos escolher ter esperança em lugar de desespero. Uma transformação duradoura pode ser realizada somente em Cristo, não separada dEle. Com a repetição desse processo de escolher e agir, Cristo em mim não apenas restringe, mas expulsa Satanás e o desespero que ele traz consigo. Pouco a pouco, escolha por escolha, decidimos fazer a vontade de Deus até que não haja mais respostas sentimentais ao modo antigo. A expulsão do pecado é a ação da alma. É o correto exercício da vontade. Deus disse que deveríamos ser praticantes da Palavra, não apenas ouvintes. Continue entregando o que está errado a Deus e fazendo o certo, até que o errado se vá pelo poder divino acompanhando o esforço humano. Dessa forma, Deus recria Seu caráter em nós.

Exercitar minha vontade não é só disfarçar o desespero e fingir que estou alegre enquanto a tristeza me tortura internamente. Esse não é o exercício da vontade que trará sucesso e uma transformação de caráter. Isso é humanismo, tentando fazer tudo o que Deus diz no poder da vontade humana somente.

Em vez disso, precisamos submeter a Deus os sentimentos e pensamentos errados ou paixão, para que Ele os subjuguem. Minha vontade deve ser submetida a Deus e devo deixar que Ele elimine o erro enquanto coopero em fazer o que Ele disser, de acordo com Sua Palavra (Isaías 8:20). Minha vontade não é combater o pecado ou lutar com ele por mim mesmo, mas submetê-la a Deus e lutar para confiar e segui-Lo pela fé, não pela vista.

Em Tiago 4:7, o quadro é claro. Devemos nos submeter a Deus, resistir ao diabo, e ele fugirá de nós. Submissão da minha vontade e do meu caminho a Deus é o *primeiro* passo; resistir no Seu divino poder, que é suficiente para expelir o pecado, é o *segundo*. Uma vez que resisti em Cristo, o inimigo vai embora porque de vontade própria escolhi seguir a Deus e Ele é mais forte que Satanás.

Sou capacitado a obedecer a Cristo interiormente, quando escolho permitir que Ele seja o Senhor de minha vida a partir de agora. Minha cooperação demonstra

minha escolha feita de livre vontade. É um conceito simples, não é? O Salmo 55:19 diz: “Pois jamais mudam sua conduta [dão provas] e não têm temor [conhecimento] de Deus”. Se exercitarmos a vontade corretamente, seremos transformados na mente (pensamentos), coração (emoções) e hábitos, como Cássio Colérico.

O faraó do temor versus o Deus da liberdade

Aos 17 anos, Tadeu Temeroso tinha pavor da escuridão. De fato, desde a infância nunca se aventurou no escuro por medo de “algo” desconhecido. Veio com os pais para uma visita, mas logo a questão ficou evidente. Conversamos com os pais e fizemos um plano com Deus para ajudar o rapaz a enfrentar esse capataz: o medo.

– Tadeu, você quer ficar livre desse medo do escuro?

– É o que mais quero. Mas nunca soube de alguém que fosse vitorioso num caso tão ruim quanto o meu. Devo ficar em casa ou o coração com certeza irá parar de bater ou serei engolido por alguma terrível criatura selvagem. Meus pais acham que você pode me ajudar.

– Satanás deseja que você creia nessa mentira a fim de mantê-lo como servo do medo. Ele é um faraó convincente e poderoso, que ri com seu desconforto. Ele atíça os sentimentos alimentando pensamentos mentirosos e você acredita neles. Mas Deus veio libertar você de ter que obedecer ao medo.

– É verdade. Sentia que esse medo não provinha de Deus, mas o que faço para mudar?

– Deus também fala, mas a voz dEle é baixa e tranquila. Ele fala à consciência, por meio de impressões. Ele fala à sua razão valendo-se de Sua Palavra, dizendo que não precisa ter medo. Ele não atíça suas emoções como Satanás faz. Deseja um serviço de livre vontade; deseja libertar você da escravidão. Ele o convida a ir a Ele, crer em Sua Palavra e segui-Lo. Você não precisa temer nada com Ele a seu lado. Deus deseja que você confie nEle em vez de deixar que o medo o domine.

– Mas eu não sei quando ouço a voz de Deus. – Conversamos animadamente a respeito de conhecer a voz de Deus.

– A vontade é o poder dominador da sua natureza. A vontade não é gosto ou inclinação; é o poder decisivo que pode trabalhar em você e libertá-lo. Deus diz que você não tem que confiar ou obedecer mais àquelas emoções mentirosas.

Você deve submeter sua vontade a Jesus. Ao fazer isso, imediatamente Deus tomará posse dos pensamentos e sentimentos prejudiciais e os purificará. Sob o domínio do Espírito de Cristo, esses sentimentos, emoções e mesmo os pensamentos estarão sujeitos a Ele. Você não pode controlar os sentimentos de medo, mas Deus pode, quando você submete sua vontade a Ele.

– Como Ele faz isso?

– Vamos praticar para ver como acontece. Quero que você entre no porão escuro e deixe a luz desligada. Vou fechar a porta e faremos um teste.

– É assustador! Tem certeza de que é seguro?

Conversamos sobre a segurança do porão. Não havia animais selvagens lá. Os pais estavam presentes. Ele precisava escolher entregar as emoções e falsos medos a Deus e ver o que Ele faria. Então, respirando fundo, Tadeu desceu ao porão e fechamos a tampa.

– Estou com medo! – Tadeu gritou, envolvido pela escuridão.

– Clame a Deus. Pergunte a Ele o que gostaria que você pensasse no lugar do medo – respondi.

– “O perfeito amor expulsa o medo” (1 João 4:18) – respondeu Tadeu em alta voz. – Senhor, livra-me agora. Sou Teu, não de Satanás. Não sou propriedade do medo, mas Sua propriedade. Jesus está aqui comigo, não estou sozinho. Não estou com medo. – E ficou em silêncio.

Alegramo-nos enquanto Tadeu calmamente aguardava no escuro. Ele nos disse mais tarde que o medo brotou novamente e ele exercitou a vontade.

– Senhor, sou Teu, não de Satanás. Quero ficar livre do chicote do faraó do medo e servir a Ti. Não quero pertencer ao inimigo por mais tempo, sou Teu filho. Confio em Ti, Senhor.

– Fazer a vontade de Deus em oposição à atração da natureza humana ao medo: isso é fé. Não se importe com os fracassos passados – eu o encorajei. – Não se importe com os sentimentos de impossibilidade. Todos eles são mentirosos.

– Estou fazendo tudo certo – respondeu. – Não é mais tão ruim.

Passado um tempo, ele disse:

– Estou com medo de novo.

– Às vezes você se sentirá como o parálítico a quem Jesus disse para levantar e andar. Não confie em seus sentimentos e emoções. Escolha confiar em Deus e

caminhe. Faça o que Ele disser para fazer, Tadeu. Estamos todos aqui.

– Quando caminho com o Senhor, não tenho medo. Entrego meus temores a Ti. Caminharei como o parálítico – respondeu Tadeu Temeroso, cooperando com os novos pensamentos.

Passaram-se cinco minutos, que pareceram uma eternidade para ele. Ele começou a cantar “Crer e Obedecer” e depois de outros cinco minutos pediu para sair. A tampa foi aberta imediatamente, e ele foi recebido calorosa e carinhosamente na claridade.

– Você se saiu bem. O que aconteceu?

Tadeu Temeroso recontou a batalha na mente e os esforços para permanecer ao lado do Senhor.

– Funciona de verdade! Uau! – exclamou.

– Quando ficou escuro, os temores aumentaram – ele nos disse. – Escolhi cooperar com Deus, e eles diminuíram muito. Comecei a pensar nos temores e então a batalha se agravou. Voltei a ouvir a Deus, escolhendo rejeitar essas emoções. Senti que falhei em me submeter.

– Não, de modo algum! Você passou dez minutos no escuro! Isso é bom! Tadeu, você não morreu nem serviu de alimento para animais selvagens. Isso não prova que esses sentimentos são mentirosos?

– É mesmo – ele percebeu. – Estava como o parálítico no poço em Betesda a quem foi dito para andar. Identifiquei-me com ele. Foi uma tarefa difícil!

– Mas o primeiro passo para sair do Egito é enfrentar o faraó que diz que não deixará você ir embora. Você aprendeu a ouvir e reconhecer a voz de Deus e experimentou a mudança interior que Deus opera nos pensamentos e sentimentos.

Conversamos sobre os princípios do exercício da vontade. Como a vontade (nossa escolha em seguir a Deus) coopera com a vontade de Deus em ação e se torna poderosa. Por quê? Porque nos liga a Deus, que é muito mais forte que qualquer medo, maus hábitos ou pensamentos mentirosos provenientes de Satanás.

– Deus me ajudou! – exclamou Tadeu Temeroso.

Naquela noite, Deus liderou mais um ataque ao faraó do medo para dar a Tadeu a oportunidade de obter maior liberdade.

– Tadeu, preciso de adubo que está na caixa lá fora. Leve Jesus com você e

enfrente seus medos. Estaremos na sacada vigiando você.

Tadeu Temeroso correu através da escuridão, da cabana à estufa. Por um momento, ficou fora de vista e voltou correndo para casa. Depois de várias experiências nas noites seguintes, o medo diminuiu notavelmente. Ele estava aprendendo a clamar a Deus para protegê-lo.

– Esses temores são pensamentos mentirosos. Posso rejeitá-los. Deus cuidará de mim – ele recitou para si mesmo. Buscou textos bíblicos para memorizar. Uma crença maior trouxe uma liberdade maior.

– Tadeu, você iria à garagem pegar outro balde de aveia? Está escuro lá, e você precisará de uma lanterna para enxergar.

Vez por outra, o medo foi enfrentado de modos diferentes. O faraó deixou que Moisés e os filhos de Israel partissem na primeira vez? Satanás deixará que nossos filhos escapem dos caminhos prejudiciais no primeiro pedido, correção ou exercício? Não! Então, não nos cansemos de fazer o bem. Persevere, sabendo que Deus está com você. O faraó do “eu” é problema de Deus, não nosso. Entregue os sentimentos prejudiciais a Deus até que eles não mais encontrem respostas sentimentais. Foi isso que Tadeu fez. Foi à garagem, escolheu apagar a lanterna enquanto negava os pensamentos mentirosos de Satanás e clamava a Deus. Para sua alegria, os temores diminuíram.

Por um dia, foi vitorioso. Tadeu Temeroso amava esconde-esconde. Decidimos brincar de esconde-esconde *no escuro*. Tadeu sugeriu a opção de se usar uma lanterna, mas decidiu deixá-la apagada e procurar no escuro. Estava ficando divertido. Ficou com medo poucas vezes. Cada vez, entregava os temores a Deus e rapidamente eles eram vencidos. Procurávamos em silêncio e ouvimos um grupo de coiotes uivando ao longe. Pareciam estar perseguindo algo e se aproximavam do local onde nos reuníamos. Esperamos com alegre expectativa.

– Lá, você vê os três coiotes?

Pequenas e graciosas criaturas saindo das sombras para o holofote da lua. Todos nós os admiramos em silêncio, até Tadeu *Temeroso*. Não havia nenhum sentimento de temor no coração, porque ele sabia que podia confiar em Deus para mantê-lo seguro e que não havia nenhum animal selvagem na floresta que Deus não pudesse controlar. Como aconteceu com Tadeu, pode acontecer com você. “Que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior” (Efésios 3:16, ARA).

“As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas

em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2 Coríntios 10:4, 5).



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Pais solteiros ou casados, precisamos lutar a boa batalha da fé para colocar os adolescentes ao lado de Deus, no nível dos pensamentos e sentimentos. Permitir que Deus seja entronizado e que tenhamos os pensamentos dEle, sintamos os sentimentos dEle e façamos a vontade dEle. Esse é o caminho que Deus utilizará para expulsar Satanás do coração. Convidamos Jesus para entrar e exercitamos nossa vontade repetidas vezes para escolher que Deus viva em nós, em vez de qualquer faraó. O verdadeiro amor lança fora o medo. Deus sabe como, passo a passo, conduzir-nos do Egito para a terra de Canaã.

Suas dificuldades, julgamento e defeitos de caráter não assustam a Deus. Ele o convida a ir a Ele, tomar Sua mão e permitir que Ele o oriente a essa Terra da Promessa. Ele pode, com sucesso, lutar contra qualquer inimigo que você encontre, enquanto você confia nEle e O segue. Você não pode mudar sem Ele. Deus sabe disso e convida você para ir a Ele e receber sabedoria, força e a presença dEle para ajudá-lo.

A aliança que Deus fez com os israelitas era que Ele seria o Deus deles e eles seriam o Seu povo. Com Deus como rei não há necessidade de estar sob o domínio de nenhum faraó ou rei humano. Deus os livrou da escravidão. Ele deseja que Seus filhos, hoje, estejam sob Seu cuidado especial, direção e autoridade. Deus promete que, se obedecermos à Sua voz, Ele nos levará à terra de Canaã. Não há hábito nem tendência cultivada ou hereditária que possa nos manter cativos se agarrarmos nas mãos de Cristo e O seguirmos para fora da terra do pecado, do “eu” ou de Satanás.

Pais, estamos treinando adolescentes para enfrentarem o faraó do medo, da ira ou da paixão e para não permanecerem na escravidão do Egito. Dê liberdade para que seus adolescentes sirvam a Deus com o uso correto da vontade (Josué 1:5).

17 Exercitando as Asas

Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam. Isaías 40:31



Da borda do ninho construído no alto de um penhasco rochoso, duas jovens águias inspecionavam o vasto horizonte.

– Quero voar para o mundo desconhecido. Quero liberdade para fazer o que quiser, sem que ninguém me diga o que fazer. Quero viver a vida ao *meu modo*.

O irmão replicou:

– Quero seguir nosso pai temente a Deus. Tenho visto como ele plana com êxito, e quero voar *desse jeito*. Quero ser como ele.

A primeira águia estendeu as asas e se lançou confiantemente para fora do ninho. O pai águia ofereceu ajuda, mas a jovem águia o ignorou. Ele se emocionou com o vento que impelia as asas e as guinava para a direita e para a esquerda.

– Isso é o que se sente num voo real!

Mas não percebeu que estava caindo. Achava que estava voando quando, na verdade, estava em queda livre. Tarde demais, viu a terra se aproximar rapidamente e colidiu! Aterrissou, mas todo amassado. Lamentavelmente, esse quadro representa a vida de muitos jovens hoje, independentes de seu Deus Criador e em queda livre rumo à morte eterna.

A segunda jovem águia esperou confiantemente. Ouviu cuidadosamente para distinguir a voz do pai das outras vozes a seu redor. Quando ouviu a voz de seu pai o convidando para saltar, lançou-se para fora do ninho. Ele também sentiu o vento impelindo suas asas. Observava o pai de perto, ouvindo com atenção as instruções e imitando os movimentos dele. De repente, viu a terra aproximar-se rapidamente. No entanto, antes de colidir, o pai a arrebatou e a transportou em segurança nas costas, até o ninho no alto da montanha. A jovem águia repetiu essa experiência por várias vezes, ganhou força, até que aprendeu a voar bem. Essa experiência representa os jovens que confiam em Jesus e O seguem. O verdadeiro voo espiritual e a esperança da vida eterna são encontrados em Cristo.

O voo espiritual é oferecido tanto a pais como a jovens. Você está exercitando

as asas sob a direção de Jesus?

Queda livre

Duda Desleixado, 18 anos, moveu-se lentamente até o balcão para receber o pagamento de um cliente. O cabelo caía em cachos ralos sobre os olhos. Removeu-os para examinar a conta, mas voltaram a cair na frente sobre os olhos. Ele estava acostumado a olhar por entre os anéis de seus cabelos.

– Este cabelo o incomoda, filho? – perguntou o idoso cliente.

– Não, eu gosto dele assim – insistiu Duda, puxando um gorro listrado verde e amarelo e aconchegando os fios fora da vista.

– Conheço um bom barbeiro – gracejou o senhor.

– Não, obrigado.

– Você gosta de seu cabelo assim? – insistiu. Veja, esse homem conheceu Duda quando o estilo de seu vestuário e cabelo eram claramente definidos. Queria entender o que causou a mudança. Por que Duda queria se aparentar tão mal arranjado?

– É, eu gosto porque é fácil de cuidar. Lavo os cabelos, seco com a toalha, penteio com os dedos e só. Levanto pela manhã e não preciso fazer nada com os cabelos, se não quiser. Não gosto de ter que me incomodar com eles.

– Gostava do modo como usava os cabelos antes. Agora você parece tão... tão... tão falso.

– Meus pais dizem que já tenho idade e posso decidir por mim mesmo. Eles lutaram durante anos para manter meu corte de cabelo e aceitei a contragosto. Agora faço do meu jeito.

– O que Deus acha de seus cabelos?

– Não sei. Provavelmente não goste. Mas agora sou maior de idade e faço as coisas do *meu jeito*. Meu pai usava cabelos longos quando tinha minha idade. Quero curtir minha juventude.

O que está errado com esse quadro?

Duda Desleixado está exercitando as asas de decisão? Sim, está. Há um problema, então? Penso que sim. O estilo de cabelo de Duda Desleixado é sintoma de um problema mais profundo; um problema que houve quando era cortado num estilo asseado, viril. Ele é como a primeira jovem águia, tentando

voar do seu jeito, sem atenção à orientação do Pai celestial. Ele está adorando e se curvando ao que *ele* deseja, não ao que *Deus* deseja. Deus não está equilibrando suas escolhas.

Conceder livre reinado ao “eu” é muito perigoso. Uma coisa leva à outra: amizades desmoralizadoras; leitura corruptora; música e entretenimento; vestuário irreverente; vícios autodestrutivos como álcool, fumo e drogas; imoralidade. Alguns jovens não se tornam corruptos externamente, mas o voo independente os leva a atitudes egoístas, maus relacionamentos, a seguir a pressão dos companheiros, à cobiça e ao desespero. Eles podem recusar reconhecer todos esses passos longe de Deus, consultando somente “O que eu quero fazer?” Estão acostumados a ser desleixados, indecisos para com Deus e a fazer o que vem naturalmente ou é excitante. É desastroso. Além disso, se Duda Desleixado um dia decidir retornar ao serviço de Deus, que marcas ficarão?

Percebe os danos que causamos aos adolescentes por não lhes dar lições de voo *espiritual* para que conheçam a diferença entre o verdadeiro voo e o falso? Percebe a importância de treiná-los para reconhecer a voz de Jesus, orientando-os a escolher servir a Deus em todas as pequenas coisas da vida, incluindo o estilo de seu cabelo? Reconhece a necessidade de fortalecer a plumagem para decidir no âmbito da integridade de Deus?

Não é seguro fazer o que bem entender, especialmente nos anos da adolescência. O que Sansão ganhou por fazer o que bem entendesse? O que aconteceu com os jovens que zombaram de Eliseu? Ou pense em Esaú. Todos esses jovens achavam que estavam ganhando algo, pelo menos um pouco de diversão, ao fazer o que lhes agradava e depois poderiam se estabelecer e viver uma vida justa. Mas as escolhas desempenharam um papel importante em determinar o rumo da vida e o destino final deles.

O que Adão e Eva ganharam em plantar no Jardim do Éden a semente do “meu caminho” longe de Deus? O que Judas ganhou por semear a semente do ganho financeiro, vendendo Jesus e dirigindo a si mesmo em vez de ser dirigido por Deus? O que o rei Saul ganhou em semear a semente do “eu sou o maior”, fazendo a parte do profeta, sem esperar por Samuel, como Deus orientou? Esses passos de independência de Deus – os mesmos passos dados por Satanás no Céu – transformaram Saul num rei mau. Cada um de nós pode responder à questão: Quem está no comando de minha vida? Permitirei que Deus oriente meu penteado, vestuário e conduta?

Cada adolescente decidirá o próprio destino. Cada adolescente exercitará suas

asas e voará. Se não os ajudarmos a aprender a voar em Cristo, acima do poder da natureza humana, a gravidade do “eu” os mergulhará no desastre, nas rochas lá embaixo. Permaneceremos observando complacentemente, esperando que isso ocorra? Não! Não! Mil vezes não!

De quem é o coração?

É triste dizer, mas o treinamento em bons hábitos de Duda Desleixado foi apenas *externo*. O que quero dizer? Duda obedecia às escolhas de seus pais a respeito de seu estilo de cabelo apenas porque eles o persuadiam, colocavam sentimento de culpa ou o forçavam a seguir os desejos deles porque eram maiores que ele. O desejo do coração e opinião ainda eram opostos à obediência que ele era forçado a prestar! O melhor que esse domínio físico e emocional pode produzir é submissão externa, que é de pouco valor duradouro.

Faltava disciplina *interna* a Duda Desleixado. Ele não aprendeu a reconhecer a voz de Deus na alma e se submeter à vontade de Deus para o seu estilo de penteado. Deus diz: “Tudo deve ser feito com decência e ordem” (1 Coríntios 14:40). Deus Se preocupa com cada detalhe de nossa vida. Ele anseia por jovens com corte asseado, justos, que O representem em pensamentos, palavras e ações.

Ele quer que a aparência externa reflita o que se passa no coração. Infelizmente, Duda Desleixado representa os jovens rebeldes de hoje que são grosseiros, provocadores, *autodirigidos*, que deixam Deus fora das decisões da vida! Não estão buscando a vontade de Deus para segui-Lo; eles buscam outro mestre, o “eu”, que é um disfarce para ser *dirigido por Satanás*.

Os caminhos de Deus são muito melhores. Ele é o Instrutor de voo do adolescente e, ao buscar, seguir e cooperar com Ele, experimentam como Deus os carrega com asas de águia e os traz para Si para auxiliar em cada decisão. Cada prova e dificuldade enfrentadas, cada decisão a ser tomada é uma oportunidade para ir a Ele, para conhecer a Sua vontade e reagir como Deus orientar. Deus está convidando os adolescentes para discernir Sua vontade e permitir que Ele os capacite a viver, de coração, a Sua vontade. Obter essa experiência requer exercício contínuo.

Não pare!

Exercício físico para fortalecer os músculos, a saúde e a aptidão física exige muito esforço! Exercício espiritual para fortalecer o caráter, ser dirigido por Deus em lugar do “eu” e ser forte moralmente sob tentação também exige

esforço! Ambos exigem foco, decisão, determinação e cooperação de nossa parte.

Fisicamente, para formar músculos você deve começar com pesos leves e ir se exercitando, aumentando gradativamente. Ao serem fortalecidos por meio do exercício, os músculos estarão aptos para controlar o estresse de pesos maiores sem dano ou fadiga. Assim também acontece para exercitar as asas do voo espiritual. Se quer se tornar forte em fazer o certo em vez do errado, seguir a Cristo em vez do “eu”, buscar a *vontade de Deus* e não somente a *sua vontade*, você precisa se aperfeiçoar, começando com “pesos” leves: pequenas decisões para seguir a Deus. Assim, concede permissão a Ele para dirigir seus passos. Você ficará experiente em permitir que Deus o oriente em cada detalhe da vida, e isso gradualmente se transformará na regra e não na exceção.

Um “peso” leve pode ser:

“O que o Senhor quer que eu faça com meu cabelo, vestuário e comportamento? (Atos 9:6). Tu queres que eu vá a essa festa ou fique em casa? Devo participar dessa atividade? Qual é Sua vontade para mim? Devo aceitar ou rejeitar esse presente? Devo pensar e reagir dessa forma? Devo seguir a opinião de meus amigos? Como posso resolver esse equívoco, esse conflito?”

Os “pesos” mais pesados podem ser:

“Como faço para superar a mentira para proteger a mim mesmo? Por que reajo de modo perverso? Mostra-me como me divertir sendo útil em casa. Como posso colocar o Senhor no trono do meu coração e Te mantenho lá? Compreendo que Satanás coloca pensamentos duvidosos em minha mente, de que Tu não estás interessado em mim, de que sou muito mau, de que Tu não podes me ajudar, de que sou um caso perdido. O que faço para me livrar desses pensamentos?”

O exercício de filtrar os pensamentos e decisões com o auxílio de Deus é um exercício de fé, vontade e ação. Requer repetição constante, como o exercício físico. A entrega para seguir a Deus pode ser mais fácil de manhã, mas no decorrer do dia se desgasta e os caminhos antigos atraem e/ou nos levam a obedecer-lhes. Você verá que é necessário esforço para continuar conectado com Deus como é necessário para continuar a tarefa constante e completar seu exercício físico. Você precisa frequentemente decidir permanecer em submissão a Cristo.

Ao fortalecer, nutrir e encorajar os jovens no processo de submeterem-se a Deus, os “músculos morais” se fortalecerão e os prepararão para qualquer pressão e estresse maiores para permanecer ao lado de Deus em honestidade,

integridade e pureza moral. Eles enfrentarão muitas questões ao se associarem ao mundo, mas tentarão não pertencer a ele.

Não tema deixar que os adolescentes se empenhem em exercícios espirituais difíceis: decidir o que fazer em submissão a Deus, em relação a essa ou aquela questão. Eles precisam bater as asas, filtrar e escolher, procurar conhecer a vontade dEle, lutar para tomar a decisão certa e trabalhar no processo de seguir a Jesus, seu Salvador. Não os poupe dessa luta vital. Nutra, promova, exercite, ore e aconselhe seus filhos por meio disso. Esse exercício espiritual não é algo feito uma única vez, mas um estilo de vida que requer foco para o estabelecimento desses hábitos. Às vezes, torna-se necessário exercitar certos músculos para obter saúde e fortalecimento.

Desafiando as asas

Matthew, 16 anos, se aproximou do pai.

– Tenho lido os livros de Sam Campbell e quero descobrir esse misterioso Sanctuary Lake do qual ele fala. Vamos planejar uma excursão familiar à área de Quetico, na região de Boundary Waters, para procurá-lo.

– Matthew, vivemos na mais linda e vasta área florestal dos Estados Unidos. O Parque Glacial tem tudo o que Minnesota e Canadá oferecem, sem a infinidade de insetos e mosquitos. Temos picos e lagos aqui para explorar. Vamos nos divertir em nosso próprio quintal.

Jim esperava que o assunto acabasse ali, mas não. Foi o início de interessantes debates com opiniões diferentes sobre o que fazer nas férias familiares. Foi uma experiência. O que acontece às famílias quando há diferentes opiniões e um ou mais membros da família “exercitam suas asas” independentes de Deus? Produz conflito e tensão no lar, não é? Por outro lado, o que acontece se cada membro da família “exercitar suas asas” em submissão a Deus? É isso que queríamos fazer. Quando Jim tirou tempo para conhecer a vontade de Deus, surpreendeu-se.

– *Jim, você precisa participar dos sonhos de seu filho. Deve ir a Quetico, e ir à procura do Sanctuary Lake. Será bom para todos.*

– Mas eu não quero, Senhor. Vai me custar tempo e dinheiro e eu preferiria explorar algo perto de casa. Mas estou disposto a me submeter a Ti.

– *Jim, pense em quanto esse desejo significa para seu filho; não somente para que ele saiba que você está disposto a participar de seus sonhos, mas também porque isso o motivará a enfrentar e realizar coisas difíceis. Ajudará na futura*

carreira dele.

– Matthew, vamos viajar para Quetico!

– É sério, pai? Verdade?

– É sério! Mas, para estar preparado para essa viagem, você tem que fazer algumas coisas. Precisa localizar alguns mapas e tentar limitar o local onde procuraremos por Sanctuary Lake. Procure alguém que conheceu Sam Campbell pessoalmente para ajudá-lo a planejar nossa busca. Precisa encontrar um lugar para ficarmos e canoas para alugar.

Matthew arregalou os olhos e estava menos entusiasmado.

– Ah, pai, está pedindo uma coisa difícil para mim. Não gosto de falar ao telefone.

– É o preço para ir, filho. Não tenho tempo para pesquisar tudo a respeito da viagem. E se você realmente quer entrar no ramo de venda de imóveis algum dia, deve aprender agora como fazer telefonemas, falar com as pessoas, pedir informações e pesquisar. Deus está a seu lado e eu estou aqui para aconselhar você e treiná-lo.

Matthew consultou a Deus e decidiu aceitar o desafio. Para ele, esse foi o salto do ninho rumo a uma experiência nova e desconhecida. Não foi fácil; suas habilidades para pensar, raciocinar e planejar foram estendidas. Ele orou a Deus para ajudá-lo a resolver por onde começar e o que fazer a seguir. Conversou com Jim e a esperada aventura se tornou o assunto favorito na hora da refeição e nos momentos em família. Ele fez ligações que não deram em nada. Pensava em desistir, mas Jesus o “apanhava” e, em Suas asas de águia, colocava-o em lugar seguro e o encorajava a continuar tentando. Matthew escolheu perseverar e enfrentar os medos com Deus. Aprendeu a trabalhar com opções diferentes para alcançar as metas. Com frequência, ele lutava e buscava a Deus para planejar. Com novas ideias, a determinação crescia. Depois de duas semanas, ele realmente conseguiu. Deus abençoou. Os músculos da dependência de Deus, da decisão, da confiança crescem com a repetição dos exercícios.

Sua tenacidade rendeu lucros. A providência de Deus o levou a Sandy, um homem que conheceu Sam Campbell quando estava vivo, e esse contato o conduziu a outra pessoa-chave. Ele conseguiu informações importantes, mas ninguém lhe disse exatamente onde encontrar esse lago especial. Ele voltou ao livro e sublinhou todas as dicas que encontrou. Com Andrew e o pai, Matthew se debruçou sobre os vários mapas topográficos da área, conjecturando e

raciocinando onde estaria esse misterioso lugar: “em algum lugar a leste do pôr do sol e a oeste do amanhecer”. Ele planejou o itinerário, fez arranjos para a estadia e reservou canoas para alugar quando chegássemos lá.

Todos nós enfrentamos desafios quando fizemos os preparativos necessários e fomos tentados a exercitar nossas asas no “eu”: ficar frustrados, irritados e desistir. Tive que elaborar refeições econômicas, leves e nutritivas, para as duas últimas semanas no bosque! Jim e os meninos tiveram que descobrir como empacotaríamos duas semanas de suprimentos. Quando procurarmos a Deus e submetermos as atitudes carnis a Ele, Ele fornecerá o conhecimento que precisamos. Fiz granola, cozinhei e desidratei feijões, pêssegos, peras, morangos, brócolis, pimentões vermelhos e verdes, cebolinha, cebolas, ervas e muito mais. Jim e os garotos encontraram o melhor equipamento possível.

Finalmente, chegou o momento de nossas férias. E lá fomos nós nessa aventura tão distante. No caminho até lá, Jim mais uma vez tentou fazer com que Matthew se interessasse pelo Parque Glacial, mas o coração de Matthew estava em Quetico.

Tempo para escavar

Chegando ao acampamento dos escoteiros onde Matthew reservou para nós a primeira noite, encontramos Sandy e conversamos divertidamente sobre Sanctuary Lake e Sam Campbell. Na manhã seguinte, bem cedo, colocamos as duas canoas na água, as carregamos com os equipamentos e partimos. Matthew e Andrew tomaram a liderança, animados com a exploração. Jim e eu seguimos na segunda canoa. Essa área é dotada com vários lagos, alguns pequenos, outros grandes. Não há trilhas para seguir nem placas indicando o caminho. Para ir de lago em lago, onde os lagos não estão interligados, o viajante tem que transportar o barco por terra. Os rapazes precisaram ler a topografia, compará-la com os mapas, tentando encontrar a rota que preenchia as sugestões imprecisas do livro: tudo para localizar o misterioso Sanctuary Lake, a proverbial “agulha em um palheiro”. Que desafio para exercitar e fortalecer as asas deles!

Jim e eu percebemos que Andrew e Matthew eram remadores mais fortes que nós. Jim tinha uma solução.

– Meninos! Meninos, esperem! Vamos emparelhar.

Assim que os alcançamos, despejamos dois de nossos quatro embrulhos dentro da canoa deles. Surpresos, parecia que iriam se queixar de injustiça. Orei ao Instrutor de voo. Então ambos começaram a rir, e Matthew brincou bem-

humorado:

– Está difícil de continuar? Precisam de uma ajudinha, huh? Podemos lidar com isso, não podemos, Andrew?

Os dois pegaram os remos e lá se foram eles. Jim e eu ainda nos esforçamos muito para acompanhá-los!

Não fazia ideia de como seríamos provados naquela aventura. Após os primeiros dezesseis quilômetros, os braços queriam descansar e o pescoço doía demais. Não sabia quanto mais eu conseguiria remar. Só queria parar e acampar ali. Mas eu sabia que desistir naquela hora tornaria impossível a Matthew realizar seu sonho. Eu era aquela águia lutando para permanecer no ar e clamei a meu Pai para me amparar. Ele me deu algumas noções de como modificar o jeito como vinha remando, prestou socorro aos músculos e tendões distendidos. Ele me assegurou que sobreviveria a essa viagem e que fortaleceria os músculos.

Chegamos a um grande lago; a partir dele havia várias rotas que poderiam ser seguidas. O único modo de saber qual a rota certa era tentar todas e observar qual delas melhor preenchia a descrição do livro. A primeira rota que tentamos não se encaixava, então tivemos que retornar ao ponto inicial e remar mais para cima do lago, para a segunda possibilidade. Mas, dessa vez, uma forte onda nos apanhou, provocando ondas tão altas que não consegui alcançar a água com meu remo quando estava no topo de uma delas. A dor nos ombros se intensificava, mas não podia parar de remar. Se virássemos, não haveria como escapar do afogamento. Não haveria como realizar um resgate.

– *Concentre-se no quadro geral, não na dor em seus ombros e pescoço* – Deus encorajou.

Escolhi cooperar, sorri e remei mais. Funcionou; consegui.

Nós quatro fomos tentados no limite de nossa resistência, e, nessas horas, é sempre tentador exercitar nossas asas de decisão separados de Deus. Às vezes, a vontade de desistir ou a raiva eram fortes. Mas, como nos rendemos à ajuda de nosso Pai, continuamos a enfrentar a adversidade como um time unido.

No fim desse primeiro dia, havíamos remado mais de trinta quilômetros e fizemos oito travessias transportando as canoas por terra. A cada transporte terrestre, carregávamos nos ombros os equipamentos e suprimentos por quase um quilômetro ou mais, até o próximo canal. Seria necessário que cada um de nós viajasse arrastando todo o equipamento e as canoas pela trilha. Que alívio montar acampamento, preparar a refeição simples,

e massagear os ombros feridos uns dos outros. Andrew e eu conduzíamos os remadores em nossas respectivas canoas e conversamos como Deus nos ajudou a ignorar os músculos doloridos e a vontade de desistir. Deus foi bom!

O segundo e o terceiro dias foram muito parecidos com o primeiro. Adaptamos o material de condicionamento em dupla para que pudéssemos manobrar o transporte terrestre com uma viagem em vez de duas. Isso significa que carreguei 40,5 kg. Matthew e Andrew rebocaram 58 kg cada um e Jim, 67,5 kg por viagem. Gemíamos ao carregar os fardos. Satanás estava a postos para sugerir pensamentos impertinentes como: “Que ideia era essa, afinal? Andrew, tem certeza de que você está carregando seu quinhão? Matthew, você está no meu caminho. Sally, você não pode andar mais rápido?”

Mas Deus também estava lá.

– *Encorajem uns aos outros* – Ele sussurrou.

– Andrew, você está levando essa carga como um verdadeiro soldado!

– Matthew, você planejou uma grande aventura. Nunca a esqueceremos!

– Pai, você está fazendo um trabalho tremendo com essa carga pesada!

– Mãe, você consegue! Sei que pode!

Ao cooperar com Deus, passamos a apreciar o desafio de ver o que poderíamos realizar. Pela graça de Deus, não fomos derrotados! Tivemos que cooperar com Deus, ajustando as atitudes mais de uma vez, e esse exercício produziu perseverança.

Depois de oito dias, tínhamos traçado a rota de Sam Campbell em Quetico, viajando entre 32 e 40 quilômetros por dia, na água, além dos transportes terrestres. Chegamos à área em que sabíamos que restava uma única etapa final. Encontrá-la entre as várias possibilidades não foi fácil. Procuramos por vários lagos em potencial, mas sem sucesso.

Pressão

Passamos o sábado acampados no Acampamento Feijão Queimado. Foi um dia de descanso muito bem-vindo, física e espiritualmente. No dia seguinte, estávamos nos sentindo ótimos e esperançosos de que Sanctuary Lake estivesse além da curva!

A essa altura, os detalhes do que estávamos procurando estavam gravados na mente de Matthew. Ele e Andrew nos guiavam pelo caminho, pedindo orientação a Deus. Aventuramo-nos numa série de lagos que pareciam preencher a

descrição. Quanto mais avançávamos, mais animado Matthew ficava.

– Acho que é esse! A topografia parece muito com a história.

E ele repassou todos os detalhes.

– Olhe em frente! Aposto que é o rio Ten Thousand Umphs.

Olhando para onde ele estava apontando, podíamos apenas ver um banco de areia, cheio de juncos. Parecia mais um pântano que um rio, e era difícil ir de canoa!

– O nível da água é provavelmente mais baixo agora que nos dias de Sam Campbell – Matthew comentou ao nos aproximarmos. – Teremos que empurrar a canoa.

Matthew e Andrew estavam muito animados. Eles não se importaram em entrar com sujeira até o joelho para empurrar as canoas por esse canal raso. O suor escorria pelas costas deles. Empurraram até que o delgado regato desapareceu.

Os garotos começaram a procurar ao redor até que Andrew disse, alvoroçado:

– Matthew, encontrei uma trilha como Sam descreveu no livro! Venha ver!

Colocamos os equipamentos e as canoas nas costas mais uma vez. Seguindo a bonita trilha de caça, de repente vimos surgir um lindo e calmo lago: primitivo e escondido. Seria Sanctuary Lake? Lançamos as canoas, remamos ao redor do lago, procurando uma última dica que encerrasse a busca: o nome “Joe” escavado no líquen de uma grande rocha.

– Aqui está! – gritou Matthew.

Palavras humanas são insuficientes para expressar a alegria de encontrar o objeto de nossa busca. As dificuldades do caminho foram insignificantes. Os músculos doloridos foram esquecidos. A pequena ração alimentar não importava. Encontramos Sanctuary Lake! Nossa busca foi bem-sucedida. Éramos um verdadeiro time!

– Hip, Hip, Hurra! – todos nós gritamos.

Nós remamos ao redor do lago novamente, revendo as histórias e identificando os locais onde ocorreram. Escolhemos um lugar especial para comer e, ao pedir a bênção por nosso escasso almoço, agradecemos a Deus por tudo que tivemos que suportar para o deleite dessa recompensa. Enquanto comíamos, relembramos e rimos da façanha juntos. Meditamos em como Deus exercitou nossas asas repetidamente para escolher segui-Lo quando o impulso ou a inclinação teriam

nos causado uma “colisão” no eu.

Prolongando tanto quanto possível, exploramos o lago a pé.

– Olhe, olhe, olhe lá – Andrew gritou quando ele correu à frente. Disse ter visto um enorme chifre de alce ao lado da trilha.

– Que achado! Posso levar para casa, pai?

– Filho, é muito grande. Não acho que você possa tirá-lo daqui.

Todos nós o admiramos e imaginamos que um alce gigante deveria ter andado nessa direção!

– Talvez devêssemos pendurá-lo nessa árvore. Assim outros aventureiros podem apreciar nossa descoberta.

Andrew gostou da sugestão, especialmente quando pensou o que seria carregar esse tesouro gigante nos transportes terrestres de volta, juntamente com os outros equipamentos e canoas. Prontamente cedeu à opinião do pai. Foram necessárias duas pessoas para erguer um dos enormes chifres na árvore.

Voltamos para casa. A ração alimentícia estava terminando e o tempo esgotando. Estávamos encantados por nossa busca ser concluída antes que tivéssemos que partir. Com corações iluminados, refizemos a trilha de volta ao acampamento Feijão Queimado por mais uma noite.

– Podemos definir um ritmo razoável no caminho de volta, não podemos? – perguntei esperançosamente.

– Temos quatro dias para retornar ao acampamento dos escoteiros. Sim, nós podemos, mãe – Jim respondeu.

O desafio intensifica

Na manhã seguinte, houve uma mudança no tempo. Fortes rajadas de vento e nuvens escuras rasgavam o céu; o ar esfriou. Logo a chuva começou a cair, então caiu torrencialmente. Vestimos capa de chuva, apressadamente embalamos o acampamento, e carregamos as canoas. Durante todo o dia, remamos e realizamos o transporte por terra em meio à chuva e vento. Parecia que em qualquer direção que remássemos, o vento nos golpeava, formando ondas. O transporte por terra também era muito difícil. Os caminhos íngremes, sujos e rochosos pelos quais viemos estavam escorregadios. Todos nós fomos testados no limite. Esperávamos um tempo melhor na volta, mas, ao contrário, estava mais difícil. Mais uma vez, sentimentos de ira e frustração suplicavam para ser expressos. Você entende o que quero dizer, não é? Quando você está cansado e

as coisas não saem da forma que você esperava e queria que fosse, pensamentos e sentimentos negativos parecem ser acreditados.

Mais uma vez nosso Instrutor de voo estava presente.

– *Você pode ser animada. Você também pode vencer essa dificuldade. Encoraje seus companheiros, sua família.*

A noite estava chegando, mesmo assim nós avançávamos, esperando que a chuva parasse antes que montássemos acampamento. Naquela noite, montamos acampamento tarde da noite, na chuva. Nós nos lavamos no lago e tentamos estourar pipoca no fogo. Acabamos comendo nas barracas. Mas Deus nos surpreendeu com um tratamento especial. Espiamos a chuva que caía lá fora; dois alces atravessaram o acampamento. Que emoção!

Depois de agradecer a Deus, descansamos em sacos de dormir, orando e esperando que o dia seguinte fosse melhor. Choveu a noite toda e o dia seguinte amanheceu sem melhora no tempo. Os sacos de dormir estavam encharcados. E, claro, as barracas estavam ensopadas. Tudo parecia alagado e as mochilas ficaram mais pesadas. Remamos lago após lago em silêncio: cansados, desgastados, molhados e com fome. O transporte por terra era traiçoeiro, com grandes rochas e água correndo por todos os lados. Cansados até os ossos, insistimos no trajeto. Dez... onze... doze lagos e vias de acesso. Ah, como desejávamos um acampamento seco e uma boa refeição quente! Mas a chuva continuava. Não víamos nenhuma abertura no céu. Não aguentaríamos montar o acampamento molhado novamente. A única opção era percorrer todo o caminho de volta, rumo ao acampamento dos escoteiros.

Em unanimidade, decidimos pela última opção. Isso significava que teríamos que remar além do ponto de exaustão. Aceitamos o desafio com oração para fortalecer nossa decisão e Deus capacitou os exaustos músculos enquanto nos esforçávamos contra o vento e as ondas. A chuva continuava a nos cobrir e a distância que precisávamos viajar parecia quase intransponível. Nunca esquecerei o que aconteceu a seguir. Como de costume, os garotos estavam conduzindo o caminho. Enquanto eu remava, orava a cada pancada, pedindo força e resistência. De repente, ouvi um novo som, um som que contrastava maravilhosamente com o uivo do vento e o respingo das gotas da chuva e dos remos. Ergui meu espírito mais uma vez! Era o som de dois peregrinos cansados, submissos a Deus e cantando!

– Castelo Forte é nosso Deus, refúgio e fortaleza. Ele nos auxilia em meio às enchentes dos males morais existentes.

- Não me abandone, ó bondoso Salvador, ouça meu humilde clamor. Enquanto Tu chamas os outros, não me abandone. Salvador, Salvador, ouça meu clamor!
- Crer e obedecer, porque não há outro modo de ser feliz, mas crer e obedecer.
- Chuvas de bênçãos, nós precisamos de chuvas de bênçãos. Gotas de misericórdia estão caindo ao nosso redor, mas pedimos chuvas.

Voltamos ao acampamento naquela noite e agradecemos a Deus por nos fortalecer nos momentos de necessidade e nos conceder uma aventura alegre e bem-sucedida. Dormimos em paz naquele humilde beliche na pequena cabana, ouvindo o som melodioso das gotas de chuva no telhado; saboreando o prazer de estarmos secos, limpos e aquecidos.

Deus deseja que cada um de nós encontre essa experiência do verdadeiro voo espiritual em nossa vida diária. Ele nos convida a exercitar nossas asas de decisão para Ele bater nossas asas do autocontrole contra acontecimentos desencorajadores: o vento, a chuva, a maré do mal que nos cerca neste mundo. Deus está conosco. Ele está disposto a ajudar em qualquer momento que clamarmos a Ele e exercitarmos os músculos de submissão e cooperação para segui-Lo. Deus aguarda nossa escolha para deixá-Lo ser o único no comando de nossos pensamentos e ações. Não há tempestade da vida que possa afundar a canoa ou amortecer a atitude quando Ele é o único que está no comando.

Não quer você exercitar as asas da decisão em submissão à orientação de Deus? Não quer você permitir que Ele o ensine a voar acima da gravidade do mundo, da natureza humana e do mal? Não quer você ajudar seu adolescente a fazer o mesmo?



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Para os adolescentes, exercitar as asas é aprender a deixar que Deus esteja no controle da vida, aceitando Suas informações em cada aspecto, mesmo nas coisas mais simples. Os adolescentes permitirão que Deus seja o Senhor e oriente seus passos? Permitirão que Deus implante neles Suas virtudes de perseverança, coragem e determinação para suportar as desconfortáveis dificuldades que a vida apresenta?

Pais e mães solteiros enfrentam seu próprio conjunto de tempestades e adversidades. É seu privilégio exercitar as asas da decisão em submissão a Deus e não ser derrotado pelas tempestades da vida. Agindo assim, você servirá de modelo para o adolescente de como ele pode fazer o mesmo. Pode treiná-lo no modo de ir a Deus para capacitação no voo e nas escolhas.

Se você e seu adolescente aprenderem essas lições básicas da vida, enfrentarão juntos qualquer dificuldade que pais e mães solteiros tenham que lidar.

Quaisquer que sejam os ventos de contenda que tentem vencê-los e derrotá-los, vocês podem enfrentá-los com uma canção, confiando em Jesus e escolhendo segui-Lo aonde Ele levar na insuportável tempestade da vida. Filtre tudo através de Cristo, e você encontrará um lar feliz em meio às tormentas. Você pode desprezar o desencorajamento lançado por Satanás e permanecer sob o telhado de Cristo: orientado, protegido e capacitado pelo alto a segui-Lo.

18 Amizades

Sou amigo de todos os que temem e obedecem aos Teus mandamentos. Salmo 119:63



— **V**ejam quem vem subindo a rua! – comentei com meu esposo, Jim. Antônio Adorno, de 15 anos, vinha em nossa direção, vagueando sem rumo pela calçada com seu amigo Dênis Desarrumado, 14. Seguindo-os numa conversa animada estavam Valter Valentão, 13, e Madalena Maltratada, provavelmente 14. Mário Mentiroso, Maria Música Louca e Dora Desanimada os acompanhavam sem querer perder nada. Que cena!

Ao observar como esse grupo era liderado, meus temores e simpatias foram despertados. Não longe de onde estávamos, estava Patrícia Pensativa, uma garota infeliz e vulnerável de 13 anos. Conversava com Álvaro Apático, que tive a oportunidade de conhecer. Estava tentando ser cristão, mas *sem* sucesso. Teresa Tímida se juntou à dupla assim que o primeiro grupo chegou, e todos começaram a conversar.

Vi Madalena Maltratada, uma menina radiante, cumprimentar Patrícia Pensativa. Dentro em pouco, o braço de Madalena estava ao redor de Patrícia, envolvendo-a com interesse. Antônio Adorno usava calça com correntes que caíam como cachoeira. Era obviamente o líder desse estranho grupo. Ele se aproximou de Álvaro Apático com um ar de autoridade que deixou as apresentações em um clima desagradável. No entanto, Dênis Desarrumado, que parecia conhecer Álvaro Apático, interveio, e rapidamente todos os três rapazes estavam envolvidos numa animada conversa. Dora Desanimada foi atraída para Teresa Tímida, que parecia surpresa com esse grupo heterogêneo. Em pouco tempo, todos estavam caminhando juntos na rua.

Você percebe o que está acontecendo aqui? É a influência da amizade, cumprindo um genuíno desejo de Deus por relacionamentos. Deus não nos criou para sermos entidades autossuficientes. Criou-nos com necessidade de dar e receber simpatia, amor e companheirismo.

Observe o mundo natural. Nada existe por si mesmo. Toda criatura vivente, desde a minúscula bactéria até a enorme baleia, dependem de outras formas de vida para sobreviver. Por sua vez, todos têm algo para oferecer que sustente outra vida. Até as plantas se relacionam. Dependem do dióxido de carbono que é

resíduo do mundo animal. Elas o pegam e, em presença do sol, convertem a substância tóxica em alimento e oxigênio fresco, que retornam ao mundo animal. Está a sua família agindo como no mundo natural?

As Escrituras utilizam o corpo humano para ilustrar a lei da associação (1 Coríntios 12:12-27; Romanos 12:4, 5; Efésios 4:4). Cada parte do corpo *influencia* e é *influenciada* pelas outras partes. Você não encontrará uma única célula em seu corpo que viva por si mesma. Se não receber o que as outras partes do corpo oferecem, morrerá; e se não conceder às outras células, definha e morre. Se você separar uma das mãos, pernas ou orelhas ou remover um órgão, esse órgão morrerá e o corpo sofrerá a perda.

Há uma razão para Deus utilizar a analogia do corpo humano quando Ele fala sobre relacionamentos? Claro que há. Ele nos criou para que precisássemos uns dos outros. Criou-nos para amar, e não podemos amar em isolamento. Amamos somente em relacionamentos. Sua família está suprimindo essa necessidade?

Num corpo, alguns membros se relacionam mais intimamente uns com os outros, enquanto outros estão mais distantes. Por exemplo, o cotovelo está intimamente associado aos músculos bíceps e tríceps e aos ossos úmero, rádio e ulna. Ele tem que aprender a cooperar diretamente com todos aqueles músculos e ossos a fim de preencher seu lugar no corpo. Está menos ligado com o dedão do pé ou o nariz.

Da mesma forma, na vida, Deus nos coloca em íntima associação com os membros de nossa família. Nosso relacionamento com eles é essencial. Outros relacionamentos também podem ser importantes, mas menos próximos. Para muitos, a atração familiar é tão forte que eles se empenham pela aprovação ou para preservar o relacionamento, mesmo quando é negativo, abusivo, indiferente ou não satisfatório. Almejam amar e ser amados, quer esse amor seja saudável ou doentio.

Antônio Adorno, Dênis Desarrumado, Madalena Maltratada e Dora Desanimada estavam tentando preencher a intimidade familiar que perderam, substituindo-a pelos relacionamentos uns com os outros. As técnicas deles para resolver problemas, aprendidas na religião do “eu”, provavelmente serão repassadas aos vulneráveis Patrícia Pensativa, Álvaro Apático e Teresa Tímida, devido às necessidades não atendidas que orientam a necessidade de relacionamentos e as circunstâncias que os aproximam. Esperamos que eles descubram e experimentem Jesus como Salvador pessoal em vez dessas amigas que tendem a substituir Deus.

Nenhum dos diferentes órgãos ou estruturas no corpo funcionaria se não fosse por um membro essencial: a cabeça. Sem uma comunicação vital com a cabeça, a mão é inútil. O mesmo acontece com o coração, pulmões ou qualquer outro membro. O corpo pode sobreviver à perda de alguns membros, mas não sem a cabeça. A cabeça continuamente envia mensagens a todas as partes do corpo para guiar, dirigir, proteger, sustentar, estimular e coordenar cada membro individual para que funcionem juntos como um todo sincronizado. Se os nervos que ligam a cabeça a uma parte particular do corpo são decepados, as mensagens não completam a ligação. Se parte do corpo é danificado ou atacado por doença, o corpo mobiliza forças curativas para devolver a saúde para todo o corpo.

Nossa Cabeça é Cristo (Efésios 5:23). Ele está sempre enviando mensagens aos membros de Seu corpo. Ao reagirmos, Ele nos guia, dirige, protege, sustenta, estimula e coordena em todas as associações de nossa vida. Espiritualmente, os nervos ligam a cabeça ao corpo. Estão em comunhão diária com Deus para lhe dar oportunidade de conceder vida aos pensamentos corretos.

Mas há outro, Satanás, que engana para substituir Cristo. Ele tenta nos enganar para fazer dele a nossa cabeça, e muitos caem em seus truques, como os jovens no início deste capítulo. O problema é que Satanás envia mensagens que não são boas para o corpo. Quando ele é aceito como a cabeça, o corpo ouve pensamentos mentirosos, acredita neles e reage de modo errado. Espiritualmente, é como adoecer fisicamente. Algumas partes da mente paralisam enquanto outras são hiperativas. O corpo não funciona bem e muitos dos membros saudáveis simplesmente morrem.

Quem é a cabeça? Essa é a chave em todas as associações, inclusive as amizades de nossos adolescentes. Que mensagens eles estão ouvindo e obedecendo? As amizades formadas em submissão a Cristo são enaltecidas, saudáveis, harmoniosas, conciliadoras e úteis. Amizades formadas em submissão ao inimigo de Cristo desmoralizam, dividem, destroem e desencaminham do real propósito da vida.

Foi isso que me assustou quando vi aquele grupo de preciosos adolescentes juntos na rua naquele dia. A quem eles ouviam? Quem era a cabeça deles? Qual seria o resultado dessa amizade? Como se diz, uma mentira repetida muitas vezes será finalmente aceita como verdade.

Que diferença faz a cabeça!

Sansão tinha muita coisa. Embora tenha nascido numa época em que Israel não

seguia a Deus, ele tinha pais que amavam a Deus e lhe proporcionavam todas as vantagens que pudessem. Um anjo apareceu para a mãe de Sansão antes de seu nascimento e deu instruções especiais para cuidar dele, e ela as seguiu. Sansão teve todas as oportunidades para desenvolver força física, capacidade mental e pureza moral. Deus tinha uma missão para ele. Queria que Sansão libertasse Seu povo. Desejava ser a cabeça de Sansão, dirigindo-o de um modo que tornaria sua vida um verdadeiro sucesso.

Associar-se com aqueles que seguiam a Satanás foi a ruína de Sansão. Provavelmente começou com um “leve acordo”. Sansão começou a valorizar a amizade daqueles que não conheciam ou seguiam a Deus. Ele apreciava a excitação e a agitação desses relacionamentos mais que a amizade com Cristo. Deus possuía apenas uma porção de seu coração. Pouco a pouco, ele deixou os princípios, até que se tornou um dos homens mais fracos moralmente da Terra, embora fosse o mais forte fisicamente. Tinha paixões fortes, mas não um caráter forte. Não misture os dois; não é a mesma coisa. A força real de um homem é medida pelo poder dos sentimentos que ele controla, não pelos sentimentos que o controlam!

Satanás atraiu Sansão aos poucos, até que ele esteve na palma de sua mão. Você conhece a história. Dalila o seduziu. A paixão sexual tem um poder enfeitiçador, destronando a razão e o julgamento. Com a razão pervertida, Sansão revelou o segredo de sua força para satisfazer a forte paixão. Ele tinha evidência abundante de que Dalila não era confiável, mesmo assim, confiou nela. As paixões o controlavam. O glorioso sucesso que Deus planejou para Sansão nunca atingiu a plenitude. Sua vida foi cheia de vergonha. Não precisava ter sido assim.

José enfrentou tentações parecidas. Ele teve menos vantagens que Sansão. Cresceu num lar dividido pela disputa de esposas e filhos rivais. José provavelmente teve poucas associações amigáveis. Deus tinha uma missão para José, assim como tinha para Sansão, embora ele compreendesse isso vagamente no princípio. Seus próprios irmãos o venderam como escravo. Vendo-se subitamente impelido para o meio dos pagãos, José se sentiu sozinho. Tinha uma escolha a fazer: Cristo continuaria sendo sua cabeça? Ele continuaria a buscá-Lo e a obedecer-Lhe? Ou seguiria o caminho da resistência mínima e se uniria aos ídólatras?

José não teria escolhido a companhia dessas associações mediócras; Sansão as escolheu de boa vontade. E esse é o principal fator do fracasso de Sansão *versus*

o sucesso de José. Quando a obrigação nos coloca em provações difíceis, podemos estar certos de que Deus nos preservará. Mas quando saímos do caminho para o qual Deus nos chamou e voluntariamente nos colocamos no caminho da tentação, cairemos cedo ou tarde. É só uma questão de tempo.

Quando José foi confrontado com a sedução, sua resposta foi rápida e decisiva:

“Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?” (Gênesis 39:9). Não quero romper a conexão com minha Cabeça, mesmo se perder minha vida!

José sofreu muito durante um período porque escolheu permanecer ligado a Cristo. Internamente, ele valorizava a amizade com Cristo acima de todas as outras e podia dizer com Paulo: “Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles” (2 Coríntios 4:17). Por causa da sua fidelidade, José foi capaz de cumprir a missão de Deus para ele de uma maneira gloriosa.

Você acha que Sansão se arrependeu? Sansão teve acesso à mesma fonte de força, fidelidade e pureza de José. Ele poderia ter escolhido o certo em lugar do errado.

Os adolescentes hoje se deparam com a mesma escolha. Cada um enfrenta desafios. Cada um possui vantagens, alguns mais, outros menos. Deus tem uma missão especial para cada adolescente hoje, e ninguém mais pode executá-la. Somente quando aceitarem a Cristo como sua cabeça encontrarão o verdadeiro sucesso para o qual foram criados. O escudo da graça os preservará das tentações do inimigo, embora cercados pelas influências mais corruptoras. Por meio de princípios firmes e decidida confiança em Deus, sua retidão e nobreza de caráter permanecerão intactas.

Quando seguimos a Deus e O tornamos o companheiro constante e amigo familiar, não precisamos temer o que acontecerá conosco. Afaste-se do mal, da corrupção e do mundanismo onde encontrá-los: no coração, na família e mesmo nas amizades da igreja. Volte-se para Deus perguntando: “Senhor, que queres que eu faça?” (ver Atos 9:6). Busque amizades que o levem a seguir a Deus de forma prática. Associe-se com aqueles que possuem bons modos, que se controlam, que conhecem a Deus, que lutam na força de Cristo para vencer os caminhos errados, que são verdadeiros e não mentirosos, que são moralmente firmes. Deus dirigirá seus passos e lhe dará sabedoria para conhecer a diferença entre os que fazem de Ele sua cabeça e aqueles que aceitam a falsificação (Provérbios 28:27).

“Registrar nossos nomes”

Deus deseja que os pais sejam os melhores amigos na vida de suas crianças e adolescentes. Na analogia do corpo, os membros da família são como braços ou pernas. O corpo é composto de diferentes partes com diferentes tarefas, mas todas trabalham juntas como um time ao responder à cabeça. Às vezes, as coisas não são o que deveriam ser no lar porque pai ou mãe, irmão ou irmã, tem ouvido a cabeça errada e permitido que a doença entre no corpo. Deus os convida à unidade em ouvi-Lo! Uma família captou essa visão e nos escreveu:

Nossa família toda escreve para contar sobre a decisão que tomamos juntos. Estamos lendo *O Peregrino* no culto familiar. Uma das lições nos animou muito. Estávamos discutindo o significado do majestoso palácio e dos ferozes gigantes que o guardavam. Identificamos a nós mesmos como aqueles que ficaram de fora, desejando entrar. Tomamos a decisão, em família, que queremos seguir o exemplo do homem que abriu caminho por entre os gigantes que o barravam e entrou no palácio para estar com Cristo. Então, pedimos ao “homem da banca” para registrar nossos nomes. Estamos nos armando e prosseguimos para envolver aqueles gigantes em batalha. Definimos que o Gigante Desespero, Desânimo e Desaprovação com seus parentes perversos sejam banidos de nosso lar. Moraram aqui por muito tempo e nos feriram com suas espadas e paus. Decidimos que Jesus Cristo é o Senhor e a cabeça de nosso lar *na realidade*, e que, em Sua força somente, venceremos os gigantes, lançando-os na prisão e atirando a chave no fosso. Queremos entrar nesse majestoso palácio da experiência; aquele sobre o qual Davi falou no Salmo 27:4: “Uma coisa pedi ao Senhor; é o que procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar Sua orientação no Seu templo.”

A fim de realizar isso, nós *nos vemos como um time* e Jesus é nosso Comandante. Quando vemos um de nossos membros em combate com um dos gigantes, todos nós vamos a seu socorro. Recusamos ficar ociosos enquanto um furioso gigante faz cativo um de nossos membros. Submissos à orientação de Jesus, oramos fervorosamente por aquele que está sob ataque, encorajamos-o verbalmente e seguramos suas mãos na batalha e faremos o que for preciso, na força de Jesus, até que seja obtida a vitória. Fracasso não é uma opção!

Desde que tomamos essa decisão, somos abordados diariamente pelos gigantes e algumas vezes seus golpes mortais nos unem ou fazem tropeçar, “nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que creem e são salvos” (Hebreus 10:39). Nenhum de nós foi levado em cativeiro. Louvado seja Deus!

Isso é amizade verdadeira! Você não gostaria de fazer parte de tal família? Eu gostaria. Esse é o propósito das famílias e de todas as associações. Todos nós devemos estar em submissão a Deus e ser os melhores amigos uns dos outros. Os pais têm a maior influência em decidir que cabeça dominará o lar deles. Que tremenda bênção se forem unidos em submissão a Cristo! Podem trabalhar juntos para ligar seus adolescentes a Ele.

Quando Cristo é a cabeça da mãe, ela é como o sol no lar: guiando, dirigindo, motivando as escolhas certas, aplicando consequências quando necessário, todos unidos em amor, sensibilidade e encorajamento. Ela é a amiga mais confiável de seus adolescentes e um local seguro para buscar estímulo em tempo de necessidade. Cuidando da afeição de cada membro, ensina e treina as crianças e os adolescentes a buscarem a Deus para ser a Cabeça e dirigir as escolhas deles.

Quando Cristo é a Cabeça do pai, ele promove a união dos membros da família da mesma forma como Jesus nos atrai. Ele é o sacerdote do lar, cuidando e instruindo cada membro. Como cabeça do lar, representa a Cristo em tudo que é puro e justo e não segue os sussurros da natureza humana. Sua liderança contribui para tornar o lar um lugar feliz. Ele abastece o lar financeiramente, compartilha os encargos domésticos e é um verdadeiro companheiro para a esposa e filhos.

Pais, o que seus adolescentes veem em vocês? Eles veem genuíno interesse por eles? Veem que vocês seguem os princípios em vez da inclinação quando sua própria vontade é contrária? Veem vocês praticando coerentemente o que pregam? Eles são atraídos a vocês porque Cristo é a cabeça de vocês? Vocês podem associar-se com seus adolescentes de tal forma que eles desejem viver uma vida acima da escravidão do pecado. Vocês podem encorajá-los a encontrar a conexão vital com Cristo, para que, quando vejam um vestuário indecente, tenham poder para escolher seguir a Cristo e não a Satanás. Eles podem viver acima da pressão dos companheiros para envolvê-los em impiedade, penteados desleixados, atitudes preguiçosas, *piercing*, música pervertida, álcool, fumo, drogas, cartas de baralho, jogos de azar, novelas, literatura esotérica, vícios,

vulgaridades, pornografia, apetites, paixões, imoralidade, questões sexuais e tudo mais que Satanás lhes lança por meio das amizades. Pela forte influência de Deus na vida deles, poderão ser outro José, não Sansão.

É uma triste realidade que muitos lares de hoje não sejam unidos em submissão a Cristo. O lar de José também não foi um lar unido. Se você é um pai ou mãe cujo cônjuge não se importa com Cristo, não se desespere. Você e Cristo são a maioria. Não o afaste na tentativa de evitar um conflito. Agarre-se com mais firmeza a Cristo e peça que Ele lhe mostre como tornar a religião mais prática e atrativa para o adolescente. Deixe que sua vida demonstre a vantagem de seguir a Cristo, mesmo que seja preciso passar pela experiência de José. Caso o adolescente tenha um dos pais que o liga a Cristo, a verdadeira cabeça, ele possui uma vantagem tremenda.

Qual caminho os adolescentes estão seguindo: o de José ou o de Sansão? Não permita que as seduções de Satanás sejam uma tentação diária a seus adolescentes sem um meio de escape encontrado em Cristo. Afaste-os de amizades perigosas até que estejam treinados para serem fortes o suficiente para permanecerem ao lado de Jesus. Essa é a família que Deus deseja que tenhamos: não insultando nossos adolescentes, mas edificando-os em Cristo.

Quem será a cabeça?

Os meninos eram jovens adolescentes, 14 e 12 anos, quando percebemos um problema. Jim e eu éramos os melhores amigos de nossos meninos. Trabalhávamos juntos, fazíamos as tarefas escolares juntos, brincávamos juntos e orávamos juntos. Cada um de nós estava aprendendo a reconhecer a voz de Deus e segui-Lo para vencer os maus hábitos. Os meninos eram felizes e dispostos em todos os deveres domésticos práticos como parte do time, exceto depois de ir à igreja.

Os meninos mais velhos pareciam ter uma influência negativa sobre meus garotos. Aqueles meninos não levavam a Bíblia, não participavam cantando, desafiadoramente levantavam os colarinhos das camisas, falavam com sarcasmo, mascavam chiclete livremente, comiam chocolate em qualquer momento e eram abertamente indiferentes à religião. Por causa da amizade, a atitude deles influenciava meus meninos. A princípio, meus garotos levavam a Bíblia para a igreja orgulhosamente e cantavam com entusiasmo; mas isso mudou. Certa manhã, chegaram para o jejum com os colarinhos levantados. Começamos a abordar a questão. Levamos mais de uma semana para corrigir a influência de

um dia e então íamos à igreja para fazer tudo isso novamente. Frustrante!

– Matthew e Andrew, não podemos continuar indo a essas atividades sociais para jovens e à igreja se isso os torna indiferentes para com Deus, sua adoração pessoal, vestuário apropriado e conduta. Esses jovens mais velhos influenciam vocês negativamente e precisamos fazer algo para mudar isso. Seu pensamento é muito prejudicial aqui, porque vocês não estão seguindo o caráter de Cristo, mas outro – eu disse.

– Meninos – o pai acrescentou –, quando Jesus Se associou com garotos tolos, Ele elevou a conversação. Ele não entrava em discussões vulgares nem era convencido por Seus companheiros a agir de modo errado. Ele consultava Seu Pai celestial, ouvia Sua direção e fazia a Sua vontade, que geralmente era contrária aos jovens com quem se associava. Apesar de serem tolos, desafiadores ou indiferentes, Ele procurava alguma coisa para ajudar, elevar ou encorajar. Se algum dos jovens não queria conversar sobre boas coisas, Ele procurava alguém que quisesse. Precisamos aprender a ser como Jesus. O que vocês acham?

Matthew falou primeiro:

– Bem, para ser honesto, eu gosto de ser tolo, mas sei que Deus não quer que eu seja desse jeito. Como dizer “não” sem ofender ou magoar os rapazes da igreja?

– Com certeza, não queremos ofender desnecessariamente, mas tenho que ver que, quando tento agradar meus amigos que estão desagradando a Deus, eu ofendo a Deus. Se deve ofender um ou outro, a qual deveria escolher? – o pai respondeu.

– Nunca pensei nisso dessa forma. Eu não quero ofender a Deus. Como posso dizer que não queremos conversar sobre esses assuntos, agir dessa maneira ou fazer essas coisas?

Reconheci que essas questões mereciam respostas práticas e clamei por sabedoria no coração a um Deus sábio, antes que eu falasse.

– O princípio da substituição poderia funcionar. Por que você não muda o rumo da conversa em vez de lhes dizer que eles estão fazendo errado? Você poderia pedir a Deus durante a semana que lhe mostre temas sobre os quais falar e anotá-los para consultar antes de ir à igreja, para que tenha uma opção de substituição pronta. Deus tem mil ideias quando não temos nenhuma. Quando você entrar numa dessas conversações, peça a Deus que o oriente a mudar de direção na primeira oportunidade possível.

Os meninos fizeram isso. Antes de irmos à igreja, tivemos um momento de oração em família, pedindo por sabedoria e o espírito correto. Deus seria o Professor deles, treinando-os no modo certo de andar se eles sintonizassem os ouvidos com o Céu. Como pais, mantivemos os olhos nos garotos e oramos por eles quando os vimos se esforçando para aplicar o que conversamos, e intervir em caso de necessidade. A caminho de casa, eles nos disseram como foi: bom ou mau. Evitamos criticar o que eles fizeram e, em vez disso, discutimos soluções. Ser honestos é muito importante.

– Mãe – Andrew confessou certa manhã –, é muito difícil ser como Jesus. Não consigo. Fico ressentido com as regras acerca do chiclete e do chocolate. Estou começando a sentir antipatia pela leitura da Bíblia. Não parece prazeroso como costumava ser.

– Filho, agradeço por sua honestidade. Continue buscando a Deus em seu momento de adoração pessoal. Ele nos conduzirá a uma solução. É Satanás quem insinua as dúvidas que você está experimentando. Com certeza, não queremos que você desista de Deus por causa da influência desses garotos. Todos nós precisamos buscar o que Deus gostaria que fizéssemos para resolver isso.

Mais tarde, Jim e eu conversamos.

– Sinto-me impressionada de que precisamos nos afastar da igreja por um tempo até que os garotos estejam fortes o suficiente para permanecerem firmes como Jesus, José e Daniel em meio às influências erradas. Com certeza, Deus deseja que eles permaneçam. Talvez um tempo separados, obtendo uma nova perspectiva, possa ajudá-los. Queremos treiná-los para serem líderes para Deus e não seguidores de Seu inimigo. O que você acha, querido?

– Concordo. Não quero perder os garotos indo à igreja, quando eles não estão fortes o suficiente para enfrentar as influências corruptoras lá. Como é triste que essas coisas existam na igreja! Mas isso não deveria nos surpreender. Satanás está trabalhando duro, lá! Não quero negligenciar a amizade cristã apropriada, mas até que resolvamos isso, penso que precisamos nos afastar por um tempo. Se buscarmos a Deus a cada semana, procurando saber o que Ele gostaria que fizéssemos, Ele nos manterá equilibrados nessa questão. Ele nos orientará.

Na semana seguinte, ficamos em casa. Foi um dia maravilhoso. Começamos o dia com um estudo especial para os garotos. Jim apresentou um sermão interativo e compartilhamos uma refeição deliciosa. Talvez o destaque do dia tenha sido a atividade ao ar livre. No meio da caminhada, cada um de nós foi em

uma direção e encontrou um local tranquilo para ficar sozinho com Deus. Pedimos a Ele que nos desse um plano de como exercer uma influência positiva sobre os outros jovens. Essa foi uma grande experiência em ouvir a inaudível voz de Deus em nossa mente. Testaríamos todos os pensamentos por meio do Espírito de Deus, caráter, Sua Palavra e experiência.

Eu disse:

– Deus me deu outra ideia para substituir as atividades erradas por atividades apropriadas. Podemos preparar um jogo bíblico em que eu digo um texto e então todos os jovens vão ao texto para ver quem o encontra mais rápido. Depois conversamos sobre o verso.

– Quando eu estava embaixo da árvore – Matthew nos disse –, Deus me revelou que participo das tolices porque quero ser apreciado. Você sabe, Ele está certo. Quero que as pessoas gostem de mim, e esse é o motivo por que a tolice é atrativa para mim. Compreendendo isso, talvez eu consiga dizer “não” com mais facilidade. Decidi ser como José e deixar que Deus seja minha cabeça.

Então Andrew disse:

– Deus me fez lembrar de um jogo bíblico divertido que nossos amigos nos mostraram. Você utiliza cinco letras: como aquelas que formam as palavras SWORD (espada) ou FAITH (fé) na parte superior da página. Ao lado da página você lista árvores, flores, aves, mamíferos, homens bíblicos, mulheres bíblicas. Você é cronometrado enquanto preenche as lacunas de acordo com as letras iniciais, depois é só ver qual foi sua pontuação. Esses jovens podem torcer o nariz para tudo que se relacione com a Bíblia, mas se lhes mostrarmos como é divertido e orarmos a Deus, eles também podem aprender a gostar.

– Talvez pudéssemos ajudar esses jovens – o pai sugeriu –, e ver se podemos influenciá-los numa verdadeira caminhada com Deus, que seja atrativa a eles. Todos os jovens possuem necessidades e talvez possamos suprir algumas delas para que possam ver a Jesus como Amigo deles. Poderíamos planejar praticar canoagem e convidar um ou dois amigos. Dessa forma teríamos uma influência maior no que falamos e fazemos durante a atividade.

Associar-se a Cristo dessa forma O traz de modo prático para nossa vida.

Na segunda e terceira semanas, Deus impressionou a Jim e a mim a ficarmos em casa. Na primeira semana, derramei muitas lágrimas; parecia tão estranho não ir à igreja. Mas logo se tornou tão recompensador que a dificuldade desapareceu. Deus nos tocou realmente ao estudarmos, caminharmos,

conversarmos e fazermos atividades para manter a Cristo no centro de nosso dia e conversas. Exercitamos novos pensamentos, novas ideias, novos planos e continuamos a consultar a Deus em busca de mais ideias.

Na quarta semana, Jim me perguntou:

– O que Deus lhe disse que deveríamos fazer esta semana?

– Para ser honesta, não perguntei a Ele. Só imagino que Ele queria que estivéssemos em casa. Gosto desse novo programa. Gosto que os garotos não se afastem de nosso estilo de vida e não tenham todas essas dúvidas causadas pelas amizades. Todas elas são razões erradas, não são? Vou caminhar agora e você saberá o que Deus me falou.

Ao retornar, eu disse:

– Jim, o Senhor me orientou que deveríamos ir à igreja esta semana. Não esperava isso, e devo admitir que não gosto da ideia de ter que lidar com aquelas antigas questões novamente. Mas pedi a Deus que mude minha mente e coração para fazer a vontade dEle, e sei que Ele fará.

Jim obteve a mesma surpreendente resposta de Deus. Quando contamos aos garotos, eles também tiveram receio. Eles cresceram gostando de estar separados e distantes. Oramos e fomos à igreja com nossa aljava cheia das novas ideias que Deus havia nos revelado nas últimas semanas.

Tivemos sucessos e fracassos naquele dia. É muito frustrante não ter um programa efetivo em vigor. Andrew tentou por duas vezes colocar em prática alguns de seus planos, então decidiu ficar ao nosso lado em vez de enfrentar mais receios e timidez. Matthew tentou algumas de suas ideias novas e, embora a maioria não desse certo, uma funcionou, e ele iniciou uma boa conversa com um jovem mais velho.

Crescimento requer avaliação e mudança

A caminho de casa, percebi algo novo. Nós quatro éramos críticos sobre o que outros estavam fazendo ou não. Comentei:

– Não gosto das nossas atitudes hoje. Cada um de nós tem alguma coisa para se queixar: Se o líder fosse... Se eu estivesse no comando.... Não podemos escolher pelos outros, mas podemos escolher por nós. Somente pela associação e comunhão com Cristo poderemos nos tornar como Ele. Precisamos corrigir nossas atitudes a partir de Deus, e depois em direção à igreja.

Fomos para casa pedindo que Cristo nos ensinasse a ver esses líderes e jovens

errantes com os olhos de Deus e não somente com os nossos olhos. O que Jesus faria se estivesse em nosso lugar? Decidimos filtrar mais o que pensar e dizer antes de falar e agir. Permitiríamos que Cristo modificasse nosso caráter. Concedemos a Ele permissão para interromper os pensamentos carnavais e prometemos trocá-los pelos pensamentos dEle. Nossos sentimentos de ressentimento por outros foram substituídos por compaixão. Nossa frustração deveria ser substituída pela boa vontade em ajudar, onde se apresentasse a oportunidade. Nos meses seguintes, fizemos um tremendo progresso em nos expressar e conhecer a vontade de Deus para nós tanto no lar como na igreja. Recusamos o fardo de culpar os outros, tomamos a cruz e deixamos que Deus nos conduzisse.

Dessa forma, ao longo do tempo, Deus colocou Sua mente e atitudes em nosso coração; e nosso caráter estava sendo transformado. Jesus Se tornou mais real e pessoal. A família era um time atento para ajudar uns aos outros em nossas fragilidades pessoais na igreja ou em qualquer outro papel social. Compartilhamos o sucesso sem orgulho e os fracassos sem desespero. Recebíamos informação uns dos outros. O lar era um lugar seguro onde podíamos ser honestos e buscar novas respostas sem medo de ser ridicularizados ou rejeitados.

Continuamos assim por dois anos. Os garotos aprenderam, por experiência, a reconhecer a voz de Deus e segui-Lo. Tornaram-se líderes na igreja. A influência deles era mais forte do que a dos jovens mais velhos que eles. Muitos não seriam guiados para direções melhores, mas eles já não mais puxavam Matthew e Andrew para baixo. Os garotos se ajudaram mutuamente para permanecer com Deus, ouvindo e seguindo Sua direção da melhor forma que conheciam, melhorando a conversação onde podiam, abandonando as conversas que não conseguiam redirecionar para descobrir outros interessados na caminhada cristã ou, pelo menos, fazer algo saudável na natureza em vez de falar tolices.

Baseados nessa experiência, demos permissão para que eles fossem para eventos especiais de jovens, onde as amizades não eram as que gostaríamos. Não nos preocupávamos com as atividades, mas com as pessoas que estariam lá. Encorajamos os meninos a levar Jesus com eles e a seguir a liderança dEle. Eles voltariam para casa para nos dar um relatório completo das atividades e conversas. Eles contavam tudo.

Acompanhando um desses eventos, Matthew estava um pouco perturbado com sua ineficácia. Decidiu estudar a vida dos grandes personagens bíblicos.

Começou com José. O Espírito Santo mostrou como os irmãos de José tiveram uma má influência, e ele os tratou com bondade. José procurou a Deus e disse o que Deus colocou em seu coração, mesmo quando ridicularizado por isso. Quando foi vendido como escravo, procurou o Deus de seu pai e escolheu confiar nEle em vez de entrar em desespero. José viu que Deus estava mais próximo nas provas mais cruéis e desencorajadoras. As dificuldades nos ajudam a entender nossa necessidade e buscar a Deus por soluções. No tempo certo, tudo coopera para o nosso bem. As dificuldades de José estimularam o verdadeiro desenvolvimento do caráter porque ele permitiu que Cristo o dominasse e não o “eu”. Permaneceu firme na integridade. Por fazer o que é certo foi colocado na prisão. Ainda confiava em Deus. Não ficaria desesperado. Matthew decidiu que faria isso também.

Andrew escolheu estudar Daniel. Viu que Daniel escolheu companheiros que ficariam ao lado do que é certo em oposição à corrente do mal que prevalecia. Escolheram comer alimentos simples e não participar de todas as guloseimas da mesa do rei. Viu que Deus os orientava e que isso era o melhor para eles. O Espírito Santo falou ao coração de Andrew que esse ressentimento para com nossos princípios alimentares não vinha de Deus. Andrew escolheu submeter os maus sentimentos e seguir em frente como Daniel. Ao contemplar a Cristo na vida desses grandes homens, podemos escolher o que eles escolheram: ser transformados à Sua imagem por meio da cooperação com Seu poder e graça. (Salmo 119:63). Boa associação!

Com 16 e 18 anos, Matthew e Andrew tinham bastante habilidade em elevar as amizades deles, criando ocupações saudáveis e orientando conversações interessantes. Precisaram de pouca informação ou supervisão nossa. Deus foi o melhor companheiro deles e, ao contemplá-Lo, orar e pedir a direção dEle, o caráter dos garotos foi sendo moldado para ser como o de Jesus. Nada é mais importante do que os pais buscarem a Deus para torná-Lo real para os adolescentes a fim de perceberem que Deus os ajuda e aprendam que Ele é um Amigo confiável a quem eles podem buscar em tempos de necessidade.

Quando eles não sabem o que dizer, quando interagindo com outros jovens na igreja, no trabalho, no *shopping*, pedem informação e orientação a Deus. Eles seguem o que entendem que Deus os orienta a fazer. Enquanto os debates se intensificam e causam angústia, as dificuldades estimulam o crescimento. Seguir a Deus com sucesso se torna a norma e eles reconhecem que a sabedoria vem de cima, não deles próprios.

Na natureza, eles apreciam estar em silêncio e a sós com Deus e se dirigem a Ele como a um Amigo confiável que caminha com eles e compartilha as belezas que criou. Comece a formar esses relacionamentos e experiências com os filhos enquanto são novos, pois isso contribui para uma vida mais feliz e completa na experiência deles.

Separamos os meninos das más companhias com o propósito de descobrir as ferramentas que precisávamos para fazer a diferença. Nós nos afastamos de associações prejudiciais em vez de sucumbir a elas. Desenvolvemos um propósito e um plano. Jesus era um Professor real e nos treinava. Nosso lema se tornou: vamos à igreja para nos *associar com o propósito* de fortalecer e encorajar uns aos outros a seguir a Deus, não a natureza humana. Quando nos deparamos com um coração aberto, falamos do amor de Deus que é mais forte do que o pecado; contamos sobre as preciosas e práticas verdades da redenção. É bom compartilhar com aqueles que estão interessados em como transpor o caminho da vida dirigida pelo “eu” para a vida dirigida pelo Espírito. Não deveríamos falar mais de Jesus e menos do “eu”? Não deveríamos contar o que Jesus tem feito por nós? Agindo assim, teremos muito mais do poder de Jesus e Sua presença para nos dar sabedoria nas situações difíceis e obteremos experiência na direção de Deus a cada momento. Demonstramos, assim, que seguir a Cristo é atrativo.

Amizades: bênção ou maldição? O que elas serão é determinado por quem seus jovens escolhem como cabeça, a quem eles ouvem, a quem eles obedecem. Que Jesus, a verdadeira Cabeça, seja o único líder. Ele será o Amigo confiável de seus adolescentes e o companheiro mais leal. Ele nunca os abandonará nem desistirá deles. Guiará os adolescentes em segurança pelas dificuldades que as amizades apresentam. É no relacionamento garoto-garota que isso é mais necessário. Vamos olhar esse tópico mais de perto no próximo capítulo.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Não fique oprimido. A oração é a resposta para todos os problemas da vida. Ela nos coloca em sintonia com a sabedoria divina que ajusta as coisas perfeitamente. Com que frequência não oramos em determinadas situações

porque, do nosso ponto de vista, a perspectiva é sem esperança. Porém, nada é impossível com Deus, nem mesmo seu caso, suas necessidades especiais e sua falta de treino. Nada está tão emaranhado que não possa ser corrigido. Nenhum hábito está tão arraigado que não possa ser vencido. Ninguém é tão fraco que não possa ser fortalecido. Nenhuma mente está tão entorpecida que não possa ser tornada brilhante. Tudo que precisarmos ou desejarmos, se confiarmos em Deus, Ele proverá. Se confiarmos em Deus e O seguirmos, Ele transformará o que deixarmos aos Seus cuidados.

Torne o lar um oásis doce e desejável, um local seguro para que seus adolescentes não tenham que se desviar, seguindo o comportamento de Antônio Adorno e Madalena Maltratada, e então tenham que sair do poço para encontrar a Cristo como o melhor líder. Pelo exemplo, você pode direcioná-los para a única fonte de poder para cumprir, com sucesso, a missão que Deus planejou para eles.

Lembre-se: caso você se junte a bons carpinteiros, vai se tornar um bom carpinteiro, ficando hábil no ofício. Quando você se junta aos puros e eficientes, desejará ser puro e eficiente. Se você caminhar com o Senhor, vai se tornar como Ele, o único Exemplo irrepreensível. Experimente Deus! (Provérbios 13:20).

19 Relacionamento Entre Rapazes e Moças

Ele o cobrirá com as Suas penas, e sob as Suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dEle será o seu escudo protetor. Salmo 91:4



Amizades puras

Dora Depreciativa, 15 anos, era uma garota bonita, meiga, delicada, vinha de uma família muito protetora e conservadora. Ela era muito tímida e se via de modo negativo. Encontrou-me na igreja e pediu para conversar.

– Você gostaria de caminhar no bosque enquanto conversamos? – perguntei.

– Sim, seria legal. Estou tendo problemas com os garotos. Em geral, sou uma pessoa amigável, como sabe, mas fico nervosa na presença de homens e garotos. Sinto que se conversar com eles estarei fazendo algo errado, então me afasto por medo.

– Por que você pensa assim? Com certeza algo desencadeou esse pensamento.

– Eu não sei. Não tenho certeza de como agir ou o que é apropriado dizer. Temo que estarei flertando e minha língua fica amarrada e não digo nada. Minha razão diz que está certo conversar com um garoto, mas os temores me oprimem. É uma terrível luta interna. Quais pensamentos são corretos?

– O mundo não é constituído só de garotos, ou só de garotas. Deus planejou que garotos e garotas se misturassem e gostassem de conhecer uns aos outros em descontraídas amizades. Quando você passar tempo com garotos no grupo de jovens, na igreja ou família, descobrirá que são seres humanos como você. Deus deseja que você veja e experimente vários traços de caráter em garotos para que comece a avaliar quais traços de caráter você gostaria ou não no seu futuro esposo. É bom começar a avaliar enquanto você é jovem: sua perspectiva amadurecerá conforme você avança em anos. Ao encorajar esse tipo de amizade não estou sugerindo que você se envolva física ou emocionalmente com um garoto. Você não tem idade suficiente para isso. Na sua idade, o melhor é ter só amigos. Isso soa razoável, ou você ainda está temerosa?

– Sim, é razoável – disse Dora timidamente. – Mas tenho medo dos garotos. Temo que desagrade a Deus se falar com eles e que, quando Jesus vier, eu esteja perdida. Não sei o que fazer!

– Por que você teria medo? Você é uma garota doce, honesta e conservadora! Você não é avançada. É muito reservada. Os garotos não são maus, são? Conversar com os garotos não é uma coisa má quando você é correta. Do que você tem medo?

Dora hesitou, então abriu o coração e disse:

– A verdade é que, um tempo atrás, minha mãe estava tentando me ajudar a vencer o medo de falar com garotos. Encorajou-me a conversar com um garoto legal, da minha idade. Enquanto eu estava conversando, a mãe do garoto me chamou em um canto e me reprovou fortemente por estar paquerando e sendo avançada. Desde então, não consigo conversar com um garoto. O medo é muito forte. Tenho medo de que Deus desista de mim por ser tão má e falar com meninos.

– Precisamos decifrar a verdade que Deus está falando a você e a mentira que Satanás diz – repliquei. – Deus e Satanás falam com você por intermédio da mente, pensamentos e consciência. Satanás instiga *falsa culpa*, sugerindo dúvidas e mentiras acerca de Deus. Ele quer que você veja Deus como severo e injusto, esperando derrubar você caso cometa um erro. A alta voz de Satanás fomenta os sentimentos e emoções e faz com que você se sinta *compelida* ao medo ou à dúvida. Ele diz que você deve lhes obedecer se quiser aliviar esses sentimentos horríveis. Gálatas, capítulo 5, versos 19-21, enuncia mais sobre os traços de caráter de Satanás. Deus não provoca esse desespero e medo em você, Satanás sim.

– Sim, essa é a voz que vem a mim com esse medo que estou tentando descrever.

– É claramente a voz e caráter de Satanás. Você não precisa obedecer a ela. Você precisa fugir das mentiras de Satanás e servir à voz de seu afetuoso Pai celestial. Ele lhe diz a verdade. Ele não mente para você, porque o que Ele diz é verdade. A voz de Deus é mansa, delicada e inspira esperança. Ele nunca compele ou força. Ele a deixa livre para aceitar ou rejeitar Seus pensamentos. Ele lhe concede tempo e espaço para ser um “bereano” e ver se o que Ele diz a você está de acordo com Sua Palavra e Espírito. Deus diz: “Não tema”. Ele traz *verdadeira convicção* para mudar e também oferece Sua mão ajudadora para fazer isso. Então, quem você acha que está falando à sua mente nesses pensamentos rivais?

– Meus temores são convincentes, barulhentos e me fazem querer duvidar de Deus. Eles devem vir de Satanás para me derrubar. Mas, e se aquela senhora

estiver certa e eu for paqueradora? Eu não quero ser paqueradora! Você acha que sou?

– Não vejo nenhum vestígio de paqueradora em você! As garotas não são mais reservadas que você. Você *não queria* falar com aquele garoto, não é mesmo?

– Não, não queria. Fiz porque minha mãe me convenceu que precisava ser mais amigável e, pelo menos, falar com um garoto. Estávamos orando para que meus temores fossem embora se eu os enfrentasse.

– Concordo com seu raciocínio. Uma pessoa tímida e temerosa conversando inocentemente não é precocidade nem paquera. Você aplicou apropriadamente o ditado: “Se você quer ter amigos, deve se mostrar amigável”. Jesus seria amigável com você e com aquele garoto?

– Ele seria, porque é apropriadamente amigável. Então não há nada errado em ser apropriada e reservadamente amigável! – Dora raciocinou. – O exemplo de Jesus é seguro para seguir!

– Está certo! A verdade é que você estava sendo uma amiga como Jesus gostaria que fosse. Jesus está pedindo que você saia da trincheira de ser hostil e indiferente, e Ele não iria querer que você tivesse medo. Estou certa?

– Sim, está.

E a paz substituiu o conflito na fisionomia de Dora Depreciativa. Deus a convidou para confiar nEle, e ela aceitou.

– Então Satanás estava mentindo para você por intermédio daquela mãe julgadora e acusando você de algo que não era verdade! A rejeição dela afetou as emoções de medo. Estou certa ou errada?

– Bem, sim, creio que seja verdade. É como o diabo fere e acusa pessoas honestas. Satanás é quem nos incita a temer! – respondeu Dora.

– Deixe-me perguntar mais uma coisa. Você teve outros desejos, talvez errados, ao falar com aquele garoto?

– Não consigo pensar em nenhum. Não, não houve outros pensamentos – respondeu com muita honestidade, sinceridade e introspectivamente depois de refletir por um momento.

– Então, está resolvido. A verdade é que você estava agindo honestamente ao falar com aquele garoto. Não é assim?

– Sim! Obrigada por me ajudar. Sinto-me muito melhor sabendo qual é a verdade. Resuma para mim novamente. Entende por que me tornei tão temerosa

sobre isso?

– Uma garota deve estar sempre em oração, ouvindo a voz de Deus orientá-la enquanto é reservada e amigável. Deus a guiará e você aprenderá a ouvir a voz dEle com o tempo. Um garoto é só uma pessoa, assim como uma garota é uma pessoa. Você pode fazer de um garoto um amigo, e isso será totalmente apropriado diante de Deus. O seu motivo está certo? Se sim, vá em frente com cautela, mas não seja paranoica. Noto que, no seu caso, a razão se tornou confusa desnecessariamente por causa do uso das palavras paqueradora e precoce. Você pode exagerar ou minimizar a vontade de Deus. Mas, para alguns, vale tudo. Não há restrição. Jogam-se para os meninos. Isso é minimizar a vontade de Deus. Mas alguns, como a mãe que reprovou você, exigem demais. Obviamente, ela acha que só conversar ou olhar para um garoto é paquerar ou ser precoce. Ela rotulou erroneamente como mau algo que era inocente e saudável. Porque você é sensível, e talvez extremamente conscienciosa, tem medo de qualquer coisa que você faça agora. Você teme o que os outros pensarão e dirão e isso deixa você angustiada, mesmo quando está fazendo o que Deus considera certo e lícito. Como resultado, os pensamentos paralisam e você perde a fala porque está tentando agradar alguém, embora não saiba onde está a diretriz. Dessa forma, Satanás chama ao bem, mal e denigre o certo. Acho que você é muito dura em sua avaliação de si mesma. Deus ajudará você. A Bíblia diz para não chamar ao mal de bem, e não deveríamos chamar ao bem de mal. Seja amigável e peça a Deus que a oriente, enquanto você acerta todas essas coisas. Acredite na verdade, não em interpretações erradas dela. Então, você será forte como José e terá paz a despeito das mentiras que outros usam para acusar você, sabendo que está de acordo com a vontade de Deus.

Dora Depreciativa procurou deixar que Deus tomasse seus temores e O seguiu para encontrar a liberdade. Ela colocou os pés no caminho da amizade apropriada com garotos.

Pais, precisamos ensinar a nossos jovens qual é a conduta apropriada, e qual não é. Torne esse ensino tangível. Ajude-os a distinguir a voz de Deus e a voz de Satanás, para saber a qual voz se deve obedecer e a qual rejeitar. Chame a atenção para o desequilíbrio deles. Se forem muito tímidos, ensine-os a serem francos em submissão a Deus. Se forem muito amigáveis, ensine-os a serem reservados. Com Cristo os orientando e dirigindo, eles podem se portar corretamente em suas associações uns com os outros. Nem rapazes nem moças são maus. Eles podem ter amizades apropriadas se buscarem a Deus por

equilíbrio e cada um tiver motivos adequados.

Deus planeja um tempo para cada coisa. Há tempo para relacionamentos seguros, apropriados e descontraídos entre garotos e garotas. Eles devem começar a se conhecer em grupo, não individualmente. Precisam honestamente avaliar seus motivos com Deus. As amizades são boas quando não há nada além do simples desejo de amizade. Não deve haver fantasias nem o desejo de forçar o relacionamento física ou emocionalmente. Mantenha uma amizade pura, sem agendas ocultas, como um desejo de fugir da vida doméstica.

Há tempo de pensar: “Com que tipo de pessoa eu gostaria de me casar? Quais são meus desejos e objetivos na vida? Qual é a vontade de Deus? Quem e que tipo de pessoa seria um cônjuge para a vida toda?” Todas elas são questões adequadas. O tempo correto virá mais tarde para buscar ou corresponder a um relacionamento com alguém especial. Então é o tempo de avaliar essas questões ainda mais de perto. E, para alguns, é tempo de se casar.

Acima de tudo, não pule a construção de um relacionamento sincero que é o fundamento de um convívio duradouro e casamento futuro. Não dê passos muito rápidos para a nova emoção de ser procurado. Por outro lado, não deixe que Satanás o encha com medo de um relacionamento inocente e adequado. Há tempo para todas as coisas. Seja dirigido por Deus, não por si mesmo. Peça a Deus que lhe conceda equilíbrio. Avalie os motivos ao entrar num relacionamento garoto-garota. Por que está agindo assim? Mantenha motivos puros e retos, como José. Deixe os erros óbvios. Permita que Deus o ensine como entrar em relacionamentos adequados para que você não se arrependa quando for mais velho.

Precocidade e paquera

Valéria Vivaz, de 16 anos, entrou na sala bruscamente.

– Oi, Sally! Como vai? Tem tempo para caminhar comigo? Estou farta das minhas amigas! Preciso conversar com você.

– Poderíamos ir agora.

– Ótimo!

Ela pegou meu braço e saímos. Caminhamos um pouco e encontramos dois rapazes. Deixando-me, ela se aproximou de um deles. Agarrando seu braço, puxou-o para sussurrar algo ao pé do ouvido. Os dois riram. Ela olhou ao redor para ver se ninguém estava ouvindo e então puxou para perto de si os dois

jovens para sussurrar-lhes algo. Todos eles riram.

Voltando para mim, ela comentou alegremente:

– Tinha que contar a eles o que está acontecendo com minhas amigas; eles sabem de tudo. Nós nos comunicamos por *e-mail* o tempo todo. Eles são garotos formidáveis. Eu gosto de estar com eles. Eles são muito mais divertidos que garotas.

– Valéria, o que aconteceu à sua promessa de ficar longe dos garotos? Você sabe como é vulnerável porque deseja ardentemente alguém para amar e cuidar de você. Não se lembra da promessa a Deus depois do último incidente com um rapaz?

– É mesmo, mas não teria nenhuma graça se fizesse isso. Minha promessa durou uma semana mais ou menos. Não consigo dizer não por muito tempo. As meninas são chatas. Elas não querem fazer nada emocionante.

– Estava animada com o último companheiro?

– Oh, aquele idiota. Na última semana, aproximou-se de mim na igreja e agiu como se tudo estivesse bem entre nós. Não conversei com ele. Só me afastei e disse com os olhos: “Deixe-me sozinha”.

– E o que Deus disse para você fazer?

– Ele disse que eu deveria me afastar de todos os garotos até que me aproximasse de Jesus e distinguisse Sua voz e a voz da carne. Disse que um dia eu ficaria em apuros. Ele pode estar certo, mas esta é a minha vida. Na minha idade, minha mãe apreciava os rapazes e quero a mesma liberdade.

– Mas sua liberdade é escravidão, Valéria. Liberdade para pecar é morte para tudo o que é bom. Você foi batizada e abandonou um monte de coisas. Não retorne aos caminhos antigos; eles são desastrosos. Você é muito íntima dos garotos. O modo como se veste, conversa, se expõe e se insinua na companhia deles põe você em alto risco de um grande problema. Lembra-se de nossa conversa sobre isso?

Ela acenou com a cabeça e continuei.

– Você foi muito bem durante vários meses com a adoração pessoal, ponderando como se comportar apropriadamente com rapazes, buscando conhecer a voz de Deus, confiando nEle e fazendo dEle o Piloto de sua vida. Você ainda está buscando a Deus?

– Fico acordada até tarde da noite conversando com minhas amigas ao telefone. De manhã, estou muito cansada. Não tenho tempo – ela se desculpou.

– Então as amigas estão ocupando mais espaço em sua vida do que o Deus dos Céus – adverti.

– Deixe-me contar o que essas garotas me fizeram... – E começou a falar.

Ela estava impassível na conversa. Valéria Vivaz estava aberta à orientação de Deus? Não. Ela não queria filtrar os pensamentos para conhecer a voz de Deus. Estava determinada a fazer as coisas de seu jeito, o que significa que, por omissão, estava escolhendo a Satanás como senhor. Cabe aos adolescentes escolher seguir a Deus. Muitos seguem a Deus superficialmente, de boca, formalmente. Poucos cooperam com Ele no âmago de seu ser, onde a verdadeira liberdade e felicidade são encontradas.

Com frequência, as necessidades dos adolescentes não são supridas. Um coração solitário e saudoso ou o desejo de ser amado por alguém motiva as más companhias. É a tentativa deles de tentar preencher o vazio que os pais falharam em reconhecer. A educação em submissão à orientação de Deus pode reverter esse anseio do coração, mesmo nessa idade. As mudanças podem ocorrer em Cristo.

Há formas inofensivas de uma mãe amar seu filho e protegê-lo do desejo prematuro de um relacionamento com uma garota. Há modos apropriados de demonstrar amor no relacionamento pai-filha que a prepare para reconhecer e resistir a um malandro que tente seduzi-la com falsas atenções e palavras vazias. O amor do pai pode salvá-la de uma vida infeliz, concedendo-lhe amor apropriado e um sentimento de pertinência. Há também o relacionamento pai-filho e mãe-filha que satisfazem essas necessidades de amor, para que não sejam motivadas por razões erradas para procurar o Senhor Certo ou a Senhora Certa prematuramente. Acima de tudo, um relacionamento real, pessoal, viável com Deus, guardará os adolescentes como aconteceu com José.

Se não os orientarmos como Deus nos designou, eles acharão quem o faça. Talvez Dario Diversão, Sr. Perverso ou Eric Excitado os orientarão. Talvez Aline Agitada, Serena Sedutora ou Danny Devassa os seduzirão. Esses tipos de “líderes” estimularão os adolescentes quanto ao tipo de independência satânica, comportamento irreverente e desrespeito aos pais e autoridades.

Pais, precisamos permitir que Deus tenha acesso à nossa vida interior. Ele nos direcionará a melhores formas de aproximação a nossos jovens do que ser rudes, exigentes, indiferentes ou incrédulos. Eles anseiam nos mudar! Se conhecermos o caminho por experiência, estaremos mais qualificados para ajudá-los a mudar, em Jesus.

Que influência um pai/ uma mãe rude, irado, tem sobre seu adolescente? Se você perde o controle, por que eles gostariam de seguir seu Deus impotente? Perceba que seus adolescentes são um subproduto do que você coloca ou não dentro deles. Se quisermos mudá-los, devemos começar deixando que Deus nos mude primeiro. Nosso exemplo poderá salvá-los de uma série de desvios para o mal.

Devemos aprender como alimentá-los em Deus em vez de derrubá-los com impiedosa precipitação. Devemos compartilhar o que Jesus pode fazer para tirá-los dos maus desejos, inclinações, gostos e hábitos. Com Deus preencheremos as lacunas. Se eles escolherem mudar o rumo atual e se dirigirem a Cristo, nós nos alegraremos. Se não se dirigirem a Cristo, poderemos escrever o futuro de Valéria Vivaz, não podemos?

Repetidamente Valéria esteve perto da mudança. Mas, na adolescência, ela escolheu fazer o que desejava e sem compromisso com Cristo. Ela achava que ser correta era chato. É difícil mudar a opinião depois de um mau treinamento nos primeiros anos a menos que o próprio adolescente se aproxime de Deus. O pecado é destrutivo. Se a filha adolescente está nesse rumo, faça com que ela saiba que Deus a levará de volta ao caminho certo no momento que escolher se dirigir a Ele.

Jovem, o vazio que experimenta pode ser preenchido de uma forma melhor por Jesus como seu Senhor e Salvador, não por meio de relacionamento romântico. Ele amará você apropriadamente e compensará as deficiências de seus pais. Busque o Senhor e você O encontrará. Amor e paz inundarão sua alma e, quando estiver pronto, Deus o conduzirá a alguém especial. Não seja enganado pelo falso amor e excitação de Satanás.

Fascinação com o sexo oposto criou devastação em todos os casos que vi e há sempre uma mentira de Satanás que a impele. O excessivo interesse pelo sexo oposto está geralmente ligado a ir para longe de Deus e de Suas restrições: nos pensamentos, sentimentos, emoções, gostos, inclinações, apetites ou paixões. Os jovens acham que não cairão nessa armadilha bem definida da familiaridade imprópria que leva à imoralidade e se transforma num vício que os domina. Essa autogratificação anormal se torna erroneamente rotulada como “normal”, quando não é. Eles acreditam nas mentiras de Satanás de que Deus está restringindo a liberdade para apreciar a vida. A verdade é que esses relacionamentos impróprios deixarão marcas e afligirá esses jovens eternamente. Trará inúmeras mágoas profundas que não podem ser apagadas. Podem tentar submergir essas

lembranças nas drogas, álcool ou mente desequilibrada, mas as marcas permanecem.

Se eles se voltassem para Deus um dia, veriam quão perto da destruição chegaram. Em vez de permitir passivamente que isso ocorra, aja agora. Encontre a direção errada em seu adolescente, identifique-a e cultive a verdadeira para substituí-la em submissão a Deus. O amável Deus ainda convida os jovens hoje:

– *Venha para casa, Meu filho. Quero livrá-lo disso tudo. Pegue Minha mão e siga-Me. Eu amo você e o levarei para casa.*

Lista de características básicas de um companheiro para a vida

Eu estava fazendo compras na cidade e me aproximei de Priscila Pura, de 16 anos. Ela é meiga e amigável e tem uma graciosa reserva com respeito aos rapazes, que aprendeu ao longo dos dois últimos anos, com a ajuda de Jesus e de seus pais. Ela venceu o medo de conversar com garotos colocando a Deus no comando de sua vida e cooperando com Ele para transformar seus pensamentos, sentimentos e reações. Estava aprendendo muito passando tempo com garotos em grupo. Estava aprendendo a ter cuidado com Felipe Falso e suas segundas intenções. Ela entendeu como “evitar o mal” (Jó 28:28) e a sabedoria do conselho: “Se os maus tentarem seduzi-lo, não ceda” (Provérbios 1:10). Ela conseguia dizer “Não”. Aprendeu muito sobre o que gostava e não gostava conversando com garotos. Recentemente ela me enviou uma lista com as qualidades que apreciaria num esposo futuramente. Ela a compilou em oração durante o período de adoração pessoal, ao ler na Bíblia sobre homens notáveis como Daniel e os três valorosos: José, Davi e Jônatas.

– Sra. Hohnberger, enviei minha lista de características básicas do que espero no Sr. Certo. A senhora a recebeu?

– Recebi. Acho que você fez um excelente trabalho formulando essa lista. Gostei das suas categorias: “Princípios”, “Características Básicas”, “Deve Ter”, “Gosto”, “Tem”, “Não Posso Viver Com” e “Fraquezas Com as Quais Posso Lidar”. Você reconhece que não se casará, um dia, com um homem perfeito. Isso é bom. Precisamos ser realistas. Fazer essa lista agora, antes que conheça o Sr. Certo, é bom. Se você achasse que tinha encontrado o Sr. Certo e então fizesse a lista, ela o descreveria, não é?

Ela sorriu, acenando com a cabeça.

– Você gostou de fazer isso? – perguntei.

– Gostei muito. Sem uma lista para me guiar, não tenho ideia do que seria melhor ou o que Deus quer. Posso ser mais vulnerável ao Sr. Errado. Deus me encorajou a olhar para mim mesma. Agora estou formulando uma lista das qualidades que desejo que Deus mude em mim para que eu me torne a Srta. Certa.

– Os primeiros anos da adolescência são um bom período para formular as linhas gerais do que você acha que seria bom que um esposo tivesse para tornar um lar feliz e seguro. Como vê, isso serve para ambos. Ao crescer, você refinará sua compreensão e modificará a lista. Então, quando o Sr. Certo chegar, você terá algumas orientações lógicas para julgar seu caráter e princípios. Não julgará por emoções e sentimentos.

– Depois de dois anos, comecei a ver o que realmente é importante – continuou Priscila. – Observei meus pais para ver que fatores estavam envolvidos quando as coisas funcionam bem, e quando não vão bem. Hoje, coloco a comunicação no topo da lista. Sem comunicação, você não resolve problemas no lar. O tempo realmente já modificou minha lista. Você acha que tem alguma área que eu precise trabalhar de modo específico?

– Sim. Uma área é sua lista de traços de caráter. Avalie esses traços, observe o que estou dizendo e o que Deus está ensinando. Você não está sendo muito realista nesse aspecto. A mulher pode ajudar a fortalecer o caráter do homem. Não é bom saber que você terá uma participação no desenvolvimento do seu futuro cônjuge?

– Estou percebendo que muito do que você diz é verdadeiro – afirmou Priscila. – Prefiro o homem forte que decide em submissão a Deus. Acho que preferiria um líder a alguém indeciso. Eu também gosto de oportunidades, o que se encaixa com os traços de um homem mais firme. Vou dar mais atenção a isso.

– Minha amiga, Tânia, não poderia lidar com uma personalidade forte; ela se sentiria oprimida, porque desanima com facilidade. Para ela, um homem mais afável seria melhor. Temos conversado sobre como ela não gosta de agir rápido e que isso não é conveniente. Espere até eu conversar com ela sobre o que você disse. A lista dela é bem diferente da minha e ela sente que deve haver algo errado com ela – Priscila acrescentou.

– Priscila, Deus fez diferentes personalidades, com gostos e aversões. Em submissão a Deus e individualmente, precisamos buscar para encontrar a pessoa certa para nós. Quando chegar o tempo de procurar pelo Sr. Certo, você terá seus conceitos basicamente bem pensados. Você precisará avaliar: O que Cristo quer

que eu veja nesse relacionamento? Procure por evidências da mão de Deus em suas amizades. Pergunte: Estou sendo lógica e levada por princípios ou por emoções? Uma amizade duradoura se desenvolve lenta e naturalmente, sem a pressão do envolvimento físico.

– Que traços de caráter são mais importantes? – perguntou Priscila Pura.

– Acho que os traços que advêm de ser um seguidor de Cristo, tais como honestidade, integridade, pureza, lealdade, a habilidade para prover, ser decidido pelo certo e disposto a se comunicar, são importantes para tornar um casamento forte e duradouro. Desonestidade, impureza nos pensamentos e hábitos, descuido, ter uma pretensa religião são traços que minam e destroem o casamento – eu comentei.

Relacionamentos importantes

– Quando você está levando a sério, encorajo a avaliar a *compatibilidade* com o homem que está em vista para esposo. Vocês são compatíveis em personalidade, em recreação, nas metas e direção da vida e nos conceitos e orientações religiosas? Por exemplo, se o Sr. Certo é um ávido alpinista e você considera os exercícios ao ar livre uma tortura, vocês são compatíveis? No casamento, as preferências diferentes separarão vocês? Com certeza, sim. Os seus pontos de vista religiosos se harmonizam ou são conflitantes? Se um deseja ardentemente ser um missionário e o outro não, alguém acabará infeliz ou desapontado. Somos adequados um ao outro? Isso é avaliar a compatibilidade. Considere seus *princípios* de vida. Vocês dois estão do mesmo lado, com as mesmas metas e direção na vida? Aqui a lista se torna inestimável, porque você tem avaliado o que é mais importante para você. Se um dos seus valores mais importantes é a honestidade e o outro não tem problemas com mentiras brancas, está preparado o conflito diário. Há as questões de uma genuína busca de Deus, crenças religiosas, dieta, vestuário, música, administração financeira, como você mantém a casa (descuidada ou arrumada), disciplina dos filhos, educação e muito mais. E acerca da *adaptabilidade*? Quando um é rígido, o outro será flexível? Ou você entrará em disputa quando discordar e não puder resolver a questão? Alguém tem um coração que ouve a Deus? Você é capaz de ver as coisas de modo diferente, sem infelicidade? Isso é buscar soluções em vez de dar de ombros. Se ele não servir para você, descubra antes que se case – concluí.

– Acima de tudo, quero encontrar o Sr. Certo um dia, e depois de passarmos por esse processo com Deus, que nosso casamento dure para sempre. Desejo que

apreciemos um ao outro na juventude e na velhice – Priscila Pura confidenciou. – Creio que esse seja o caminho que Deus deseja: que não haja separação por qualquer razão como fazem muitos casais hoje.

– Eu gostaria de dizer uma coisa mais sobre esse assunto, Priscila. Quando você se envolver mais seriamente com um jovem, não diga irrefletidamente: “Eu amo você!” Deixe para dizer quando realmente tiver esse sentimento. Deus orientará você para se declarar no momento certo. Cuidado para não depreciar o significado do beijo. Um beijinho pode ser doce e inocente, mas beijos longos estimulam as paixões físicas, que anuviam a lógica e a avaliação. Expresse-se com sabedoria. Recomendaria guardar os beijos para depois de estarem comprometidos com o casamento. Mas sinta-se livre para seguir a orientação de Deus quando você atingir esse ponto. Poderemos conversar mais, então.

– Preciso ir. Minha mãe está esperando por mim – disse Priscila Pura. – Darei mais atenção ao que conversamos e adaptarei a lista. Enviarei para você quando estiver revisada. Gostei dos conselhos. Muito obrigada! Tchau!

Os jovens precisam de direção, guia e conselho enquanto passam por essas coisas. Se você reprimir esse tipo de conversa, eles encontrarão outro líder para guiar o pensamento deles. É melhor discutir princípios para construir relacionamentos antes que os jovens estejam física e emocionalmente envolvidos. Muitos, quando estão fisicamente envolvidos, fecham os olhos e ouvidos, a menos que você concorde com eles. Apresente orientação e padrão aos adolescentes mais novos enquanto a mente deles está mais aberta. Ofereça-lhes o padrão de Deus de modo realístico, agradável e conceda a eles uma base em submissão à liderança divina, que resistirá ao teste.

Os inúteis arbustos espinhosos crescem exuberantemente sem atenção ou cuidado, e as plantas úteis e belas requerem minucioso cultivo. Assim é com os jovens e o caráter deles. Se hábitos corretos devem ser formados e princípios corretos devem ser estabelecidos, há diligente trabalho a ser feito. Se hábitos errados devem ser corrigidos, perseverança e diligência são necessárias para realizar a tarefa em Cristo. Trabalhe com seus adolescentes para incutir sólidos princípios para a escolha de bons companheiros e amigos que são fiéis a Deus.

Podemos confiar nas asas divinas da orientação. Se estivermos conectados a Ele, poderemos aconselhar os adolescentes do melhor modo para protegê-los do perigo, no Espírito de Cristo. Se os ligarmos a Deus, serão orientados para fazer escolhas inteligentes a respeito de com quem eles deveriam ou não se casar.

Crer ou não crer

Quero apresentá-los a Ione Ingênua. Ela é uma adolescente encantadora, mas muito crédula. Acredita com rapidez no que as pessoas lhe dizem em vez de examinar o fruto do caráter delas para ver se o que *são* condiz com o que *dizem*. Satanás tem um armadilha preparada para ela por causa dessa fraqueza.

– Ione, há um lobo lá no mato. Melhor correr para casa ou ele devorará você! – E Ione corria para casa. Claro, não havia lobo. Depois de muito tempo, ela voltava para brincar com os jovens que tinham ficado lá fora. Era o jogo dos meninos para deixá-la de fora, para que brincassem com Ana Amigável, amiga de Ione.

Ione Ingênua tinha 14 anos, um espírito meigo e com frequência era feita de boba porque acreditava no que os outros diziam. Um dia, sua amiga Fabiana Falsa disse a ela que precisava de dinheiro para uma viagem missionária. Ione a ajudaria a conseguir dinheiro? Ione Ingênua foi até seus pais, esvaziou o cofrinho e ainda pediu dinheiro aos parentes e vizinhos. Alegrementemente ela deu tudo que arrecadou para Fabiana Falsa, só para vê-la comprar muitos itens pessoais não necessários.

Constrangida, Ione quis saber se Fabiana estava gastando o dinheiro que havia lhe dado. Ela tomou coragem e perguntou:

– Quando será a viagem missionária, Fabiana?

– Sobre o que você está falando, Ione? Nunca pensei em viajar. Houve um mal-entendido. Você ouviu muito mal! – Fabiana acusou.

Ione começou a explicar o que Fabiana disse, quando Fabiana a interrompeu:

– Você sonhou todas essas coisas. Eu disse que queria gastar dinheiro e você me deu um presente. Você quer ser uma doadora indiana, agora? Você precisa edificar sobre mim, como diz a Bíblia. Você diz ser cristã... então, vai fazer o quê?

Confusa, Ione Ingênua recuou. Conversou com a mãe e com Deus sobre isso, mas não fez nada mais e ainda continuou a amizade, apenas para Fabiana enganá-la várias vezes de modos diferentes.

Quando Ione Ingênua tinha 17 anos, encontrou um bonito rapaz chamado Caio Civilizado. Ele pregava na igreja e saiu em viagens missionárias. Os pais dele professavam ser obreiros do Senhor e a família, aparentemente, parecia muito feliz.

A cortês atenção de Caio Civilizado conquistou Ione Ingênua.

- Sra. Hohnberger, quando podemos conversar? – perguntou Ione Ingênua.
- Ligue à noite, lá pelas seis horas – disse.
- Sra. Hohnberger, você não acredita. Conheci Caio num encontro, ele demonstrou interesse em mim e convidou minha família para ir à casa dele para uma noite de diversão. Nós fomos. Ele é um jovem tão piedoso! É muito espiritual. Anos atrás, fiz minha lista de qualidades de caráter para o homem com quem gostaria de me casar e acho que Caio preenche cada item.
- Há quanto tempo você o conhece?
- Eu o conheço à distância faz seis anos. Mas passei uma noite com ele quando nossas famílias estavam juntas. Meus pais também acham que ele é um moço religioso.
- Você já leu *O Peregrino*?
- Já – respondeu Ione Ingênua.
- Lembra-se do homem que atraiu o cristão para fora do caminho da Cidade Celestial? Ele se vestia de branco e falava muito bem. Mas houve uma vez em que o cristão viu uma parte negra sob a roupa branca. E aonde esse homem levou o cristão e seu companheiro viajante?
- Era o Bajulador. Ele levou o cristão e seu amigo para fora do caminho certo. Colocou-os em dificuldade, uma armadilha, e os deixou lá para morrer. Deus enviou um anjo para resgatá-los. Foram reprovados e postos de volta no caminho. O cristão aprendeu que não pode confiar em uma pessoa pelo que ela professa ou simplesmente pelo exterior. Você deve testar o caráter dele sendo conduzido por Deus – ela respondeu.
- Você está certa. Pessoas más podem se comportar corretamente por um tempo e você deve permitir que Deus a oriente para decidir se o caráter verdadeiro é o que elas dizem ou não.
- Mas seria errado dizer que Caio não é o que ele diz ser! Eu não seria cristã se pensasse assim, seria? – ela questionou com sinceridade.
- Não podemos julgar um livro pela capa. A capa pode parecer bonita e o livro pode estar cheio de perversidade, não pode? Do mesmo modo, não podemos julgar um homem somente pelo exterior. Lembra-se do Tagarela?
- Lembro. Ele falava como se conhecesse o caminho, mas não andava por ele – ela respondeu.
- Deus chamou os fariseus de “sepulcros caiados” porque eles pareciam

bonitos por fora, mas por dentro estavam cheios de ossos de homens mortos, feridas em putrefação e escuridão. Eles não eram o que diziam que eram. Os israelitas fizeram de Saul seu rei porque ele tinha uma aparência real, autoritária. Eles gostaram da embalagem exterior e da ostentação. Mas, por dentro, Saul era extremamente independente de Deus e, mais tarde, ele produziu maus frutos. Quem foi mais alto aos olhos de Deus: Saul ou Zaqueu? – perguntei.

– Zaqueu era um homem baixo. Não era muito atrativo, talvez, mas tinha no coração o desejo de seguir a Deus. Ele ficou alto ao seguir Jesus e corrigir seus erros. O rei Saul era fisicamente alto e atrativo, mas era baixo no caráter como a figueira estéril.

– É, Ione, você chegou aonde eu queria. Não podemos julgar o caráter pela aparência ou pelo modo como a pessoa fala, mas pelo que ele ou ela faz. Professar ser algo é inútil a menos que as ações o acompanhem. Demonstramos a fé pelas obras, não somente pela profissão de fé. “Até a criança mostra o que é por *suas ações*; o seu procedimento revelará se ela é pura e justa” (Provérbios 20:11). Isso é o fruto produzido – não julgar a salvação eterna da pessoa. Paulo nos advertiu a imitarmos o exemplo dos bereanos. Eles não criam somente no que Paulo dizia, mas comparavam com a Palavra de Deus para ver se era assim. Bem, numa amizade especial com alguém que um dia poderá ser seu esposo, você precisa testar se ele é um verdadeiro seguidor ou apenas outro Tagarela.

– Isso é desagradável para mim. Sinto como se estivesse julgando, e não somos juízes.

– Nesse tipo especial de relacionamento você está considerando. É justo para ambos que vocês avaliem honestamente. Você não deseja ter como esposo um homem honesto que siga a Deus?

– Sim, isso está no topo da minha lista – admitiu Ione Ingênua.

– Então, acredite que ele é o que diz, exceto se, com o tempo e as circunstâncias, Deus revelar algo diferente para você. Peça a Deus que revele o verdadeiro caráter dele. Ore, observe, avalie as relações dele com você. Seja honesta com o que Deus revelar. Sim, pense o melhor sobre ele, mas esteja disposta, também, a ver o lado escuro, se houver um. Deixe a verdade dominar, não o que você deseja que seja a verdade. Você corre perigo porque tem uma história de confiar demais em pessoas não confiáveis.

Conversamos sobre a confusão que ela experimentou acreditando em Fabiana Falsa.

– Deus não deseja que Seus seguidores creiam em mentiras. Um verdadeiro cristão chama o pecado pelo seu nome exato. Ama o pecador, mas odeia o pecado. Ele também reage quando Cristo o orienta – não quando suas emoções dizem o que fazer. Se Caio é o que ele parece e diz que é, passará no teste.

Ione foi embora para pôr em ordem esses novos pensamentos. Depois de seis meses vendo Caio ocasionalmente e cultivando a amizade, Ione Ingênua havia visto pouca coisa negativa. Mas, após passar muito tempo juntos durante um ano, ela voltou para conversarmos novamente.

– Sra. Hohnberger, é muito triste – informou Ione Ingênua, agora com 19 anos. Deus pediu para eu terminar o relacionamento com Caio. Suas inquietações estavam certas. Deus me ensinou uma lição muito difícil. Você não pode julgar se uma pessoa é confiável pelo que ela diz, mas pelo que ela faz. Deus me deu vislumbres que me fariam suspeitar nos primeiros seis meses, mas eu os minimizei e acreditei no que Caio me dizia acima do que ouvia e via. Ele mentia para mim desde o início, e eu não percebi. Antes de encontrá-lo, ele saiu de casa para estudar e estava envolvido com bebida alcoólica, brigas, garotas e pornografia num grau cada vez maior e era tentado a usar drogas. Caio tinha duas vidas. Ele gostava dessa suposta *liberdade* e entrou num monte de coisas ruins. Ele sabia que estava indo contra Deus, mas gostava dessa agitação toda, e não era pego. Sempre tinha uma desculpa para a família, e os amigos admiravam sua confissão de todo mal em que estava envolvido. Mesmo enquanto ele acariciava esses pecados, pregava na igreja sobre a caminhada cristã. Foi entrevistado sobre como andar com Deus, enquanto estava andando com o diabo. Era admirado por muitos, mas não era o jovem piedoso que aparentava ser. Embaixo das brancas vestes exteriores estava escondido um núcleo escuro. O tempo e Deus me revelaram isso.

– Como você descobriu tudo isso? – perguntei.

– Um dia Caio estava tagarelando e se gabava de alguns episódios do lado escuro de sua vida. Acho que ele esperava que eu me impressionasse com a honestidade – ela suspirou. – Isso me inquietou terrivelmente. Quando procurei a Palavra, Gálatas, capítulo 5, Deus me disse a quem ele realmente estava seguindo. Conversamos várias vezes sobre essas coisas e ele tentou fazer com que me sentisse culpada por não confiar nele. Mas Deus não deseja que confiemos em pessoas falsas. Aprendi essa dura lição por meio desta e outras experiências. Quando lhe contei que estava decidida a terminar nosso namoro, ele chorou e se revelou ainda mais. Tentei ajudá-lo, mas ele não desistia da

pornografia ou outras coisas. Como Sansão, era controlado por seus apetites e paixões; ele não era forte para o Senhor. Às vezes, admitia que tinha um problema, mas não estava interessado em soluções ou mudança; só queria que eu esquecesse tudo isso e o amasse. O fruto do Espírito não estava nele. Suas histórias eram contraditórias. Queria que isso se resolvesse, mas tive que enfrentar a verdade que estava sendo revelada. Honestidade é um traço de caráter que vejo como mais importante para a amizade e o casamento duradouro. Caio me levou a crer que ele era um Daniel, quando na verdade ele era um Fineias Falso. Ele foi descoberto. Agora, Deus e eu procuramos outra pessoa. Estou mais velha, mais sábia e agradecida por isso ter sido revelado antes de ficarmos mais íntimos ou nos casar. Agradeço ao Senhor por me ajudar a ver.

“Sou amigo de todos os que Te temem e obedecem aos Teus preceitos” (Salmo 119:63). “Mantenha-se longe do tolo, pois você não achará conhecimento no que ele falar” (Provérbios 14:7).

Ouçá a voz de Deus dirigindo seus passos. Decida-se, como fez José: “Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?”

Escolha fazer a vontade de Deus, sabendo que Ele sabe o que é melhor para você. Pesquise as Escrituras para ver o que faz um lar ser bem-sucedido e o que torna o lar malsucedido. Observe os princípios da vida de Cristo e siga Seu modelo em Suas provações, conflitos e sucessos. Se fizer isso, Ele lhe concederá os desejos do coração; Ele instruirá você e o levará no caminho em que deve andar. Faça uma lista das qualidades que você e o cônjuge deveriam ter. Permita que Deus forme vocês e os molde à Sua semelhança.

Não busque amizade com o sexo oposto por motivos errados ou carnais, mas por razões puras e simples. Tome tempo para desenvolver amizades a fim de ver qual é o verdadeiro caráter da pessoa. Peça a Deus que revele o que você precisa saber. Faça um acordo com o amigo especial a quem você está considerando para ser seu companheiro ao longo da vida, que vocês dois se manterão puros durante a amizade, namoro e noivado. Se os dois concordarem, um pode ser forte quando o outro estiver fraco. E você terá a felicidade de um casamento puro, em submissão a Deus, sem arrependimentos. Vale a pena. Não se importe caso supostos amigos o induzirem a baixar a guarda e entrar num relacionamento físico. Não creia neles! Eles são inimigos disfarçados. O Bajulador dirá que a ama só para satisfazer suas paixões. Não creia nele! Diga um sincero “Não”, em submissão a Deus, a todo mal, paixão e promessas do mundo. Siga o exemplo de José, mesmo que seja ridicularizado por ser puro. É o rumo melhor e mais feliz

para tomar e Deus o capacitará a ser tudo que Ele deseja que você seja.

No próximo capítulo, examinaremos as questões sexuais e como estão ligadas aos relacionamentos com o sexo oposto.



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Um pai ou uma mãe sozinha pode, em submissão a Deus, conduzir suas crianças e adolescentes a uma norma pura de relacionamento garoto-garota apesar de esse não ter sido o caminho que os pais seguiram. Seja honesto com seu adolescente. Seja orientado por Deus. Prometa ajudá-los nestes anos formativos classificando as condutas próprias e as impróprias. Estude e pesquise com eles os princípios divinos e ajude-os a decidir, em submissão a Deus, como conduzirão a vida deles. Conceda a eles oportunidades para tomar decisões apoiados em Cristo; isso é verdadeiro treino de voo. Treine-os para submeter a vida ao controle de Deus, a fim de encontrar a verdadeira felicidade da vida com alguém especial. Seja o melhor exemplo que puder, em Cristo. Ore por eles, e com eles, ao caminharem juntos pela escola da vida, orientados por Cristo, apresentando a Deus os traços fortes e fracos de caráter. Ele está disponível para você!

20 Questões Sexuais

Numa terra deserta Ele o encontrou, numa região árida e de ventos uivantes. Ele o protegeu e dele cuidou; guardou-o como a menina dos Seus olhos. Deuteronômio 32:10



Carla Curiosa, de quatro anos, parou de vestir a boneca.
– Mamãe, de onde vêm os bebês?

A mãe, que estava grávida, fez uma oração curta pedindo discernimento.

– Querida, os bebês vêm do amor do papai e da mamãe. Jesus dá a vida e a mamãe carrega o bebê bem aqui até que esteja grande o suficiente para nascer. – E a mãe acariciou seu dilatado abdômen.

– Você cresceu aqui e eu amei e cuidei de você do mesmo jeito que faço agora com este bebê – continuou a mãe.

– Ah, eu apenas queria saber – replicou Carla Curiosa e continuou a vestir sua boneca.

Patrick Pensativo, 14 anos, chegou à porta e fez a mesma pergunta:

– Mãe, de onde vêm os bebês? Como são feitos? – A mãe olhou em seus olhos e viu que o questionamento era sincero e honesto. Abraçando-o, conduziu o filho até o quarto ao lado. Orou novamente pedindo sabedoria, e respondeu:

– Bem, filho, um bebê realmente nasce do amor do pai e da mãe. Viu os esquilos juntos? – Patrick acenou com a cabeça, ouvindo com atenção. A mãe continuou:

– Quando o pai e eu decidimos ter um bebê, ficamos juntos num ato de verdadeiro amor. O corpo da mãe forneceu um óvulo e o corpo do pai forneceu a semente para fertilizar o óvulo. Essas duas células se uniram, depois se multiplicaram e se dividiram de acordo com o plano de Deus para o crescimento de um bebê. Faz parte do ciclo feminino. Uma vez ao mês, o corpo da mulher produz um óvulo e temos a oportunidade de ter um bebê se desejarmos. O amor gera isso, e Deus abençoa o crescimento dessa nova vida: um bebê. É assim que os bebês são feitos. – Ela aguardou para ver se tinha respondido à pergunta.

– Onde os bebês crescem? No estômago? – ele perguntou com um pouco de nojo.

– Não. Deus designou um lugar especial dentro do corpo da mulher para que o

bebê cresça. É chamado de útero. É separado do estômago e dos outros órgãos. Um cordão cresce dentro do útero e liga o sangue do bebê e o sangue da mãe. Deus utiliza esse cordão para abastecer o bebê com alimento e água e para tirar os resíduos do corpo do bebê. O bebê não respira ou vai ao banheiro até que nasça. O que a mãe come alimenta o bebê; é por isso que estou cuidando para comer alimento saudável. O que a mãe pensa e sente alimenta o bebê emocionalmente. É por isso que é importante eu estar feliz, confiante e calma. Quando Deus e eu conversamos, o bebê experimenta Deus comigo (Lucas 1:41). Isso ajuda o bebê a crescer física, mental e espiritualmente. Isso responde à sua pergunta?

– Sim, mas também quero saber como os bebês nascem.

– Deus tomou providências para tudo. Ele fez um canal especial para o bebê sair, chamado canal de parto. Agora ele é pequeno, mas quando chegar a hora do bebê nascer, ele vai se esticar o suficiente para que o bebê nasça. Deus não é maravilhoso? Há algo mais em sua mente?

– Tenho outras perguntas, mas acho que isso é tudo que quero saber por enquanto – respondeu Patrick Pensativo.

– Filho, desejo que você procure seu pai ou eu sempre que tiver perguntas como essa. Responderemos a você com a verdade. Deus projetou a sexualidade para ser pura e bela, mas Satanás trabalha duro para torcê-la para algo destrutivo. Mesmo entre os professos cristãos, você encontrará ideias mundanas a respeito das questões sexuais. Satanás está em ação para lhe dar ideias erradas e conceitos destrutivos sobre as mulheres, que prejudicarão sua visão da vida. Então, sinta-se livre para me perguntar qualquer coisa e tenha cuidado com o que os outros dizem sobre esse presente especial da criação, que Deus deu ao homem.

– Pode deixar, mãe! Obrigado por me explicar. Agora eu entendo.

O irmão de Patrick, de oito anos, estava estudando no canto do quarto, mas essa conversa chamou a atenção dele. Ele comentou:

– Patrick, você se lembra de quando eu perguntei ao pai e à mãe o que significavam os palavrões que ouvi no escritório imobiliário? – Patrick acenou com a cabeça. – Eles sugeriram que era melhor para mim não saber o que essas palavras significavam, porque saber poderia me prejudicar mais do que me ajudar. Conversei com Deus e concordei. Mais tarde, quando os vizinhos me criticaram com essas palavras feias, não fiquei chateado porque eu não entendia o que eles estavam dizendo. Sabia que o que estavam dizendo era ruim pelo

comportamento deles, mas as palavras não significavam nada para mim. Eles não me incomodaram. Acho que algumas coisas que a mãe está falando é melhor que não sejam conhecidas.

– Bem, desejo saber só o que Jesus quer que eu saiba. Não quero saber o que significam os palavrões, ou ter o conhecimento errado sobre sexualidade.

As crianças e adolescentes precisam de uma compreensão adequada do plano de Deus para o amor e a sexualidade. E a melhor maneira para que aprendam é com pais amorosos que são sensíveis à orientação de Deus e ao desejo de seus adolescentes para lidar com as informações que são dadas por eles. Não devemos dar muito nem pouco. Comece com informações gerais e acrescente as específicas conforme for preciso. Muitos detalhes podem aguçar a curiosidade e levá-los a explorar ou experimentar antes que estejam maduros para caminhar com Deus ou ter julgamento moral para utilizar essa informação com sabedoria e pureza. Se eles não precisam de detalhes naquele momento, por que dar a eles?

Por outro lado, os pais não devem ficar temerosos ou desconcertados ao abordar esse assunto com os filhos. Perguntas honestas merecem respostas honestas, adaptadas à idade, compreensão e maturidade da criança. Lidar com as questões como são de fato, dando-lhes informação correta, é o modo puro que Deus planejou. Alguns pais dão livros para os adolescentes lerem e isso também tem seu lugar. Mas livros são muito impessoais. Se escolher dar um livro, certifique-se de que os meios de comunicação estão abertos com seu adolescente para acrescentar um toque pessoal e responder às perguntas dele. Deus lhe dará sabedoria e a melhor abordagem para você e seu adolescente.

Amor verdadeiro e amor ao “eu”

A base para uma percepção de questões sexuais é a definição pessoal de amor. Dizemos: amo meu carro, amo sorvete, amo fazer compras. Esse tipo de amor está baseado no que *eu* gosto, no que *me* agrada, no que me faz sentir bem. Esse tipo de amor pode ter seu próprio lugar, mas não é o plano de Deus nos relacionamentos familiares.

No Calvário, Deus ilustrou o tipo de amor que precisamos ter uns para com os outros. “Deus tanto amou o mundo que deu [...]” (João 3:16). O amor desinteressado de uns pelos outros é o verdadeiro amor de Deus. Nosso “eu” deve morrer para que Deus possa viver e amar os outros por nosso intermédio. Nós nos entregamos a Deus. O cônjuge que nega o impulso de expressar ira ou de usar palavras depreciativas está expressando amor de um modo tangível, o

modo “Calvário”. O eu em mim deve deixar o foco central do ciclo da vida e Cristo deve ser entronizado em seu lugar. Somente com esse ingrediente especial você pode ter uma compreensão pura do amor e da sexualidade.

O adolescente aprende a definir amor pelo modo como seus pais se comportam no lar. Se observa o pai ou a mãe sendo cruel ou vulgar, satisfazendo a sensualidade, sendo egocêntrico ou irritado, é formada uma estrutura para que o adolescente nutra essas ideias pervertidas de amor. Mas se vê os pais negando a si mesmos para o bem de cada um e demonstrando o amor puro de Deus, e manifestando ternura, bondade, auxílio e pureza em Cristo, ele obterá uma definição mais saudável de amor e intimidade.

A esposa e mãe pode demonstrar seu amor de diversos modos. Cresci sem ver o amor verdadeiro entre meus pais e Deus teve que me ensinar como amar a Jim de maneira altruísta. Deus pediu que eu falasse amavelmente nos tempos bons e nos difíceis. Quando surgem os problemas, não preciso ficar de mau humor ou reagir com frieza. Procuro o momento certo para iniciar a comunicação, ser sensível e tentar resolver a questão – não apenas apresentar o erro, mas estar disposta a falar honestamente.

Minha prioridade é servir a Jim, deixá-lo contente com as refeições servidas nos horários certos, ajudá-lo a ser bem-sucedido no trabalho e auxiliar nos intermináveis projetos ao redor da casa. “Do que Jim precisa? Como posso ajudá-lo?” Meus esforços para manter a casa asseada e agradável declaram o verdadeiro amor em voz alta pelo serviço. Toques suaves como massagear as costas ou os pés demonstram que me importo com ele. Eu também aprecio dizer a Jim: “Você é tão forte, pode fazer qualquer coisa.” Ou: “Este é meu homem!” Desse modo, estou lhe dizendo que ele é especial. Essas honestas palavras de afirmação aquecem o coração dele e nos mantêm próximos.

Eu posso demonstrar meu amor por Jim quando passamos tempo nos divertindo juntos. Gosto de provocá-lo para que me persiga ao redor da mesa da cozinha, ou em volta da casa. Nós rimos juntos, assim como fazem nossos garotos ou quem estiver nos visitando. Naturalmente, ele sempre me envolve com um abraço e me beija. É pura diversão!

Faço essas coisas pensando nele, não em mim. O que motiva você a agir? É para você ou para o outro? É isso que faz a diferença entre o amor verdadeiro e o amor ao “eu”. A verdadeira intimidade física é o subproduto dessa expressão habitual de amor e ajuda durante todo o dia, por parte tanto do esposo como da esposa.

O esposo define o amor pelo modo como cuida de sua esposa. Ele deve tratá-la com carinho, como Cristo amou a igreja e deu a Si mesmo por ela (Efésios 5:25-28). Deus não Se aproveitou da igreja pelo que ela poderia fazer por Ele, Se aproveitou? De forma alguma! Quando um esposo é submisso à direção de Deus, seu amor será um agradável, puro e piedoso modelo que vale a pena imitar. Ele apreciará a esposa por quem ela é: mente, coração e personalidade, não somente pelo que ela pode fazer por ele. O “eu” deve morrer. O verdadeiro amor não dá vazão à ira, nem usa o tratamento do silêncio para manipulá-la para ceder à sua vontade. O amor seguirá o exemplo de Deus, ao pensar, falar e agir bondosamente. Ele cuidará dela e brincarão com ela. Ele se comunicará de formas positivas com ela e buscará soluções quando as dificuldades surgirem. Será acessível e útil no lar. Ele a tratará como uma princesa.

Meu Jim gosta de dizer que me ama ao me provocar e ao ter “crises de encanto”. Encontra sempre novas formas para me afirmar isso com palavras como “você é a cor que falta no arco-íris”. Quando um homem ama a esposa desse jeito, ela amará servi-lo e submeter-se a ele. Ela se abrirá como uma flor para entregar-se a seu homem.

Nossos dois garotos observaram isso por mais de 20 anos e eles a capturaram. Quando Matthew estava namorando Ângela, ele a levou para caminhar. Subiram ao lado de uma cachoeira e chegaram a um campo de flores vermelhas em plena floração. Matthew exclamou: “Olhe, Ângela! Você é tão bonita que todas essas flores coram em sua presença.”

Ângela corou mais ainda que as flores, e eles brincaram alegremente, correndo um atrás do outro. Como Matthew aprendeu a amar desse modo, com motivos puros? Seguiu o exemplo dos pais. Ângela, por sua vez, demonstrou a Matthew que ele era especial fazendo a sobremesa favorita dele, só para ele.

Andrew teve sua própria versão: “Sara, você é tão deslumbrante! Você é a estrela mais brilhante do céu. Obrigado por ser você.” O lindo rosto de Sara corou. Um dia ou dois depois, Andrew recebeu uma lata de alfarroba feita especialmente para ele. Junto havia uma nota que dizia: “Você é o homem mais perfeito que existe!” Andrew também apreciou a resposta dela. Aprendemos pela imitação.

Matthew e Ângela, Andrew e Sara: cada um teve um namoro dos sonhos porque construíram o relacionamento sobre a base da amizade pura. Gostaria de ter espaço para contar a você as várias expressões de amor que tornaram um ao outro especial. Você apreciaria todas elas. Os dois casais desfrutaram de

casamentos adoráveis e carinhosos, cada um em sua singularidade, sem vestígio de arrependimento ou paixões egoístas.

Com Deus, seu lar pode ser uma demonstração do puro amor que Ele deseja que esposo e esposa compartilhem. Essa é nossa maior influência na vida de nossos jovens.

Muitos jovens estão expostos a conceitos errados de amor. Se uma esposa não dá o devido valor ao marido, falha em fazer a parte dela em tornar o lar feliz, e espera que ele supra todos os desejos dela. Ela está enredada pelo amor ao “eu”. Se um esposo trata sua esposa só por conveniência, fala severamente com ela, ou a trata bem somente quando ele está de bom humor ou deseja algo, ele não conhece o verdadeiro amor.

Além do lar, o amor ao “eu” é ensinado em quase todos os lugares. Está na música que eles ouvem no mercado. É anunciado em todas as revistas e *outdoors*. É compartilhado com os jovens por seus professores ou colegas na escola ou mesmo por seus companheiros na igreja. Satanás iguala falsamente amor e excitação sexual separada de um relacionamento de compromisso. Esse foco tem mais que ver com atrações externas do que as reais qualidades interiores da pessoa. Tudo gira em torno do “eu”. Que pobreza de espírito!

Muitos jovens ficam enfeitiçados com a ideia da intimidade física. Pode ser que o lar deles seja infeliz. Talvez haja conflitos não resolvidos. Com frequência, os jovens sentem um vazio interior que têm dificuldade em reconhecer e verbalizar. São impelidos a buscar amor, mas Satanás é bem-sucedido em enganá-los para que não reconheçam a diferença entre o verdadeiro amor e o amor ao “eu”.

A falsa imagem de um homem

Garotas anseiam por romance. Desejam se sentir especiais para alguém. Necessitam saber que são amadas e queridas. Achem que o homem certo satisfará esse profundo anseio interior. Aguardam um jovem para ser seu “cavaleiro em armadura brilhante”, para resgatá-las das mágoas da vida e fazê-las se sentirem como princesas. Tenho visto garotas adolescentes desejando tão ardentemente um namorado que isso se torna o foco central da vida. O problema é duplo. Primeiro, nenhum jovem pode fazer jus a essa expectativa. Segundo, a motivação da garota para o relacionamento é o egoísmo: “O que há para mim?” em vez de: “Como posso honrar a Deus e beneficiar a vida desse jovem?”

Uma garota meiga e bonita, de 17 anos, foi ao encalço de garotos, um após o

outro. Ela me disse que queria se casar porque desejava educar um bebê para Jesus. Soava nobre, mas, quando sondei mais a fundo, ela se abriu, explicando que a vida no lar era terrível. Lágrimas caíam de seus olhos enquanto me contava sobre a pequena, inacabada e suja casa que ela chamava de lar. A família brigava com frequência, ela sentia-se não amada e não desejada. Se ela pudesse ir embora e ter seu próprio lar para manter asseado, ser amada por alguém e ter um bebê, ela tinha certeza de que se sentiria satisfeita e completa. Seus anseios eram compreensíveis, não eram? Mas a solução dela é realmente uma solução? É motivada por amor verdadeiro ou pelo amor ao “eu”? Deus considera nossos motivos. Ele pergunta: “Quem está no comando?”

Essa jovem desesperada encontrou um jovem que queria se casar com ela e logo tiveram o primeiro bebê. Mas ela não encontrou a realização que esperava. Ela levou para o casamento o estilo errado de se relacionar, aprendido de seus pais. O esposo também contribuiu um pouco. Ele não estava preparado para sustentar financeiramente a ela e ao bebê, e foram forçados a viver em um minúsculo apartamento isolado de tudo. A instabilidade de seu casamento se intensificou com o segundo filho e depois com o terceiro; eles se tornaram cada vez mais distantes. Ela estava desolada. Percebeu que tinha pulado da frigideira para o fogo. Agora, diante de tantas dificuldades, ela teve que encontrar uma solução que deveria ter sido cogitada: deixar Deus e não o “eu” ocupar a posição central para guiar e dirigir sua vida!

O caso dela é muito comum. Algumas garotas desejam um jovem que lhes dê um bilhete premiado para ficar em casa e ser a senhora da ociosidade. Outras entram em um romance que termina em abuso físico ou mental. Avalie seus motivos com Deus. Se o amor ao “eu” está por trás de seu desejo, é quase certo que terá um casamento ruim, e é melhor não casar do que ter um casamento ruim. Deus deseja poupar você dessas armadilhas.

A falsa imagem de uma mulher

Tanto garotos como garotas anseiam encontrar o amor verdadeiro. Querem ser valorizados. Desejam saber que são importantes. Deus implantou neles esse desejo por amor verdadeiro. O problema é que Satanás promove o amor ao “eu” – a lascívia – no lugar do amor verdadeiro. E lascívia na alma é como veneno no corpo: destrói você e seus relacionamentos mais importantes.

A lascívia está por trás da falsa imagem de uma mulher que é retratada em quase todo lugar que você vai. Os homens têm a ideia de que a mulher é um

brinquedo cujo único propósito é realizá-los. As garotas, confundindo apetite sexual com amor, fazem o jogo deles. Seduzem os garotos fisicamente ao se vestir sem modéstia e ao se exporem. A atenção que conseguem parece agradável quando não conhecem a diferença entre amor verdadeiro e apetite sexual. Os garotos farão o jogo pela emoção e excitação, sem responsabilidade.

Em vez de ver a mulher como um tesouro especial para ser cuidado, os jovens e homens as veem como algo a conquistar e usar para satisfação pessoal. Grande parte da sociedade lhes diz que é viril pensar e se comportar assim. Mas a verdade é que isso arruína a chance deles de experimentar o amor verdadeiro e apreciar a felicidade genuína de um casamento feliz baseado em Deus como responsável pela vida deles. Amor ao “eu” e amor verdadeiro não podem existir juntos. Eles não se harmonizam. Quando um domina, o outro se curva. A paixões baixas que Deus planeja manter em submissão ao controle da razão, princípio e Palavra de Deus andam à solta. O apetite sexual se torna um ídolo que exige expressão para “mim”.

Os garotos compartilham com outros rapazes ideias sexuais excitantes que têm o foco na falsa imagem da mulher. As fantasias deles colocam a atividade sexual sob um aspecto pervertido, em que tudo está voltado para satisfazer o “eu”. Um pensamento, uma ação, leva a outra e os garotos continuam a conversar ou compartilhar pornografia, relatos sobre masturbação ou o abuso de garotas. Ficam estimulados fisicamente, e seu desejo de experimentar aumenta. No entanto, a satisfação dos apetites sexuais nunca traz liberdade e alegria. Em vez disso, transforma-se em vício, provocando intensa vergonha e culpa. Os garotos se afastam de Deus e daqueles que poderiam ajudá-los, o que os distancia cada vez mais do amor verdadeiro que tanto precisam. O vazio os afunda ainda mais na lascívia. Aprender como excitar as paixões de alguém leva a uma série de práticas destrutivas e pecaminosas, que pervertem o puro amor de Deus.

Abuso sexual

É um fato muito triste que muitas crianças e adolescentes tenham que lidar com o abuso sexual ou incesto. Algumas vezes, um dos pais abusa deles. Em outros casos, um parente, amigo, professor ou um ministro é o abusador. Para algumas crianças, essa exploração começa muito cedo.

Abuso sexual é alguém manipular você sexualmente ou forçar você a ter relações com ele. Eles tocam e acariciam você de modo inadequado e pedem que você faça coisas com eles que você não deveria fazer. O incesto está

intimamente relacionado ao abuso sexual. Incesto é intimidade sexual dentro da família em qualquer combinação, exceto esposo e esposa. Tanto o abuso como o incesto são perversões do plano de Deus para o amor. Eles produzem um pesado fardo de culpa e vergonha. Por meio da repetição, essas perversões aumentam o desejo por essas e outras práticas viciantes. A verdadeira liberdade é obtida somente pelo exercício da confiança, união e comunhão com Cristo como seu Salvador, e em segui-Lo nessa guerra contra a excitação vinda de Satanás.

Deus deseja que os adolescentes digam “não” a quem quer que esteja incitando-os nessa direção. Muitas pessoas acham, erradamente, que Deus deseja que as crianças e adolescentes obedeçam a qualquer adulto em posição de autoridade. Eles torcem o mandamento divino “Honra teu pai e tua mãe” (Êxodo 20:12) para servir a seus propósitos egoístas. Esquecem que as Escrituras qualificam o tipo de obediência que as crianças devem prestar: “Filhos, obedeçam a seus pais *no Senhor*” (Efésios 6:1, *itálicos acrescentados*). Se uma pessoa de autoridade está exigindo que o jovem faça algo que não se harmoniza com a vontade de Deus, a criança ou adolescente não deve obedecer. Eles deveriam “obedecer antes a Deus do que aos homens” (Atos 5:29). Ele os ensinará como sair da sensualidade e como dizer não às autoridades inconvenientes.

Alguns abusadores são amáveis exteriormente e tão astutos que as vítimas não percebem que o que está acontecendo é inadequado, mesmo que eles cheguem até o fim! Alguns professores do ensino fundamental ou do ensino médio se aproveitam dos estudantes, convencendo-os de que essa atividade é terapêutica para eles. Tarde demais, os inexperientes adolescentes descobrem que foram enganados.

O abuso sexual confunde suas vítimas física, mental, emocional e espiritualmente. Deus nunca planejou que alguém passasse por isso. Crianças e adolescentes não estão preparados para lidar com as implicações de uma intromissão dessa natureza. Com frequência eles mantêm a molestação em segredo por causa da intimidação, vergonha ou falta de ter uma pessoa em quem confiem. Mas não devem manter isso em segredo. Precisam encontrar alguém em quem possam confiar e que os ajudará a parar o abuso e os orientará para encontrar a cura.

Deus está disposto a ajudá-los a trabalhar totalmente os pensamentos, sentimentos e reações que são instilados por meio da experiência de serem explorados. Ele pode lhes mostrar formas melhores do que as que aprenderam.

Se o jovem buscar a Deus, Ele lhe ensinará adequada independência dos homens e adequada dependência de Deus.

Os pais com tendência à exploração sexual devem encontrar liberdade em Deus. Só então Deus pronunciará Sua bênção à terceira e quarta geração daqueles que O amam e O seguem. Dessa forma os pais podem transformar a maldição em bênção.

Pornografia

A pornografia é como um anzol que fisga muitos adolescentes incautos. É de fácil acesso em revistas e internet. O único propósito é despertar desejos sexuais pervertidos. Você deveria evitar isso como evitaria uma cobra naja, porque é mortal e viciante. Tanto garotos quanto garotas podem se envolver com pornografia e descobrir tarde demais que ela os controla, e não o contrário! Conheço muitas pessoas que brincaram com a pornografia, entraram nela e se tornaram viciadas. A pornografia tornou essas pessoas em marionetes nas mãos de Satanás e as levou a perversões profundas.

Imagens degradantes do corpo de uma mulher criam uma expectativa na mente do jovem de como deve ser uma jovem. Quando ele se casa, é exposto ao desapontamento e desilusão. Essa não é a vontade de Deus. Conheci homens casados que perderam o casamento e a família brincando com jogos pornográficos e cultivando seus gostos, levando ao incesto em família. Conheci bons jovens que iniciaram por curiosidade e se tornaram perversas ferramentas nas mãos de Satanás para magoar, corromper e desmoralizar outros jovens.

A pornografia também é uma forma de autoexcitação. Não tem nada que ver com amor verdadeiro. É a equivalência moral de cometer adultério (Mateus 5:28). Anda de mãos dadas com outras formas de satisfação egoísta, geralmente a masturbação. O hábito da masturbação alimenta uma vida fantasiosa oferecida pela pornografia e os dois trabalham juntos para destruir os que se envolvem com eles.

Pecado secreto

Muitos adolescentes, tanto garotos quanto garotas, caem no hábito da masturbação, que é claramente amor egoísta. A masturbação transforma um ato que Deus criou para ser uma linda expressão de amor altruísta por um único cônjuge na sua vida, em um modo de satisfazer seu desejo por prazer ou excitação. Muitos acham que essa prática é normal por ser prazerosa. Mas, na

verdade, é contra Deus (2 Timóteo 3:2-4). Amor ao eu *não é normal*, é sempre nocivo.

O pecado secreto é uma forma de autoabuso. Acariciar suas áreas privadas produz uma breve sensação de autoprazer ou excitação, mas Deus nunca planejou que esses órgãos fossem utilizados dessa maneira. Um estudo cuidadoso das Escrituras mostra que há somente uma expressão sexual adequada, no contexto do compromisso de um casamento amoroso. Todas as outras avenidas de expressão sexual são amor ao “eu”. O amor ao “eu” é insaciável. Quanto mais você alimenta, mais ele exige. Assim, ele se torna muito doentio. A paixão animal domina. Por meio desse hábito, Satanás alimenta a natureza egoísta que compele você a obedecer a ela, assim como o álcool induz o alcoólatra a beber. Se duvida, tente parar. Você descobrirá que o vício o controla, e não o contrário.

Esse monstro exige seu serviço, mas reembolsa você muito mal. Esgota as forças de seu corpo, proporcional à frequência de sua satisfação. Rouba a sensibilidade espiritual necessária para ter uma mente susceptível à voz do Espírito Santo. Muitos descobrem que ela produz obscuridade ou lentidão cerebral com falha de memória e déficit de atenção de curto prazo. A tarefa escolar parece difícil e indesejável. Você fica cansado, necessitando de sono extra, hesitante e inclinado à depressão. Alimenta a disposição egoísta, o foco no “eu”. “Deixe-me com meus pequenos prazeres e não me peça para ajudar em nada prático nos afazeres domésticos; estou muito cansado.” Alguns acabam se esquivando da vida e evitam o trabalho, o que frequentemente contribui para os conflitos no lar. A indecisão torna sua caminhada cristã superficial e ineficiente. Em vez de crescer em Cristo, a natureza do amor ao “eu” cresce e ofusca suas melhores qualidades. “Eu e o meu conforto” é seu padrão para decisões, e não a vontade de Deus.

O líder deles é Satanás, não Cristo, e o objetivo dele é arruinar sua saúde, seus relacionamentos e suas perspectivas para esta vida e a futura. Ele continua sussurrando as mentiras de que essa prática é normal e inofensiva. Quando Cristo traz convicção e o anseio por liberdade ao coração, Satanás insinua que Deus está limitando sua liberdade. Muitos jovens e pessoas mais velhas creem nele e continuam cedendo ao vício, colhendo as consequências.

Uma das causas comuns para o pecado secreto é a falta de amor verdadeiro em tenra idade. Muitas pessoas sentem um grande vazio no coração que Deus pretende que seja preenchido com relacionamentos saudáveis com a mãe, pai,

irmãos, irmãs e, em especial, com Ele. Quando esses relacionamentos importantes são deformados, estressados ou distantes, o jovem é levado a preencher essa lacuna com algo que alivia a dor da solidão. Com frequência, masturbar-se parece ser a melhor opção. Mas a recompensa obtida é temporária e normalmente obliterada pela vergonha e culpa. Então a pessoa sente que deve esconder de Deus e dos outros o que realmente gosta, e a solidão e o isolamento aumentam. A dor exige alívio, então a pessoa cede novamente e o ciclo vicioso é repetido. Há uma solução melhor? Sim! Vamos chegar nela em breve.

Muitos jovens, constatando o vício do amor ao “eu” e não sabendo como dominá-lo, procuram casar para obter alívio dessa prática. Eles acham: “Se encontrar o companheiro certo e me casar, não vou mais precisar da minha vida secreta de fantasias e masturbação porque ele [ou ela] realizará minhas fantasias sexuais.” Mas essa é outra mentira de Satanás. Depois do casamento, muitos se veem afundando ainda mais na imoralidade sexual. Infelizmente, o pecado secreto e a vida fantasiosa que o acompanha pavimentam o caminho para o próximo passo na progressão: a fornicção.

Sexualmente ativo

A promiscuidade sexual e a fornicção são predominantes hoje, tanto no mundo como na igreja. Por ser tão comum, alguns a veem como “normal”. Você deve decidir qual será seu padrão para a normalidade: os princípios eternos de Deus ou os padrões decadentes da sociedade.

Infelizmente, muitos escolhem seguir a sociedade e colhem tristes resultados. Os adolescentes de 12, 13 anos são enredados. Alguns simplesmente não têm oportunidade de entender os padrões de Deus e como esses padrões são dados para proteger a felicidade deles. São expostos a material explícito, à falta de supervisão adequada dos pais, ou são abusados sexualmente. Outros estão desesperados por amor e confundem lascívia com amor. Outros ainda são conduzidos pela esmagadora pressão dos colegas porque “todo mundo faz”. São apanhados em jogos de namoro onde conceitos errados são abraçados e a meta é levar a garota para a cama já no primeiro encontro.

Na época em que os jovens estão estabelecendo as bases para o futuro e precisam de amizades sólidas e puras, muitos adolescentes são enredados pelo modelo do amor ao “eu” que com frequência dá o tom e a direção para o resto da vida. Intimidade física fora dos parâmetros dados por Deus, o casamento, provoca uma série de males, começando com pensamentos, sentimentos, gostos

e reações pervertidos. A repetição fortalece o mal e muitos aceitam a escravidão para a vida. *Isso é verdadeiramente autoadoração.*

O que fazer...

Neste quadro, onde você se encontra? Você é um pai com um adolescente que tem caído nas falsificações de Satanás? Não seja complacente nem perca a coragem. O modo como você se relaciona com isso influenciará significativamente o resultado para seu adolescente. Há caminhos autênticos que podem ajudá-lo. Com frequência, somos tentados a pensar que, quando os filhos já são adolescentes, é tarde demais para mudar. Essa é uma das mentiras de Satanás. Nunca é tarde demais para começar a educar os filhos pelo Espírito! Deus concederá a sabedoria e a direção que você precisa para oferecer oportunidades possíveis para que seu adolescente desenvolva o verdadeiro amor.

Você é um adolescente que perdeu a pureza? Não se desespere. Jesus condena o pecado que o prejudica, mas não o condena. Ele ama você. Deseja libertá-lo! Todo adolescente pode ser livre. Ninguém precisa permanecer na cela do amor ao “eu”. Não se contente com a prisão.

O que fazer se você é um pai...

1. *Viva a experiência que você deseja que seu adolescente tenha. “Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade” (João 17:19).*

A influência da sua vida, casamento e lar ensinam o amor verdadeiro ou o amor ao “eu”? É uma difícil questão para muitos de nós enfrentarmos, mas é o ponto inicial. Não podemos pedir que os filhos sejam o que não estamos dispostos a ser. Isso é hipocrisia.

A graça de Deus é suficiente para você. Se seu lar é uma bagunça, Ele o orientará na maneira de torná-lo limpo e agradável. Se você possui disposição amarga ou egoísta, Ele o ensinará a ser um amável servo. Se você tem o hábito de falar com aspereza, Ele sugerirá palavras bondosas em sua mente. Se as práticas sexuais pessoais não são conduzidas pela pureza, pelo amor abnegado, Ele oferecerá os passos para mudar. Nada é impossível para Ele (Mateus 19:26; Filipenses 4:13; 1 Coríntios 10:13). Nada O intimida. O único obstáculo entre você e a liberdade é sua indisposição para se empenhar nessa batalha com Ele. Tome uma decisão quanto à tensão e o estresse familiar: substitua-os por um companheirismo familiar seguro, divertido e puro.

Que herança escolheremos para passar adiante, pais? Que legado deixaremos para nossos filhos? A nossa influência os ajudará ou os atrapalhará?

2. Esteja presente para nutri-los e adverti-los. “Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6:4).

Todos os jovens, sejam garotos ou garotas, precisam de pais cuidadosos a quem possam confiar tudo o que se refere a eles. Eles precisam dizer a você o que ouvem ou se alguém está se relacionando com eles de modo impróprio. Eles precisam se abrir com você a respeito das lutas e falhas, sem temer a condenação nem ouvir “tudo bem, não se preocupe”. Precisam de ajuda palpável e relacionamentos saudáveis para preencher o grande vazio no coração deles. Proteja-os: apresente-os a Deus.

Por amor a seus filhos, descubra quais os conceitos deles sobre intimidade. Investigue em quais práticas estão cedendo. O pecado secreto com frequência fica oculto. Mas Deus pode levar você a descobrir em que seu adolescente está envolvido, não com o propósito de expô-lo e envergonhá-lo, mas para levá-lo a Cristo para ser curado e ajudado.

3. Substitua o mal pelo bem. “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem” (Romanos 12:21).

Se o solo do coração é mantido ocupado com boas coisas, o mal não obterá vantagem. Essa é uma das principais formas de os pais ajudarem os filhos, em submissão a Deus. Adolescentes, cujo coração está cheio de amor verdadeiro por Deus e por seus familiares e cuja vida esteja plena de ocupação saudável, sentirão pouca atração pelas falsificações de Satanás.

Esse é um dos motivos para que a família tenha um planejamento. Um tempo para se levantar, um tempo para orar, tempo para as refeições e trabalho e diversão em família deixam pouco tempo para fazer cera na cama. Mantenha seus adolescentes ativos e envolvidos em atividades interessantes: ocupações úteis que os preparem para a vida. Ofereça a eles habilidades, interesses, relacionamentos e atividades saudáveis. Certifique-se de que estejam fazendo exercícios físicos, trabalhando e se divertindo bastante para irem dormir cansados e satisfeitos. Obrigue-os a se levantarem cedo, envolverem-se com Deus na adoração pessoal e ajudarem nas tarefas domésticas. Não permita que passem tempo ocioso na cama.

Considere a influência das amizades deles. Deus pode pedir que você mude seus filhos de escola, mude de endereço ou os eduque em casa em vez de expô-los sem necessidade à vida de Sodoma e Gomorra. Seria melhor se não tivessem

esses falsos conceitos na mente. Proteja sua herança concedendolhes o melhor ambiente possível enquanto os guarda de possíveis tentações.

Acima de tudo, cultive a expressão de amor verdadeiro em todas as interações e enfrente o amor ao “eu” (a expressão somente do “meu”) quando ele levantar sua cabeça repulsiva.

O que fazer se você for um adolescente...

1. *Admita que você tem um problema e o confesse. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9).*

Você nunca resolverá um problema que você nega. O primeiro passo para a liberdade é admitir que você está em cativeiro. Admita o problema e a impotência para superá-lo para você mesmo, para Deus e para um adulto confiável, de preferência seus pais. Jesus promete que, se confessarmos nossos pecados a Ele, não seremos lançados fora (João 6:37), mas Ele nos perdoará e purificará. Quando você escolhe dar esse passo, mesmo se sentindo fraco, envergonhado, não arrependido, Jesus o abraça como você está. Ele o ama com um amor puro e profundo. Deus é diferente. Ele nunca pedirá que você desista de algo que seja bom para você. Mas Ele lutará por você para ajudá-lo a vencer o que poderia destruí-lo. Quando você se abrir para Ele, encontrará o alívio de não estar mais enfrentando essa batalha sozinho.

Alguns adolescentes acham muito difícil se abrir para Deus por causa do equívoco sobre o que Deus realmente aprecia. Se os pais, principalmente o homem, não é confiável, amoroso, é muito provável que seus filhos tenham dificuldade em se relacionar com Deus como confiável e amoroso. Enquanto somos crianças, os pais estão no lugar de Deus para nós. Num lar com pais confiáveis e amorosos, torna-se uma transição natural amar e obedecer ao Pai celestial. Mas, se os pais não representam a Deus corretamente, tendemos a ver a Deus como injusto, ofensivo e não disponível como nossos pais. Muitos conseguiram se libertar porque separaram o caráter de Deus do caráter de seus pais.

Outra coisa que ajudará você a sentir-se menos isolado é compartilhar sua luta com um adulto que seja orientado por Deus e que não o condene nem o mime. Essa pessoa o ajudará a se ligar com Deus quando a luta estiver muito rigorosa e a se manter firme na decisão de buscar pureza em Cristo. Não tente travar essa luta sozinho; Satanás esmagará você.

2. Peça a Deus um coração puro. “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável” (Salmo 51:10).

Quando o rei Davi caiu em pecado sexual, orou por um coração puro. Sempre que fizermos essa oração com sinceridade, Deus a atenderá. Ele diz: “Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei o Meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os Meus decretos e a obedecerem fielmente às Minhas leis” (Ezequiel 36:26, 27). Talvez não sintamos que temos um coração novo, mas nós temos porque Deus prometeu. Confie nEle! O novo coração será mantido puro enquanto escolhermos servir a Deus em lugar de nossa escravidão. Mas Satanás não desistirá de nós facilmente. Será necessária determinação para continuar servindo a Deus quando todos os desejos pervertidos exigirem que você dê lugar à natureza humana.

Você pode ter herdado essa fraqueza, mas tem a mesma escolha que Adão e Eva tiveram no início. Você pode escolher ficar sob o domínio de Deus e não da carne. Você pode escolher servir a Deus. A força dEle pode se tornar a sua força (leia Êxodo 15; Salmo 91). Ele pode quebrar o poder desse hábito se você for a Ele, livrar-se de seus brinquedos de autoprazer e deixá-Lo ser o Senhor de sua vida.

3. Substitua o mal pelo bem. “Com amor e fidelidade se faz expiação pelo pecado; com o temor do Senhor o homem evita o mal” (Provérbios 16:6).

Quando Deus lhe concede um coração puro, Ele deseja ajudá-lo a formular um plano para mantê-lo puro. O plano envolverá cultivar hábitos corretos em lugar dos errados e começará com pensamentos e conceitos novos e corretos.

O amor precisa ser redefinido. Em vez de consultar o que “eu” quero (que é amor ao “eu”), você precisa consultar o que Deus quer: “Senhor, o que Tu queres que eu pense, sinta ou faça agora?” Cristo precisa ser sua Cabeça, seu Senhor e seu Salvador. Amar a Deus significa fazer a vontade dEle, não importa se é contrária à sua vontade. Ele deve estar no comando e não a sua história, hábitos ou paixões. A fim de abrir os dois braços e abraçar a Cristo e amá-Lo, precisamos deixar de ir atrás de nosso outro amante: o secreto ou não tão secreto pecado. Precisamos desistir do “meu” círculo de referência e parar de ver os outros como existindo para servir a si mesmos.

Na medida do possível, evite a tentação. Se os colegas o induzem à impureza e não estão dispostos a mudar, você deve evitar a íntima associação com eles. Se a TV e a internet seduzem você ao amor ao “eu”, substitua essas distrações por

atividades saudáveis. Se as fantasias da sua imaginação ficam sem controle na piscina, talvez você precise ficar longe. Se as revistas na fila do caixa do supermercado atijarem aqueles sentimentos, diminua as idas ao mercado e planeje, antes da hora, o que fará para que os olhos não vejam essas imagens erradas. Se você tem o hábito de se acariciar ao deitar, trabalhe arduamente. Você irá para a cama tão cansado do trabalho árduo que logo cairá no sono. Ore para que o Senhor fortaleça você. Ele promete: “Pois Eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e lhe diz: Não tema; Eu o ajudarei” (Isaías 41:13). A aliança com Deus mantém as mãos para fora dos seus cobertores, até que haja evidência interna da pureza divina na mente (pensamentos) e no coração (sentimentos). Se você se vê em meio de uma ação automática, entregue as mãos ao controle de Deus imediatamente e siga o que Ele diz para você fazer.

Se o tempo de fraqueza é pela manhã, esteja preparado com um plano bem pensado sobre o que você fará a respeito. Deus pode lhe pedir que faça uma longa caminhada. Ele pode pedir que você ocupe a mente em oração sincera, pedindo orientação, sabedoria, força e que Ele lhe ensine os pensamentos, sentimentos e reações dEle. Talvez Ele pedirá que você leve em consideração a conexão vital e prática com Ele a fim de ter poder para efetuar a mudança. Talvez Ele o orientará a estudar passagens da Escritura, identificando a parte dEle na sua salvação e a parte que você deve desempenhar. Talvez Ele o orientará a aprender as chaves da submissão e cooperação, que desbloqueiam o depósito celeste. Sob a tutoria de Deus, você descobrirá estudos interessantes que preencherão a alma a ponto de transbordar com a água do amor nascido no Céu (João 4:10). Quando você experimentar o amor verdadeiro de Deus, verá o inferior amor ao “eu” que Satanás tem vendido a você como realmente é: desprezível e insatisfatório.

Seja um José. Quando tentado, clame: “Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?” (Gênesis 39:9).

Fuja do cenário da tentação, mesmo que tenha que deixar seu casaco para trás. Fuja para Deus. Ele é capaz de salvar a todos que vão a Ele, independentemente de sua fraqueza ou seu passado. A vitória ou o fracasso não são determinados pela força da tentação, mas pela disposição (ou falta dela) de confiar e obedecer a Deus. Tome a mão dEle. Ele sabe que você não pode ser vitorioso sem Sua orientação, graça e força. Ele possui as chaves da liberdade desse e de outros vícios, mediante o exercício correto da vontade. Não demore e não creia na voz de Satanás de que você já foi longe demais ou que você é muito mau. Jesus

morreu para salvar você deste mundo de pecado. Você caiu na areia movediça do vício, mas Deus pode tirá-lo de lá. Siga-O. Prove e veja o amor de Deus como libertação desse poder. Ao experimentar vitórias consecutivas, chegará o dia em que essa tentação não mais o atrairá. Você estará realmente livre!

Então, um dia, cantará com os salvos de todos os séculos: “Fui resgatado, como amo proclamar, fui resgatado pelo sangue do Cordeiro. Fui resgatado através da Sua infinita misericórdia, Seu filho para sempre serei...”



O ABRAÇO SOLITÁRIO

PALAVRAS DE ENCORAJAMENTO AOS PAIS SOLTEIROS

Deus está convidando cada pai solteiro para crer nEle, segui-Lo, buscar Sua face e descobrir que Ele é maior do que qualquer montanha de dificuldade que você tenha que enfrentar – quer seja um esposo ou esposa que se opõe, um sistema injusto, confusão mental, um adolescente rebelde, dificuldade financeira, o pecado de seu filho, ou o seu pecado. Deus pode orientá-lo sobre o que fazer quando você está no seu limite. Essas provações são a oportunidade de Deus Se mostrar como seu Pai, Senhor e Salvador, se você segui-Lo e decidir sair de sua escravidão espiritual. Ele sempre está disponível para você!

21 O Toque da Mão do Mestre

*Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e O seguiram.
Mateus 20:34*



Era domingo de manhã, o último dia da reunião campal da família. Por quatro dias, testemunhamos o poder do Espírito Santo no coração dos presentes. No encerramento do encontro, meu esposo, Jim, apelou à congregação para responder ao Espírito Santo, para que Ele realizasse na vida o que Ele estava inserindo na consciência. Antes de terminar, Jim perguntou se alguém gostaria de compartilhar seu testemunho. Meu coração bateu mais rápido quando vi Pablo Procrastinador, um homem de aparência distinta, meia-idade, levantar-se e dirigir-se à plataforma a passos largos.

Firmou-se no púlpito com as duas mãos e olhou para a plateia com o rosto emocionado. Começou:

– Amigos, estou maravilhado com o que Deus fez por mim e por minha família. Os encontros campais a que assisti são tantos que não consigo contar. Ouvi as mensagens em CD entre uma campal e outra. Várias vezes o Espírito Santo me convidou para permitir que Cristo me resgatasse. Eu desejava ser transformado. Orei durante anos para que fosse transformado. Mas isso nunca aconteceu. Digo a vocês que a vontade não é suficiente para nos mudar! Aconteceu uma calamidade em nossa família. Meu irmão mais novo morreu em um acidente automobilístico. Foi tão repentino e inesperado que me sacudiu. Pela primeira vez, comecei a pensar com seriedade sobre minha vida e o rumo que estava seguindo. Foi como se meus olhos tivessem sido abertos e passei a ver meu caráter e minha vida no lar do modo como Deus os via. Comecei a ter um quadro de quão egoísta eu era. Tudo o que fazia era para meu benefício próprio. Era gentil com minha esposa quando estava disposto e achava que ganharia algo. Mas se ela me irritava ou não satisfazia às minhas expectativas, eu perdia as estribeiras ou agia com indiferença. Fazia o mesmo com meus filhos. Eu os apreciava enquanto se encaixavam no meu programa. Mas, se quisessem fazer algo que eu não gostasse, se fossem barulhentos ou não cooperassem, eu perdia a paciência. Deus me mostrou que até mesmo o trabalho na igreja era feito para agradar a mim mesmo. Eu gostava de ser considerado um gigante espiritual pelos membros da igreja. Eu os ajudava paciente e

afetuosamente com os problemas espirituais deles; ajudava até mesmo os novos membros a superar os vícios. Isso fazia com que me sentisse bem internamente e era mais fácil ignorar a convicção corroída de que as coisas não iam muito bem em minha vida.

Ele fez uma pausa e continuou:

– Deus me disse: “*Você pode ter o conhecimento da verdade, mas a Pessoa dessa verdade (Cristo) não tem você. Você não Me conhece e Eu não conheço você.*” De alguma forma, isso me apanhou de surpresa. Isso me levou a pensar nas várias vezes que Deus tentou me estimular a passar mais tempo com Ele. Minha esposa, com frequência, manifestava o desejo de que tivéssemos mais tempo juntos e com as crianças. Isso parecia algo impossível em vista de meu trabalho e das outras responsabilidades. Muitos anos se passaram na espera de que Deus fizesse esse milagre a despeito de mim. Mas a morte de meu irmão me fez perceber que eu precisava tomar uma decisão. Então, finalmente decidi. Não importa o que isso me custe, Deus será o centro da minha vida, não eu. A primeira coisa que Ele me pediu para fazer foi simplificar minha vida e priorizar meu tempo, cortando tudo que não fosse essencial à vida. Foi um passo difícil, na época, mas, olhando para trás, foi a melhor coisa que já fiz. Por que esperei tanto? Cortei os programas de TV, filmes, navegação na internet, jornais e horas extras no trabalho. Substituí essas atividades por uma busca real de Deus, não somente a leitura e orações formais como vinha acontecendo, mas tempo para buscá-Lo e para compreender o que Ele me dizia. Deus me mostrou que “meu caminho” era um modo de vida infeliz e comecei a aprender a alegria de viver para os outros. Vi minha esposa com novos olhos e Deus me ensinou novas formas de me relacionar com ela. Passamos mais tempo conversando e compreendendo um ao outro. Agora ela é minha companheira, minha melhor amiga, não minha escrava...

E ele caiu em lágrimas. A esposa se uniu a ele na plataforma e o abraçou.

– Meus filhos... Descobri que não os conhecia. Patrícia Pensativa tinha 13 anos e começamos a conversar e caminhar juntos. Ela fazia um “desfile de moda” porque queria saber quais roupas eu gostava ou não. Ela desejava me tornar parte da vida dela. Amigos, eu não tinha ideia de quanta influência exercemos sobre nossos adolescentes. Ela queria saber o que *eu* gostava! Ela queria agradar a *mim*! Se eu tivesse permanecido fora da vida dela como estava fazendo, será que ela ainda se interessaria em minha opinião quando tivesse 16 anos?

As lágrimas novamente o impediram de falar por um momento.

– Meus meninos, Valter Valentão e Mário Mentiroso, vocês eram mais velhos, e foi mais difícil de conquistá-los. Minha preciosa esposa esteve a meu lado, orando para que eu encontrasse a Deus e parasse de depreciá-los. Por anos, não quis ouvir e recusei com desprezo suas bondosas sugestões. Rejeitei os garotos ao não ter tempo para eles, não me interessar pela vida deles nem na escola, não tive tempo para brincar com eles e, pior ainda, não tirei tempo com Deus para saber como orientá-los. Deus permitiu que a transformação começasse comigo. Ele me ajudou a perceber que meu temperamento explosivo precisava ser substituído por um coração atencioso. Meus próprios interesses e conveniências não eram tão importantes como eu pensava. Ao aprender a negar meu estilo anterior e manter comunhão com Deus, Ele me ensinava o que dizer. O ceticismo de meus garotos se desfez com o tempo. Nós nos aproximamos até que os abracei com um amor paternal sincero e verdadeiro, vindo de cima. Com o tempo, creram que era real. Ah, eu não fui perfeito. Mas eles me concederam espaço para cometer erros e voltar ao estilo antigo, para me perdoar e me chamar de volta a Deus. Lembro-me do dia em que fui me desculpar novamente por ter falhado. Valter disse:

– Ah, pai, eu também erro. Você mudou muito! Nunca pensei que teria um pai de verdade, mas agora você é real para mim. Desde quando você começou a ser bom para a mamãe e tirou tempo para nós, as coisas nunca mais foram as mesmas. Somos a família que eu tinha certeza de que nunca teria. Muitas coisas ruins ficaram no passado... Papai, você é um milagre de Deus para mim! Obrigado por ser do jeito que é. Eu gosto de ser *seu* filho!

Com mais lágrimas, abraçado à esposa, ele compartilhou quanto tempo gastou com pornografia.

– É um mal substituto e inútil para o amor verdadeiro. Nunca satisfaz o coração de um homem. Por que fiz isso? O vício era forte, mas Deus era mais poderoso. Queridos amigos, Deus pode nos livrar de nós mesmos, do vício, dos hábitos errados, de qualquer coisa que nos prenda. Mas, em primeiro lugar, você deve simplificar sua vida para que tenha tempo com Deus. O tempo que você deixa de gastar com as coisas não essenciais, o excesso, os esportes, e as que são apenas para satisfação própria, precisa ser aplicado a estar com Deus, seu cônjuge e sua família. Não há maior obra que essa. Recupere seu tempo, encontre a Deus e Ele o conduzirá a partir desse ponto, um passo de cada vez, para desfazer a confusão em que está metido. A recuperação do casamento e dos filhos começa conosco, homens.

A essa altura, havia poucos olhos secos no auditório. Utilizei o lenço várias vezes. Lágrimas de alegria escorriam pelo rosto de sua esposa. Quando ele terminou o testemunho, ela se aproximou do microfone com timidez:

– Amigos, tudo que Pablo compartilhou é verdade. Depois de esperar e orar por todos esses anos, nossa família realmente está mudando. Eu costumava sempre responsabilizar Pablo pela tensão e infelicidade no lar, mas Deus colocou em meu coração que o ressentimento contra ele estava errado e me mantinha trancada em uma prisão. Desculpava minhas próprias falhas e escolhia não fazer o que Deus me pedia para fazer como esposa e mãe porque Pablo não estava fazendo a parte dele. Deus me pediu para abandonar o ressentimento e deixar meu esposo em Suas mãos enquanto fazia as coisas que Ele me pedia para fazer – com ou sem meu esposo. Parecia que eu estava cortando minha mão direita, mas entreguei meu ressentimento a Deus e pedi a Ele para substituí-lo por puro amor. Foi difícil no começo, mas encontrei liberdade e deleite enquanto Deus mudava minha disposição. Comecei a gostar de estar com os filhos em vez de somente suportá-los. Passei a fazer minhas tarefas no lar e a procurar maneiras de torná-las prazerosas e felizes. Deus me deu impressões de como deveria amar meu esposo, mesmo quando ele não me amava. E Deus também pediu que eu confrontasse meu esposo algumas vezes, não de modo carnal, mas de um modo orientado pelo Espírito. Ele me ajudou a enfrentar o medo do temperamento de Pablo e me fortaleceu. Quando o irmão de Pablo morreu e ele começou a mudar, admito que estava cética, mas agora vejo que a mudança é verdadeira e duradoura. Fico maravilhada em ver como Deus está me concedendo um dos desejos mais profundos do coração: ter um esposo centralizado em Cristo.

Voltando-se para o novo Pablo Prioridade, ela o abraçou e eles choraram.

Olhei para os três filhos do casal. Observei essas crianças por anos e pude ver em seus olhos que o anseio se tornava em desespero e depois em insensibilidade, especialmente com os meninos. Agora eu via suavidade e esperança, doce esperança em seus olhos!

O que fez a diferença?

Esse é um poema familiar que explica muito bem essa transformação:

O Toque da Mão do Mestre

Estava deteriorado e manchado,

E o leiloeiro achava que não valeria a pena
Perder muito tempo num velho violino,
Mas ele se demorou com um sorriso.
– O que temos aqui, boa gente? – ele gritou.
– Quem vai iniciar o lance para mim?
– Um dólar, um dólar. Então dois. Alguém dá dois?
Dois dólares e quem dá três?
Três dólares, dou-lhe um; três dólares, dou-lhe dois;
Vamos para o três...

Mas não!
De uma sala retirada, um homem grisalho
Aproximou-se e pegou o arco.
Limpou a poeira do velho violino
E, apertando as cordas soltas,
Tocou uma melodia clara e harmoniosa,
Como música de anjo.

A música parou e o leiloeiro,
Com voz trêmula, disse:
– O que me dão por esse velho violino?
E segurou-o com o arco.
– Mil dólares! E quem me dá dois?
Dois mil dólares e quem me dá três?
Três mil dólares e dou-lhe uma, três mil dólares e dou-lhe duas,
Está vendido – ele disse.

As pessoas aplaudiram, mas algumas exclamaram:
– Não entendemos muito bem.
O que mudou o seu valor?
A resposta veio rápida:
– O toque da mão do mestre.
E muitos homens com a vida fora de sintonia,
Deteriorados e manchados pelo pecado,
São leiloados a um baixo valor à multidão insensível,
Assim como o velho violino.
Uma vida desordenada, um lar confuso,

E se movimentam sem mudança.
“Dou-lhe um, dou-lhe dois”;
E ele quase se foi.

Mas o Mestre chega, e a multidão insensata
Nunca consegue entender direito
O valor de uma alma e a mudança que é feita
Pelo toque da mão do Mestre.
Myra Brooks Welch [linhas 37 e 38 adaptadas]

Cada um de nós é como aquele velho violino. Ninguém escapa da deterioração e desgaste por causa do pecado. Todos nós temos um inimigo que tenta nos vender a um baixo valor. Mas o Mestre vem a cada um de nós. Vem para mães, pais, avós, avôs, tios, tias, adolescentes e crianças de todas as idades. Ele vem até você. Tudo que Ele pede é que você se coloque nas mãos dEle sem reservas, e permita que Ele seja seu Mestre. Madalena Maltratada fez isso e se tornou Madalena Feliz. Sally Boba aprendeu que era amada e digna de ser amada. Elen Egoísta se tornou Elen Altruísta. Olga Oportunista agarrou as oportunidades para seguir a Deus em vez de fugir das obrigações. Álvaro Ápatico se tornou Álvaro Gentil. Daniel Desesperado se transformou em Daniel Diligente. Todos eles foram transformados porque se submeteram ao toque da mão do Mestre.

Ele aguarda para fazer o mesmo por você! Você quer permitir que o Mestre tome o arco de suas emoções, desejos, gostos, apetites e paixões para ajustá-lo e limpá-lo? Quer deixá-Lo tirar a poeira das ideias e conceitos pessoais e apresentá-los na beleza que Ele pretendeu originalmente? Gostaria que Ele harmonizasse as cordas de suas reações aos outros? Quer que Ele conduza sua vida para orquestrar o que for necessário em seu casamento e família?

Se você quiser, Ele tocará uma melodia em suas emoções mais profundas e você planará como a águia, acima da desarmonia e confusão do egoísmo. Ele trará beleza à sua vida, como você nunca achou que fosse possível, porque os que esperam no Mestre renovam suas forças. Eles subirão com asas como águias e voarão acima da atração do pecado (Isaías 40:31).

O grupo heterogêneo revisitado

Lembra do grupo heterogêneo do capítulo 1? Antônio Adorno, Dênis Desarrumado, Teresa Tímida e o restante dos instrumentos aguardando o toque

da mão do Mestre? Eles estão deteriorados, usados e são dirigidos por necessidades não satisfeitas rumo a associações imprudentes, vícios e imoralidade. O inimigo lhes diz que não há caminho melhor; que são incorrigíveis e que o caminho aonde vão está bom. Eles vagueiam com o coração fora de sintonia, vítimas das necessidades não atendidas. Necessidades não atendidas que serão satisfeitas somente quando se colocarem nas mãos do Mestre. Ele prometeu suprir “todas as necessidades de vocês, de acordo com Suas gloriosas riquezas” (Filipenses 4:19).

O resumo de nossa função como pais, o foco deste livro, é este: levar os adolescentes a se colocarem nas mãos do Mestre. Devemos lhes mostrar o caminho. Devemos levá-los a ouvir a melodia que o Mestre tira de nossos sentimentos mais profundos. Com certeza, não será confortável mudar de onde estamos acostumados a estar. Podemos não nos sentir bem quando as emoções e pensamentos frouxos têm que ser apertados e sintonizados com o ouvido dEle, não com o nosso. A mão dEle guiando o arco e dedilhando as cordas do coração parece pesada e estranha. Ele, então, tira uma melodia bela e forte que nunca conhecemos. Sua melodia nos aquece. Os antigos caminhos poeirentos não são mais convidativos. Gostamos de estar sintonizados com Ele. Submeter-nos ao toque dEle se torna nossa maior alegria!

Educar os filhos pelo Espírito não é um método. É um modo de vida! É colocar a nós mesmos nas mãos do Mestre e levar os adolescentes a fazer o mesmo. Apresentemos nossos adolescentes ao Mestre. Nós os ensinamos como se colocar nas mãos dEle. Nós os treinamos para cooperar com Ele no processo de afinação e damos um passo atrás. O Mestre, com Sua infinita habilidade e entendimento, traz à tona a música que foi composta para a vida deles.

O que o Mestre está dizendo para você? Não seja um Pablo Procrastinador. Decida hoje aceitar o toque das mãos do Mestre.

CPB NA INTERNET

FAÇA SUAS
COMPRAS COM
COMODIDADE

APROVEITE
PROMOÇÕES
EXCLUSIVAS

LIVROS, REVISTAS,
AUDIOLIVROS,
CDS E DVDS

CONECTE-SE
ATRAVÉS DAS NOSSAS
REDES SOCIAIS COM
MILHARES
DE SEGUIDORES

ACESSE AGORA



www.cpb.com.br